

História

2^o
ano

Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Componente curricular: História

Ápis

Anna Maria Charlier
Maria Elena Simielli

Manual do
Professor



ea
editora ática



Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Componente curricular: História

Anna Maria Charlier

Bacharel e licenciada em História pela Universidade de São Paulo (USP)

Bacharel e licenciada em Geografia pela USP

Ex-professora, diretora e supervisora do Ensino Fundamental e Médio na rede pública e em escolas particulares do estado de São Paulo

Maria Elena Simielli

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP)

Professora doutora em Geografia e professora livre-docente do Departamento de Geografia – Pós-graduação, USP

Ex-professora dos Ensinos Fundamental e Médio na rede pública e em escolas particulares do estado de São Paulo

2ª edição

São Paulo, 2017

Atualizado de acordo com a BNCC.

ea
editora ática

Direção geral: Guilherme Luz
Direção editorial: Luiz Tonolli e Renata Mascarenhas
Gestão de projeto editorial: Tatiany Renó
Gestão e coordenação de área: Wagner Nicaretta (ger.)
e Brunna Paulussi (coord.)
Edição: Carlos Eduardo Ogawa, Aline dos Reis Neves, Luciana
Martinez e Tatiana F. Souza
Gerência de produção editorial: Ricardo de Gan Braga
Planejamento e controle de produção:
Paula Godo, Roseli Said e Marcos Toledo
Revisão: Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Kátia Scaff Marques (coord.),
Rosângela Muricy (coord.), Ana Paula C. Malfa, Brenda T. M. Morais,
Diego Carbone, Gabriela M. Andrade, Patrícia Cordeiro e
Raquel A. Taveira
Arte: Daniela Amaral (ger.), Claudio Faustino (coord.),
Eber Alexandre de Souza (edição de arte), Jacqueline Ortolan,
Lívia Vitta Ribeiro (edit. arte)
Licenciamento de conteúdos de terceiros:
Cristina Akisino (coord.), Luciana Sposito (licenciamento de textos), Erika Ramires e
Claudia Rodrigues (analistas adm.)
Design: Gláucia Correa Koller (ger.), e
Talita Guedes da Silva (proj. gráfico e capa)
Ilustração de capa: ArtefatoZ

Todos os direitos reservados por Editora Ática S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221, 3ª andar, Setor A
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902
Tel.: 4003-3061
www.atica.com.br / editora@atica.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Charlier, Anna Maria
Ápis história, 2º ano : ensino fundamental,
anos iniciais / Anna Maria Charlier, Maria Elena
Simielli. -- 2. ed. -- São Paulo : Ática, 2017.

Suplementado pelo manual do professor.
Bibliografia.
ISBN 978-85-08-18801-7 (aluno)
ISBN 978-85-08-18802-4 (professor)

1. História (Ensino fundamental) I. Simielli,
Maria Elena. II. Título.

17-10945

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

2017

Código da obra CL 713447
CAE 728798 (AL) / 728756 (PR)
2ª edição
1ª impressão

Atualizado de acordo com a BNCC.

Impressão e acabamento



Apresentação

Este Manual do Professor apresenta os fundamentos teóricos que embasaram a escolha dos temas trabalhados nos cinco volumes desta coleção. Os temas foram escolhidos com o cuidado de integrar o processo de alfabetização plena e a formação do pensar histórico, base para o aprendizado e o desenvolvimento do conhecimento da disciplina História pelos alunos. Na coleção, contamos também com o material digital do professor.

O Manual está organizado da seguinte maneira:

Orientações gerais: esta parte apresenta os princípios e fundamentos teóricos que nortearam a elaboração dos cinco volumes; a estrutura geral da proposta de trabalho da coleção; como a coleção contribui para o processo de alfabetização; reflexões sobre a avaliação nos anos iniciais do Ensino Fundamental; encaminhamentos para a utilização dos conteúdos; textos complementares para aprofundar os conhecimentos do professor e bibliografia.

Orientações específicas: esta parte compõe-se da reprodução reduzida do Livro do Estudante acompanhada de encaminhamentos para o desenvolvimento das atividades nele propostas. Há também leituras e atividades complementares, bem como orientações para atingir os objetivos de aprendizagem da BNCC.

Material digital do professor: complementa o trabalho desenvolvido no material impresso com o objetivo de organizar e enriquecer o trabalho docente, contribuindo para sua contínua atualização e oferecendo subsídios para o planejamento e o desenvolvimento de suas aulas. Neste material, você encontrará: orientações gerais para o ano letivo; quadros bimestrais com os objetos de conhecimento e as habilidades que devem ser trabalhadas em cada bimestre; sugestões de atividades que favorecem o trabalho com as habilidades propostas para cada ano; orientações para a gestão da sala de aula; propostas de projetos integradores para o trabalho com os diferentes componentes curriculares; sequências didáticas para ampliação do trabalho em sala de aula; e propostas de avaliação.

SUMÁRIO

Orientações gerais

Princípios gerais	V
A BNCC e a Educação Básica	V
Ensino Fundamental de nove anos	VI
Fundamentos teóricos	VII
As Ciências Humanas nos anos iniciais do Ensino Fundamental segundo a BNCC	VII
Como o ensino de História contribui para a alfabetização e o letramento	VIII
A BNCC nesta coleção	IX
O pensar histórico nesta coleção	XII
O processo de avaliação	XIII
Estrutura geral da coleção	XIV
Seleção e organização dos conteúdos	XIV
Como a coleção está organizada	XV
Encaminhamentos para a utilização desta coleção	XVIII
As leis n. 10 639/03 e n. 11 645/08 nos currículos escolares	XVIII
Atividades escritas e orais	XXI
Minha coleção de palavras de História	XXII
Documentos históricos	XXII
Linha do tempo	XXIII
Interdisciplinaridade	XXIV
Sistematização do aprendizado	XXV
Representações cartográficas	XXV
Como trabalhar imagens em sala de aula	XXV
Referências para aprofundamento do professor	XXVI
A organização dos conteúdos	XXVI
A avaliação na educação escolar	XXVII
Interdisciplinaridade na formação de professores	XXVIII
Temas transversais	XXIX
O trabalho com a oralidade na escola	XXX
Patrimônios da História	XXXV
A coleção e a progressão didática estabelecida pela BNCC	XXXVI
Os objetos de conhecimento e as habilidades abordadas no volume do 2º ano	XXXVII
Bibliografia	XXXVIII

Orientações específicas

Elementos do Manual do Professor página a página	XL
Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido	1

Orientações gerais

Princípios gerais

A BNCC e a Educação Básica

A Constituição Federal de 1988 fixa conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, a fim de assegurar formação básica comum a todos os alunos e o respeito aos valores culturais do país. Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), promulgada em 1996, determina que a União, junto com estados e municípios, deve estabelecer competências e diretrizes que norteiem a escolha dos currículos ¹.

As **aprendizagens essenciais** que o aluno deve desenvolver ao longo de sua escolaridade no Ensino Fundamental foram definidas recentemente pela versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ². Os conhecimentos e as competências que devem ser aprendidos visam a uma formação humana integral e à capacitação para construir uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

A presente versão da BNCC prescreve o conteúdo curricular mínimo para cada ano escolar, segundo a realidade regional, valorizando a diversidade cultural e o respeito às diferenças. Os currículos podem ser diversos, mas todos devem atender a esses conteúdos mínimos.

O Brasil, por ser um país de grandes desigualdades sociais e diferenças culturais, precisa de um sistema educacional que ofereça currículos adaptados para cada realidade, sem deixar de lado a **equidade na educação**. As instituições escolares também devem se manter abertas à **pluralidade** e à **diversidade** a fim de garantir a aprendizagem a todos e diminuir a histórica exclusão social existente no país.

A organização dos conteúdos curriculares mínimos na forma de competências, nos documentos oficiais do governo brasileiro, remonta aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e também está presente na

BNCC. Neste último documento, a noção de competência é utilizada no sentido da mobilização e aplicação dos conhecimentos escolares na forma de conceitos, procedimentos, valores e atitudes ³. É importante destacar que as competências têm o objetivo de direcionar a formação para a autonomia do aluno, pois se espera que o aluno aprenda e empregue os conhecimentos adquiridos em sua vivência cotidiana. Atualmente, mais do que acumular informações, o ser humano precisa se educar para ser criativo, saber se comunicar e produzir, estar capacitado para analisar, criticar, participar da sociedade em que vive e ser corresponsável por ela.

Essa aplicação dos conhecimentos escolares, de forma ampla, é explicada no texto da versão final da BNCC da seguinte maneira:

[...] No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a **educação integral**. Reconhece, assim, que a educação básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global [...].

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 14.

¹ Lei nº 9394/96, Art. 9, inciso IV. BRASIL. Lei nº 9394, que define as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 17 out. 2017.

² BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 15. Todas as citações da Base Nacional Comum Curricular referem-se à versão final publicada pelo Ministério da Educação em dezembro de 2018. A atualização conforme esse documento está prevista no edital do PNLD 2019 – atualização BNCC. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD 2019**. Brasília: Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação, 2019. p. 1.)

³ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 13.

A BNCC adota dez competências gerais, que se interligam às competências específicas de cada área e nor-teiam a construção dos objetos de conhecimento, habilidades, além de atitudes e valores do educando. São elas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10.

Ensino Fundamental de nove anos

Até a década de 2000, o Ensino Fundamental no Brasil se organizava em duas etapas de quatro anos. O Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001 estabeleceu a meta de acrescentar um ano ao Ensino Fundamental, com o aluno iniciando os estudos aos 6 anos de idade. Acreditava-se, com isso, que o aluno teria maiores oportunidades de aprendizagem durante o primeiro período de escolarização obrigatória.

O Ensino Fundamental de nove anos foi implemen-

tado em 2006 pela Lei n. 11 274, que alterou a LDB. Posteriormente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos, de 2010, reforçaram essa exigência.

É importante destacar que essas diretrizes, além de estabelecer os objetivos da educação no Ensino Fundamental, já presentes na LDB, como a formação do cidadão por meio da capacidade de aprender, pelo domínio da leitura, da escrita e do cálculo, bem como o fortalecimento dos seus vínculos familiares e de

tolerância e solidariedade humana, estabelece também princípios éticos, políticos e estéticos que devem nortear o aprendizado dos componentes curriculares.

Vale notar que o parecer do Conselho Nacional de Educação ⁴ para a aprovação das já citadas diretrizes também afirma que o Ensino Fundamental terá muito a ganhar se, como na Educação Infantil, incentivar o caráter lúdico da aprendizagem, com aulas mais prazerosas e que motivem a participação ativa dos alunos.

Por fim, o aluno deve passar a compreender o ambiente social e natural em que vive considerando os valores fundamentais da sociedade, ao mesmo tempo em que adquire conhecimentos e habilidades vinculadas aos componentes curriculares da educação básica.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental em especial, o trabalho pedagógico concentra-se na alfabetização e no letramento, oferecendo aos alunos a oportunidade de se apropriarem do sistema de leitura e escrita.

Fundamentos teóricos

As Ciências Humanas nos anos iniciais do Ensino Fundamental segundo a BNCC

Na versão final da BNCC, o documento organiza o Ensino Fundamental em quatro áreas de conhecimento e seus componentes curriculares: Linguagens (componentes: Língua Portuguesa, Inglês, Artes e Educação Física), Matemática (componente: Matemática), Ciências da Natureza (componente: Ciências) e Ciências Humanas (componentes: Geografia e História). Cada uma dessas áreas possui competências específicas, bem como seus componentes, e todas essas competências devem estar ligadas às dez competências gerais da BNCC.

Para atingir as competências, os componentes curriculares apresentam um conjunto de **habilidades** relacionadas aos diferentes **objetos de conhecimento**. Os objetos e as habilidades estão organizados em **unidades temáticas** em todos os componentes curriculares. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o aluno constrói conhecimentos de forma ativa e novas relações consigo próprio, com os outros e com o mundo em que vive. Para isso, é preciso interagir, usar várias linguagens, afirmar a sua identidade, reconhecer as suas potencialidades e valorizar as diferenças.

Tempo e espaço são os conceitos fundamentais da área de Ciências Humanas. Eles contribuem para que os alunos desenvolvam a capacidade de observação, identificação de fenômenos e investigação. O raciocínio balizado pelo espaço e pelo tempo ajuda a contextualizar processos históricos, e está na base da ideia de

que os seres humanos produzem o espaço em que vivem em determinada época da história.

Ao desenvolver esse raciocínio com base nas ideias de tempo e espaço, os alunos adquirem consciência das ações realizadas por diferentes grupos sociais em diferentes épocas e lugares, e compreendem que também devem participar e ser responsáveis pelo mundo em que vivem. Eles passam a compreender a relação do tempo da natureza com o tempo social e a ocupação dos espaços pelo ser humano.

Além do trabalho com o tempo e o espaço, as Ciências Humanas devem contemplar a **ação humana**, as **relações sociais e de poder** e a **produção de conhecimentos e de saberes**, a fim de desenvolver nos alunos uma maior compreensão do mundo em que vivem e uma maior capacidade para se tornarem cidadãos responsáveis e atuantes.

Além das competências ligadas à compreensão do mundo em que o aluno vive, há também competências para estimular a **formação ética**, destacando a importância de valorizar os **direitos humanos**; o **respeito ao meio ambiente e à sua própria coletividade**, levando em conta a **solidariedade**, a **participação** no seu grupo social e a preocupação com as desigualdades sociais.

As competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental são:

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

⁴ Parecer CNE/CEB n. 11/2010. Aprovado em 7 jul. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 out. 2017.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 357.

Como o ensino de História contribui para a alfabetização e o letramento

Baseada nas competências gerais e específicas da BNCC, a proposta pedagógica desta coleção, do 1º ao 5º ano, visa auxiliar a prática de educação fundamentada na integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança.

Mediante práticas sociais que favorecem as atividades lúdicas e as brincadeiras, a criança dos primeiros anos do Ensino Fundamental é levada a reinterpretar as situações da vida cotidiana e do seu contexto social.

As práticas sociais e culturais são realizadas em grande parte por meio da linguagem, da leitura e do conhecimento da escrita enquanto forma de comunicação. A proposta pedagógica desta coleção ajuda a desenvolver a aprendizagem da leitura e da escrita desde o início da escolaridade, pois é a partir da descoberta da escrita e de todas as convenções a ela ligadas que começa a se formar o leitor e o escritor autônomo.

Nesse sentido, é importante ater-se à contribuição que as áreas do conhecimento têm no processo de leitura e escrita. A partir da leitura de imagens, mapas, gráficos e tabelas, por exemplo, a criança poderá ser inserida em um universo de conhecimento que a auxiliará na leitura e interpretação dos fenômenos que observa e de que participa.

A ciência é permeada por uma linguagem específica que a escola, mediada pela ação do professor, deve propiciar aos seus alunos, contribuindo assim

para a inserção do sujeito na comunidade em que vive. Trata-se de um momento de leitura e escrita dos códigos e símbolos próprios de cada ciência escolar, que implica o processo de alfabetização e letramento.

Alfabetização e letramento são fenômenos diferentes, porém complementares. O primeiro é o processo de apropriação, compreensão e domínio do sistema de escrita; o segundo é o processo de se inserir na cultura escrita e participar dela. O letramento é um processo histórico-social mais amplo e abrangente. A alfabetização deve propiciar e facilitar o processo do letramento ⁵.

O grande desafio é coordenar esses dois processos para atingir com eficiência os objetivos propostos para o Ensino Fundamental. Os alunos, auxiliados pelo professor, precisam dominar o sistema alfabético e usar corretamente a linguagem nas práticas sociais de leitura e escrita, ampliando assim as competências de comunicação que favoreçam o seu espírito crítico.

Maria da Graça Costa Val ⁶, pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale), indica que o trabalho de alfabetização e letramento em sala de aula deve se organizar em torno de quatro componentes do aprendizado da escrita: compreensão e valorização da cultura escrita (observar e explorar diferentes textos), apropriação do sistema de escrita (observações e reflexões sobre códigos de escrita), leitura (decodificar e compreender o sistema de escrita) e a produção escrita (compreensão e valorização dos diferentes usos e funções da escrita).

A criança que está sendo alfabetizada precisa usar a língua escrita, associando o uso das letras, seus sons e significados sociais para, finalmente, conseguir ler e produzir textos. Ela decodifica símbolos, localiza informações, aprende pouco a pouco a separar relações de causa e efeito, infere dados, interpreta e compreende. Tais processos estão presentes em toda a esfera do conhecimento científico, não apenas na área de Língua Portuguesa.

Portanto, por meio dessas operações cognitivas, espera-se proporcionar à criança um ambiente alfabetizador para que ela consiga desenvolver as habilidades do uso da leitura e da escrita em todo o campo do conhecimento científico.

⁵ Magda Soares, no seu trabalho “Letramento e alfabetização: as muitas facetas”, afirma que a entrada da criança no mundo da escrita se dá pela alfabetização (aquisição do sistema de escrita) e pelo letramento (desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita), não se podendo, portanto, dissociar esses dois processos, que são indissociáveis. (SOARES, Magda. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. 26ª Reunião Anual da Anped. Poços de Caldas, 2003.)

⁶ VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado? In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (Org.). *Práticas de leitura e escrita*. Brasília: MEC/SEED, 2006.

Por meio das diferentes linguagens e das práticas sociointerativas, os seres humanos criam e recriam seu mundo. Os eventos comunicativos da oralidade e da escrita ocorrem por meio de códigos próprios de determinado grupo social, dentro de um contexto de espaço e tempo definidos.

No que se refere ao ensino de História, nesta coleção, as práticas de oralidade e escrita podem auxiliar na formação de um pensar histórico, uma vez que evocam a memória do que foi produzido culturalmente e permitem comparar registros de diferentes naturezas. O aluno é estimulado a descrever aquilo que observou utilizando argumentos, analisando os elementos apresentados à luz de seus conhecimentos prévios e sistematizando-os por meio da escrita.

A BNCC nesta coleção

A BNCC, em sua versão final homologada, apresenta sete competências do componente curricular História para o Ensino Fundamental, a saber:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 402.

Esta coleção, assumindo o compromisso com a educação integral proposto pela BNCC, procura desenvolver práticas e conteúdos adequados à consecução das competências previstas nesse documento. São as competências tanto gerais como específicas de Ciências Humanas e do componente curricular História, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades que norteiam o trabalho na coleção.

O conhecimento do passado é fruto de indagações, investigações, análises e interpretações feitas por diferentes sujeitos, criando formas narrativas e marcos de memória. Interessa à História entender como os indivíduos construíram as suas narrativas sobre o seu mundo no passado e no presente. Nos volumes da coleção, diferentes tipos de fontes e documentos históricos foram utilizados (depoimentos escritos e orais, fotos, imagens, registros de várias formas, documentos materiais e imateriais, entre outros) para promover a compreensão pelos alunos da relação entre tempo, espaço e sociedade.

Há também atividades que permitem aos alunos observar o seu cotidiano e o do grupo social com que convivem para, assim, tornarem-se capazes de entender como o tempo é organizado ao seu redor e perceber que, no dia a dia, ocorrem experiências repletas de historicidade. Além de analisar os processos históricos, pretendemos trabalhar com os alunos a ideia de que, além de estudantes de História, eles também são seus agentes e narradores.

A BNCC de História orienta, para os anos iniciais do Ensino Fundamental, trabalhar a construção do sujeito, com a tomada de consciência do “eu” e do “outro” por parte dos alunos.

Os alunos devem partir do conhecimento do “eu”, ou seja, de si próprio e de suas referências sociais e culturais, para o conhecimento do “outro”, igual ou

diferente, e com isso valorizar vivências e experiências próprias e de familiares, bem como reconhecer a diversidade cultural e respeitar as diferenças.

Por meio de pesquisas, entrevistas, conversas, observações e trocas de ideias, o aluno é estimulado a fazer descobertas, o que poderá torná-lo mais crítico e criativo. Pelo estudo do cotidiano, pretendemos, ao mesmo tempo, desenvolver as primeiras ideias de pertencimento da criança à família, à escola ou a outro de seus grupos sociais mais próximos.

Trabalhando com pesquisas e “desafios”, propõe-se aos alunos que executem tarefas cada vez mais complexas; ao mesmo tempo, trabalhando com pequenos quadros de humor, busca-se estimular a aprendizagem de forma mais divertida. Assim, a coleção incentiva a observar e registrar, estabelecer comparações, destacar permanências e mudanças no tempo e no espaço e fomentar as discussões e a oralidade, com o objetivo de desenvolver o autoconhecimento ao dos outros. Assim, de forma progressiva, amplia-se o trabalho com o mundo do aluno: a família e a escola, a comunidade, o estado, o país e o mundo, sempre levando em consideração o ser humano e o ambiente natural em que ele vive.

Das habilidades do 1º e do 2º ano, que contemplam os primeiros grupos sociais da criança e a descoberta do “eu” e do “outro”, caminhamos no 3º e no 4º ano para o estudo de comunidades maiores e mais diversificadas, as comunidades urbanas e rurais. Ou seja, as cidades como centro de convivência de vários grupos sociais, dos tempos mais antigos aos atuais. No 5º ano contemplamos o estudo da diversidade humana no mundo em que vivemos, abordando sociedades distantes e diversas no tempo e no espaço, comparando-as com a realidade brasileira.

O foco principal em todos os anos de estudo são os princípios éticos de igualdade, tolerância, respeito e boa convivência entre as pessoas e os povos.

No sentido da importância dos princípios éticos tão importantes para esta coleção, trabalhamos apoiados nos temas contemporâneos que “afetam a vida humana em escala local, regional e global” (BNCC versão final, p. 19). Contemplamos por meio dos temas propostos, atividades e textos os temas:

- os direitos da criança e do adolescente – Exemplos: volume do 1º ano, capítulos 2 e 4;
- a educação ambiental – Exemplo: volume do 2º ano, capítulo 8;
- o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso – Exemplos: volume do 2º ano, capítulos 3 e 8 e Projetos 1 e 2;
- a educação para o trânsito – Exemplo: volume do 2º ano, capítulo 8;

- a educação alimentar e nutricional – Exemplo: volume do 3º ano, capítulo 2 e Projeto 1;
- a educação em direitos humanos – Exemplos: volume do 3º ano, capítulo 2; e volume do 5º ano, capítulo 4;
- a vida familiar e social – Exemplos: volume do 1º ano, capítulos 2 e 3;
- o trabalho, a ciência e a tecnologia – Exemplos: volume do 2º ano, capítulo 7; volume do 3º ano, capítulo 7; e volume do 4º ano, capítulo 5;
- a diversidade cultural – Exemplos: volume do 1º ano, capítulo 4; volume do 2º ano, capítulo 2; e volume do 3º ano, capítulos 3, 4 e 6;
- educação financeira e fiscal – Exemplos: volume do 2º ano, capítulo 7; e volume do 3º ano, capítulo 7.
- a educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena – Exemplos: volume do 4º ano, capítulo 3; e volume do 5º ano, capítulos 1 e 2.

O estudo da formação social e cultural do Brasil, com a contribuição dos povos indígenas, africanos, europeus e asiáticos, permite que os alunos compreendam o “nós” como formadores e construtores do nosso país e de sua história. Isso os leva a compreender e respeitar as alteridades da sociedade brasileira.

A coleção também incentiva, ao longo dos anos, a produção de registros, a memória, os patrimônios materiais e imateriais, assim como a valorização dos lugares de memória. Este trabalho desenvolve nos alunos as noções de pertencimento a um grupo social e de valorização e respeito à sua cultura e à cultura de outros povos. É fundamental que em História os alunos percebam as noções temporais e as incorporem às suas vivências. Partindo do concretamente vivido, da sua própria dimensão no tempo e no espaço social, os alunos aprendem a abstrair, passando a compreender a dinâmica histórica da sociedade.

Por meio da observação de vivências cotidianas, é possível levar os alunos a perceber que as experiências vividas no passado devem ser investigadas, pois delas derivam nosso conhecimento, nossa maneira de observar, descrever e analisar o presente, e subsídios para compreender o mundo em que vivemos e para pensar o futuro.

O mundo em que vivemos é construído historicamente e, portanto, mantém íntima relação com o passado, tendo em vista que alguns elementos foram herdados; outros, transformados; outros, ainda, eliminados. A relação entre passado e presente é constantemente trabalhada na coleção por meio de atividades de comparação, observação e análise. A relação pas-

sado-presente auxilia os alunos a adquirir a ideia de pertencimento a uma sociedade e a se conscientizar como sujeito responsável pelo seu futuro.

O ensino de História aqui proposto busca obter leituras do presente e do passado significativas para os alunos e que estimulem a reflexão sobre sua vida, sua identidade, suas vivências sociais, afetivas e culturais, ampliando a compreensão da realidade vivida, bem como a capacidade de escolher e estabelecer critérios para suas ações.

O conhecimento histórico não deve ser oferecido aos alunos de forma pronta e acabada, para que seja simplesmente absorvido. Ao contrário, a História é uma recriação significativa que deve também ser feita pelos alunos. Com base em documentos de época e em análises feitas por historiadores, por exemplo, os alunos devem ser capazes de elaborar suas próprias conclusões, derivadas de análise, interpretação e comparação. Portanto, passam a participar ativamente como sujeitos do processo de construção do conhecimento, em que refletem sobre sua realidade, comparam-na com outras realidades, em outros tempos e espaços, identificam as relações entre o particular e o geral, o local e o global, percebem noções de semelhanças e diferenças, continuidades e permanências, manifestando sua opinião e estabelecendo conclusões.

Também entendemos que, ao ensinar História, estimulamos os alunos a construir sua cidadania, criando condições para que se tornem conscientes e críticos, capazes de ⁷:

- valorizar a si próprios como sujeitos responsáveis da História;
- respeitar as diferenças culturais, étnicas, políticas e religiosas, evitando, assim, qualquer tipo de discriminação;
- buscar soluções possíveis para os problemas detectados em sua comunidade, de forma individual e coletiva;
- atuar firmemente contra qualquer tipo de injustiça social;
- valorizar o patrimônio sociocultural (próprio e de outros povos) e os direitos conquistados pela cidadania plena.

De acordo com a faixa etária a que esta obra se destina, o professor pode trabalhar conteúdos que

estimulem as noções de cidadania. Há diversas sugestões de temas ao longo desta coleção. Ao tratar desses assuntos, é importante levar em conta o que foi descrito anteriormente a respeito da observação, da constatação e da compreensão de uma dada situação, que deve vir sempre acompanhada de uma proposta de atuação acerca do que foi observado.

No que se refere ao saber histórico em sala de aula, pensamos ser necessário fazer a distinção entre ele e o saber histórico produzido por especialistas, reelaborando o conhecimento produzido no campo das pesquisas dos historiadores e especialistas das Ciências Humanas, daquelas representações sociais vividas e produzidas por professores e alunos.

Uma das crenças que norteiam a coleção, portanto, é a de que o ensino de História deve considerar a historicidade das noções e dos conceitos – tempo, espaço, sujeito histórico, cultura, natureza, sociedade, relações sociais, poder, trabalho, período histórico, sequência, transformação, permanência, passado, presente, futuro, anterioridade, simultaneidade, posterioridade e duração – em suas dimensões como saberes acadêmicos e escolares.

Procurou-se, ao longo da obra, fornecer ao professor subsídios para, atendendo à BNCC, ajudar os alunos a se situarem no tempo e no espaço, levando-os a se posicionarem e a intervirem na realidade social, considerando que a História tem um papel muito importante no Ensino Fundamental, pois lida com concepções acerca do indivíduo, do grupo e de lugares e circunstâncias que estão em constante movimento.

Para viabilizar a construção do saber histórico escolar, é necessário levar em conta as características psicopedagógicas dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. É precisamente nessa etapa da escolarização que conteúdos e habilidades imprescindíveis à formação do conhecimento básico em Ciências Humanas são apropriados e internalizados.

Para atender às diversas habilidades e competências, os conteúdos da coleção estão organizados nos cinco volumes em uma **sequência equilibrada e progressiva**. O sumário da coleção trabalha em diversos momentos as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades previstas na BNCC para História. Nesse documento, a organização e a seleção de conteúdos baseiam-se em uma concepção ampliada de currículo escolar e foram assumidas de forma mais sistematizada e aprofundada.

⁷ Itens baseados em: BEZERRA, Holien Golçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2008.

Deve-se considerar, igualmente, as indicações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, nas quais se baseia a BNCC, e que apontam para a necessidade de o saber estar vinculado às diferentes áreas do conhecimento. A seleção de conteúdos para esta coleção levou em conta que os temas poderiam estar articulados às demais ciências, superando a fragmentação das áreas, tornando o currículo mais abrangente e propiciando aos alunos conhecimentos mais significativos, o que facilita a participação deles com seus interesses e suas experiências de vida.

Vale pontuar que a disposição dos conteúdos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades é uma sugestão de trabalho para o professor, uma proposta. Deve haver liberdade, participação e criatividade por parte dos docentes, que podem agregar sua experiência ou mesmo algumas orientações dos órgãos responsáveis pelas políticas educacionais dos estados e municípios. Os conteúdos de História propostos não devem ser considerados fixos; eles devem ser trabalhados de forma integrada às demais disciplinas do currículo escolar. As escolas e os professores devem recriá-los e adaptá-los à sua realidade regional e local.

O pensar histórico nesta coleção

O trabalho com o **pensar histórico** recebeu destaque nos cinco volumes desta coleção. Esse conceito possui grande importância para o ensino do componente curricular nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que é nessa etapa que ocorre a familiarização do estudante com os conceitos que estão na base do saber histórico. Por meio da utilização de diferentes fontes e documentos, espera-se que os alunos compreendam as relações entre **tempo e espaço, permanências e mudanças** em diferentes sociedades e culturas, noções muito importantes para identificar e interpretar os processos históricos.

[...] um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a **autonomia de pensamento** e a capacidade de reconhecer que **os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem**, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 400.

O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental promove a aquisição de referências temporais fundamentais à reflexão dos alunos sobre sua condução no tempo, favorecendo a construção da sua identidade e estimulando-os, portanto, a se apropriarem cada vez mais da História como forma e prática de pensamento. Ao desenvolver o pensar histórico, o aluno poderá produzir conhecimento histórico.

Pensar historicamente significa desenvolver a conscientização e a compreensão de momentos históricos significativos da humanidade e, em particular, da nossa história local, regional e nacional, considerando principalmente, no nosso caso, as “histórias esquecidas da nossa História”, que são as histórias dos negros, dos indígenas e de outros grupos.

A História, como ciência, forma e prática de pensamento, visa à compreensão de um mundo em constante processo de transformação e sempre sujeito à nossa intervenção no presente. Para atingir esse objetivo, utilizamos expressões como **raciocínio histórico** e **pensar histórico** para reunir, de forma sistemática, os temas, conceitos e procedimentos da disciplina, que aparecem articulados aos conteúdos presentes na coleção. Com isso, propõe-se uma iniciação à História como forma de compreensão da experiência dos seres humanos em diferentes tempos e espaços.

O aprendizado dos fundamentos da disciplina deve ocorrer encadeado com o processo de refletir sobre as experiências humanas de diferentes culturas em tempos e espaços diferentes, partindo primeiramente das suas experiências e da sua cultura.

Nesse sentido, é importante trabalhar o sentimento de pertencimento a uma vida comunitária local, ampliando essa noção para círculos sociais cada vez maiores conforme o desenvolvimento da criança, tornando-a uma pessoa atuante na sociedade em que vive.

Ao favorecer a ampliação das suas vivências sociais e da compreensão das permanências e mudanças no âmbito da História, o desenvolvimento do pensar histórico na criança contribui para o seu processo formativo, levando-a a:

- refletir sobre fatos históricos;
- respeitar as singularidades étnico-raciais;
- valorizar e respeitar a memória e o patrimônio dos mais diversos grupos sociais e povos;
- adquirir a liberdade de pensar e agir com ética e responsabilidade diante de outros seres humanos, em diferentes tempos e espaços sociais;

- aprender a respeitar e a valorizar o ambiente e sua coletividade;
- conscientizar-se para ser mais responsável e participativa na sociedade em que vive;
- respeitar os direitos de todos;
- preocupar-se com as desigualdades sociais.

Para favorecer o trabalho sistemático com os fundamentos do componente curricular História na coleção, os textos e as atividades que dialogam com a BNCC e com os elementos desse pensar histórico serão indicados para o professor nas Orientações específicas, junto à reprodução reduzida do Livro do Estudante.

O processo de avaliação

É indispensável, considerando a proposta de ensino de História desenvolvida nesta coleção, explicitar como foi trabalhado o processo de avaliação e quais são as estratégias que podem ser empregadas para desenvolvê-lo.

Quando se fala em avaliação, costuma-se pensar inicialmente nos resultados obtidos pelos alunos. Porém, já faz muito tempo que, valendo-se da literatura pedagógica e dos princípios das reformas educacionais – empreendidas em diferentes países –, grupos de educadores mais inquietos se propuseram a entender a avaliação como um processo maior, que não se limita à valoração dos resultados obtidos pelos alunos. No modelo de ensino proposto na atualidade, com bases construtivistas, os componentes de avaliação desempenham um papel importante no projeto curricular.

Essas ideias são manifestadas por autores como César Coll e Antoni Zabala ⁵, nos quais nos apoiamos para elaborar a proposta de avaliação.

Com base nesse modelo, os desenvolvimentos afetivo e social também constituem componentes ou dimensões da avaliação. A formação integral do indivíduo é a finalidade principal do ensino e, portanto, seu objetivo é o desenvolvimento de todas as capacidades dele e não apenas as cognitivas.

Desse modo, a avaliação está a serviço do projeto educacional como um todo, é parte integrante dele e partilha seus princípios fundamentais; não está separada do processo de construção do conhecimento.

A avaliação deve desempenhar duas funções básicas:

- permitir o ajuste da intervenção pedagógica às características individuais dos alunos por meio de aproximações sucessivas;

- determinar o grau de obtenção de resultados de acordo com as intenções do projeto e os objetivos estabelecidos.

O processo avaliador tem de observar as diferentes fases que o compõem – a **inicial**, a **formativa** e a **somatória** – e deve ocorrer por meio de intervenção estratégica.

A **avaliação inicial**, em linhas gerais, consiste em detectar os esquemas de conhecimento que os alunos possuem a respeito de determinados conteúdos ou blocos de conteúdo. É realizada no início de cada nova etapa da aprendizagem.

Em seguida, há a **avaliação formativa**, que objetiva examinar o processo de aprendizagem a fim de proporcionar a intervenção pedagógica mais adequada em cada momento. Avaliam-se os progressos, as dificuldades e os bloqueios que marcam o processo de aprendizagem. É uma prática universal, realizada, em maior ou menor grau, quase sempre de forma intuitiva. Com frequência, traz resultados satisfatórios.

É importante utilizar os recursos que a coleção oferece para avaliar os avanços dos alunos ao longo do ano. Podem-se registrar as observações em planilhas de acompanhamento (ficha ou caderno) e analisá-las no decorrer do processo. Outra sugestão é adotar a prática da elaboração de relatórios para mensurar a trajetória de cada aluno (seus avanços e suas construções) nas atividades diárias, tanto em trabalhos individuais como em grupo.

Por fim, há a **avaliação somatória**, que consiste em medir os resultados da aprendizagem. Ela determina se as intenções educativas foram ou não alcançadas e até que ponto. É importante dizer que o objetivo da avaliação somatória não é obter uma análise final do êxito ou fracasso dos alunos, mas uma análise do êxito ou fracasso do processo educacional no cumprimento das intenções originais.

Convém ressaltar que o processo de avaliação permite detectar, sobretudo, o grau de qualidade do trabalho e do projeto escolar tanto por parte do professor como dos alunos. Portanto, engloba os dois sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, permitindo que ambos reflitam sobre seu papel e suas práticas educacionais.

O quadro a seguir, proposto por César Coll, sintetiza essas três modalidades de avaliação.

⁵ COLL, César. *Psicologia e currículo: uma proposta psicopedagógica à elaboração do currículo escolar*. São Paulo: Ática, 2006; ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

	Avaliação inicial	Avaliação formativa	Avaliação somatória
O que avaliar?	Os esquemas de conhecimento relevantes para o novo material ou situação de aprendizagem.	Progressos, dificuldades e bloqueios que marcam o processo de aprendizagem.	Tipos e graus de aprendizagem que estimulam os objetivos (finais, de nível ou didáticos) dos conteúdos selecionados.
Quando avaliar?	No início de uma nova fase de aprendizagem.	Durante o processo de aprendizagem.	Ao final de uma etapa de aprendizagem.
Como avaliar?	Consulta e interpretação do histórico escolar do aluno. Registro e interpretação das respostas e comportamentos dos alunos diante de perguntas e situações relativas ao novo material de aprendizagem.	Observação sistemática e pautada do processo de aprendizagem. Registro das observações em planilhas de acompanhamento. Interpretação das observações.	Observação, registro e interpretação das respostas e comportamentos dos alunos a perguntas e situações que exigem a utilização dos conteúdos aprendidos.

Nesta coleção procuramos garantir momentos que permitam realizar a avaliação inicial na introdução de novos conteúdos, noções ou conceitos. As aberturas de unidade e a seção **Para iniciar**, no início de cada capítulo, constituem procedimentos metodológicos propícios à avaliação inicial, pois, por meio de questões, textos e recursos pontuais, o aluno é solicitado a expor seus conhecimentos prévios e suas hipóteses sobre o assunto.

O corpo de atividades e as seções propostas (trabalhos individuais ou em grupo, leitura de textos, análise de imagens, exposição de experiências pessoais, respostas orais e escritas, representações, pesquisas, confecção de painéis e cartazes, discussões na classe, tarefas de casa, etc.) servem de base para a avaliação formativa, que também consiste na observação sistemática e no acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos.

Nesta coleção, uma das estratégias que possibilitam a avaliação somatória é a seção **O que estudamos**, que aparece ao final de cada unidade em todos os volumes. Trata-se de um momento vivenciado pelo aluno como fechamento do trabalho e permite detectar o nível dos resultados obtidos em relação aos objetivos determinados.

Estrutura geral da coleção

Seleção e organização dos conteúdos

Mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como foco a alfabetização, e por meio

do gradativo aumento da compreensão do ambiente natural e social e da capacidade de aprendizagem para adquirir conhecimentos e habilidades, valores e atitudes, esta coleção procura atender às expectativas de aprendizagem apresentadas pela BNCC.

Respeitadas as marcas singulares antropoculturais que as crianças de diferentes contextos adquirem, os objetivos da formação básica, definidos para a Educação Infantil, prolongam-se durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, de tal modo que os aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social sejam priorizados na sua formação, complementando a ação da família e da comunidade e, ao mesmo tempo, ampliando e intensificando, gradativamente, o processo educativo com qualidade social.

Para a seleção dos conteúdos presentes nesta coleção, foram levados em consideração as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades apresentados pela BNCC para cada ano escolar. As orientações desse documento impulsionaram a opção pelos conteúdos que consideramos mais significativos para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Tivemos a preocupação de garantir, na medida do possível, o trabalho sistemático com os conceitos básicos do ensino de História (mencionados anteriormente em Fundamentos Teóricos).

Em todos os volumes da coleção, a estrutura foi concebida para facilitar a prática do professor e permitir a construção de rotinas escolares, fundamentais no processo de aprendizado. Os objetos de conhecimento e habilidades são trabalhados ao longo de uni-

dades e capítulos, nos quais os conteúdos estão organizados de acordo com um tema principal. Cada volume possui, então, um fio condutor, permitindo a reflexão sobre vários momentos históricos e a construção da relação presente-passado pela comparação entre acontecimentos e contextos históricos de diferentes épocas.

Em todos os volumes, os objetos de conhecimento são trabalhados a fim de que os alunos alcancem as habilidades correspondentes a eles, garantindo a aprendizagem e o desenvolvimento plenos dos conteúdos de cada ano letivo. De forma sucinta, os objetos de conhecimento, abordados na coleção e relacionados às diferentes habilidades, são:

- Primeiro ano – As fases da vida e a temporalidade, os vínculos pessoais, a família, a escola, a vida em casa e na escola, os diferentes vínculos e as diferentes formas de representação social e espacial.
- Segundo ano – A comunidade, a convivência, a interação entre as pessoas, os registros de experiências pessoais no tempo e no espaço, os marcos de memória, o tempo como medida, as fontes de registro de memória e a relação com a natureza.
- Terceiro ano – Os grupos sociais e étnicos da cidade, os patrimônios históricos e culturais da cidade, a produção dos marcos de memória (formação cultural da população e diferenças entre cidade e campo), espaços públicos e privados e atividades urbanas.
- Quarto ano – A ação humana no tempo e no espaço, as grandes transformações sociais e culturais da história da humanidade, a circulação de pessoas e produtos, a transformação do meio natural, o comércio, as rotas de circulação, o surgimento das cidades, o mundo da tecnologia e a comunicação, o surgimento do homem e sua expansão pelo mundo, as migrações no mundo e no Brasil.
- Quinto ano – A formação dos povos, as formas de organização social e política, o papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos, a cidadania, as tradições orais, a valorização da memória e os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.

A íntegra desses objetos de conhecimento pode ser encontrada no item *História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades* (item 4.4.2.1), páginas 403 a 415. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.

Apresentamos na página XXXVII um quadro com os objetos de conhecimento, as habilidades e sua relação com os conteúdos deste volume.

Essa organização dos conteúdos propicia a abordagem simultânea de diferentes conceitos, favorecendo o estudo de processos históricos sob a luz das relações de semelhança e diferença, permanência e transformação, ocorridas em épocas distintas. A coleção permite trabalhar os conteúdos históricos destacando a noção de tempo histórico, valorizando o papel das sociedades atuais e do passado e adequando seu estudo à realidade do aluno. Permite também a problematização e o encadeamento lógico dos conteúdos conceituais abordados.

É importante esclarecer que, à primeira vista, alguns conteúdos desenvolvidos nos volumes podem parecer repetitivos, mas na verdade as abordagens são diferentes e seguem a progressão didática das unidades temáticas e suas habilidades.

Em relação à extensão do conteúdo, deve-se destacar que o próprio trabalho com os temas de cada unidade permite flexibilidade e maior liberdade por parte do professor para priorizar temas a ser desenvolvidos no decorrer do ano letivo. É possível selecionar conteúdos, articulá-los e organizá-los para permitir aos alunos questionar, aprofundar, confrontar e refletir sobre sua realidade e as relações entre passado e presente.

Outro aspecto importante no estudo é que, além da possibilidade de seleção, articulação e organização dos conteúdos, é possível trabalhar eventos e processos protagonizados pelos mais variados sujeitos históricos. A noção de cronologia foi também suficientemente trabalhada para permitir aos alunos adquirir as noções de anterioridade, simultaneidade, posterioridade, duração, permanências e mudanças.

E, finalmente, como última abordagem sobre a organização do conteúdo desenvolvido na coleção, é preciso ressaltar que os conteúdos curriculares não são um fim em si mesmos. Eles são meios para atingir competências cognitivas ou sociais que auxiliem o aluno a desenvolver-se como sujeito. Sua seleção e escolha devem estar de acordo com as principais problemáticas sociais existentes no contexto escolar.

Como a coleção está organizada

Esta coleção emprega inúmeras estratégias didáticas que se concretizam em seções e boxes. O objetivo desses recursos é tornar a aprendizagem mais dinâmica,

alegre e divertida, adequada a cada faixa etária, sem deixar de aprofundar determinados assuntos. O conteúdo e as atividades possuem articulações que favorecem a aprendizagem do componente curricular e apoiam a alfabetização.

As seções que compõem a coleção são: **Tecendo saberes, De olho na imagem e O que estudamos**. Os boxes são: **Para iniciar, Desafio, Saiba mais, Assim também aprendo, Pesquisa e Minha coleção de palavras de História**. Os livros do 2º ao 5º ano também contam com **Projetos**.

Cada seção e cada box tem um objetivo específico e pretende estimular o desenvolvimento de determinada habilidade por parte do aluno. Convém esclarecer que é fundamental a participação do professor no encaminhamento dessas seções.

Abertura de unidade

Por meio da exploração das imagens e das questões de sensibilização, introduz-se o tema central que será abordado no decorrer da unidade. Paralelamente a essa introdução, o aluno tem a oportunidade de descrever sua experiência, expor sua opinião e conhecer a opinião dos colegas. Essa estratégia favorece a socialização e estimula a atitude de respeito pela opinião do outro.

Para iniciar

Composto de atividades que retomam a experiência prévia dos alunos, este box localiza-se no início de cada capítulo e tem como objetivo despertar o interesse dos alunos pelo tema que será desenvolvido, prepará-los para o estudo e possibilitar que compartilhem os conhecimentos que já possuem a respeito do assunto. Ao mesmo tempo, desenvolve nos alunos maior sociabilidade, capacidade de se expressar e de ouvir e o respeito às opiniões alheias e ao trabalho coletivo.

Nessa etapa, professor e alunos lerão juntos textos e imagens e compartilharão impressões, conhecimentos e dúvidas. É primordial que o professor explore essas atividades iniciais, motivando os alunos a falar sobre suas experiências e a ouvir a exposição dos colegas, criando um espaço de aprendizagem e interação. Isso é importante porque a linguagem organiza o pensamento e nos faz compreender o mundo por meio da comunicação.

O texto a seguir sintetiza alguns cuidados que devem ser tomados no desenvolvimento do **Para iniciar**.

- Organizar a ordem em que cada um vai falar. Todos devem ter liberdade para participar em diversos momentos, desde que não sobreponham sua fala à do outro.
- Evitar que as perguntas sejam respondidas em coro. Quando isso acontece, a autonomia e a habilidade de interagir ficam prejudicadas.
- Evitar antecipar as respostas das crianças. Dessa forma, perde-se a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento do pensamento infantil.

POLATO, Amanda. Um bate-papo sem fim. *Nova Escola*, São Paulo, n. 202, maio 2007.

Desafio

Possibilita ao aluno fazer descobertas e comparações, investigando temas relacionados ao conteúdo do capítulo por meio de atividades realizadas na sala de aula ou fora dela. Utilizam-se várias estratégias, por exemplo: consulta em biblioteca (da escola ou da comunidade), entrevistas (com a elaboração prévia de questões pertinentes ao assunto), leitura de imagens e posteriores comparação e elaboração de painéis.

Saiba mais

A intenção é que os alunos ampliem o conhecimento sobre o conteúdo estudado nos tópicos dos capítulos. Para isso, propomos a leitura de diversos tipos de texto e a observação/análise de imagens e mapas.

Assim também aprendo

Este box aborda um tema do capítulo de forma lúdica e bem-humorada. Pretende-se estimular, ainda que de maneira indireta, uma reflexão sobre o conteúdo abordado. É uma forma de divertimento com propósito, em que o aluno tem chance de usar diferentes habilidades.

Pesquisa

Proposta de investigação relacionada aos temas tratados no capítulo para desenvolver as habilidades de pesquisa e complementar e aprofundar o conhecimento sobre o assunto estudado. É importante assinalar que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as pesquisas não devem se restringir a ambientes e fontes "tradicionais", como bibliotecas e livros. Outras fontes de pesquisa recomendadas são os acervos familiares e as entrevistas sob supervisão. Essas fontes são mais adequadas para estudar os hábitos das pessoas no passado recente, um tema bastante explorado nessa etapa da escolaridade.

Tecendo saberes

A proposta desta seção é mostrar que a compreensão da realidade vivida pelo aluno também pode ser feita de um ponto de vista interdisciplinar.

De olho na imagem

Proposta que pretende introduzir noções de análise e de interpretação de documentos históricos imagéticos (pinturas, fotografias, mapas, etc.).

Minha coleção de palavras de História

Presente em cada capítulo e no final das unidades, o objetivo desta atividade é, em etapas sucessivas, contextualizar uma palavra importante para o estudo do componente curricular e, no final do estudo, explorar o seu significado. Ao longo do ano, enquanto forma a sua coleção de palavras, o aluno poderá rever o que estudou, obtendo um panorama de seu aprendizado. É um trabalho conjunto com Língua Portuguesa que valoriza o letramento, a ampliação do vocabulário e o conhecimento histórico dos alunos.

O que estudamos

Ao final de cada unidade, há uma proposta de sistematização dos temas desenvolvidos com o objetivo de proporcionar um momento de avaliação do aprendizado, tanto por parte dos alunos quanto do professor. Os momentos que dividem essa retrospectiva trabalham de modo global atividades de escrita, desenhos, leitura, síntese e autoavaliação, organizadas nos itens: **Eu escrevo e aprendo; Minha coleção de palavras de História; Eu desenho e aprendo; Hora de organizar o que estudamos e Para você refletir e conversar.**

Projetos

A aprendizagem por meio de projetos é uma estratégia de ensino que permite aos alunos conscientizarem-se de um fato, uma situação ou um problema e estimula a busca de soluções para as questões propostas, em um trabalho socializado com os colegas.

O professor deve atuar como um mediador nesse processo, cujo resultado final é a aquisição, por parte do aluno, de novas habilidades e procedimentos.

Pela aprendizagem por projetos, os alunos devem relacionar o tema ou o problema aos conhecimentos que já possuem ou que vão adquirir ao longo do trabalho e organizar essas informações e conhecimentos na forma de uma proposta de trabalho. De acordo com Fernando Hernández e Montserrat Ventura, os projetos de trabalho devem ser planejados como uma forma de

vincular a teoria à prática e com a finalidade de alcançar alguns objetivos, como gerar uma série de mudanças na organização dos conhecimentos escolares, tomando como ponto de partida as seguintes hipóteses:

- Na sala de aula, é possível trabalhar qualquer tema; o desafio está em como abordá-lo com cada grupo de alunos e em especificar o que podem aprender dele.
- Cada tema se estabelece como um problema que deve ser resolvido a partir de uma estrutura a ser desenvolvida e que pode encontrar-se em outros temas ou problemas.
- A ênfase na relação entre ensino e aprendizagem é, sobretudo, de caráter procedimental e gira em torno do tratamento da informação.
- O docente ou a equipe de professores não são os únicos responsáveis pela atividade que se realiza em sala de aula, mas também o grupo-classe tem um alto nível de implicação, na medida em que todos estão aprendendo e compartilhando o que se aprende.
- Podem ser trabalhadas as diferentes possibilidades e interesses dos alunos em sala de aula, de forma que ninguém fique desconectado e cada um encontre um lugar para sua implicação ou participação na aprendizagem.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

É importante destacar também que esses projetos favorecem a atuação dos alunos em situações de aprendizagem, levando-os ao questionamento e ao desenvolvimento intelectual e criativo.

Nesta coleção, os projetos estão no final de cada livro a partir do volume do 2º ano. Um dos projetos se relaciona com conteúdos das unidades 1 e/ou 2 e o outro, com conteúdos das unidades 3 e/ou 4. O professor, porém, tem autonomia para iniciar o projeto não apenas no final do ano, mas também quando o estudo do tema relacionado for iniciado.

Vocabulário de página e Glossário

No decorrer dos capítulos destacamos palavras que podem suscitar dúvidas para alunos da respectiva faixa etária. Alguns vocábulos são explicados em linguagem adequada na própria página.

Algumas palavras importantes para o estudo de História encontram-se no final do volume, seguidas da indicação da página em que ocorrem e do significado

que apresentam no trecho correspondente. A utilização desse recurso favorece, em muitos casos, o trabalho interdisciplinar com Geografia, Ciências e Língua Portuguesa, por exemplo.

A consulta a esses itens deve ser recorrente, e a seleção de palavras pode ser ampliada de acordo com a necessidade.

Encaminhamentos para a utilização desta coleção

Para desencadear o processo de ensino-aprendizagem de História, foram selecionadas atividades e situações do cotidiano dos alunos. A opção metodológica adotada é a de explorar o cotidiano dos alunos e de seu grupo social, permitindo ao professor desempenhar o papel de agente mediador no processo de construção e apropriação de conceitos.

Para obter o conhecimento histórico, é necessário interpretar fatos e analisá-los de acordo com conceitos, noções, informações e valores. Para que o aluno forme esses conceitos necessários à construção do conhecimento histórico, é preciso problematizar as noções de passado, presente e futuro, estabelecendo relações entre acontecimentos e contextos históricos no tempo.

Segundo Circe Bittencourt, para entendermos como o aluno constrói esses conceitos logo nos primeiros anos do Ensino Fundamental, precisamos recorrer às teorias de Piaget e Vygotsky.

Piaget afirma que o desenvolvimento intelectual da criança ocorre ao longo de sua maturidade biológica e das interações com o meio social, com peso maior para o primeiro aspecto. O domínio de conceitos fica vinculado aos estágios de desenvolvimento do concreto ao abstrato, que, por sua vez, estão vinculados aos aspectos acima citados. Assim, o conceito espontâneo e o científico são antagônicos, e o primeiro opõe obstáculos à formação do segundo.

Vygotsky defende uma relação entre esses dois conceitos. Para adquirir conceito científico, não é necessário excluir o espontâneo. Sua teoria baseia-se na aquisição social de conceitos e, para isso, a linguagem desempenha um papel fundamental, pois por meio dela o indivíduo se expressa e interage dentro do seu grupo social. A comunicação social favorece o processo de aquisição de conceitos e de ampliação dos conceitos científicos.

As interações sociais, como família, saúde e condições econômicas, levam o indivíduo a aprender a resolver problemas. Valoriza-se, assim, para a construção de conceitos por parte do aluno, todo o seu conhecimento

prévio, todas as suas experiências históricas e sociais e todo o seu conhecimento espontâneo. Cabe ao professor reconhecer esse conhecimento e dele se aproveitar para atingir os conceitos científicos da História.

Para desempenhar o papel de mediador do processo de construção e apropriação de conceitos, é importante que o professor, em seu contato com os alunos:

- valorize os conhecimentos prévios e as noções históricas que possuem;
- compartilhe suas ideias com eles a fim de delinear, organizar, desenvolver e efetivar a proposta que viabilizará a construção de determinado conceito histórico;
- promova estratégias interativas com o objetivo de favorecer trocas, tanto em trabalhos individuais como em grupo.

O desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem inclui, além da construção de conteúdos históricos, o trabalho com conteúdos procedimentais e atitudinais.

Os conteúdos procedimentais pretendem desenvolver no aluno competências cognitivas, como capacidade de observação, de compreensão, de argumentação, de organização, de análise, de síntese, de formulação de hipóteses e de planejamento. São conteúdos que devem ser trabalhados em sala de aula e instrumentalizam o aluno em sua análise da realidade.

Os conteúdos atitudinais referem-se a posicionamentos, valores e atitudes a ser desenvolvidos pelos alunos de modo integrado aos demais conteúdos. Durante muito tempo, valores e atitudes não foram objeto de atenção da escola. Ocorre que a escola não pode se eximir de analisar essas questões, pois os valores estão presentes em vários momentos do cotidiano escolar e da própria vida dos alunos.

Durante sua vivência escolar, os alunos manifestam seus valores em suas concepções e em muitas de suas atitudes. É importante destacar que os valores e as atitudes devem ser resultado de uma constante reflexão e estimular a construção da cidadania e o desenvolvimento de posturas cotidianas conscientes.

As leis n. 10 639/03 e n. 11 645/08 nos currículos escolares

Em 9 de janeiro de 2003, foi assinada a Lei n. 10 639/03, que instituiu a obrigatoriedade do ensino da história da África e da cultura afro-brasileira nas escolas do país. De acordo com essa lei, esses conteúdos devem constar, principalmente, nos programas dos componentes curriculares de História e Língua Portuguesa, destacando o estudo da história da África e dos

africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na sociedade nacional.

Em 10 de março de 2008, a Lei n. 11 645/08 reformulou o artigo 26-A, incluindo a obrigatoriedade do estudo da história e cultura dos povos indígenas, que também caracterizaram a formação da população brasileira.

Essa exigência foi reafirmada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) ⁹: o ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições dos povos africanos e indígenas, contribuindo para assegurar o conhecimento e o reconhecimento desses povos para a constituição do povo e da cultura do país.

As leis e suas diretrizes objetivam a educação para a igualdade étnico-racial, reconhecendo e legitimando a contribuição das populações negra e indígena na construção da cultura e da sociedade brasileira.

Na prática, como podemos introduzir a história da África e a cultura afro-brasileira na sala de aula?

A obrigatoriedade do ensino da história da África e da cultura afro-brasileira é uma reivindicação antiga dos movimentos negros e de lideranças da área da Educação, que vêm discutindo o assunto desde pelo menos a década de 1970. É interessante lembrar, por exemplo, que vários debates e encontros para discutir a necessidade da revisão dos estudos sobre a presença negra no Brasil e a forma como ela aparece nos currículos escolares ocorreram em décadas anteriores à assinatura da lei. Entre esses debates e encontros, temos o I Fórum sobre o Ensino da História das Civilizações Africanas nas Escolas Públicas, que aconteceu na década de 1990, na cidade do Rio de Janeiro.

A disciplina História da África nas universidades brasileiras é bastante recente e as publicações em língua portuguesa vêm crescendo pouco a pouco. O resultado desse crescimento dos estudos é que, se antes o escravizado era considerado apenas mão de obra e mercadoria, hoje, cada vez mais, é visto como aquele que, mesmo cativo, chegou ao Brasil com conhecimentos prévios e com memórias.

Hoje, sabemos que as contribuições dos africanos no Brasil não se resumem a danças, comidas e festividades; há também uma enorme bagagem africana no que diz respeito a tecnologias e diferentes saberes.

Conhecer a África é perceber que esse continente é, historicamente, marcado pela presença de reinos

poderosos, que, muitas vezes, derrotaram europeus em batalhas. É também aprender que diversas tecnologias que acreditávamos terem sido somente dominadas por europeus foram, na verdade, muito desenvolvidas por africanos, como é o caso da metalurgia do ferro, cujas técnicas são conhecidas milenarmente na África, bem antes do contato com os europeus.

A escola é, portanto, local privilegiado para o estudo da contribuição dos africanos na formação da sociedade brasileira, para a superação do racismo e para a reflexão sobre as contradições e desigualdades de nossa sociedade.

De modo geral, a Lei n. 10639/03 faz com que uma importante matriz fundadora da sociedade brasileira seja estudada de forma mais justa e cuidadosa. As publicações sobre o tema também têm ganhado força, e hoje é possível afirmar que aquele que busca uma formação nessa temática não está mais desamparado.

Em sala de aula, é possível utilizar recursos simples para contemplar as indicações presentes nas DCN, introduzindo, por exemplo, as obras e a biografia de escritores negros, como Carolina Maria de Jesus ou Machado de Assis. É possível também aproximar os alunos das mitologias africanas, que podem ser comparadas e tratadas no mesmo nível de igualdade dos mitos gregos, e traçar paralelos entre eles.

As primorosas esculturas e máscaras africanas podem ser trabalhadas como uma produção artística de alta complexidade e grande beleza. Os reinos do Congo, de Gana, de Benim e do Mali, por exemplo (veja o capítulo 4, na Unidade 2, do livro do 3º ano), podem ser apresentados como exemplos de formações políticas que nada têm a dever em relação a outras do mundo.

No que se refere à contribuição africana no Brasil, é importante mostrar aos alunos que muitas técnicas e ferramentas de trabalho utilizadas durante o período da escravidão foram desenvolvidas por africanos.

Muitas personalidades extremamente importantes na história do Brasil também têm origem africana, como é o caso de Teodoro Sampaio, filho de uma escravizada, que se tornou um respeitado geógrafo e engenheiro. É importante mencionar ainda a família Rebouças, formada por engenheiros negros – sendo André Rebouças o membro mais conhecido –, com destacado papel na luta pelo fim da escravidão. Ainda no que diz respeito ao período abolicionista, temos a presença de Luís Gama, ex-escravizado, que se tornou advogado e

⁹ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília, 2013. p. 67. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=13448&Itemid=>>. Acesso em: 23 out. 2017.

atuou na libertação de diversos cativos nos anos anteriores à abolição.

Muitos artistas negros tiveram destaque na Academia Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro, após a vinda da família real para o Brasil. Estevão Roberto da Silva, famoso pelas pinturas de natureza-morta, ainda é considerado um dos melhores pintores desse gênero. Estevão Silva e outros artistas negros até pouco tempo estavam esquecidos e eram negligenciados pela História da Arte brasileira.

Há, portanto, inúmeras maneiras de trabalhar a temática africana e afro-brasileira na sala de aula. É importante introduzir esses conteúdos cotidianamente, e não apenas em datas festivas, como o dia 13 de maio, quando é comemorada a abolição da escravidão, ou 20 de novembro, quando se comemora o Dia da Consciência Negra. Certamente, essas datas são importantes para refletirmos sobre a nossa própria história; porém, é urgente um trabalho permanente e criterioso.

Conhecer a história da África e a cultura afro-brasileira não apenas colabora para a melhora da autoestima de milhões de brasileiros, como também serve para tornar a sociedade brasileira mais justa e igualitária.

É importante lembrar que a cultura e a história da África e dos afrodescendentes são exploradas e bem aprofundadas nesta coleção. Há também outros encaminhamentos sobre como introduzir esses conteúdos em suas aulas nas páginas em que há orientações para o uso do Livro do Estudante.

Leituras para sua referência:

- PEREIRA, Edmilson de Almeida. *Malungos na escola: questões sobre culturas afrodescendentes e educação*. São Paulo: Paulinas, 2007.
- SOUZA, Ana Lúcia Silva; CROSO, Camila (Coord.). *Igualdade das relações étnico-raciais na escola: possibilidades e desafios para a implementação da Lei n. 10 639/2003*. São Paulo: Petrópolis/Ação Educativa/Ceafro/Cert, 2007.

Leituras para o aluno:

Há vários títulos sobre o assunto na seção **Sugestões de...**, presente em todos os volumes do Livro do Estudante. Indicamos, a seguir, outros títulos, de caráter mais geral.

- Vale a pena conhecer o livro (acompanhado do jogo de tabuleiro) intitulado *Yoté: o jogo da nossa história*, produzido pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (Secad/MEC). O Yoté é um jogo africano de estratégia praticado por dois ou mais jogadores. No

formato adaptado para material didático, apresenta peças de tabuleiro no formato de personalidades afro-brasileiras. O jogo está disponível no endereço eletrônico: <http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/yote_professor_miolo.pdf>. Acesso em: 19 out. 2017.

- No site *A cor da cultura*, na seção “Heróis de todo mundo”, há textos (biografias) e vídeos sobre os afrodescendentes que fizeram a diferença na história do Brasil, como: Adhemar Ferreira da Silva (1927-2001); Antonieta de Barros (1901-1952); Auta de Souza (1876-1901); Carolina Maria de Jesus (1914-1977); Juliano Moreira (1873-1933); Milton Santos (1926-2001) e muitos outros. Consulte <<http://antigo.acordacultura.org.br/herois/>> (acesso em: 19 out. 2017) e, se possível, mostre as biografias aos alunos.

Na prática, como podemos introduzir a história e a cultura indígenas na sala de aula?

É importante abordar, em sala de aula, a história e a cultura dos povos indígenas, não de forma isolada, mas relacionada à história do Brasil, à formação da identidade nacional e aos direitos dos povos indígenas no presente. Sempre que possível, é interessante utilizar as referências dos alunos, estimulando-os a respeitar as manifestações culturais e suas diferenças.

Por se dirigirem a uma parte significativa da população do país (constituída de 49,5% de negros e de aproximadamente 0,5% de indígenas) as políticas educacionais expressas nas leis 10 639/2003 e 11 645/2008 [...] dizem respeito a todos os brasileiros. [...]

Todo esse avanço da legislação educacional busca interferir na realidade social que exclui e marginaliza negros e indígenas. Cria condições legais para atender a demanda dessas populações por reconhecimento e valorização da diferença e o faz ao mesmo tempo em que promove maior igualdade no acesso delas a um direito social de cidadania fundamental, qual seja a educação.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; OLIVEIRA, Evaldo Ribeiro; MORAIS, Danilo de Souza. As leis 10 639/03 e 11 645/08 se fazem necessárias? *Presente! Revista de Educação*. Salvador: Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica, n. 63, 2008.

Esta coleção permite abordar, em sala de aula, aspectos culturais dos povos indígenas, seu modo de vida, sua organização do trabalho, bem como

mostrar aos alunos narrativas desses povos, enfatizando a importância da oralidade para eles. É importante, também, destacar o papel do indígena no início da colonização portuguesa da América, bem como os conflitos e a convivência com o colonizador, e expor aspectos da resistência indígena diante do avanço português.

É interessante que os alunos tenham em vista que a história da ocupação das terras que viriam a formar o Brasil começa muito antes da chegada dos portugueses, em 1500. Naquela época, historiadores calculam que entre 3 e 5 milhões de pessoas ocupavam *Pindorama* (como o território do atual Brasil era chamado por certos grupos indígenas). Cada povo indígena possuía seu sistema de crenças, sua língua, seus rituais, seu modo de trabalhar e sua organização familiar e social, fatores que evidenciam a pluralidade de culturas e etnias que aqui se encontravam.

Ao tratar das populações indígenas na atualidade, é importante comentar que, na defesa de seus direitos, as lideranças indígenas buscam se organizar cada vez mais. De acordo com dados do Instituto Socioambiental, a criação das organizações indígenas promoveu o surgimento de novos líderes e de novas formas de aliança entre os povos. Há organizações indígenas vinculadas a uma só aldeia; outras conseguem unir diferentes aldeias; há, ainda, casos de organizações maiores, que firmam um tipo de representação política no plano regional.

Vale reforçar que a cultura, a história e o cotidiano indígena são explorados e bem aprofundados nesta coleção. Outros encaminhamentos sobre como introduzir esses conteúdos nas aulas podem ser encontrados nas páginas em que há orientações para o uso do Livro do Estudante.

Leituras para sua referência:

- ANGTHICHAY et al. *O povo Pataxó e suas histórias*. 6. ed. São Paulo: Global, 2001.
- RIBEIRO, Berta. *O índio na história do Brasil*. 12. ed. São Paulo: Global, 2009.

Vídeo para o aluno:

Há vários títulos sobre o assunto na seção **Sugestões de...**, presente em todos os volumes do Livro do Estudante. Indicamos, a seguir, outros títulos, de caráter mais geral.

- *Vídeo nas aldeias*. Esses filmes, produzidos pelos próprios indígenas, mostram a cultura e a história de diversos povos no Brasil (entre eles, os Kuikuro,

os Panará, os Huni Kuin, os Xavante e os Ashaninka). Consulte o seguinte endereço: <www.videonasaldeias.org.br/2009>. Acesso em: 19 out. 2017.

Atividades escritas e orais

Entre os recursos didáticos oferecidos pela coleção, estão atividades que podem ser orais, escritas, em grupo, individuais e procedimentais. Os encaminhamentos para a execução das atividades ao longo das Orientações específicas deste Manual não devem ser considerados um imperativo. Cabe ao professor, com ampla liberdade e criatividade, adaptá-los à sua realidade e a seu momento.

Por meio de atividades de observação, percepção de diferenças e semelhanças, descrição, reflexão, análise e interpretação de documentos e dados históricos no tempo e no espaço, o aluno questiona o passado, o que o auxilia a formar conceitos, construir conhecimentos históricos e atuar como sujeito de sua própria aprendizagem.

Vale lembrar que a sistematização do conhecimento e o desenvolvimento de conceitos, que são as bases para a escolha dos conteúdos e das atividades, não podem prescindir da perspectiva da construção da cidadania, estimulando o convívio social, o respeito, a tolerância e a liberdade.

Essas atividades não devem ser utilizadas de modo que os alunos sejam simples repetidores de conteúdos. Como sujeitos ativos do conhecimento, eles não devem se preocupar em reproduzir, mas em construir e apropriar-se do conhecimento. Assim, esta coleção busca propor atividades que não se separem do conteúdo, mas que o integrem e o constituam, com a preocupação de desenvolver também os procedimentos e as atitudes. As atividades devem também trabalhar situações-problema partindo do meio em que o aluno vive.

Uma das preocupações da coleção é a de desenvolver um trabalho que envolva inúmeras habilidades, como a escrita, a leitura, a oralidade, entre outras.

A leitura e a escrita são habilidades importantes que devem ser acompanhadas de perto e orientadas. Nesta coleção, há um número significativo de atividades que trabalham o desenvolvimento dessas habilidades. Tanto a leitura quanto a escrita devem ser uma preocupação sistemática do professor. Deve-se estar atento à transposição da linguagem oral para a escrita por parte dos alunos.

Em História, no trabalho com a escrita, propõe-se desenvolver com os alunos a organização do pensamento, o aprendizado de informar e de narrar um fato, a conservação da memória individual e coletiva, etc.

As sugestões de leitura, que se encontram ao final de cada unidade, constituem um recurso didático para estimular o hábito de ler, além de consolidar e ampliar o conhecimento. Nessa seção há indicações de obras de literatura infantil e paradidáticas sobre os temas tratados nas unidades.

Quanto às atividades orais, a sala deve estar organizada de modo que você e todos os alunos possam escutar as apresentações dos trabalhos. Estimule a oralidade dos alunos, considerando aspectos como a postura, a voz, o tempo determinado para a exposição, a organização das frases e a defesa das ideias. Destaque a importância de saber ouvir; afinal, um bom orador também sabe escutar, respeitando as opiniões, as dificuldades e os limites alheios. É importante trabalhar com os alunos mais tímidos, oferecendo-lhes a oportunidade de desenvolver essa habilidade de modo gradual.

Em determinadas atividades algumas situações-problema são trabalhadas, procurando propô-las em momentos oportunos, sempre partindo da realidade vivenciada pelo aluno, a fim de que ele desenvolva procedimentos como busca, análise, reflexão, entre outros.

Valorizamos as ideias de Juan Ignacio Pozo¹⁰, o qual afirma que, diante de um ensino baseado na transmissão de conhecimentos, a solução de problemas pode constituir não somente um conteúdo educacional, mas também uma forma de conceber as atividades educacionais.

Para ele a solução de problemas baseia-se na apresentação de situações sugestivas que exijam dos alunos um esforço para buscar respostas por intermédio de seus próprios conhecimentos. Ensinar os alunos a resolver problemas é ensiná-los a aprender e a buscar as suas próprias respostas, sem esperar uma resposta já pronta.

Minha coleção de palavras de História

Para realizar as atividades da **Minha coleção de palavras de História**, os alunos devem fazer no caderno um quadro de acordo com o modelo abaixo, que eles devem preencher com as palavras à medida que os capítulos forem sendo estudados.

	Palavra da Minha coleção	Significado da palavra
Capítulo 1 (página 16)		

Esse quadro deve ser trabalhado com os alunos a fim de desenvolver os sentidos e os significados das palavras por meio de definições escritas e/ou desenhos. Além disso, o quadro promove a organização e a sistematização dessas palavras.

Em vez do quadro, uma opção é pedir aos alunos que reservem as quatro últimas páginas do caderno para nelas organizar e registrar a “coleção de palavras” que será formada ao longo do ano letivo.

Sugerimos o quadro ou o registro no caderno, mas, se possível e de acordo com as condições da escola, os alunos podem organizar e registrar a “coleção” em fichas ou em folhas de sulfite.

Outra opção seria: concluído o estudo do volume, fazer uma atividade de fechamento com as palavras da coleção, em que o aluno constrói um glossário ilustrado com as palavras aprendidas nas unidades. Nessa atividade, é interessante pedir aos alunos que organizem as palavras em ordem alfabética.

Para essas atividades, é importante explicar aos alunos que as definições por eles elaboradas para cada palavra, na atividade de fechamento da unidade, devem estar ligadas aos conteúdos de História. Afinal, anteriormente, eles “brincaram” com as palavras (nas atividades com palavras localizadas em cada capítulo) e descobriram que muitas delas podem ter sentidos diferentes do sentido histórico visto no livro didático. Essa é uma forma de garantir que apreendam os conceitos da disciplina.

Se quiser, converse com os alunos sobre o sentido da palavra “coleção”. Colecionar objetos, como chaveiros, bonecos, papel de carta ou figurinhas, faz parte do universo das crianças. Pergunte à turma se algum deles mantém uma coleção e explique por que colecionar algo é interessante e atraente. O ato de colecionar estimula a observação, incentiva o sentido de organização e de catalogação de objetos. Desse modo, uma “coleção” pode servir para fins educativos, como é o caso da **Minha coleção de palavras de História**.

Documentos históricos

Um dos mais importantes fundamentos do aprendizado do componente curricular nesta coleção é o uso que se faz das fontes históricas.

O estudo de História é feito por meio dessas fontes (documentos, jornais, fotos antigas, reprodução de pinturas e cartografia da época, objetos antigos), buscando compreender, de forma adequada à faixa etária, acontecimentos e fatos históricos, trabalhando em con-

¹⁰ POZO, Juan Ignacio (Org.). *A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

junto a relação passado e presente, permite ao aluno a noção concreta da narrativa histórica, bem como questionar o passado, conhecer a metodologia da História e construir o conhecimento histórico.

A escolha de documentos deve privilegiar a aquisição de conhecimentos históricos. O seu uso não deve ser feito com o objetivo de iniciar o aluno nos métodos de trabalho do historiador ou de simplesmente atestar a veracidade da narrativa histórica do texto-base, mas sim desenvolver nele a capacidade de fazer análises críticas da sociedade, em uma perspectiva temporal.

Segundo Circe Bittencourt ¹¹, entre outros usos em sala de aula, um documento pode servir para ilustrar uma situação, como reforço de aula, como fonte de informação de uma situação histórica ou como introdução a um tema estudado (como situação-problema).

Além de suportes para o trabalho didático do professor, os documentos históricos ajudam o aluno a observar, questionar e refletir, muitas vezes descobrindo, com isso, os conteúdos da História.

Os documentos servem de suporte para pesquisa e fonte de interpretação. Caso se pretenda, por exemplo, compreender as sociedades em seus vários aspectos, as informações devem ser procuradas em diversos tipos de documento, por exemplo, as vestimentas e outros objetos de uso cotidiano, as construções, os textos escritos, as obras de arte (como as imagens de época) ou o espaço de produção e circulação. Enfim, tudo o que é utilizado e elaborado por aquela sociedade pode ser analisado.

O documento não deve ser tratado como anunciador de uma verdade, mas como elemento a ser interpretado:

- O que ele transmite?
- Quem o produziu?
- Quando?
- Por que foi elaborado?

Assim, o documento fornece pistas das realidades e dos acontecimentos históricos, mas não fala por si só, precisando, portanto, da interpretação do historiador. Afinal, os documentos são produzidos em um passado dinâmico, em um contexto específico.

A utilização da imagem é um recurso didático indispensável para a aprendizagem de História, mas deve ser feita com cuidado. Uma imagem, seja pintura, fotografia, gravura ou outra forma de representação expressa a intenção dos autores e as convenções de determinada época. Uma obra (pintura, por exemplo), feita nos séculos XIX ou XX e que representa um acontecimento

histórico do século XVI, não pode ser considerada um registro da época em questão. Porém, pode ser importante para saber como aquele acontecimento representado foi memorizado. O trabalho com imagens é detalhado no texto do item **Como trabalhar imagens em sala de aula**, na página XXV deste Manual.

Para resgatar diferentes aspectos da nossa cultura, de diferentes épocas, trabalhamos não só com textos atualizados, mas também com textos já conhecidos e considerados clássicos da nossa história e da nossa literatura.

Linha do tempo

Estimular o aluno a construir linhas do tempo significa introduzir a concepção de tempo histórico por meio do trabalho com as ideias de anterioridade e de posterioridade. Compreender processos históricos dessa maneira pode oferecer-lhe um estudo da História mais próximo da sua experiência e do seu mundo concreto.

Nos primeiros anos de estudo no Ensino Fundamental, deve-se partir das experiências do aluno e do meio em que vive, registrando na linha do tempo datas e acontecimentos mais significativos da sua vida e do seu grupo social, vinculando-os à noção de geração. Nos anos posteriores, trabalham-se as linhas do tempo do local ou do país. O tempo cronológico vai, assim, sendo apreendido progressivamente pelo aluno.

Ao construir a linha do tempo, o aluno aprende a situar cronologicamente os fatos históricos e a entender a sua evolução, desenvolvendo, nesse processo, as noções de passado, de geração, de século e, muitas vezes, das causas e consequências de acontecimentos ou situações.

A linha do tempo permite ao aluno apresentar de forma didática o conceito de tempo, que pode ser muito abstrato para crianças nessa faixa etária. No entanto, ela deve ser trabalhada com tudo aquilo que é anterior, concomitante e posterior aos fatos e datas nela representados. Explicar a simultaneidade dos fatos históricos faz o aluno entender que aqueles apresentados na linha do tempo não estão isolados, e sim integrados em um contexto histórico mais amplo.

A datação é importante para os historiadores localizarem e interpretarem os acontecimentos no tempo. Na escola o aluno deve aprender a datar e também a refletir e dar sentido às datas perfiladas. Assim poderá entender os acontecimentos históricos e visualizar períodos mais longos da História, tomando consciência da proporcionalidade das linhas do tempo para indicar a duração de um processo histórico.

¹¹ BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.

Interdisciplinaridade

Na interdisciplinaridade, duas ou mais disciplinas relacionam seus conteúdos para aprofundar o conhecimento do aluno. Dessa forma, é possível articular os conteúdos de Geografia, como localização e características naturais (relevo, clima, vegetação), com outras áreas, discutindo, por exemplo, a letra de uma canção que retrate o lugar estudado. Outras possibilidades são recorrer à interação com a disciplina de Ciências ou ainda com Língua Portuguesa, buscando compreender os significados de uma canção a partir da análise da letra.

Não podemos, no entanto, confundir interdisciplinaridade com multidisciplinaridade, a qual se dá quando um tema é abordado por diversas disciplinas, sem estabelecer necessariamente um diálogo entre elas.

A interdisciplinaridade como desenvolvimento de um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento já havia sido aconselhada pelos PCN como contribuição para o aprendizado do aluno. Na BNCC, ela é definida como necessária, embora não esteja no escopo do documento indicar a forma como a interdisciplinaridade deve ocorrer ¹².

Ao oferecer um novo jeito de ensinar e aprender, a interdisciplinaridade auxilia na melhoria do processo de ensino-aprendizagem por meio de uma prática pedagógica mais integradora e de uma forma mais prática de construir o conhecimento. Ao relacionar conteúdos e conceitos de diferentes componentes curriculares, a interdisciplinaridade aproxima o aluno de sua realidade mais ampla.

O enfoque interdisciplinar é tido muitas vezes como um desafio porque o professor precisa ter uma atitude interdisciplinar, tornando-se um profissional com visão integrada da realidade, precisa tentar o novo no seu envolvimento com os projetos, deixando de lado velhos hábitos da prática pedagógica. A escola, por sua vez, deve ser uma instituição interdisciplinar.

A escola, como lugar legítimo de aprendizagem, produção e reconstrução de conhecimento, cada vez mais precisará acompanhar as transformações da ciência contemporânea, adotar e simultaneamente apoiar as exigências interdisciplinares que hoje participam da construção de novos conhecimentos. A escola precisará acompanhar o ritmo das mudanças que se operam em todos os segmentos que compõem a sociedade. O mundo está cada vez mais interconectado, interdisciplinarizado e complexo.

[...]

Não obstante as limitações da prática, a interdisciplinaridade está sendo entendida como uma condição fundamental do ensino e da pesquisa na sociedade contemporânea. A ação interdisciplinar é contrária a qualquer homogeneização e/ou enquadramento conceitual. Faz-se necessário o desmantelamento das fronteiras artificiais do conhecimento. Um processo educativo desenvolvido na perspectiva interdisciplinar possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, contribui para uma formação mais crítica, criativa e responsável [...].

THIESEN, Juarez da Silva. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, set./dez. 2008. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300010>. Acesso em: 23 out. 2017.

A realização de projetos é uma boa oportunidade para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, que permitem ao aluno perceber a relação dos conteúdos trabalhados com a sua realidade, uma vez que proporciona o aprofundamento do conhecimento sobre o tema tratado.

Para efetivar a interdisciplinaridade durante as aulas, pode-se recorrer a duas estratégias apresentadas na coleção: a utilização das situações-problema propostas nos **Projetos** e a realização das atividades propostas na

¹² Nos PCN, a interdisciplinaridade é tratada, principalmente, nos temas transversais: “Por tratarem de questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente das áreas convencionais. Sua complexidade faz com que nenhuma das áreas, isoladamente, seja suficiente para abordá-los. Ao contrário, a problemática dos Temas Transversais atravessa os diferentes campos do conhecimento. Por exemplo, a questão ambiental não é compreensível apenas a partir das contribuições da Geografia. Necessita de conhecimentos históricos, das Ciências Naturais, da Sociologia, da Demografia, da Economia, entre outros.” (BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética*. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 29. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2017). Embora a BNCC não explicita como fazer a interdisciplinaridade, atribuindo essa responsabilidade aos formuladores de currículos, indica a importância de se “decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.” (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 16).

seção **Tecendo saberes**. Esta, por sua vez, é constituída por temas e atividades interdisciplinares que podem ser complementadas pelo professor, possibilitando a ampliação das disciplinas nelas envolvidas.

Sistematização do aprendizado

Com a finalidade de propiciar aos alunos um momento de sistematização dos conteúdos, a coleção propõe, ao final das unidades, a seção **O que estudamos**, que está dividida em cinco momentos: **Eu escrevo e aprendo**, que propõe ao aluno selecionar e escrever o que mais lhe chamou a atenção no capítulo; **Minha coleção de palavras de História**, que retoma as palavras trabalhadas nos capítulos; **Eu desenho e aprendo**, em que o aluno, por meio da linguagem gráfica, elabora um desenho apresentando o que entendeu sobre o conceito ou conteúdo tratado e o que ele mais gostou de aprender; e **Hora de organizar o que estudamos**, que traz um resumo geral do que foi estudado no capítulo.

As atividades **Eu escrevo e aprendo** e **Eu desenho e aprendo** consistem na seleção de frases ou de temas dos capítulos. O aluno é orientado a rever os conteúdos estudados e a escolher o que mais lhe chamou a atenção e foi significativo. Com isso, retomará os conteúdos trabalhados (conceituais, atitudinais, procedimentais), reforçando o processo de aprendizagem e permitindo ser avaliado.

A principal diferença entre esses dois encaminhamentos está na linguagem utilizada. Em **Eu escrevo e aprendo**, o foco é a linguagem escrita, enquanto em **Eu desenho e aprendo**, a linguagem gráfica. Nessa proposta, é possível obter dos alunos uma ressignificação de determinados conteúdos já trabalhados, concretizando a construção do saber histórico escolar. Essa proposta é uma oportunidade também para os professores ampliarem o processo de avaliação e acompanhamento do aprendizado de seus alunos, como explicado no item **O processo de avaliação** na página XIII deste Manual.

Ressaltamos que a seleção deve ser feita por eles, com autonomia e liberdade, sem que o professor interfira no processo de escolha e os direcione para as temáticas que acredita ser importantes. O aluno vai se tornando sujeito ativo de sua aprendizagem, que constitui um processo individual e diferenciado.

Da mesma forma, em **Hora de organizar o que estudamos**, o professor também poderá solicitar que os alunos façam uma breve síntese do que foi discutido durante as aulas, com o objetivo de resumir o que foi aprendido. Além disso, é possível criar estratégias de

registro, que podem tanto ser coletivas (com o professor anotando na lousa as falas dos alunos) quanto individuais, caso em que cada aluno faz uma síntese em seu caderno e, depois, socializa com os colegas da turma.

O último momento convida o aluno a refletir e conversar sobre os conteúdos estudados ao longo da unidade. Este momento é ideal para sanar as possíveis dúvidas remanescentes dos alunos.

Representações cartográficas

Ao longo dos capítulos podem ser encontradas representações cartográficas (mapas do Brasil e de outras regiões do mundo). Essas representações auxiliam os alunos a reconhecer a espacialidade de determinados fenômenos, possibilitando a realização de uma atividade interdisciplinar com Geografia.

Propomos ao professor valer-se do recurso dos mapas para explorar ou ampliar o tema em questão, sempre respeitando as limitações pertinentes à faixa etária e procurando alcançar níveis gradativamente mais complexos em relação a essa linguagem, levando ao processo de alfabetização cartográfica.

Com essa opção metodológica e as estratégias descritas, esperamos não somente levar os alunos a assimilar conteúdos, mas também criar condições para que possam articular conhecimentos, habilidades e valores.

É nosso objetivo, portanto, contribuir para a formação de indivíduos capazes de utilizar as informações e participar da construção coletiva da sociedade, com consciência política, autocrítica e pensamento autônomo, como cidadãos que almejem transformar a realidade à sua volta, melhorar o convívio social e primar pela tolerância e liberdade. Afinal, acreditamos no ensino de História como possibilidade de reflexão e reconstrução.

Como trabalhar imagens em sala de aula

As imagens apresentadas em um livro didático de História não devem servir de simples ilustrações, nem de meio de priorizar e apreender a informação apresentada. Tampouco são um simples recurso para motivar uma aula de História.

O uso de imagens tem o objetivo de introduzir o aluno na atividade de observação, reflexão e análise crítica do processo histórico.

A leitura e a interpretação de imagens são uma estratégia muito rica que deve ser utilizada pelo professor em sala de aula, pois com esse recurso desenvolve-se no aluno a capacidade de interpretar acontecimentos passados usando documentos, bem como seu senso crítico.

É sabido que as imagens fornecem uma mensagem imediata; quando bem trabalhadas pelo professor, porém, elas também podem oferecer muitas outras informações e permitir construir conhecimentos sobre o que representam. É importante ensinar aos alunos a interpretar a imagem e procurar discutir aquilo que está sendo representado, indo além do imediatismo.

As imagens, desde as mais antigas às mais modernas, refletem o olhar do seu autor e não são mera reprodução do fato acontecido. Essa premissa deve nortear o professor de História ao trabalhar as imagens com seus alunos. Uma imagem deve sempre ser interpretada de acordo com as configurações sociais do tempo e do espaço em que foi realizada/produzida.

Uma imagem não pode ser usada como verdadeira fonte histórica documental caso tenha sido feita muito tempo – às vezes séculos – depois do fato histórico representado. Mesmo que seja contemporânea ao fato, ela pode expressar uma visão parcial e individual do acontecimento.

O artista pode produzir uma obra de forma muito romântica e suave, a fim de amenizar o fato ocorrido, ou, ao contrário, criar uma cena mais forte, com tintas muito mais escuras. Como exemplo, temos as clássicas cenas de Rugendas sobre a chegada de pessoas escravizadas ao Rio de Janeiro e sua comercialização. A forma apresentada pelo artista ameniza, de modo geral, a dura realidade desses escravizados na época.

O professor precisa discutir com seus alunos o significado da representação do fato criada pelo artista, porque essa representação estabelece versão hegemônica, criada, às vezes séculos depois, sobre esse fato.

Imagens antigas ou atuais (fotos, reproduções de pinturas, jornais, mapas, desenhos, documentos, quadros, charges e outras) devem ser comparadas e exploradas em todas as suas potencialidades pelas atividades propostas.

A problematização passado-presente leva o aluno à percepção da construção do conhecimento histórico, possibilitando-lhe desenvolver um raciocínio autônomo e coerente com a sociedade em que vive.

Atividades com imagens também podem levar o aluno a iniciar o trabalho de pesquisa científica, oferecendo-lhe, muitas vezes, oportunidades para refletir, argumentar e analisar atividades que estimulem discussões e fomentem o interesse por novos temas, respeitando sempre as capacidades intelectuais da faixa etária a que o livro se destina.

Nem todos os temas são tratados com a mesma profundidade, levando-se novamente em consideração a faixa etária do aluno e os conteúdos da disciplina para cada ano escolar. Importante é que o aluno inicie seu contato com a metodologia de História e com a construção do conhecimento histórico.

As representações são percepções do social que, por sua vez, são construídas e de forma alguma constituem discursos neutros.

Ao trabalhar com imagens na sala de aula, é necessário levar em consideração as seguintes questões:

[...] qual a natureza desse documento [visual]? Quem o produziu? Quando? Com que objetivo? Como chegou até nós? Qual a questão central dele? Que tipo de mensagem o autor quer transmitir? Que avaliação você faz dele? Em sua opinião, existe algo que esteja subentendido nele? Como ele nos permite conhecer o passado? É importante garantir que cada um exponha o valor da obra enquanto testemunho de uma época e também a própria impressão sobre ela.

DIDONÊ, Débora; MENEZES, Débora. *Visões do passado: a história do Brasil em telas e gravuras*. Nova Escola, set. 2007. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2455/visoes-do-passado-a-historia-do-brasil-em-telas-e-gravuras>>. Acesso em: 23 out. 2017.

Referências para aprofundamento do professor

Nesta seção, são apresentados textos de aprofundamento para subsidiar o trabalho em sala de aula.

A organização dos conteúdos

Existem duas proposições acerca das diversas formas de organizar os conteúdos que, apesar de pontos coincidentes, partem de suposições e referenciais diferentes. Assim, certas formas de organizar os conteúdos tomam como ponto de partida e referencial básico as disciplinas ou matérias; neste caso, os conteúdos podem ser classificados conforme sua natureza em multidisciplinares, interdisciplinares, pluridisciplinares, metadisciplinares, etc. Nestas propostas, as disciplinas justificam os conteúdos próprios de aprendizagem e, portanto, nunca perdem sua identidade como matéria diferenciada. As características de cada uma das modalidades organizativas estão determinadas pelo tipo de relações que se estabelecem

e o número de disciplinas que intervêm nestas relações, mas em nenhum caso a lógica interna de cada uma das disciplinas deixa de ser o referencial básico para a seleção e articulação dos conteúdos das diferentes unidades de intervenção. Deste modo, encontraremos organizações centradas numa disciplina apenas, forma tradicional de organização dos conteúdos, e outras que estabelecem relações entre duas ou mais disciplinas.

No outro lado está o modelo de organização de conteúdos que nos oferecem os métodos globalizados, os quais nunca tomam as disciplinas como ponto de partida. Nestes métodos, as unidades didáticas dificilmente são classificáveis se tomamos como critério o fato de que correspondam a uma disciplina ou matéria determinada. Os conteúdos das atividades das unidades didáticas passam de uma matéria para outra sem perder a continuidade: a uma atividade que aparentemente é de Matemática segue outra que diríamos que é de Ciências Naturais, e a seguir uma que poderíamos classificar como de Estudos Sociais ou de Educação Artística. A diferença básica entre os modelos organizativos disciplinares e os métodos globalizados está em que nestes últimos as disciplinas como tais nunca são a finalidade básica do ensino, senão que têm a função de proporcionar os meios ou instrumentos que devem favorecer a realização dos objetivos educacionais. Nestas propostas, o valor dos diferentes conteúdos disciplinares está condicionado sempre pelos objetivos que se pretendem. O alvo e o referencial organizador fundamental são o aluno e suas necessidades educativas. As disciplinas têm um valor subsidiário, a relevância dos conteúdos de aprendizagem está em função da potencialidade formativa e não apenas da importância disciplinar.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*.
Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 141-142.

A avaliação na educação escolar

A avaliação é [...] uma atividade que envolve legitimidade técnica e legitimidade política na sua realização.

Ou seja, quem avalia, o avaliador, seja ele o professor, o coordenador, o diretor, etc., deve realizar a tarefa com a legitimidade técnica que

sua formação profissional lhe confere. Entretanto, o professor deve estabelecer e respeitar princípios e critérios refletidos coletivamente, referenciados no projeto político-pedagógico, na proposta curricular e em suas convicções acerca do papel social que desempenha na educação escolar. Este é o lado da legitimação política do processo de avaliação e que envolve também o coletivo da escola.

Se a escola é o lugar da construção da autonomia e da cidadania, a avaliação dos processos, sejam eles das aprendizagens, da dinâmica escolar ou da própria instituição, não deve ficar sob a responsabilidade apenas de um ou de outro profissional; é uma responsabilidade tanto da coletividade, como de cada um, em particular.

O professor não deve se eximir de sua responsabilidade do ato de avaliar as aprendizagens de seus estudantes, assim como os demais profissionais devem também, em conjunto com os professores e os estudantes, participar das avaliações a serem realizadas acerca dos demais processos no interior da escola. Dessa forma, ressaltamos a importância do estímulo à autoavaliação, tanto do grupo, quanto do professor.

Entendendo a avaliação como algo inerente aos processos cotidianos e de aprendizagem, na qual todos os sujeitos desses processos estão envolvidos, pretendemos [...] levar à reflexão de que a avaliação na escola não pode ser compreendida como algo à parte, isolado, já que tem subjacente uma concepção de educação e uma estratégia pedagógica.

[...]

Até que ponto, nós, professores, refletimos sobre nossas ações cotidianas na escola, nossas práticas em sala de aula, sobre a linguagem que utilizamos, sobre aquilo que julgamos ou outras situações do cotidiano? Muitas vezes, nosso discurso expressa aquilo que entendemos como adequado em educação e aquilo que almejamos. Isso tem seu mérito! Contudo, nossas práticas, imbuídas de concepções, representações e sentidos, ou seja, repletas de ações que fazem parte de nossa cultura, de nossas crenças, expressam um “certo modo” de ver o mundo. Esse “certo modo” de ver o mundo, que está imbricado na ação do professor, traz para nossas ações reflexos de nossa cultura e de nossas práticas

vividas, que ainda estão muito impregnadas pela lógica da classificação e da seleção, no que tange à avaliação escolar.

Um exemplo diz respeito ao uso das notas escolares que colocam os avaliados em uma situação classificatória. Nossa cultura meritocrática naturaliza o uso das notas a fim de classificar os melhores e os piores avaliados.

Em termos de educação escolar, os melhores seguirão em frente, os piores voltarão para o início da fila, refazendo todo o caminho percorrido ao longo de um período de estudos. Essa concepção é naturalmente incorporada em nossas práticas e nos esquecemos de pensar sobre o que, de fato, está oculto e encoberto por ela.

Em nossa sociedade, de modo geral, ainda é bastante comum as pessoas entenderem que não se pode avaliar sem que os estudantes recebam uma nota pela sua produção.

“Avaliar é um processo em que realizar provas e testes, atribuir notas ou conceitos é apenas parte do todo.”

[...]

Avaliar, para o senso comum, aparece como sinônimo de medida, de atribuição de um valor em forma de nota ou conceito. Porém, nós, professores, temos o compromisso de ir além do senso comum e não confundir avaliar com medir.

Avaliar é um processo em que realizar provas e testes, atribuir notas ou conceitos é apenas parte do todo.

A avaliação é uma atividade orientada para o futuro. Avalia-se para tentar manter ou melhorar nossa atuação futura. Essa é a base da distinção entre medir e avaliar. Medir refere-se ao presente e ao passado e visa obter informações a respeito do progresso efetuado pelos estudantes. Avaliar refere-se à reflexão sobre as informações obtidas com vistas a planejar o futuro.

Portanto, **medir não é avaliar**, ainda que o medir faça parte do processo de avaliação.

Avaliar a aprendizagem do estudante não começa e muito menos termina quando atribuímos uma nota à aprendizagem.

[...]

A elaboração de um instrumento de avaliação ainda deverá levar em consideração alguns aspectos importantes:

- a) a linguagem a ser utilizada: clara, esclarecedora, objetiva;

- b) a contextualização daquilo que se investiga: em uma pergunta sem contexto podemos obter inúmeras respostas e, talvez, nenhuma relativa ao que, de fato, gostaríamos de verificar;
- c) o conteúdo deve ser significativo, ou seja, deve ter significado para quem está sendo avaliado;
- d) estar coerente com os propósitos do ensino;
- e) explorar a capacidade de leitura e de escrita, bem como o raciocínio.

FERNANDES, Claudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. Currículo e avaliação. In: *Indagações sobre currículo: currículo e avaliação*. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, Brasília, 2007. p. 17-29.

Interdisciplinaridade na formação de professores

O conceito de interdisciplinaridade como ensinamos em todos os nossos escritos desde 1979 e agora aprofundamos encontra-se diretamente ligado ao conceito de disciplina, onde a interpenetração ocorre sem a destruição básica das ciências [...]. Não se pode, de forma alguma, negar a evolução do conhecimento ignorando sua história.

Assim, se tratamos de interdisciplinaridade na Educação, não podemos permanecer apenas na prática empírica, mas é imperioso que se proceda a uma análise detalhada dos porquês dessa prática histórica, culturalmente contextualizados.

Caminhando nesse raciocínio, falar de interdisciplinaridade escolar, curricular, pedagógica ou didática requer uma profunda imersão nos conceitos de escola, currículo ou didática. A historicidade desses conceitos, entretanto, requer igualmente uma profunda pesquisa nas potencialidades e talentos dos saberes requeridos ou a requerer de quem as estiver praticando ou pesquisando (Fazenda, 2003).

Interdisciplinaridade escolar não pode confundir-se com interdisciplinaridade científica [...].

Na interdisciplinaridade escolar a perspectiva é educativa; assim, os saberes escolares procedem de uma estruturação diferente dos pertencentes aos saberes constitutivos das ciências [...].

Na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favore-

cer sobretudo o processo de aprendizagem respeitando os saberes dos alunos e sua integração.

Cabe-nos também mais uma vez reafirmar a diferença existente entre integração e interdisciplinaridade (Fazenda, 1979). Apesar dos conceitos serem indissociáveis, são distintos: uma integração requer atributos de ordem externa, melhor dizendo, da ordem das condições existentes e possíveis, diferindo de uma integração interna ou interação, da ordem das finalidades e sobretudo entre as pessoas. Com isso, retomamos novamente a necessidade de condições humanas diferenciadas no processo de interação que façam com que saberes de professores numa harmonia desejada integrem-se aos saberes dos alunos. Isso requer um outro tipo de profissional com novas características ainda sendo pesquisadas. [...]

A interdisciplinaridade na formação profissional requer competências relativas às formas de intervenção solicitadas e às condições que concorrerem ao seu melhor exercício. Neste caso, o desenvolvimento das competências necessárias requer a conjugação de diferentes saberes disciplinares. Entenda-se por saberes disciplinares: saberes da experiência, saberes técnicos e saberes teóricos interagindo dinamicamente [...].

A formação interdisciplinar de professores, na realidade, deveria ser vista de um ponto de vista circundisciplinar [...] onde a ciência da educação fundamentada num conjunto de princípios, de conceitos, de métodos e de fins converge para um plano metacientífico. Tratamos nesse caso do que poderíamos chamar interação envolvente sintetizante e dinâmica, reafirmando a necessidade de uma estrutura dialética, não linear e não hierarquizada, onde o ato profissional de diferentes saberes construídos pelos professores não se reduz apenas a saberes disciplinares.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração*, v. 1, n. 1, p. 24-32, maio 2009.

Copyright© IBICT/2007-2008 Brasília/DF
Brasil Todos os direitos reservados. © 2008 IBICT

Temas transversais

Os temas transversais dos [...] Parâmetros Curriculares incluem Ética, Meio ambiente, Saúde, Pluralidade cultural e Orientação sexual. Eles expressam conceitos e valores fundamentais à democracia e à cidadania [...].

Através da **Ética**, o aluno deverá entender o conceito de justiça baseado na equidade e sensibilizar-se pela necessidade de construção de uma sociedade justa, adotar atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças sociais, discutindo a moral vigente e tentando compreender os valores presentes na sociedade atual e em que medida eles devem ou podem ser mudados. Através do tema **Meio ambiente**, o aluno deverá compreender as noções básicas sobre o tema, perceber relações que condicionam a vida para posicionar-se de forma crítica diante do mundo, dominar métodos de manejo e conservação ambiental. A **Saúde** é um direito de todos. Por esse tema, o aluno compreenderá que saúde é produzida nas relações com o meio físico e social, identificando fatores de risco aos indivíduos [e adotando] hábitos de autocuidado. A **Pluralidade cultural** tratará da diversidade do patrimônio cultural brasileiro, reconhecendo a diversidade como um direito dos povos e dos indivíduos e repudiando toda forma de discriminação por raça, classe, crença religiosa e sexo. A **Orientação sexual**, numa perspectiva social, deverá ensinar o aluno a respeitar a diversidade de comportamento relativo à sexualidade, desde que seja garantida a integridade e a dignidade do ser humano [...].

Além desses temas, podem ser desenvolvidos os **temas locais**, que visam tratar de conhecimentos vinculados à realidade local. Eles devem ser recolhidos a partir do interesse específico de determinada realidade, podendo ser definidos no âmbito do Estado, cidade ou escola.

INSTITUTO Paulo Freire/Programa de Educação Continuada.
Intertransdisciplinaridade e transversalidade.
Disponível em: <www.inclusao.com.br/projeto_textos_48.htm>.
Acesso em: 23 out. 2017.

A transdisciplinaridade refere-se ao conhecimento próprio da disciplina, mas está para além dela. O conhecimento situa-se na disciplina, nas diferentes disciplinas e além delas, tanto no espaço quanto no tempo. Busca a unidade do conhecimento na relação entre a parte e o todo, entre o todo e a parte. Adota atitude de abertura sobre as culturas do presente e do passado, uma assimilação da cultura e da arte. O desenvolvimento da capacidade de articular diferentes referências de dimensões da pessoa humana, de seus direitos, e do mundo é fundamento básico da transdisciplinaridade. De acordo com Nicolescu [...], para os

adeptos da transdisciplinaridade, o pensamento clássico é o seu campo de aplicação, por isso é complementar à pesquisa pluri e interdisciplinar.

A interdisciplinaridade pressupõe a transferência de métodos de uma disciplina para outra. Ultrapassa-as, mas sua finalidade inscreve-se no estudo disciplinar. Pela abordagem interdisciplinar ocorre a transversalidade do conhecimento constitutivo de diferentes disciplinas, por meio da ação didático-pedagógica mediada pela pedagogia dos projetos temáticos. Estes facilitam a organização coletiva e cooperativa do trabalho pedagógico, embora sejam ainda recursos que vêm sendo utilizados de modo restrito e, às vezes, equivocados. A interdisciplinaridade é, portanto, entendida aqui como abordagem teórico-metodológica em que a ênfase incide sobre o trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento, um real trabalho de cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento (Nogueira, 2001, p. 27). Essa orientação deve ser enriquecida, por meio de proposta temática trabalhada transversalmente ou em redes de conhecimento e de aprendizagem, e se expressa por meio de uma atitude que pressupõe planejamento sistemático e integrado e disposição para o diálogo.

A transversalidade é entendida como uma forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas, eixos temáticos são integrados às disciplinas, às áreas ditas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas. A transversalidade difere-se da interdisciplinaridade e complementam-se; ambas rejeitam a concepção de conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado. A primeira se refere à dimensão didático-pedagógica e a segunda, à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento. A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar

e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=13448&Itemid=>. Acesso em: 23 out. 2017.

O trabalho com a oralidade na escola

A coleção traz inúmeras atividades que trabalham a oralidade. Esse trabalho em sala de aula implica desenvolver a competência linguística. Fala e escrita são processos interdependentes, porém, a escola deve procurar não priorizar apenas a escrita. A escola auxilia o aluno a aprender a questionar, argumentar, explicar, problematizar, desenvolver ideias e, para isso, ele deve se sentir respeitado e seguro para se expressar, inclusive oralmente.

A participação nas interações sociais em sala de aula, por meio de questionamentos, debates, sugestões, apresentações de trabalhos e exposição de ideias, auxilia o aluno a valorizar a sua fala e a respeitar a voz do seu próximo.

Assim, são trabalhadas atividades como discutir um tema com os colegas, contar suas ideias à classe, elaborar regras de convivência para a rotina em sala de aula, falar de algo que conhece ou de que gosta, da família, de brincadeiras ou expressar-se oralmente de diferentes maneiras. Além dessas atividades sugeridas nos volumes, o professor pode, sempre que a ocasião for oportuna, elaborar com os alunos novas atividades que exercitem a oralidade. Para isso, poderão ser usados como objeto de questionamento algumas palavras, fotos, circunstâncias, sentimentos e outros.

Os textos a seguir servem de referência para o trabalho com a oralidade.

O tempo, a criança e o ensino de História

Ao relacionarmos teoria e prática, nesta pesquisa, buscamos estabelecer uma ponte para a compreensão de como se constrói a noção de tempo em crianças de sete a dez anos e, consequentemente, a noção de passado.

No que se refere à noção de passado, percebemos que a criança analisa os acontecimentos através de sua lógica operatória. Ela não é capaz de relacionar a duração de vida de seu pai, avô ou bisavô com a ideia de sucessão no tempo (não consegue

estabelecer uma relação causal entre estas sucessões). As crianças com sete anos concluem, com frequência, que seu bisavô estava vivo na época do descobrimento do Brasil porque ele é muito velho. Mesmo quando efetuam cálculos matemáticos, contradizem-se ao analisar esses resultados com relação ao tempo. Isso comprova a ideia de que o tempo histórico é uma construção causal e não meramente cronológica. Ou seja, o fato de a criança saber que seu avô ou bisavô tem 62 anos e também saber que o descobrimento do Brasil ocorreu há quinhentos anos não impossibilita a elaboração da seguinte conclusão: meu avô ou bisavô viveu no tempo do descobrimento porque ele é muito velho.

O desprezo pela interpretação cronológica como fundamental para a compreensão do tempo histórico aparece novamente nas respostas das crianças, quando explicam que o acontecimento com Tiradentes é posterior ao descobrimento. A maioria esmagadora das crianças de todas as idades pesquisadas analisa os acontecimentos através da causalidade histórica, explicando que, se Tiradentes lutou pela independência do Brasil, o Brasil já teria que ter sido descoberto.

Quando estabelece uma cadeia de sucessões para explicar por que conclui que sua família já existia no início do mundo, a busca de explicações causais aparece novamente em todas as respostas das crianças.

Ao justificarem a existência de Londrina na época de Tiradentes, as crianças argumentaram com explicações em que a diferença de época pudesse ser identificada. Londrina existia, mas era menor, era uma ilha cheia de animais, era velha. A inversão da temporalidade é uma característica própria do pensamento de crianças de sete anos. Explicam o presente através do passado, e não o contrário (a Londrina do presente é comparada com a Londrina do passado, quando era menor).

O mesmo raciocínio aparece nas respostas das crianças quanto à existência de relógios, livros, trens na época do descobrimento do Brasil. A maioria das crianças responde que existiam de forma diferente, caracterizando o aspecto de diferença temporal, mas existiam, reafirmando que o presente determina o passado (no presente podem ser identificados elementos cuja leitura possibilita entender o passado, depreender algumas de suas características). A criança não interpreta a história como uma série de acontecimentos sem nenhuma ligação; [...] essas conclusões nos levam

a repensar a prática do ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nos últimos anos, discutiu-se amplamente a respeito de transformar a História, de uma disciplina meramente expositiva, em que os acontecimentos são expostos de forma linear e o papel da criança é somente como sujeito assimilador, para uma história crítica, dinâmica, na qual exista espaço para as diferenças de interesses em que o sujeito se perceba como sujeito histórico e procure analisar o presente buscando respostas mais profundas no passado.

No entanto, através das respostas das crianças de sete a dez anos, percebemos que elas interpretam a História da maneira como nós, professores de História, gostaríamos que interpretassem: como lógica, buscando relações de causa e efeito entre os acontecimentos.

Podemos afirmar que as crianças possuem um saber, a respeito da História, coerente com seu nível de pensamento. Através desse saber, explicam o passado da forma como o compreendem. Quando na escola, muito cedo elas começam a perceber que existe um saber histórico escolar e aprendem esse saber.

Nas entrevistas, contam a história do descobrimento e de Tiradentes, mas, aparentemente, confundem nomes, datas ou dão explicações sem nenhuma lógica do ponto de vista do adulto. Um exemplo está na criança que nos explicou o Descobrimento do Brasil da seguinte forma:

“Existia, naquela época, muitos homens nativos. Eles foram para uma terra que não conheciam, porque o Brasil ainda não tinha sido descoberto. Mas outro homem, Pedro Álvares Cabral, descobriu a terra para eles e todos foram para lá, que era o Brasil. O tempo foi passando, passando, e os nativos viraram escravos e o Pedro Álvares Cabral não queria mais voltar para Portugal e então gritou: ‘Independência ou Morte’ e ficou no Brasil”.

Fica claro, no relato acima, o exercício mental que a criança está fazendo para organizar tudo o que já ouviu ou estudou sobre a história do Brasil. Ela constrói um raciocínio lógico que, em qualquer prova tradicional, receberia nota zero.

No entanto, é nessa busca de lógica entre os acontecimentos históricos para dar conta da explicação da realidade que, em nossa interpretação, deveria consistir o trabalho de História nos primeiros anos do Ensino Fundamental. [...]

Paralelamente, é necessário que se proporcione, cada vez mais, aos alunos desses anos escolares, a oportunidade de ampliar seus conhecimentos a respeito da realidade que os cerca, não os limitando a bairros, cidades, estados ou países ou ao presente, passado ou futuro, pois, para a criança, o lugar e a cronologia não são o mais importante, mas importa mais a causalidade entre os acontecimentos, a cadeia que se estabelece entre os homens de diferentes tempos e diferentes lugares. Isso constrói a noção de tempo histórico e, conseqüentemente, da História.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de.
O tempo, a criança e o ensino de História.
In: ROSSI, Vera Lúcia Sabongi de; ZAMBONI, Ernesta (Org.).
Quanto tempo o tempo tem! Campinas: Alínea, 2005.

O passado que não está nos livros de História

O relato oral das experiências de vida de pessoas comuns mostra que não existem só as versões de reis, rainhas, políticos e heróis. A escola é um dos lugares mais propícios para dar voz a essas novas fontes.

Seu José Soares Pontes tem 77 anos e foi condutor de bondes em Santos, no litoral paulista, nas décadas de 1950 e 1960. Convidado pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Therezinha Pimentel, foi conversar com crianças que pesquisavam os primórdios do morro São Bento, onde vivem e por onde bondes circulavam antigamente. Apesar de contar com pouquíssimos dados escritos sobre o bairro, no encontro de gerações a turma descobriu que o morro tem uma história que pode ser contada por quem já viveu mais. E o simpático senhor se sentiu útil por saber que sua trajetória de vida é fonte de conhecimento para os mais novos.

Atividades semelhantes são realizadas por muitas escolas como forma de valorizar a terceira idade. Mas a oportunidade de contato com pessoas como seu José é muito mais rica. Ela possibilita a história oral, uma nova área de pesquisa que tem conquistado espaço. Esse campo surgiu da necessidade de buscar outras fontes de informação, além dos documentos escritos e oficiais.

[...] Novos enfoques e temáticas têm dado voz a grupos que, tradicionalmente, não têm oportunidade de expressar sua versão dos fatos. “É fundamental preservar a memória daqueles que não têm lugar nos manuais de história, salvaguardar os seus testemunhos e depoimentos”, disse o fi-

lósofo alemão Walter Benjamin (1892-1940), que defendia, como ele próprio chamava, a “história dos vencidos”. Ou dos excluídos, como seu José. Onde mais a experiência de vida do condutor de bondes poderia ser conhecida senão entre seus familiares e amigos? Relatada para mais de 80 crianças, ela agora está perpetuada no acervo da escola e na exposição de fotos e textos exibidos em painéis aberta aos moradores do bairro.

A veracidade das fontes orais

Informações históricas relativas a fatos como a chegada dos portugueses ao Brasil ou a abolição da escravidão são de fácil acesso em arquivos. Nesses locais, no entanto, só se encontram versões oficiais. “Existem muitas outras”, afirma [Lourival dos] Santos, docente da USP. O que pensavam os índios e os escravos nesses momentos históricos?

São poucos os documentos que trazem a voz dos dois grupos. Considerar apenas arquivos escritos como comprovações fidedignas é desconsiderar, por exemplo, a memória de sociedades indígenas. Sem papéis, valem as lembranças dos mais velhos, transmitidas oralmente aos mais jovens como única forma possível de reconstrução do passado.

Há historiadores que não reconhecem os relatos orais como fontes históricas. Eles apontam que a memória falha e que o presente recria lembranças que transformam o passado. Eis uma boa discussão a ser lançada em sala de aula: seriam os documentos escritos mais confiáveis que a história oral? Para Fábio Bezerra de Brito, docente de História da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP, ambos são subjetivos, pois foram ditos ou escritos por pessoas que são por natureza parciais. “Na história oral a subjetividade é mais explícita.” O que as pessoas contam é apenas aquilo que elas acham merecedor de ser lembrado. E o que fica não é todo o passado. Mais que conferir a veracidade das informações, a criança precisa saber que nem tudo é conhecido e o que importa são as versões.

É importante que a turma compreenda que memória é cultura e também poder. Os arquivos oficiais contêm as versões que mais interessam às classes sociais que dominaram e dominam as sociedades. E os livros, conseqüentemente, só reservam espaço para essas interpretações.

Os livros, então, não são confiáveis? “Claro que não podemos ignorar as histórias estabelecidas. Seria cometer o mesmo erro. Mas devemos contrapô-las às outras que podem ser recolhidas pelos próprios estudantes”, afirma Santos. Ótima chance de comparar informações e formular hipóteses. Seja na consulta a arquivos de relatos orais, que são poucos no Brasil, seja realizando entrevistas.

O bairro e a cidade, segundo os moradores

Foi difícil para a Escola Municipal Therezinha Pimentel, em Santos (SP), encontrar informações sobre o bairro onde está instalada. “Parecia que a história não tinha subido o morro”, brinca a professora Marta Ramos Cabette. Mas um convite para que dona Maria Alexandre Fernandes visitasse a turma abriu a todos uma janela do passado. Avó de uma aluna, dona Maria, de 68 anos, é bordadeira desde os 7. “Aprendi o ofício com minha mãe, uma imigrante que trabalhava dia e noite para sustentar a casa.” Além de descrever sua arte para a garotada, ela falou sobre a chegada e a vida dos portugueses que ocuparam o bairro no começo do século XX.

Assim como o condutor de bondes José, a bordadeira Maria também faz parte da história do morro São Bento. “A classe ficou muito curiosa para saber como eram e o que faziam as crianças daqui antigamente”, conta a professora Marta. “Mas todos aprenderam mais do que os costumes de uma época. Descobriram que o bairro em que moram tem história, da qual eles participam”, completa. Trabalhos como esse provocam os estudantes a refletir sobre o fato de fazerem parte da história de sua família, da escola e da comunidade em que vivem e, aos poucos, perceber sua inserção no país e no mundo.

Um dos objetivos mais relevantes do ensino de História é a constituição da noção de identidade. “Os livros da disciplina são escritos de forma impessoal. Não se reconhece a origem da fonte. É como se os fatos fossem contados por um deus, absoluto e inquestionável. Ao ouvir um relato ao vivo, a criança verifica que ela é contada por alguém real, que passou por aquilo. Por fim, se reconhece no mesmo contexto”, afirma Maria Cecília Cortez de Souza, docente da Faculdade de Educação da USP e autora de livro sobre o assunto.

Ao possibilitar a construção da identidade de quem conta e de quem ouve, a história oral traz a comunidade para dentro da escola. E inclui na pauta de discussões os problemas locais. No caso do morro São Bento, as maiores dificuldades dizem respeito à carência de empregos, à ocupação desordenada do espaço e à pouca valorização do lugar por seus moradores. “Marta foi certa ao identificar a necessidade que os moradores da vizinhança têm de reconhecer seu valor. A história oral é um dos caminhos possíveis para provocar uma transformação”, afirma Zilda Kessel, museóloga e responsável pelo programa educativo do portal Museu da Pessoa, um espaço virtual que utiliza a internet como ferramenta. [...]

A entrevista como técnica de trabalho

Ao considerar como principal fonte de pesquisa as pessoas, verifica-se que a transmissão da história se dá na comunicação entre o entrevistado e a turma. Portanto, é possível aprimorar em classe o diálogo, a disposição de ouvir, a linguagem não verbal de gestos e posturas e a elaboração de perguntas conforme o universo do entrevistado e o objetivo do trabalho. “A dinâmica do diálogo é um dos aspectos mais apaixonantes do trabalho com as fontes orais. Ótima oportunidade para ensinar principalmente os adolescentes a ouvir e respeitar a diversidade”, diz Zilda Kessel.

Um dos momentos mais importantes de uma atividade sobre história oral é a entrevista. Por isso, é preciso ter claro o objetivo da conversa e a temática do projeto. As perguntas devem ser preparadas com antecedência, assim como o ambiente, para que o entrevistado se sinta à vontade. “Os jovens devem ter claro que durante a entrevista estão à frente de pessoas, e não de fontes históricas”, diz o professor Brito, da USP. “Caso contrário, a conversa perderá toda a espontaneidade.” Observar os movimentos do corpo, as expressões faciais e o olhar é essencial. Esses elementos dão boas dicas sobre a personalidade do entrevistado e enriquecem seu perfil. O trabalho se tornará ainda mais rico se forem solicitados ao entrevistado alguns elementos que ajudem a contar o passado, como fotos e objetos de época.

A importância crescente das fontes orais é apenas o começo de muitas mudanças que estão por vir não só no campo da história. [...]

Da tradição oral para a multimídia

Ouvir e aprender com os mais velhos eram práticas comuns do passado. Hoje o ritmo acelerado do trabalho e a nova configuração da família permitem cada vez menos situações diretas de trocas pessoais. A história oral vem, de certa forma, preencher esse vazio. [...]

Hoje a gravação de imagens em vídeo, as fotografias e a internet mudaram radicalmente a relação com a informação. Na medida do possível, todos esses meios podem e devem ser utilizados pela escola na transmissão dos relatos.

É essencial que o material coletado pela escola ultrapasse o alcance dos alunos, pais, funcionários e professores e atinja a comunidade. “Sem registro e sem a divulgação dos relatos não há história. Há apenas entrevistas”, afirma o professor Lourival dos Santos, da USP. Por isso, projetos dessa natureza devem resultar num produto final. Há vários meios de registrar os relatos colhidos: livro, CD, peça de teatro, *site* ou mesmo numa exposição. O material recolhido deve ser preservado em um espaço na biblioteca.

BENCINI, Roberta; GUIMARÃES, Arthur. O passado que não está nos livros de história. *Nova Escola*. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2378/o-passado-que-nao-estamos-livros-de-historia>>. Acesso em: 23 out. 2017.

Memória e memória coletiva

Neste texto, procurarei apontar alguns dos conceitos relativos à memória que considero fundamentais para o trabalho com a memória de alunos, professores e das comunidades escolares em que atuamos nos projetos de memória local.

[...] Este conceito vem se modificando e se adequando às funções, às utilizações sociais e à sua importância nas diferentes sociedades humanas. Em cada época procurou-se explicar a memória utilizando-se de metáforas compreensíveis, construídas em torno de conhecimentos que caracterizavam o momento histórico. [...]

[...] Como elaboração a partir de variadíssimos estímulos, a memória é sempre uma construção feita no presente a partir de vivências/experiências ocorridas no passado.

[...] Os estudos empreendidos por Maurice Halbwachs (1990) contribuíram definitivamente

para a compreensão dos quadros sociais que compõem a memória. Para ele a memória aparentemente mais particular remete a um grupo. O indivíduo carrega em si a lembrança, mas está sempre interagindo com a sociedade, seus grupos e instituições.

É no contexto destas relações que construímos as nossas lembranças. A rememoração individual se faz na tessitura das memórias dos diferentes grupos com que nos relacionamos. Ela está impregnada das memórias dos que nos cercam, de maneira que, ainda que não estejamos em presença destes, o nosso lembrar e as maneiras como percebemos e vemos o que nos cerca se constituem a partir desse emaranhado de experiências, que percebemos qual uma amálgama, uma unidade que parece ser só nossa. As lembranças se alimentam das diversas memórias oferecidas pelo grupo, a que o autor denomina “comunidade afetiva”. E dificilmente nos lembramos fora deste quadro de referências. Tanto nos processos de produção da memória como na rememoração, o outro tem um papel fundamental.

Esta memória coletiva tem assim uma importante função de contribuir para o sentimento de pertinência a um grupo de passado comum, que compartilha memórias. [...]

[...] As memórias individuais alimentam-se da memória coletiva e histórica e incluem elementos mais amplos do que a memória construída pelo indivíduo e seu grupo. Um dos elementos mais importantes, que afirmam o caráter social da memória, é a linguagem. As trocas entre os membros de um grupo se fazem por meio de linguagem. Lembrar e narrar se constituem da linguagem. Como afirma Ecléa Bosi a linguagem é o instrumento socializador da memória pois reduz, unifica e aproxima no mesmo espaço histórico e cultural vivências tão diversas como o sonho, as lembranças e as experiências recentes.

[...] Outro aspecto importante acerca da memória é a sua relação com os lugares. As memórias individual e coletiva têm nos lugares uma referência importante para a sua construção, ainda que não sejam condição para a sua preservação, do contrário povos nômades não teriam memória. As memórias dos grupos se referenciam, também, nos espaços em que habitam e nas relações que constroem com estes espaços. Os lugares são importante referência na memória dos indivíduos, donde se segue que as mudanças empreendidas

nesses lugares acarretam mudanças importantes na vida e na memória dos grupos.

Finalmente, é importante pontuar algumas características relativas a memória individual e coletiva e as suas articulações com a memória histórica, aquela que estamos habituados a encontrar nos livros didáticos e nos livros de História do Brasil, História Geral, entre outros. Durante muito tempo, os estudos de História privilegiaram os documentos escritos, os objetos, enfim, os vestígios que possibilitassem ao historiador realizar o seu trabalho: compreender e construir a história apoiando-se nos documentos que garantiriam a veracidade dos acontecimentos e processos ali registrados. Os temas tratados privilegiaram os grandes movimentos e a história dos grupos dominantes das diferentes sociedades. Foi a partir de meados do século XX que grupos de historiadores começaram a questionar estes procedimentos na medida em que eles baniam da História os grupos oprimidos, minoritários e os temas relativos ao cotidiano, às mentalidades e às experiências dos diferentes grupos. Nesta perspectiva seu foco voltou-se para a memória coletiva dos grupos acessível, sobretudo, pela utilização das metodologias alternativas ao trabalho estrito com documentos, como é o caso dos trabalhos apoiados na metodologia de história oral. Desta maneira emergiram as histórias de mulheres, negros, trabalhadores, enfim, a História, ao invés de se configurar numa grande narrativa comum a todos, passou a acolher e dar existência e visibilidade às várias narrativas.

Memória individual e coletiva se alimentam e têm pontos de contato com a memória histórica e, tal como ela, são socialmente negociadas. Guardam informações relevantes para os sujeitos e têm, por função primordial, garantir a coesão do grupo e o sentimento de pertinência entre seus membros. Abarcam períodos menores do que aqueles tratados pela história. Têm na oralidade o seu veículo privilegiado, porém não necessariamente exclusivo, de troca. Já a memória histórica tem no registro escrito um meio fundamental de preservação e comunicação. Memória individual, coletiva e histórica se interpenetram e se contaminam. Memórias individuais e coletivas vivem num permanente embate pela coexistência e também pelo status de se constituírem como memória histórica.

KESSEL, Zilda. Memória e memória coletiva. *Museu da pessoa*. Disponível em: <www.museudapessoa.net/public/editor/memória_e_memória_coletiva.pdf>. Acesso em: 23 out. 2017.

Patrimônios da História

Texto 1. Os inventários como instrumentos de preservação do patrimônio imaterial

[...] No caso brasileiro, a temática do patrimônio imaterial ganha nova força a partir da redemocratização do país, especialmente no processo de feitura da nova Constituição Federal [...]. Assim, a Carta Magna brasileira define:

Art. 216 – Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I. as formas de expressão;
- II. os modos de criar, fazer e viver;
- III. as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV. as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V. os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. [...]

No entanto, não bastava definir o patrimônio de forma mais ampla: era necessário também se propor medidas efetivas para a proteção desta dimensão [...].

CASTRIOTA, Leonardo Barci (Org.). *Mestres artífices* – Minas Gerais: cadernos de memória. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColCadMem_MestresArtificeis_MinasGerais_m.pdf>. Acesso em: 23 out. 2017.

Texto 2. Patrimônio imaterial

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas). A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial. [...]

PATRIMÔNIO Imaterial. In: *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso em: 23 out. 2017.

A coleção e a progressão didática estabelecida pela BNCC

As unidades e capítulos desse volume acompanham a progressão didática das unidades temáticas da BNCC, fornecendo uma base segura para os primeiros passos do aluno nos seus estudos de História. O volume 1 trabalha com o mundo pessoal do aluno, fazendo-o refletir sobre seu crescimento, sua infância e os grupos sociais de que faz parte, como a família e o grupo escolar.

Esse volume também aprofunda o tema das suas relações sociais, ajudando-o a perceber a diversidade contida nos grupos dos quais ele faz parte e a refletir sobre ela. Dessa maneira, o objetivo da progressão proposta para esse volume é de que, no fim do ano, ele possa identificar e reconhecer seu lugar no mundo e identificar a função social dos grupos que o compõe. O trabalho com as unidades temáticas continuará em todos os volumes da coleção.

O volume do 2º ano aprofunda a noção do “eu” e do “outro”. Se no volume do 1º ano a relação do aluno com a sua historicidade e com as pessoas do seu entorno recebia destaque, dessa vez, as unidades e capítulos apoiam-se nas práticas e registros dos grupos sociais em que o aluno participa, analisando relatos de memória, os marcadores de tempo, as experiências que o aluno já possui dentro dos grupos sociais e como ele pode agir nas comunidades. Dessa forma, espera-se que ele desenvolva conceitos importantes como o de tempo histórico e trabalho.

O volume do 2º ano continua o trabalho de reconhecimento e identificação do volume anterior, ampliando a seleção de temas, objetos e documentos. Com isso, espera-se que o aluno compare a sua realidade com a de outros grupos e compreenda mudanças e permanências.

O volume do 3º ano da coleção conclui o trabalho sobre grupos e comunidades em que o aluno está inserido, mostrando como sua identificação com esses grupos ocorre por meio de relações históricas. Ele também perceberá que diferentes grupos sociais também fazem parte da cidade ou de uma região, compreendendo que essas comunidades registraram e ainda registram suas vivências e experiências, comparando com as maneiras de fazer e registrar atuais e valorizando os marcos de memória, a transmissão de saberes e os patrimônios. A progressão temporal e espacial do universo do aluno também está presente na discussão a respeito da noção de público e privado, e ao mapear os espaços em que vivemos e cada uma de suas funções.

Os 2 últimos volumes da coleção extrapolam os

temas e objetos de conhecimento tratados até então para pensar na trajetória dos grupos humanos desde a Antiguidade partindo, por exemplo, da sedentarização do ser humano, as transformações pelas quais os grupos humanos passaram ao longo do tempo, a circulação de mercadorias e as migrações que se sucederam. Com o objetivo de construir conceitos históricos importantes que servirão de base para o estudo de História dos anos seguintes, a coleção trabalha de forma que os alunos alcancem as habilidades de identificar e relacionar povos e processos históricos do passado, analisando e discutindo as dinâmicas que contribuíram para a formação de diferentes culturas e contextos. Até o último volume dos anos iniciais, o 5º ano, serão tratados a formação e a organização dos diferentes povos, tanto do ponto de vista sociocultural quanto do ponto de vista político. Retomamos nesse volume a importância dos marcos de memória e a transmissão de saberes, trabalhando também os conceitos de mudanças e permanências com base em documentos históricos, entrelaçando todos os volumes, anos anteriores e posteriores em um movimento de complexidade cada vez mais amplo.

O sumário de todos os volumes da coleção reflete a preocupação com a progressão da aprendizagem dos alunos, buscando ser uma ferramenta de apoio para o professor em sala de aula. Espera-se, dessa forma, que os conteúdos mínimos estabelecidos pela BNCC se tornem efetivos.

Assim como está explicitado no texto da BNCC, a base não é currículo, sendo que “BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da educação básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação.” (BNCC, 2018, p. 16).

O livro didático, na medida em que é uma ferramenta de aprendizado, é o ponto de encontro das diversas instâncias e agentes do processo educativo. Ele media a relação da Base, do Currículo, dos Projetos Político-Pedagógicos, do professor e dos alunos. Assim, da mesma forma que busca garantir a progressão didática, e o desenvolvimento de competências, objetos de conhecimento e habilidades, procura igualmente facilitar o aprendizado no contexto em que professores e alunos estão inseridos.

Na página a seguir apresentamos um quadro que demonstra como a BNCC está contemplada no volume do 2º ano. Ele está organizado de modo a explicitar em quais unidades e capítulos cada habilidade e seu respectivo objeto de conhecimento é trabalhado e conduzido.

Os objetos de conhecimento e as habilidades abordadas no volume do 2º ano

Objetos de conhecimento	Habilidades	Unidade		2		3		4	
		Capítulo		3	4	5	6	7	8
		1	2						
A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.								
	(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.								
	(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.								
A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.								
	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.								
Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).								
	(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.								
O tempo como medida	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.								
	(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.								
As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.								
	(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.								
A sobrevivência e a relação com a natureza									

Bibliografia

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. *Ensino de História: conceito, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ABUD, Katia Maria. A construção do conceito de tempo na escola fundamental. In: _____ (Coord.). *A criança e o tempo*. São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 1994.

_____. Um projeto de educação continuada para os professores de História. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). *Formação continuada de professores: uma releitura das áreas de conteúdo*. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2003.

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. *História: a arte de reinventar o passado*. São Paulo: Edusc, 2007.

ANTUNES, Celso. *Abrindo as portas do futuro: aprender a aprender, relacionar-se e trabalhar*. Campinas: Papirus, 2006.

BARBERÀ, Elena. *O construtivismo na prática*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BEAUCHAMP, Jeanette et al. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2007.

BICUDO, Maria Aparecida. *Tempo, tempo vivido e história*. Bauru: Edusc, 2003.

BITTENCOURT, Circe. Em foco: História, produção e memória do livro didático. *Educação e pesquisa*, São Paulo, USP/FE, set./dez. 2004. v. 30, n. 3.

_____. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. *Livros didáticos: concepções e usos*. Recife: Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, 1997.

_____. (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BOCCHINI, Maria Otilia. Legibilidade visual e projeto gráfico na avaliação de livros didáticos pelo PNL. In: *Anais de Simpósio Internacional do Livro Didático: Educação e História*. São Paulo, 2007.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 44. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

_____. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

_____. *Estatuto da criança e do adolescente*. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

_____. Ministério da Educação. *Caderno 9 - Ciências Humanas no Ciclo de Alfabetização*. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/materiais-listagem/item/64-caderno-9-ciencias-humanas-no-ciclo-de-alfabetizacao>>. Acesso em: 6 dez. 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Elementos conceituais e metodológicos para a definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento*. Ciclo de alfabetização (1ª, 2ª e 3ª anos) do Ensino Fundamental. Brasília, 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Ensino Fundamental de nove anos*. Brasília, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais*. Brasília, 2007.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Guia do Livro Didático PNL 2010: História – Séries/Anos iniciais do Ensino Fundamental*. Brasília, 2009.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 5.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 9-10.

_____. Secretaria Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência. *Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência: viver sem limite*. Disponível em: <www.pessoa.comdeficiencia.gov.br/app/viver-sem-limite>.

CABRINI, Conceição (Org.). *Ensino de História: revisão urgente*. São Paulo: Edusc, 2005.

CALDEIRA, Jorge. *Viagem pela história do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CAMPOS FILHO, Candido Malta. *Reinvente seu bairro*. São Paulo: Editora 34, 2003.

CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. *Circulação do livro didático: entre práticas e prescrições*. Políticas públicas, editoras, escolas e o professor na seleção do livro escolar. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2003.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas; sobre o estado da Arte. *Educação e pesquisa*, São Paulo, USP/FE, v. 30, n. 3, set./dez. 2004.

COLL, César; MARTIN, Elena. *Aprender conteúdos & desenvolver capacidades*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

_____. et al. *O construtivismo na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1996.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Direito dos índios*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DE GRAMMONT, Anna Maria de. *O que é patrimônio cultural?!* Ouro Preto: do Autor, 2014.

DEL PRIORE, Mary. *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1999.

DIMENSTEIN, Gilberto. *O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil*. 22. ed. São Paulo: Ática, 2009.

ELIAS, Roberto João. *Comentário ao Estatuto da Criança e do Adolescente*. São Paulo: Saraiva, 2004.

FAZENDA, Ivani. *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 2004.

FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de História*. 4. ed. Campinas: Papirus, 2004.

- FREIRE, Madalena. *A paixão de conhecer o mundo*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREITAG, Bárbara; MOTTA, Valéria Rodrigues; COSTA, Wanderley Ferreira da. *O livro didático em questão*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- HELLER, Agnes. *O cotidiano e a História*. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- HELM, Judy Harris; BENEKE, Sallee. *O poder dos projetos*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- _____ et al. *Aprendendo com as inovações na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HOFLING, Eloisa de Mattos. Notas para discussão quanto à implementação de programas de governo: em foco o Programa Nacional do Livro Didático. *Educação & sociedade*, Campinas, n. 70, abr. 2000.
- KARNAL, Leandro (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 5. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2004.
- LOUREIRO, Carlos Frederico. *Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política*. São Paulo: Cortez, 2012.
- MACEDO, Lino et al. *Aprender com jogos e situações-problema*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabiola. *História oral: como fazer, como pensar*. São Paulo: Contexto, 2007.
- MEIRIEU, Philippe. *O cotidiano da escola e da sala de aula*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MEKSENAS, Paulo. O uso do livro didático e a pedagogia da comunicação. In: PENTEADO, Heloísa (Org.). *Pedagogia da comunicação: teorias e práticas*. São Paulo: Cortez, 1998.
- MENEZES, Ulpiano Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, história visual: balanço provisório, propostas cautelares. *Revista Brasileira de História*, v. 23, n. 45, jul. 2003.
- MIRANDA, Sônia Regina. *Sob o signo da memória*. São Paulo: Ed. da Unesp; Juiz de Fora: Ed. da UFJF, 2006.
- MONTEIRO, Ana Maria et al. *Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2002.
- MUNAKATA, Kazumi. *Produzindo livros didáticos e paradidáticos*. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica/EHPS, São Paulo, 1997.
- NIKITIUK, Sônia (Org.). *Repensando o ensino de História*. São Paulo: Cortez, 1996.
- NOVAIS, Fernando A. (Org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. v. 4.
- OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (Coord.). *História: Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino). _____; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (Org.). *O livro didático de História: políticas educacionais, pesquisas e ensino*. Natal: EDUFRN, 2007.
- PAULA, Eunice Dias de et al. *História dos povos indígenas: 500 anos de luta no Brasil*. Petrópolis: Vozes/Cimi, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- _____ et al. *A escola de A a Z: 26 maneiras de repensar a educação*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- _____; THURLER, Monica Gather. *As competências para ensinar no século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- POZO, Juan J. *A solução de problemas*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- RATHS, Louis et al. *Ensinar a pensar*. São Paulo: EPU, 1977.
- REY, Bernard. *As competências transversais em questão*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ROJO, Roxane (Org.). *Alfabetização e letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- ROSSI, Vera Lúcia de; ZAMBONI, Ernesta (Org.). *Quanto tempo o tempo tem?* Campinas: Alínea, 2003.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.
- SILVA, Jeane. *A constituição de sentidos políticos em livros didáticos de Geografia na ótica da análise do discurso*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.
- SILVA, Marcos (Org.). *Repensando a História*. Rio de Janeiro: Anpuh/Marco Zero, 1984.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- SPOSITO, Maria Encarnação (Org.). *Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.
- VIEIRA, Maria do P. de Araújo et al. *A pesquisa em História*. São Paulo: Ática, 2008.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- _____. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ZAMBONI, Ernesta. O ensino da História e a construção da identidade. *Revista História*. São Paulo: Secretaria do Estado da Educação de São Paulo, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, 1993. (Série Argumento).
- _____; CAMARGO, Dulce. *A criança, novos tempos, novos espaços: a História e a Geografia na escola*. Brasília, MEC/Inep, 1998. v. 7, n. 37.
- _____ et al. (Org.). *Memórias e histórias da escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2008.
- _____ (Org.). *Memória, história oral e razão histórica*. Itajaí: Maria do Cais, 2006.
- ZENAIDE, Maria de Fátima Tavares (Org.). *Ética e cidadania nas escolas*. João Pessoa: Editora Universitária, 2003.

Orientações específicas

Elementos do Manual do Professor página a página

Além das Orientações gerais, o Manual do Professor traz outros recursos que auxiliam o professor a planejar aulas, atividades e mostram como os alunos poderão atingir os objetivos do ensino de História estabelecidos pela BNCC.

Objetivos da unidade e do capítulo

Estabelece metas de aprendizado, mostrando o que se espera dos alunos após o estudo do capítulo ou da unidade.

Livro do Estudante reduzido

As orientações específicas do volume são apresentadas junto da reprodução reduzida do Livro do Estudante, facilitando a consulta durante as aulas.

Atividade

Comentário para ampliar as atividades propostas no Livro do Estudante.

A BNCC na página

Relaciona os temas trabalhados nas páginas à BNCC, com o objetivo de ajudar a desenvolver, nos alunos, as habilidades exigidas por esse documento.

Objetivos do capítulo

1. Trabalhar as noções de tempo, passado, presente e futuro, organizando fatos da vida cotidiana e de seus grupos sociais.
2. Colaborar na formação da identidade através da construção da linha do tempo, bem como da reconstituição de sua história pessoal e familiar.

Objetivos do Para iniciar

1. Despertar o interesse dos alunos pelos temas.
2. Levantar os conhecimentos prévios dos alunos.
3. Proporcionar maior sociabilidade.
4. Desenvolver a capacidade de se expressar e de ouvir.
5. Desenvolver o respeito às outras opiniões e ao trabalho coletivo.

Para iniciar

Ao explorar oralmente as questões do **Para iniciar**, aproveite para examinar com os alunos as outras implicações de ser criança, como não poder andar sozinho nas ruas, precisar de ajuda para tomar banho, subir em cadeiras para alcançar objetos no alto, etc. Converse com os alunos sobre a diferença entre altura e idade. Após a adolescência, a altura não pode mais ser usada para indicar idade.

Objetivos do capítulo

1 EU AINDA SOU CRIANÇA

VOCÊ É GRANDE OU PEQUENO?
LEIA O POEMA.

PONTINHO DE VISTA
EU SOU PEQUENO, ME DIZEM,
E FICO MUITO ZANGADO,
TENHO DE OLHAR TODO MUNDO
COM O QUEIJO LEVANTADO.
MAS SE A FORMIGA FALASSE
E ME VISSE LÁ DO CHÃO,
IA DIZER COM CERTEZA:
"MINHA NOSSA, QUE GRANDÃO!"

PEDRO BANDERA. POR ENQUANTO EU SOU PEQUENO. SÃO PAULO. MODERNA, 2009.

PARA INICIAR

1. POR QUE O MENINO DE QUE FALA O POEMA PRECISA OLHAR TODO MUNDO COM O QUEIJO LEVANTADO?
Porque precisa levantar a cabeça para falar com os adultos.
2. SE UMA FORMIGA VISSE VOCÊ LÁ DO CHÃO, DIRIA QUE VOCÊ É MUITO GRANDE? POR QUÊ? Resposta pessoal.
3. PERTO DE QUEM VOCÊ É GRANDE? Resposta pessoal.

DE ONDE EU VENHO

CADA PESSOA TEM UMA HISTÓRIA SÓ SUA, DIFERENTE DA HISTÓRIA DAS OUTRAS PESSOAS.
ALGUMAS INFORMAÇÕES SÃO TÃO IMPORTANTES PARA A HISTÓRIA DE CADA UM QUE SÃO REGISTRADAS EM UMA CERTIDÃO DE NASCIMENTO.

A CERTIDÃO DE NASCIMENTO É UM DOS NOSSOS PRIMEIROS DOCUMENTOS. NELA ESTÃO NOSSO NOME, DATA E LOCAL DE NASCIMENTO, O NOME DE NOSSOS PAIS, A NACIONALIDADE, ENTRE OUTRAS INFORMAÇÕES. ELA COSTUMA SER EMITIDA LOGO DEPOIS QUE NASCEMOS.

1 PEÇA A UM ADULTO RESPONSÁVEL POR VOCÊ UMA CÓPIA DA SUA CERTIDÃO DE NASCIMENTO. COPIE OS SEGUINTE DADOS DESSE DOCUMENTO:

- SEU NOME: _____
- SE VOCÊ É MENINA OU MENINO: _____
- HORA EM QUE VOCÊ NASCEU: _____
- LOCAL EM QUE VOCÊ NASCEU: _____
- SUA NACIONALIDADE: _____
- NOME DOS SEUS PAIS: _____
- NOME DOS AVÓS MATERNOS: _____
- NOME DOS AVÓS PATERNOS: _____

2 NA CÓPIA DA CERTIDÃO DE NASCIMENTO, CIRCULE O SOBRENOME DAS PESSOAS QUE TÊM OS MESMOS SOBRENOMES QUE VOCÊ. USE UMA COR PARA CADA SOBRENOME.

3 COMPARE A SUA CERTIDÃO DE NASCIMENTO COM A DOS COLEGAS: QUANTOS NASCERAM NA MESMA CIDADE QUE VOCÊ? Resposta pessoal.

Objetos de conhecimento

A noção do "Eu" e do "Outro"; comunidade, convivência e interações entre pessoas

A noção do "Eu" e do "Outro"; registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço

Habilidades

BNCC [EF02HI01] Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.

BNCC [EF02HI02] Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

BNCC [EF02HI03] Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

BNCC [EF02HI04] Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.

Pensar histórico

Noções de passado, presente e futuro serão trabalhadas em diversas oportunidades ao longo deste capítulo. A abordagem da história do aluno através de vários textos e atividades é elemento fundamental para a compreensão do tempo histórico.

10	MANUAL DO PROFESSOR - UNIDADE 1 CAPÍTULO 1
11	UNIDADE 1 CAPÍTULO 1 - MANUAL DO PROFESSOR

Quadro BNCC

Mostra quais são os objetos de conhecimento e as habilidades da versão final da BNCC tratados em cada capítulo.

Pensar histórico

Destaca a importância dos temas tratados em uma página ou em um conjunto delas para a formação do pensamento histórico do aluno.

Outros recursos

Orientações didáticas

Comentários que trazem informações adicionais sobre os conteúdos das páginas do Livro do Estudante, além de advertências para temas delicados.

Textos e atividades complementares

Seleção de textos relevantes para aprofundar o tema tratado. Há também atividades complementares que podem ser desenvolvidas em sala de aula.

Indicações de leitura para o professor

Títulos ligados aos temas propostos para consulta.



Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Componente curricular: História

Anna Maria Charlier

Bacharel e licenciada em História pela Universidade de São Paulo (USP)

Bacharel e licenciada em Geografia pela USP

Ex-professora, diretora e supervisora do Ensino Fundamental e Médio na rede pública e em escolas particulares do estado de São Paulo

Maria Elena Simielli

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP)

Professora doutora em Geografia e professora livre-docente do Departamento de Geografia – Pós-graduação, USP

Ex-professora dos Ensinos Fundamental e Médio na rede pública e em escolas particulares do estado de São Paulo

2ª edição

São Paulo, 2017

Atualizado de acordo com a BNCC.

ea
editora ática



editora ática

Direção geral: Guilherme Luz

Direção editorial: Luiz Tonolli e Renata Mascarenhas

Gestão de projeto editorial: Tatiany Renó

Gestão e coordenação de área: Wagner Nicaretta (ger.) e
Brunna Paulussi (coord.)

Edição: Carlos Eduardo Ogawa, Aline dos Reis Neves,
Luciana Martinez e Tatiana F. Souza

Assistência editorial: Mariana Renó Faria

Gerência de produção editorial: Ricardo de Gan Braga

Planejamento e controle de produção:

Paula Godo, Roseli Said e Marcos Toledo

Revisão: Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Kátia Scaff Marques (coord.),
Rosângela Muricy (coord.), Ana Paula C. Malfa, Brenda T. M. Morais,
Diego Carbone, Gabriela M. Andrade, Patrícia Cordeiro e
Raquel A. Taveira

Arte: Daniela Amaral (ger.), Claudio Faustino (coord.),
Eber Alexandre de Souza (edição de arte), Jacqueline Ortolan, Josiane
Batista, Karen Midori Fukunaga, Livia Vitta Ribeiro, Meyre Diniz e
Rodrigo Bastos Marchini (edit. arte)

Iconografia: Silvio Kligin (ger.), Denise Durand Kremer (coord.),
Daniela Ribeiro (pesquisa iconográfica)

Licenciamento de conteúdos de terceiros:

Cristina Akisino (coord.), Luciana Sposito (licenciamento de textos), Erika Ramires e
Claudia Rodrigues (analistas adm.)

Tratamento de imagem: Cesar Wolf e Fernanda Crevin

Ilustrações: Avelino Guedes, Cecilia Esteves, Cibele Queiroz,
Félix Reiners, Ilustra Cartoon, Ivan Coutinho, Léo Fanelli e
Lie Kobayashi

Design: Gláucia Correa Koller (ger. e proj. gráfico) e
Talita Guedes da Silva (proj. gráfico e capa)

Ilustração de capa: ArtefatoZ

Todos os direitos reservados por Editora Ática S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221, 3ª andar, Setor A

Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Tel.: 4003-3061

www.atica.com.br / editora@atica.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Charlier, Anna Maria
Ápis história, 2ª ano : ensino fundamental,
anos iniciais / Anna Maria Charlier, Maria Elena
Simielli. -- 2. ed. -- São Paulo : Ática, 2017.

Suplementado pelo manual do professor.
Bibliografia.

ISBN 978-85-08-18801-7 (aluno)

ISBN 978-85-08-18802-4 (professor)

1. História (Ensino fundamental) I. Simielli,
Maria Elena. II. Título.

17-10945

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

2017

Código da obra CL 713447

CAE 624238 (AL) / 624239 (PR)

2ª edição

1ª impressão

Atualizado de acordo com a BNCC.



Impressão e acabamento



APRESENTAÇÃO

CARO ALUNO,

COM ESTE LIVRO QUEREMOS LHE PROPOR UMA MANEIRA PRAZEROSA DE APRENDER HISTÓRIA.

O PRESENTE TRAZ MARCAS DO PASSADO, ASSIM COMO O FUTURO TERÁ MARCAS DO PRESENTE. POR ISSO, É IMPORTANTE ESTUDAR O PASSADO PARA COMPREENDER O MUNDO EM QUE VIVEMOS. COMO VOCÊ VAI PERCEBER, A HISTÓRIA É VIVA.

ESTE LIVRO VAI DESPERTAR SEU INTERESSE PELA HISTÓRIA. VOCÊ VAI VIAJAR NO TEMPO POR MEIO DE TEXTOS E DE IMAGENS, LOCALIZANDO E RELACIONANDO FATOS EM DIFERENTES MOMENTOS HISTÓRICOS. ASSIM, VOCÊ VAI CONSTRUIR A SUA PRÓPRIA HISTÓRIA UTILIZANDO EXPERIÊNCIAS DO SEU DIA A DIA E COMPARANDO-AS COM EXPERIÊNCIAS VIVIDAS POR OUTRAS PESSOAS EM DIFERENTES ESPAÇOS E TEMPOS.

DESENVOLVER O PENSAMENTO HISTÓRICO PARA COMPREENDER E CONSTRUIR A HISTÓRIA É UM GRANDE PASSO PARA VOCÊ SE TORNAR UM CIDADÃO PARTICIPANTE DO LUGAR ONDE VIVE E DAS TRANSFORMAÇÕES DA SUA COMUNIDADE. VOCÊ ACEITA ESSE DESAFIO?

AS AUTORAS



Cibele Queiroz/Arquivo da editora



CONHEÇA SEU LIVRO

ESTE LIVRO CONTÉM QUATRO UNIDADES. CADA UNIDADE TEM DOIS CAPÍTULOS.



ABERTURA DE UNIDADE

NO INÍCIO DE CADA UNIDADE APRESENTAMOS UMA ILUSTRAÇÃO E ALGUMAS QUESTÕES PARA DESPERTAR O SEU INTERESSE PELO TEMA QUE SERÁ ESTUDADO.

ABERTURA DE CAPÍTULO

POR MEIO DE IMAGENS E TEXTOS LÚDICOS E DAS ATIVIDADES ORAIS DO **PARA INICIAR**, VOCÊ VAI DIALOGAR COM A SUA TURMA SOBRE OS ASSUNTOS QUE SERÃO ABORDADOS NO CAPÍTULO.



MINHA COLEÇÃO DE PALAVRAS DE HISTÓRIA

AO LONGO DOS CAPÍTULOS E AO FINAL DE CADA UNIDADE, VOCÊ VAI RESOLVER ATIVIDADES QUE EXPLORAM O CONTEXTO E O SENTIDO DE ALGUMAS PALAVRAS IMPORTANTES PARA A DISCIPLINA.

PESQUISE

APRENDA A PESQUISAR, INTERPRETAR INFORMAÇÕES E AMPLIAR O SEU CONHECIMENTO.

DESAFIO

FAÇA DESCOBERTAS E COMPARAÇÕES EM GRUPO OU INDIVIDUALMENTE.

SAIBA MAIS

TEXTOS, IMAGENS E ATIVIDADES PARA VOCÊ AMPLIAR SEUS CONHECIMENTOS E AGUÇAR A SUA CURIOSIDADE.

ASSIM TAMBÉM APRENDO

UMA MANEIRA LÚDICA E DIVERTIDA DE APRENDER.

GLOSSÁRIO

APRENDA O SIGNIFICADO DE TERMOS E PALAVRAS IMPORTANTES PARA O ESTUDO DE HISTÓRIA.



TECENDO SABERES

VOCÊ VAI PERCEBER QUE OS ASSUNTOS ABORDADOS NO CAPÍTULO TAMBÉM PODEM SER ESTUDADOS COM A AJUDA DE OUTRAS DISCIPLINAS.

DE OLHO NA IMAGEM

MUITAS PESSOAS APROVEITAM O DESCANSO DO DOMINGO PARA FAZER ATIVIDADES AO AR LIVRE. ASSIM COMO NAS MUITAS MANEIRAS DE APROVEITAR O DOMINGO, HÁ TAMBÉM MUITAS MANEIRAS DE RETIRAR ESSE DIA. OBSERVE ABAIXO AS IMAGENS 1 E 2. LEIA AS LEGENDAS.

1 É UMA TAMBOR DE DOMINGO NA CUA DE LARANJA. ANTE DE GORGOS, QUANTO CUIDO COME TUA DÓD ON A SÓ DA, MELA NO NO DOLA, SAC PONDOSAS DO PAUL, NA FRANÇA.

2 PESSOAS PRAZAR EM O TERMO DO ALA, AS MANEIRAS DO LAGO PARRA, BANHA, DOUTRO PESSOAL, SÓ.

- RESPONDA:
 - QUANDO A PINTURA (IMAGEM 1) FOI FEITA?
 - QUANDO A FOTOGRAFIA (IMAGEM 2) FOI TIRADA?
- QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE ESSAS DUAS IMAGENS?
- QUAL IMAGEM CHAMOU MAIS A SUA ATENÇÃO? POR QUÊ?

TECENDO SABERES

Além de ajudar e respeitar as pessoas, podemos cuidar bem do lugar em que vivemos. Veja o que o personagem Roviêta faz.

1 Na página ao lado, complete a numeração dos quadrinhos na ordem correta do crescimento das plantas.

2 Escreva as principais partes da história em quadrinhos para completar a linha do tempo do trabalho de Rovieta.

História em quadrinhos

Início	Méio	Fim

3 Invente uma continuação para essa história.

4 De que Rovieta precisa para plantar suas flores?

DE OLHO NA IMAGEM

VOCÊ SABE QUE AS IMAGENS TAMBÉM SÃO FONTES HISTÓRICAS? APRENDA HISTÓRIA POR MEIO DA LEITURA DE IMAGENS.

O QUE ESTUDAMOS

EU ESCREVO E APRENDO

- AS TAREFAS ABAIXO ABAIXEM NOS CAPÍTULOS DA UNIDADE 2. CAME, EMBAIXO DE CADA UMA DELAS, OUTRA FRASE SOBRE O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE APRENDER EM CADA CAPÍTULO.

CAPÍTULO 3 - O TIQUE-TAQUE DO RELÓGIO

O RELÓGIO NÃO AJUDA A ENTENDER AS ATIVIDADES DIÁRIAS. ELE MARCA O TEMPO EM HORAS E MINUTOS.

CAPÍTULO 4 - OS DIAS PASSAM

O CALENDÁRIO NÃO AJUDA A CONTAR A PASSAGEM DO TEMPO E A PLANEAR NOSSAS ATIVIDADES DO DIA, DO MÊS E DO ANO.

PRIMA COLEÇÃO DE PALAVRAS DE HISTÓRIA

EM CADA CAPÍTULO DA UNIDADE, HÁ UMA PALAVRA DESTACADA PARA A MINHA COLEÇÃO DE PALAVRAS DE HISTÓRIA. VOCÊ TAMBÉM FEZ ATIVIDADES COM ESSAS PALAVRAS PARA SABER COMO UTILIZÁ-LAS QUANDO PRECISAR ESCREVER UM PEQUENO TEXTO DE HISTÓRIA. VELA QUANTAS ESSAS PALAVRAS NO QUADRO ABAIXO.

O QUE VOCÊ APRENDEU COM ESSAS DUAS PALAVRAS? DISCUZA COM OS COLEGAS.

EM UM QUADRO NO SEU CADERNO, ESCREVA ESSAS DUAS PALAVRAS E O SIGNIFICADO DE CADA UMA DELAS. O SIGNIFICADO DEVE ESTAR LEIADO AO QUE VOCÊ APRENDEU NO CAPÍTULO.

EU DESENHO E APRENDO

OS DESENHOS ABAIXO REPRESENTAM ASSUNTOS IMPORTANTES ESTUDADOS EM CADA CAPÍTULO DA UNIDADE 2. OBSERVE-OS ATENTAMENTE.

CAPÍTULO 3 O TIQUE-TAQUE DO RELÓGIO

CAPÍTULO 4 OS DIAS PASSAM

AGORA É A SUA VEZ! PARA CADA CAPÍTULO, FAÇA UM DESENHO DO QUE VOCÊ MAIS GOSTOU OU ACHOU IMPORTANTE ESTUDAR NESTA UNIDADE DO LIVRO. SE PREFERIR, FAÇA UMA COLAGEM.

CAPÍTULO 3

CAPÍTULO 4

O QUE ESTUDAMOS

É O ENCERRAMENTO DA SUA UNIDADE DE ESTUDO. NELA VOCÊ VAI TRABALHAR A ESCRITA, O DESENHO, O RESUMO DOS TEMAS ESTUDADOS, ALÉM DE VER SUGESTÕES DE LIVROS, FILMES, MÚSICAS OU SITES DE PESQUISA.

HOJA DE ORGANIZAR O QUE ESTUDAMOS

RELÓGIO MARCA AS HORAS E OS MINUTOS. ELE NOS AJUDA A ORGANIZAR NOSSAS ATIVIDADES DIÁRIAS.

MUITAS COISAS ACONTECEM AO MESMO TEMPO E EM UM MESMO LUGAR.

SUGESTÕES DE:

LIVROS

COMO... DIZER AS HORAS. GRAHAM RIOS, GIANE EDITORIAL. QUE TAL APRENDER A LER AS HORAS E CONHECER A ROTINA DIÁRIA DO PATINHO MAX? ESTÁ DESA ANDA ENDRINA A CONTROLAR O RELÓGIO. PARA PRATICAR A LEITURA DAS HORAS EU E O TEMPO. BIA BEDRIAN, NOVA FRONTEIRA.

UMA GARCITA REFLETE SOBRE A PASSAGEM DO TEMPO E PERCEBE MUITAS COISAS NOVAS. POR QUE SERÁ QUE O TEMPO DEMORA A PASSAR QUANDO ESTAMOS DESINTERESSE E POR QUE O TEMPO PASSA RÁPIDO QUANDO ESTAMOS EM FÉRIAS OU EM UM PASSADO? VAMOS DESCOBRIR!

O RELÓGIO MANDA! LAÍS CORRÊA DE ARAÚJO, BRIL CONHEÇA A HISTÓRIA DE UM GARCITO CHAMADO MIGUEL, QUE, AO REFLETIR SOBRE O TEMPO, CHEGOU À CONCLUSÃO DE QUE NÃO QUERIA SER CONTROLADO POR UM RELÓGIO.

MÚSICA

CARNIVAL PALAVRA CANTADA (CD). PALAVRA CANTADA. PRODUÇÃO: PAULO TATTE E SANDRA PERES. MEC, 2009.

COM CANTORES GAILOS QUE FAZEM HOMENAGENS AO CARNIVAL NO BRASIL. MARCHING, SAMBA, FREVO E OUTROS RITMOS SÃO PRODUZIDOS E INTERPRETADOS POR ARTISTAS DIVERSOS.

PARA VOCÊ REFLETIR E CONVERSAR

- DE QUAL ASSUNTO VOCÊ GOSTOU MAIS NESTA UNIDADE?
- VOCÊ TEVE DIFICULDADE PARA ENTENDER ALGUMA ATIVIDADE OU ALGUMA SUGESTÃO?
- ESCOLHA A IMAGEM DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU NESTA UNIDADE. CONTE AOS COLEGAS O MOTIVO DE SUA ESCOLHA.

PROJETO 1

Brincando com nossos avós

Neste trabalho, você entrará em contato com pessoas idosas e descobrirá como elas se divertem quando crianças.

- Entreviste uma pessoa idosa. Procure descobrir qual era a brincadeira preferida dessa pessoa quando criança. Pode ser seu avô, sua avó, sua bisavô, seu bisavô ou outra pessoa. Use a ficha que será fornecida pelo professor, preenchendo ou marcando com um X os espaços em branco.
- Sob a orientação do professor, você e seus colegas farão gráficos com os dados obtidos na entrevista. Depois, vocês poderão fazer uma exposição dos gráficos na sala de aula.
- O professor marcará uma data para você, seus colegas e as pessoas entrevistadas se encontrarem na escola para um Dia de Brincadeiras! Ajude o professor a escolher e preparar as brincadeiras que serão realizadas nesse dia. Além das brincadeiras preferidas dos entrevistados, vocês podem propor outras.

PROJETOS

NO FINAL DO VOLUME, HÁ DUAS PROPOSTAS PARA VOCÊ TRABALHAR EM EQUIPE, INVESTIGAR E PESQUISAR.



SUMÁRIO

UNIDADE 1	VIVER COM OUTRAS PESSOAS8
----------------------------	--

UNIDADE 2	VAMOS MEDIR O TEMPO?40
----------------------------	---

CAPÍTULO 1 EU AINDA SOU CRIANÇA10	
DE ONDE EU VENHO.....11	
A LINHA DO TEMPO.....16	
TECENDO SABERES20	

CAPÍTULO 2 CADA CRIANÇA COM SUA HISTÓRIA24	
AS CRIANÇAS BRASILEIRAS.....25	
AS CRIANÇAS DE OUTROS PAÍSES.....30	
O QUE ESTUDAMOS36	

CAPÍTULO 3 O TIQUE-TAQUE DO RELÓGIO42	
QUANTAS HORAS TEM O DIA?.....43	
O RELÓGIO.....46	
NA MESMA HORA, AO MESMO TEMPO.....48	

CAPÍTULO 4 OS DIAS PASSAM54	
OS DIAS DA SEMANA.....55	
DE OLHO NA IMAGEM60	
OS MESES E O ANO.....62	
COMEMORAÇÕES E FERIADOS.....67	
O QUE ESTUDAMOS70	

Carla Esteves/Arquivo da editora





UNIDADE
3 O TEMPO
NÃO PARA.....74

UNIDADE
4 AS COMUNIDADES E
O TRABALHO106

CAPÍTULO 5
AS LEMBRANÇAS FICAM76

AS HISTÓRIAS ANTIGAS.....77

OS DOCUMENTOS ANTIGOS.....80

CAPÍTULO 7
O TRABALHO É NECESSÁRIO 108

AS PROFISSÕES.....109

AS ATIVIDADES DIÁRIAS.....112

CAPÍTULO 6
O PASSADO NO PRESENTE86

OS OBJETOS TAMBÉM
TÊM HISTÓRIA.....87

NOVOS TEMPOS, NOVAS IDEIAS.....92

DE OLHO NA IMAGEM96

O QUE ESTUDAMOS.....102

CAPÍTULO 8
O RESPEITO AO MEIO AMBIENTE118

TODOS QUEREM VIVER BEM.....119

TODOS PRECISAM AJUDAR.....122

TECENDO SABERES124

O QUE ESTUDAMOS.....128

PROJETO 1132

PROJETO 2133

GLOSSÁRIO134

BIBLIOGRAFIA.....136

Cecilia Esteves/Arquivo da editora



Objetivos desta unidade

1. Trabalhar o processo de construção da identidade desenvolvendo a noção do "eu", diferenciando-se do "outro", por meio das relações familiares e de outros grupos sociais.
2. Trabalhar o pensamento histórico por meio da compreensão da ideia de comunidade e das vivências e interação entre as pessoas e os grupos sociais no tempo e no espaço.

Este volume visa trabalhar com os alunos o reconhecimento do "outro", levando em conta que cada pessoa apreende o mundo de forma particular. Para isso, destaca-se o papel do trabalho para o sustento da comunidade assim como o dos registros da comunidade na medida em que são vestígios de vivências e interações entre as pessoas que ocorreram no passado.

Ao longo das unidades, busca-se também articular situações da vida cotidiana do aluno e do seu grupo social ao conhecimento sobre as formas de marcação do tempo.



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.



Comentário para a abertura de unidade

A ilustração mostra crianças brincando, integradas à vida familiar, com seus pais e avós. A família é o primeiro grupo social com o qual a criança se depara, e é muito importante para a construção de sua identidade. Ao mesmo tempo, é dentro do convívio familiar que ela percebe a diferença entre crianças e adultos, permitindo-a identificar o "eu" e o "outro". Dessa maneira, a ilustração aborda a vida social da criança, suas brincadeiras e momentos importantes vividos por ela, assim como a faz pensar na vida de outras crianças.

- COM QUEM VOCÊ COSTUMA BRINCAR? *Resposta pessoal.*
- PENSE EM UM MOMENTO IMPORTANTE DE SUA VIDA. QUANDO ELE ACONTECEU? *Resposta pessoal.*
- VOCÊ ACHA QUE TODAS AS CRIANÇAS SÃO IGUAIS? *Resposta pessoal.*

Objetivos do capítulo

1. Trabalhar as noções de tempo, passado, presente e futuro, organizando fatos da vida cotidiana e de seus grupos sociais.
2. Colaborar na formação da identidade através da construção da linha do tempo, bem como da reconstituição de sua história pessoal e familiar.

Objetivos do Para iniciar

1. Despertar o interesse dos alunos pelos temas.
2. Levantar os conhecimentos prévios dos alunos.
3. Proporcionar maior sociabilidade.
4. Desenvolver a capacidade de se expressar e de ouvir.
5. Desenvolver o respeito às outras opiniões e ao trabalho coletivo.

Para iniciar

Ao explorar oralmente as questões do **Para iniciar**, aproveite para examinar com os alunos as outras implicações de ser criança, como não poder andar sozinho nas ruas, precisar de ajuda para tomar banho, subir em cadeiras para alcançar objetos no alto, etc. Converse com os alunos sobre a diferença entre altura e idade. Após a adolescência, a altura não pode mais ser usada para indicar idade.



EU AINDA SOU CRIANÇA

VOCÊ É GRANDE OU PEQUENO?
LEIA O POEMA.

PONTINHO DE VISTA

EU SOU PEQUENO, ME DIZEM,
E FICO MUITO ZANGADO.
TENHO DE OLHAR TODO MUNDO
COM O QUEIXO LEVANTADO.
MAS SE A FORMIGA FALASSE
E ME VISSE LÁ DO CHÃO,
IA DIZER COM CERTEZA:
“MINHA NOSSA, QUE GRANDÃO!”

PEDRO BANDEIRA. **POR ENQUANTO EU SOU PEQUENO**. SÃO PAULO: MODERNA, 2009.



PARA INICIAR

1. POR QUE O MENINO DE QUE FALA O POEMA PRECISA OLHAR TODO MUNDO COM O QUEIXO LEVANTADO?
Porque precisa levantar a cabeça para falar com os adultos.
2. SE UMA FORMIGA VISSE VOCÊ LÁ DO CHÃO, DIRIA QUE VOCÊ É MUITO GRANDE? POR QUÊ? *Resposta pessoal.*
3. PERTO DE QUEM VOCÊ É GRANDE? *Resposta pessoal.*

10 UNIDADE 1

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Objetos de conhecimento	Habilidades
A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	BNCC EF02HI01 Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
	BNCC EF02HI02 Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
	BNCC EF02HI03 Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	BNCC EF02HI04 Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.

► DE ONDE EU VENHO

CADA PESSOA TEM UMA HISTÓRIA SÓ SUA, DIFERENTE DA HISTÓRIA DAS OUTRAS PESSOAS.

ALGUMAS INFORMAÇÕES SÃO TÃO IMPORTANTES PARA A HISTÓRIA DE CADA UM QUE SÃO REGISTRADAS EM UMA CERTIDÃO DE NASCIMENTO.

A CERTIDÃO DE NASCIMENTO É UM DOS NOSSOS PRIMEIROS DOCUMENTOS. NELA ESTÃO NOSSO NOME, DATA E LOCAL DE NASCIMENTO, O NOME DE NOSSOS PAIS, A NACIONALIDADE, ENTRE OUTRAS INFORMAÇÕES. ELA COSTUMA SER EMITIDA LOGO DEPOIS QUE NASCEMOS.

A DEFINIÇÃO DAS PALAVRAS DESTACADAS ESTÁ NO GLOSSÁRIO, PÁGINAS 134 E 135.

1 PEÇA A UM ADULTO RESPONSÁVEL POR VOCÊ UMA CÓPIA DA SUA CERTIDÃO DE NASCIMENTO. COPIE OS SEGUINTE DADOS DESSE DOCUMENTO:

- SEU NOME: _____
- SE VOCÊ É MENINA OU MENINO: _____
- HORA EM QUE VOCÊ NASCEU: _____
- LOCAL EM QUE VOCÊ NASCEU: _____
- SUA NACIONALIDADE: _____
- NOME DOS SEUS PAIS: _____
- NOME DOS AVÓS MATERNO: _____
- NOME DOS AVÓS PATERNO: _____

2 NA CÓPIA DA CERTIDÃO DE NASCIMENTO, CIRCULE O SOBRENOME DAS PESSOAS QUE TÊM OS MESMOS SOBRENOMES QUE VOCÊ. USE UMA COR PARA CADA SOBRENOME.

3 COMPARE A SUA CERTIDÃO DE NASCIMENTO COM A DOS COLEGAS: QUANTOS NASCERAM NA MESMA CIDADE QUE VOCÊ?
Resposta pessoal.

► CAPÍTULO 1

11

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Pensar histórico

Noções de passado, presente e futuro serão trabalhadas em diversas oportunidades ao longo deste capítulo. A abordagem da história do aluno através de vários textos e atividades é elemento fundamental para a compreensão do tempo histórico.

A BNCC na página 11

A leitura da Certidão de Nascimento é o início do trabalho com documentos históricos, uma vez que o aluno vai utilizá-la para saber informações sobre sua própria trajetória de vida. Selecionar e ler documentos pessoais como fonte de memória e história está de acordo com a habilidade **EF02HI04**.

Atividade 1

Esta será a primeira vez que os alunos trabalharão diretamente com um documento oficial. As primeiras noções que adquirimos são nome, data e lugar de nascimento, portanto elas devem ser bastante exploradas. Peça-lhes que preencham a informação de local de nascimento com município e estado. Verifique se, ao preencher, eles sabem relacionar “masculino” com “menino” e “feminino” com “menina”.

Atividade 2

Trabalhe com os alunos as diferenças nos dados da Certidão de Nascimento deles. Cada aluno tem uma história, e parte dela está evidenciada nesses dados.

É possível que alguns alunos não tenham em seus registros o nome do pai e dos avós paternos. Trate essa situação com naturalidade e evite situações em que esses alunos se sintam constrangidos.

A BNCC nas páginas 12 e 13

A árvore genealógica e a identificação dos sobrenomes familiares podem ajudar o aluno a compreender a relação que há entre ele e seus parentes mais próximos, trabalhando a relação entre sua identidade, o “eu”, e o seu pertencimento a um grupo social com indivíduos que, embora próximos, são diferentes do aluno, os “outros”. São contempladas as habilidades **EF02HI01** e **EF02HI03** da BNCC.

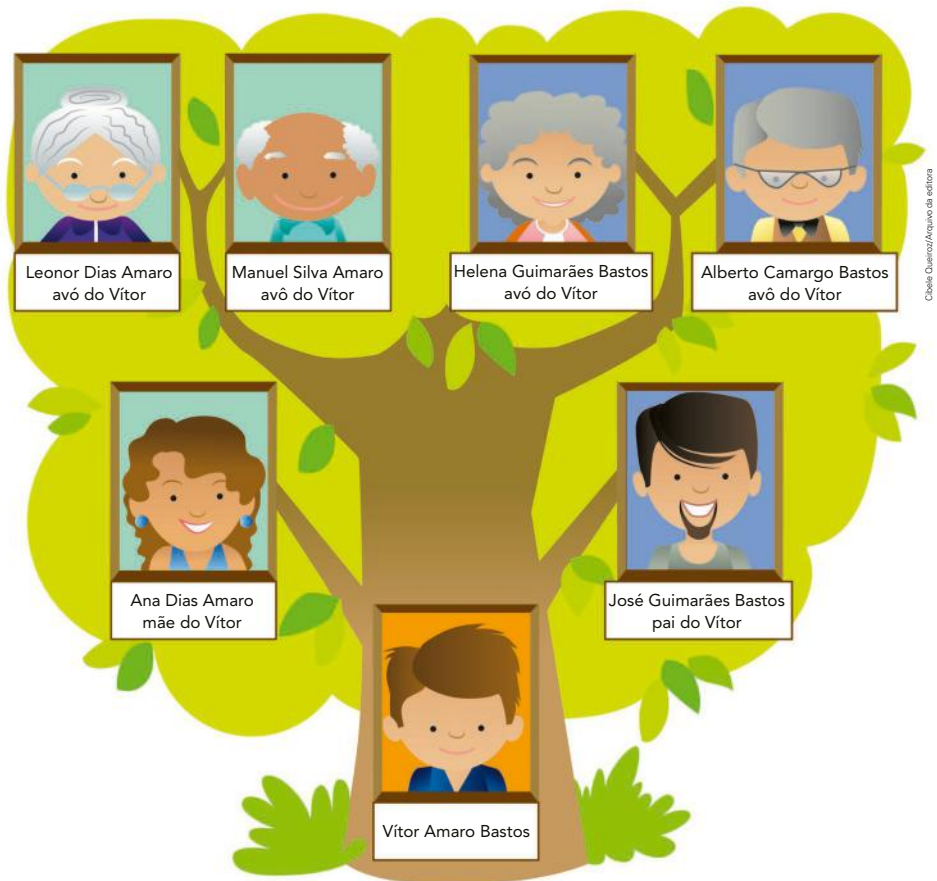
Orientações didáticas

Explique aos alunos este parentesco: Alberto é pai de José e avô de Vítor. Helena é mãe de José e avô de Vítor. Manuel é pai de Ana e avô de Vítor. Leonor é mãe de Ana e avô de Vítor. José é pai de Vítor. Ana é mãe de Vítor.

Para explorar o tema de forma lúdica, assista com os alunos aos vídeos *Minha família* e *A história de uma família*, do programa infantil Quintal da Cultura, sobre pessoas que formam famílias. Os vídeos estão disponíveis em: <www.youtube.com/watch?v=1ZM5EUCv2js> e <www.youtube.com/watch?v=pz2DQ1KDs5o>. Acesso em: 3 nov. 2017.

A SUA HISTÓRIA FAZ PARTE DA HISTÓRIA DA SUA FAMÍLIA.
PARA ESTUDAR UMA FAMÍLIA É IMPORTANTE SABER QUEM SÃO AS PESSOAS QUE LHE DERAM ORIGEM, AS MAIS VELHAS, E AS QUE FAZEM PARTE DELA ATUALMENTE.

VÍTOR FEZ UM ESQUEMA COM O NOME DE SEUS PARENTES MAIS PRÓXIMOS A PARTIR DAS INFORMAÇÕES QUE ELE VIU NA SUA CERTIDÃO DE NASCIMENTO. OBSERVE:



1 OBSERVE OS SOBRENOMES DA FAMÍLIA DE VÍTOR. O QUE ELES TÊM EM COMUM? Vítor tem um sobrenome igual ao da mãe e outro igual ao do pai; o sobrenome da mãe de Vítor traz os sobrenomes dos pais dela, o que também acontece no caso do pai de Vítor.

2 DE QUEM VOCÊ RECEBEU OS SEUS SOBRENOMES?

Resposta pessoal. É importante que os alunos relacionem seus sobrenomes aos nomes dos pais e avós.

12 UNIDADE 1

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Leia com os alunos o poema "Nome da gente", do escritor Pedro Bandeira, e pergunte a eles se a pessoa que fala no poema tem razão de não poder escolher o nome. Pergunte como seriam os nomes que os alunos gostariam de ter.

Nome da gente

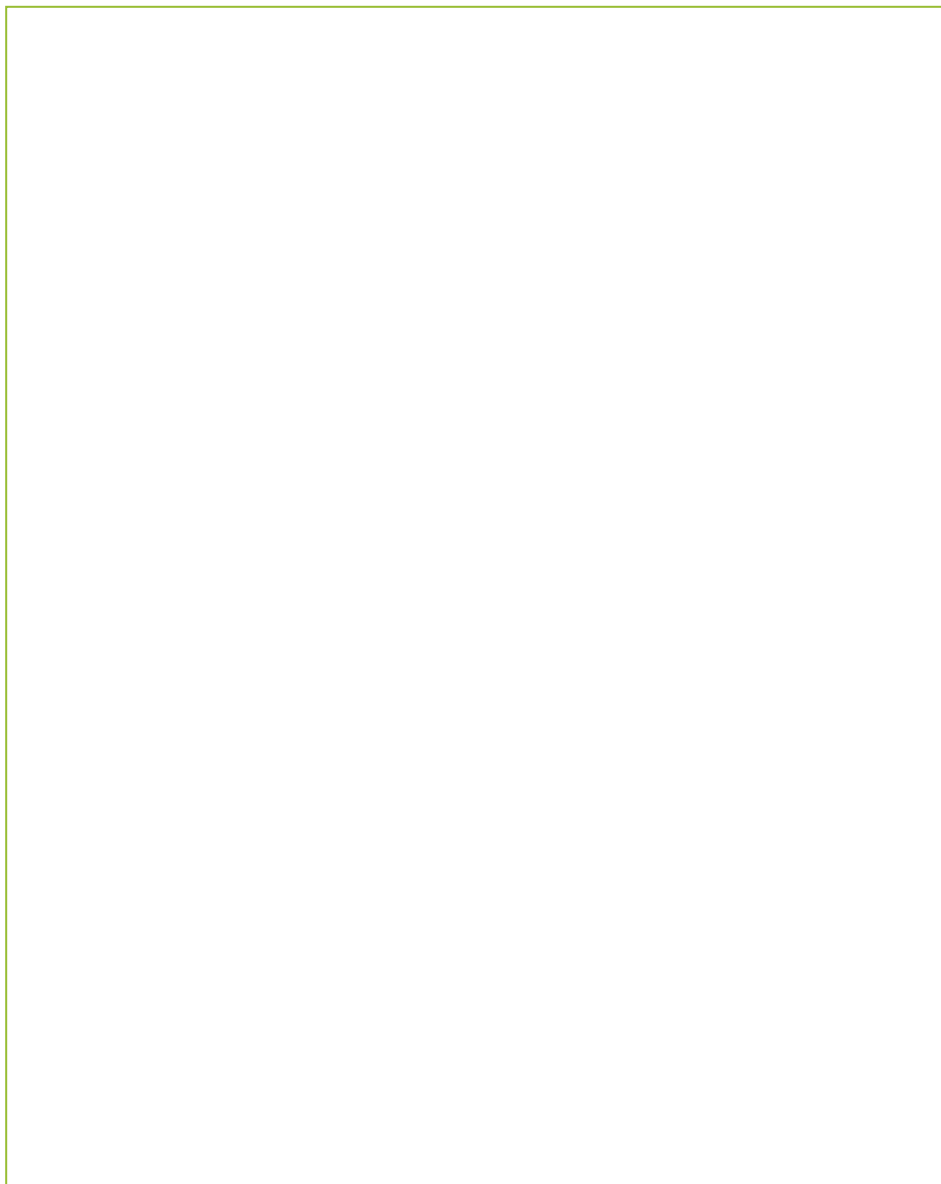
Eu não gosto do meu nome
não fui eu quem escolheu.
Eu não sei porque se metem
com um nome que é só meu
O nenê que vai nascer
vai chamar como o padrinho
vai chamar como o vovô
mas ninguém vai perguntar
o que pensa o coitadinho

[...]

Quando eu tiver um filho,
Não vou pôr nome nenhum.
Quando ele for bem grande,
ele que escolha um!

BANDEIRA, Pedro.
Cavalcando o arco-íris.
São Paulo: Moderna, 1984.

- 3** PEÇA AOS SEUS FAMILIARES CÓPIAS DE FOTOGRAFIAS 3 × 4 DE SEUS PARENTES MAIS PRÓXIMOS. COM A AJUDA DO PROFESSOR, ORGANIZE AS FOTOGRAFIAS PARA REPRESENTAR A SUA FAMÍLIA. SE PREFERIR, DESENHE.



Atividade complementar

Trabalhe o tema da família de forma lúdica ouvindo e cantando com os alunos a canção "Família", de Rita Rameh. (Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=fZN29QqAxGM>. Acesso em: 3 nov. 2017.) Convide-os para fazer uma atividade em grupo: um aluno canta a primeira estrofe da canção, colocando no primeiro verso o nome de um colega (por exemplo: "Diga, Pedro, quem mora na sua casa..."). O colega escolhido deve contar a sua história, como é pedido na canção, e depois escolher um novo colega para fazer o mesmo. Explore textos orais, dando chance para que cada aluno conte com quem mora e como é sua família.

Atividade 3

Sua orientação nesta atividade é fundamental. As composições e os arranjos familiares são muito diversificados, então haverá muitas árvores que destoarão da apresentada na página anterior. Fique atento para que os alunos respeitem e valorizem essa diversidade de arranjos familiares.

A BNCC nas páginas 14 e 15

O trabalho com documentos pessoais leva o aluno a reconhecer sua trajetória como indivíduo por meio de registros, trabalhando a historicidade da noção de “eu”. Os documentos pessoais também mostram como as pessoas se relacionam com tantos “outros” que também são únicos, e como tais devem ser respeitados. Contemplamos as habilidades EF02HI03 e EF02HI04 da BNCC.

Orientação didática

Explique aos alunos que os documentos representados nesta dupla de páginas estão em tamanho reduzido.

Atividade 1

b) Os alunos devem ter Caderneta de Vacinação e podem ou não ter Carteira de Identidade. Eles ainda não têm o Título Eleitoral. Converse com a turma sobre a idade mínima para ter este último documento: 16 anos. Todos os documentos são importantes e cada um tem uma função específica.

A CERTIDÃO DE NASCIMENTO NÃO É O ÚNICO DOCUMENTO DE UMA PESSOA.

VEJA AS IMAGENS.

VACINAS	VACINAS OBRIGATORIAS NO 1º ANO DE VIDA				Dose 1 Coxinca, Rubéola (S.C.R.)	Dose 2 Tetravalente	Dose 3 Dupla	Dose 4 Polivalente
	Contra Polio	Típica (OPV)	Contra Sarampo	B.C.G.				
1ª	Data Local 14/06/18	Data Local 14/06/18	Data Local 14/06/18	Data Local 14/06/18	148 032	148 032	148 032	148 032
2ª	Data Local 14/06/18	Data Local 14/06/18	Data Local 14/06/18	Data Local 14/06/18	148 032	148 032	148 032	148 032
3ª	Data Local 14/06/18	Data Local 14/06/18	Data Local 14/06/18	Data Local 14/06/18	148 032	148 032	148 032	148 032
4ª	Data Local 14/06/18	Data Local 14/06/18	Data Local 14/06/18	Data Local 14/06/18	148 032	148 032	148 032	148 032

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO.

➤ CADERNETA DE VACINAÇÃO.



➤ CARTEIRA DE IDENTIDADE.



➤ TÍTULO ELEITORAL.

1 A) A Caderneta de Vacinação serve para acompanhar e marcar as vacinas já tomadas e as que ainda devem ser tomadas pela criança. A Carteira de Identidade é um documento que traz informações importantes para a nossa identificação. O Título Eleitoral é o documento que permite ao cidadão exercer seu direito ao voto.

1 CONVERSE COM OS COLEGAS:

- A) PARA QUE SERVEM ESSES DOCUMENTOS?
- B) QUAIS DESSES DOCUMENTOS VOCÊ POSSUI? QUAL DELES VOCÊ AINDA NÃO PODE TER?

2 QUE INFORMAÇÕES APARECEM NA CADERNETA DE VACINAÇÃO?

O nome da vacina, a data em que ela foi aplicada e o número da dose.

1 B) Respostas pessoais. Os alunos devem ter Caderneta de Vacinação e podem ou não ter Carteira de Identidade. Eles ainda não têm Título Eleitoral. Converse com a turma sobre a idade mínima para tê-lo: a partir dos 16 anos.

14 UNIDADE 1

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Trabalhe em classe a leitura do poema abaixo e proponha as questões a seguir.

Menino Maluquinho

E o Menino Maluquinho voava na bola
[...]
e caía de lado
e caía de frente
e caía de pernas pro ar

[...]
pegava todas!
[...]
E aí, o tempo passou.
E, como todo mundo,
O Menino Maluquinho Cresceu
Cresceu
e virou um cara legal!

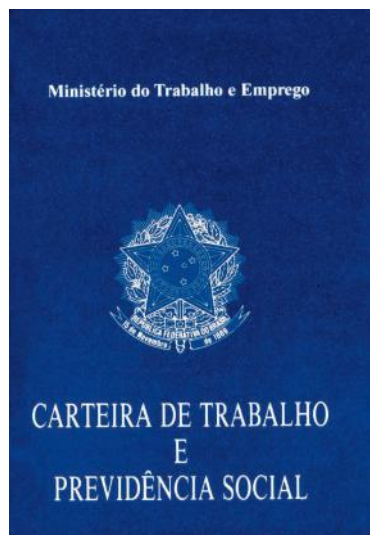
Ziraldo. *O Menino Maluquinho*. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

NO FUTURO, CONFORME FOR CRESCENDO, VOCÊ VAI TER OUTROS DOCUMENTOS. PARA TRABALHAR, VOCÊ VAI PRECISAR DA CARTEIRA DE TRABALHO. ELA PODE SER OBTIDA A PARTIR DOS 14 ANOS. O TÍTULO ELEITORAL, QUE ESTÁ NA PÁGINA AO LADO, PODE SER OBTIDO AOS 16 ANOS, E A CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO (CARTEIRA DE MOTORISTA), AOS 18 ANOS.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS EM PROPORÇÃO



▶ CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO.



▶ CARTEIRA DE TRABALHO.

MINHA COLEÇÃO DE PALAVRAS DE HISTÓRIA

A PALAVRA A SEGUIR É UM DIREITO DE TODO BRASILEIRO:

DOCUMENTO

1 ESCREVA O NOME DO DOCUMENTO CORRETO:

A) NELE EU VEJO QUAS VACINAS EU TOMEI.

Caderneta de Vacinação.

B) VOU PRECISAR DESSE DOCUMENTO PARA DIRIGIR.

Carteira Nacional de Habilitação.

2 CONTE AOS SEUS COLEGAS QUAS DOCUMENTOS VOCÊ JÁ TEM.

Resposta pessoal.

▶ CAPÍTULO 1 15

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

a) O Menino Maluquinho adorava jogar bola. E você, qual é sua brincadeira preferida?

Resposta pessoal.

b) Que atividades você mais gosta de fazer: visitar um museu, jogar *videogame* ou brincar com bola? Por quê?

Resposta pessoal.

c) Além de brincar, toda criança deve ir à escola e ter uma boa alimentação. Você acha que isso acontece com todas as crianças?

Espera-se que os alunos respondam que, apesar de serem direitos das crianças, nem todas têm acesso à escola e à boa alimentação.

Orientações didáticas

Documentos como esses marcam etapas importantes da vida em comunidade e cada documento se liga à noção de grupos sociais. Por exemplo, a carteirinha de estudante atesta que o aluno faz parte de uma comunidade escolar. A Carteira de Identidade (na página ao lado) caracteriza o grupo de cidadãos brasileiros, entre outros exemplos.

Explique que nem todos os documentos podem ser tirados durante a infância. O Título Eleitoral pode ser feito, de forma opcional, a partir dos 16 anos, e é obrigatório para maiores de 18 anos.

Recentemente o governo criou a Carteira de Trabalho digital. Pergunte aos alunos se isso já foi implantado na região em que moram. Há também um projeto aprovado para que se crie o Registro de Identidade Civil, um cartão magnético que substitui a Carteira de Identidade e reúne informações digitais de diversos documentos.

Minha coleção de palavras de História

Aqui se iniciam as atividades com as palavras da **Minha coleção de palavras de História**. Em cada capítulo há uma atividade com uma dessas palavras, totalizando duas por unidade, oito no volume.

A palavra escolhida em cada capítulo consta no texto do capítulo e se relaciona aos conteúdos do estudo de História daquele ano escolar. Neste capítulo foi escolhida a palavra **documento**.

No final desta unidade, em **O que estudamos**, as duas palavras serão retomadas. Leia mais sobre a **Minha coleção de palavras de História** na página XXII nas Orientações gerais.

A BNCC nas páginas 16 e 17

Se no início do capítulo os alunos trabalharam documentos como fontes de memória, agora eles devem organizar registros de acordo com o que veio antes e o que veio depois, constatando mudanças que ocorreram ao longo do tempo (habilidades **EF02HI02** e **EF02HI03**). O trabalho com fotos antigas como fontes de memória pode ajudar os alunos a compreender o passado e o presente (habilidade **EF02HI04**).

Orientações didáticas

A construção da linha do tempo é importante para compreender a noção de tempo histórico, e permite aos alunos: 1. Aprender a situar cronologicamente os fatos históricos e a entender a sua evolução. 2. Desenvolver as noções de passado, presente e futuro, relacionando-as com a noção de simultaneidade. 3. Compreender a noção de passagem do tempo. 4. Adquirir consciência de mudanças, pertencimento e memória pessoal e familiar. Veja outras orientações sobre o uso de linhas do tempo na página XXIII das Orientações gerais deste Manual.

Atividade 2

Apresente as outras disciplinas tomando como base a própria rotina escolar dos alunos.

▶ A LINHA DO TEMPO

O TEMPO PASSA.

PARA REGISTRAR OS ACONTECIMENTOS PASSADOS PODEMOS FAZER LINHAS DO TEMPO.

EM UMA LINHA DO TEMPO PODEMOS MARCAR ACONTECIMENTOS DO PASSADO E DO PRESENTE EM SEQUÊNCIA. PODEMOS TAMBÉM ANOTAR OS PLANOS PARA O FUTURO!

VAMOS ESTUDAR:

O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO.

LEIA A HISTÓRIA ABAIXO E VEJA A DECISÃO QUE O MENINO E SUA AVÓ TOMARAM. DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.



ADOLAR. FOLHA DE S. PAULO, SÃO PAULO, 9 AGO. 2003. DISPONÍVEL EM: <www1.folha.uol.com.br/folhinha/quadri/qa09080303.htm>. ACESSO EM: 10 NOV. 2017.

1 PARA QUANDO O MENINO ESTÁ FAZENDO OS SEUS PLANOS?

Para quando crescer (o futuro).

2 A AVÓ PEDE A ELE QUE ESTUDE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA. O QUE MAIS ELE DEVE ESTUDAR?

Resposta pessoal. Os alunos podem falar das outras disciplinas, além de estudar e praticar esporte.

16 UNIDADE 1 ▶

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Pensar histórico

Ao longo deste capítulo trabalham-se as noções de tempo e as percepções de mudança no cotidiano. Ao trabalhar fatos da vida cotidiana usando como referência as ideias de passado, presente e futuro, antes, depois e durante, bem como com a linha do tempo e a história de cada criança (e de cada família, ou seja, com a realidade em que cada criança vive), é importante que a criança perceba que sua vida está sujeita à ação do tempo e que ele pode ser organizado de acordo com a sua experiência de vida.

O PASSADO É TUDO O QUE JÁ ACONTECEU. CERTOS MOMENTOS PASSADOS FORAM TÃO IMPORTANTES QUE É IMPOSSÍVEL ESQUECÊ-LOS.

- 1 VEJA NAS FOTOS DOIS MOMENTOS IMPORTANTES NA VIDA DE FILIPE. DEPOIS RESPONDA: O QUE AS FOTOS MOSTRAM?



Fotos: Album de família/Arquivo da editora

A foto 1 mostra Filipe bem pequeno, na piscina, com brinquedos e boia, porque ainda não sabia nadar. A foto 2 mostra Filipe após alguns anos, segurando um troféu de natação.

- 2 AGORA É COM VOCÊ! COLE UMA FOTO OU FAÇA UM DESENHO PARA MOSTRAR UM MOMENTO IMPORTANTE DO SEU PASSADO.

» CAPÍTULO 1 17

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Como aprofundamento do tema sugerimos a leitura do texto abaixo:

A relação entre tempo passado e tempo presente, realizada mediante as atitudes de comparar, analisar e relacionar, contribui para que as pessoas se percebam como membros de uma sociedade, sujeitos da história e responsáveis pela construção do futuro. É por meio do estabelecimento dessas relações, a partir das experiências cotidianas, que as pessoas podem aprofundar a compreensão da dimensão histórica do viver em sociedade e verificar a existência de múltiplas dimensões temporais.

CIAMPI, Helenice et al. O tempo e sua importância na formação da criança. In: *Espaço, tempo e cultura: História, Geografia, Pluralidade e Ética*. Módulo 2, tema 7. São Paulo: PEC – Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2002.

Orientações didáticas

Trabalhe com os alunos as suas situações cotidianas do passado, relacionando-as com a percepção de pertencimento e memória (acontecimentos passados com a família, acontecimentos com amigos ou vizinhos na rua, festa na comunidade, etc.).

Atividade 2

Convide alguns alunos a contar acontecimentos inesquecíveis que ocorreram com eles. Pergunte o que sentiram nesses momentos: prazer, medo, incerteza, etc. Analise também com os alunos um momento importante no presente.

A BNCC nas páginas 18 e 19

O trabalho com a memória é um incentivo ao respeito e à valorização dos idosos, reconhecendo que suas vivências de tempos passados são importantes para a compreensão do presente, trabalhando, dessa forma, a habilidade **EF02HI02**. Espera-se que o aluno perceba que ele próprio tem um passado e que suas histórias também são importantes, abordando a habilidade **EF02HI03**. Ajude-os também a formular perguntas sobre a vida futura: “Qual será a sua profissão? E a de seus amigos?”. Isso ajuda a criança a identificar também os seus espaços de sociabilidade, citados na habilidade **EF02HI01**.

Orientações didáticas

Trabalhe o texto com os alunos. Pergunte-lhes como é possível saber, por meio do texto, a qual grupo a menina está se referindo (“turma da minha rua”) e como ela se vê nesse grupo (“menorzinha da turma”, que “vivia correndo atrás dos grandes”, etc.).

Em seguida, explique aos alunos que contar histórias do nosso passado, de forma oral ou escrita, é uma forma de registrar as nossas experiências dentro de nosso grupo familiar e social. Isso nos faz valorizar a memória individual e coletiva, nos dá a consciência de pertencimento a determinados grupos sociais e nos faz reconhecer mudanças que ocorrem com o passar do tempo.

LEIA O TEXTO A SEGUIR.

NAQUELE TEMPO EU ERA PEQUENA, TINHA UNS 6 OU 7 ANOS. EU ERA A MENORZINHA DA TURMA DA MINHA RUA.

EU VIVIA CORRENDO ATRÁS DOS GRANDES.

[...]

EU MORAVA NUMA RUA SEM **CALÇAMENTO** E POR LÁ QUASE NÃO PASSAVA CARRO. POR ISSO A GENTE PODIA BRINCAR À VONTADE, O DIA TODO, DE PEGADOR, DE RODA, DE BICICLETA.

QUER DIZER, OS MAIORES ANDAVAM DE BICICLETA. EU NÃO, QUE EU NÃO TINHA BICICLETA.

[...]

EU ACHAVA QUE QUANDO TIVESSE MINHA BICICLETA OS GRANDES IAM DEIXAR QUE EU SAÍSSE COM ELES.

CALÇAMENTO:
CAMADA QUE COBRE AS RUAS, GERALMENTE FEITA DE PEDRA OU DE ASFALTO.

RUTH ROCHA. **QUANDO EU COMECEI A CRESCER**. SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2013. P. 2 E 4.



1 TROQUE IDEIAS COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE O TEXTO.

A) QUEM CONTA A HISTÓRIA? EM QUE TEMPO A HISTÓRIA OCORRE?
A narradora é a própria menina da história, mas já adulta. A história ocorre no passado.

B) QUAL ERA O DESEJO DA MENINA? POR QUÊ?

Ela desejava ter uma bicicleta para poder brincar com as crianças maiores.

2 CONTE PARA SEUS COLEGAS UMA PEQUENA HISTÓRIA DE QUANDO VOCÊ ERA PEQUENO. *Resposta pessoal.*

18 UNIDADE 1

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Amplie a atividade com um levantamento dos sonhos dos alunos e anote-os na lousa. Construa um gráfico de colunas com os sonhos mais votados, inserindo em cada coluna o número de alunos que querem ser piloto, pintor, jogador de futebol, cabeleireiro, professor, agricultor, etc. Discuta o gráfico posteriormente com os alunos. Essa

atividade promove a interdisciplinaridade com Matemática e estimula o caráter lúdico e a capacidade de sonhar com o futuro por parte do aluno.

Para a elaboração do gráfico proposto explique aos alunos que gráficos – assim como textos, desenhos, pinturas, etc. – são uma maneira de apresentar informações.

Nessa faixa etária, a elaboração de um gráfico deve ser simples. Na parte de baixo de

É COMUM QUERERMOS SABER O QUE ACONTECERÁ NO FUTURO. O FUTURO É TUDO AQUILO QUE VIRÁ.

-  FORME DUPLA COM UM COLEGA. JUNTOS, LEIAM O POEMA E TROQUEM IDEIAS SOBRE AS QUESTÕES ABAIXO.

ASTRONAUTA

QUANDO CRESCER QUERO
SER **ASTRONAUTA**
PARA ALCANÇAR A ESTRELA
MAIS ALTA.
COM SEU BRILHO FAREI
UM CAMINHO ATÉ O MOINHO
DOS SONHOS.
ENTÃO ROUBAREI OS MAIS LINDOS,
DEIXAREI DE LADO OS TRISTONHOS,
SÓ OS SONHOS DE ALEGRIA,
AMIGOS E DE AMOR EU ROUBAREI.
TODA NOITE ACENDEREI UM
E COMO SE FOSSE BARCO AZUL
NAVEGAREI, NAVEGAREI.

ROSEANA MURRAY. **FARDO DE CARINHO.**
BELO HORIZONTE: LÊ, 2009.

ASTRONAUTA:
PILOTO OU PASSAGEIRO
DE NAVES E FOGUETES
QUE VIAJAM PELO ESPAÇO.



Cibele Queiroz/Arquivo da editora

- A)** O QUE A CRIANÇA SONHA SER QUANDO CRESCER? **Astronauta.**
- B)** VOCÊ E SEU COLEGA TÊM SONHOS PARA O FUTURO? OS SONHOS SÃO IGUAIS OU DIFERENTES? **Resposta pessoal.**
- C)** QUE PROFISSÕES VOCÊ E SEU COLEGA GOSTARIAM DE TER NO FUTURO? **Resposta pessoal.**

» **CAPÍTULO 1** **19**

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

cada coluna, escreva os sonhos que os alunos querem realizar (no que seria o eixo "x" do gráfico). Considere todos os sonhos manifestados pela classe, observando a faixa etária. Cuide para que todos sejam igualmente respeitados e valorizados.

A partir da linha de baixo, pinte os espaços de forma que, ao final do levantamento, seja possível visualizar colunas (no eixo "y") e fazer comparações.

Orientações didáticas

Ao trabalhar o texto desta página, explique aos alunos que pensar no futuro não deve ser pensar apenas em si mesmo. Procure sensibilizar os alunos para o fato de que vivemos em sociedade e, portanto, somos todos responsáveis pela construção e qualidade do mundo em que vivemos.

Caso os alunos tenham dificuldade para entender o texto de Roseana Murray, conte a eles que os astronautas, em geral, conduzem naves aeroespaciais em missões de estudo das condições do espaço e de condução de experimentos científicos.

Esclareça que moinho serve para triturar ou pulverizar materiais. Moinho também pode ser um gerador de energia, como os moinhos de vento e de água.

Atividade

O objetivo desta atividade é fazer com que os alunos, aos poucos, percebam as diferenças e semelhanças que existem entre as pessoas e respeitem a individualidade de cada uma.

O fato de as crianças conviverem em um mesmo grupo social – a escola – pode fazer com que muitas tenham sonhos parecidos. Entretanto, chame a atenção para o fato de que, apesar de serem igualmente crianças, os sonhos podem ser diferentes, porque cada um tem a sua história única e pessoal. Esse levantamento pode ser colocado na lousa em ordem alfabética para os alunos terem uma atividade interdisciplinar com Língua Portuguesa.

Auxilie-os a se expressar sobre diferentes práticas e papéis sociais das pessoas na comunidade, ressaltando a importância de todos eles para a vida em sociedade.

Objetivo da seção Tecendo saberes

O objetivo desta seção é estudar temas relacionados aos conteúdos abordados na unidade por meio de relações interdisciplinares. Ao “tecer saberes”, espera-se que os alunos se conscientizem de que as áreas de conhecimento estão em frequente contato e diálogo. Assim, espera-se que desenvolvam a análise de fenômenos recorrendo a conceitos e procedimentos de mais de uma disciplina.

A BNCC nesta seção

As ilustrações desta dupla de páginas mostram o desenrolar da história de uma família no decorrer do tempo e levam o aluno a identificar aspectos similares e situações de mudança na história de sua própria família e a reconhecer espaços de sociabilidade, trabalhando as habilidades **EF02HI01** e **EF02HI03**, além dos papéis desempenhados pelas pessoas e suas práticas dentro do grupo social (**EF02HI02**).

Orientações didáticas

Converse com os alunos sobre as ilustrações. Destaque o fato de o presente estar entre o passado e o futuro. Analise com eles as cenas representadas. Elas mostram a história de uma família e sua trajetória evolui sempre na mesma direção e no mesmo sentido para explicar que não há caminho de volta para o passado. Caminhamos sempre para o futuro. Ao acompanhar o fluxo das imagens que passam com o tempo, a criança vai ter ideia da situação presente, afastar-se do passado e se projetar no futuro. É importante que os alunos se conscientizem da importância de organizar fatos da vida cotidiana usando as noções relacionadas ao tempo que passa (antes, durante e depois).

Trabalhe o conceito de texto não verbal com os alunos pedindo a eles que descrevam a história representada nas ilustrações, mostrando que eles entenderam a narrativa sem recorrer à escrita. Trabalho integrado com Língua Portuguesa.

TECENDO SABERES

QUANDO OLHAMOS PARA O PASSADO DE NOSSA FAMÍLIA E DOS GRUPOS DE QUE FAZEMOS PARTE, CONSEGUIMOS ENTENDER NOSSAS ORIGENS E OS PASSOS QUE FORAM DADOS PARA CHEGARMOS ATÉ ONDE ESTAMOS. ASSIM, SABEMOS DE ONDE VIEMOS E PODEMOS PENSAR NO QUE QUEREMOS PARA O FUTURO.



20 UNIDADE 1 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Felix Reiners/Arquivo da editora

Orientações didáticas

Para explorar esta atividade de maneira interdisciplinar, observe as diferentes paisagens representadas nas ilustrações. Para trabalhar com Língua Portuguesa e Arte, explique para os alunos que a ilustração dialoga com a linguagem das histórias em quadrinhos. Os alunos poderão contar a história representada nas ilustrações com suas próprias palavras.

Atividade 1

- Auxilie os alunos a observar as diversas mudanças pelas quais a família passou: pessoas se casando, a menina crescendo e se formando, etc.
- Encaminhe a atividade descrevendo as ilustrações novamente com os alunos para que percebam que o crescimento do menino indica que o tempo passou. Leve-os a reconhecer essas mudanças na vida deles. Pergunte a eles: "Como vocês percebem que o tempo passa?"

Atividade 3

Oriente os alunos principalmente na parte gráfica. É recomendado que façam quadrinhos maiores do que os habituais, para que consigam enquadrar os desenhos e os balões de fala. Sugira-lhes que façam primeiro um rascunho e depois passem a limpo em outra folha, colorindo e finalizando o desenho. Se achar interessante, proponha uma atividade prévia de escrita de um texto narrativo. Depois, os alunos fariam a história em quadrinhos com base nesse texto.

1 OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES DESTA PÁGINA E RESPONDA:

A) QUE MUDANÇAS VOCÊ PERCEBE NA VIDA DA FAMÍLIA?

As ilustrações representam diversos momentos da vida, como o crescimento, a

B) COMO PODEMOS PERCEBER QUE O TEMPO PASSOU? escolarização, o nascimento dos filhos e o envelhecimento.
Resposta pessoal.

2 IMAGINE QUE A MENINA DA ILUSTRAÇÃO GOSTARIA DE SABER MAIS SOBRE O PASSADO DOS SEUS PAIS E DE SEUS AVÓS. QUE OBJETOS ELA PODERIA BUSCAR PARA CONHECER MELHOR O PASSADO DELES? Documentos pessoais das pessoas da família, fotos antigas, histórias orais contadas pelos membros da família ou por outras pessoas conhecidas da família, objetos antigos guardados pelos

3 EM UMA FOLHA À PARTE, CRIE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS parentes. CONTANDO SUAS MEMÓRIAS SOBRE MUDANÇAS QUE OCORRERAM NA SUA VIDA. MOSTRE COM QUAIS PESSOAS VOCÊ CONVIVIA E PASSOU A CONVIVER, QUAIS MUDANÇAS ACONTECERAM NO SEU COTIDIANO, ENTRE OUTRAS LEMBRANÇAS. O TEXTO DEVE APARECER EM BALÕES, ESCRITO EM LETRA DE FORMA.



A BNCC nas páginas 22 e 23

Nestas páginas, ao construir uma linha do tempo com acontecimentos de sua vida, o aluno poderá identificar as relações sociais que vivencia e compreender alguns motivos que afastam e aproximam as pessoas, contemplando a habilidade **EF02HI01** da BNCC. Com a leitura da HQ ele reconhece o “antes” e o “depois” de situações cotidianas, identificando situações de mudança e permanência, trabalhando a habilidade **EF02HI03** da BNCC.

Veja outras orientações sobre o uso de linhas do tempo na página XXIII das Orientações gerais.

Atividade 1

Explique aos alunos que, no caso da representação de acontecimentos futuros em uma linha do tempo, temos uma projeção ou previsão, isto é, não temos certeza de que aquilo acontecerá.

Estimule os alunos a trabalhar as situações cotidianas, como, por exemplo: “Ontem fui ao médico”, “Agora estou na escola”, “Hoje à tarde vou à biblioteca” e “Amanhã vou visitar a minha avó”.

Atividade 2

Incentive os alunos a tirar possíveis dúvidas sobre datas com algum familiar. Auxilie-os nesta atividade. Para executá-la, eles precisarão fazer cálculos simples de Aritmética.

EM UMA LINHA DO TEMPO, PODEMOS REPRESENTAR O QUE PASSOU, O QUE ESTÁ ACONTECENDO E O QUE PODERÁ ACONTECER.

- 1** MONTE A SUA LINHA DO TEMPO, MOSTRANDO OS FATOS MAIS MARCANTES DO SEU DIA A DIA. ESCREVA NELA O QUE VOCÊ FEZ ONTEM, O QUE ESTÁ FAZENDO HOJE E O QUE VAI FAZER AMANHÃ.

Respostas pessoais.

ONTEM	HOJE	AMANHÃ
<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>

- 2** AGORA, FAÇA A LINHA DO TEMPO DA SUA VIDA. PARA ISSO, LEVANTE INFORMAÇÕES COM SEUS FAMILIARES E ANOTE O ANO EM QUE VOCÊ:

Respostas pessoais.

- NASCEU: _____
- APRENDEU A FALAR: _____
- APRENDEU A ANDAR: _____
- ENTROU NA ESCOLA: _____

- A)** PINTE A LINHA DO TEMPO COM AS CORES INDICADAS ABAIXO:

.....	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	20____	20____
-------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	--------	--------

- DE **VERDE**, O ANO EM QUE VOCÊ NASCEU;
- DE **AZUL**, O ANO EM QUE VOCÊ APRENDEU A ANDAR;
- DE **ROSA**, O ANO EM QUE VOCÊ APRENDEU A FALAR;
- DE **MARROM**, O ANO EM QUE VOCÊ ENTROU NO 1º ANO DA ESCOLA;
- DE **VERMELHO**, O ANO EM QUE ESTAMOS.

- B)** PREENCHA NA LINHA DO TEMPO:

- O ANO EM QUE VOCÊ ESTARÁ NO 7º ANO;
- O ANO EM QUE VOCÊ DEVE TERMINAR O ENSINO MÉDIO.

Sugestão de atividade

Se achar necessário, aprofunde o trabalho com temporalidade pedindo aos alunos que façam uma linha do tempo de sua vida de acordo com o modelo na página ao lado. Depois, peça a eles que troquem as linhas do tempo; cada aluno deve ter em mãos a linha do tempo de outro colega. Cada um deve contar quais informações estão na linha do tempo do colega usando as palavras “antes” e “depois”. Cuide para que as in-

formações sejam passadas de forma correta para a classe e que o aluno realmente tenha apreendido a noção dos dois termos usados para tempo.

Antes de começar a atividade, pergunte aos alunos se eles aceitam que os outros alunos saibam das informações sobre a sua história, porque talvez alguns deles não se sintam à vontade se os colegas as conhecerem. Controle o que foi escrito por cada aluno antes que o outro leia.

SAIBA MAIS

LEIA COM O PROFESSOR A HISTÓRIA DO CEBOLINHA. ELA MOSTRA O QUE ACONTECE ANTES E DEPOIS DE O CEBOLINHA SE ENCONTRAR COM O CASCÃO. DEPOIS, DISCUTA COM OS COLEGAS AS QUESTÕES ABAIXO.



MAURICIO DE SOUSA. SUPLEMENTO INFANTIL ESTADINHO.
O ESTADO DE S. PAULO, 1ª DEZ. 2012.

- 1 COMO ESTAVA O CEBOLINHA ANTES DE FALAR COM O CASCÃO?
O Cebolinha estava desanimado.
- 2 O QUE O CASCÃO FALOU PARA O CEBOLINHA?
O Cascão falou para o Cebolinha erguer a cabeça.
- 3 O QUE ACONTECEU COM O CEBOLINHA DEPOIS DE FALAR COM O CASCÃO?
O Cebolinha não percebeu o buraco e caiu nele.

» CAPÍTULO 1 23

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Ano	Idade	Acontecimento
		Eu nasci em _____

Saiba mais

Peça aos alunos que expliquem quais são as diferenças mostradas nas imagens, relacionando-as às noções temporais de antes e depois. Reforce que mudanças ocorrem com o passar do tempo, como foi mostrado na HQ. É importante que os alunos adquiram a noção exata do “antes” e do “depois” no quesito tempo.

Lembre-se sempre de que as atividades lúdicas são muito importantes na aprendizagem neste nível de escolaridade.

Objetivos do capítulo

1. Refletir sobre as diferentes vivências de outras crianças em diferentes espaços de sociabilidade e em diferentes tempos.
2. Reconhecer semelhanças e diferenças culturais existentes em seu grupo de convívio e em outros mais distantes.
3. Valorizar a diversidade cultural.

Para iniciar

Atividade 1

Trabalhe tanto as diferenças como as semelhanças entre as crianças, sejam físicas, sejam culturais. Cuide para que não haja na classe atitudes preconceituosas em relação àqueles que são “diferentes” física ou culturalmente.

Atividade 2

Faça aos alunos perguntas que possam inspirá-los na elaboração da história, como: “Quantos anos tem a criança?”; “Como é a casa dela?”; “E a família?”; “Será que ela vai à escola?”; “Será que ela ajuda nos serviços domésticos?”.



CADA CRIANÇA COM SUA HISTÓRIA

CADA CRIANÇA TEM SUA HISTÓRIA E ELA É DIFERENTE DAS HISTÓRIAS DAS OUTRAS PESSOAS!

LEIA O POEMA. DEPOIS, DISCUTA COM SEUS COLEGAS E O SEU PROFESSOR AS QUESTÕES ABAIXO.

DIVERSIDADE

DE PELE CLARA
DE PELE ESCURA
UM, FALA BRANDA
O OUTRO, DURA
OLHO REDONDO
OLHO PUXADO
NARIZ PONTUDO
OU ARREBITADO
CABELO CRESPO
CABELO LISO
DENTE DE LEITE
DENTE DE SISO
UM É MENINO
OUTRO É MENINA
(PODE SER GRANDE
OU PEQUENINA)

UM É BEM JOVEM
OUTRO, DE IDADE
NADA É DEFEITO
NEM QUALIDADE
TUDO É HUMANO,
BEM DIFERENTE
ASSIM, ASSADO
TODOS SÃO GENTE

DENTE DE SISO:
SÃO OS QUATRO
ÚLTIMOS DENTES A
NASCER, GERALMENTE
NO INÍCIO DA FASE
ADULTA DE UMA PESSOA.

TATIANA BELINKY. **DIVERSIDADE.**
SÃO PAULO: FTD, 2015.



PARA INICIAR

- 1 O TEXTO DIZ QUE AS CRIANÇAS SÃO DIFERENTES. VOCÊ TAMBÉM PENSA ASSIM? POR QUÊ? *Resposta pessoal.*
- 2 COM TRÊS COLEGAS, ESCOLHA UMA DAS CRIANÇAS DA ILUSTRAÇÃO ACIMA PARA CRIAR UMA HISTÓRIA PARA ELA. JUNTOS, CONTEM PARA A CLASSE. *Resposta pessoal.*

24 UNIDADE 1

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Objeto de conhecimento	Habilidades
A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	BNCC EF02HI01 Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
	BNCC EF02HI02 Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

Nestas páginas o aluno é estimulado a comparar seu modo de vida com o de crianças do campo (se elas moram na cidade), da cidade (se elas moram no campo) e das crianças indígenas, descrevendo e reconhecendo práticas sociais e motivos que unem e diferenciam as pessoas em diferentes comunidades. Ao abordar as semelhanças e diferenças entre as crianças, os alunos são incentivados a aceitar e a respeitar a diversidade de povos e culturas, trabalhando as habilidades **EF02HI01** e **EF02HI02** da BNCC.

Orientações didáticas

São várias as maneiras de abordar este tema. Partindo da proposta de analisar semelhanças e diferenças, é possível iniciar o estudo pelo local de moradia, se é no campo ou na cidade, auxiliando o aluno a identificar e descrever práticas sociais que as crianças exercem no lugar em que vivem, assim como a reconhecer seus espaços de sociabilidade. Também é possível ampliar o estudo para outras áreas do Brasil, comentando, por exemplo, sobre as crianças que moram na Amazônia, no sertão do Nordeste, no Pantanal, no sul do Brasil, etc., aproveitando as fotos desta página.

AS CRIANÇAS BRASILEIRAS

VOCÊ PERCEBEU COMO AS HISTÓRIAS QUE O SEU GRUPO E OS DOS OUTROS COLEGAS DE CLASSE CRIARAM PARA AS CRIANÇAS DA ILUSTRAÇÃO DA PÁGINA ANTERIOR SÃO DIFERENTES?

NA VIDA REAL, CADA CRIANÇA TEM UMA HISTÓRIA SÓ DELA, DIFERENTE E ÚNICA. ISSO ACONTECE NO BRASIL E EM TODOS OS LUGARES DO MUNDO.



VEJA ALGUMAS FOTOS DE CRIANÇAS DE DIFERENTES LUGARES DO BRASIL. O QUE HÁ DE SEMELHANTE E DE DIFERENTE ENTRE ELAS?

Semelhança: todas gostam de brincar ou ir à escola. **Algumas diferenças:** data e local de nascimento, nome, família e local de moradia.



▶ CRIANÇAS BRINCANDO DE EMPINAR PIPA NA PRAIA DE PONTA DO MANGUE, MARAGOGI, ALAGOAS, 2016.



▶ MENINAS BRINCANDO DE PULAR CORDA NO POVOADO LAGOA DE BOI, NO MUNICÍPIO DE SANTALUZ, BAHIA, 2014.



▶ CRIANÇAS BRINCANDO EM TURMALINA, VALE DO JEQUITINHONHA, MINAS GERAIS, 2015.



▶ CRIANÇAS KALAPALO DA ALDEIA AIHA EM BRINCADEIRA QUE SIMULA ESPORTE OLÍMPICO. QUERÊNCIA, MATO GROSSO, 2012.

Pensar histórico

O estudo das histórias de vida de diferentes crianças, em diferentes partes do Brasil, permite trabalhar com os alunos a noção de que os grupos sociais têm culturas e histórias diversas. A valorização da diversidade, o respeito pelo diferente e a importância do diálogo são importantes para a convivência em sociedade e para o aprendizado de História.

Orientações didáticas

Localize, em um mapa político do Brasil, os estados citados nesta página: Pará, Amazonas e Mato Grosso. Trabalhe em conjunto com Geografia.

Trabalhe com os alunos os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos. Incentive-os a comparar o lugar onde mora o menino indígena (em uma aldeia na floresta) e o lugar onde eles moram, provavelmente em uma cidade ou no campo.

OS LUGARES ONDE AS CRIANÇAS BRASILEIRAS VIVEM SÃO MUITOS E VARIADOS. MUITAS CRIANÇAS VIVEM NA CIDADE, OUTRAS NO CAMPO OU NA FLORESTA; UMAS VIVEM À BEIRA-MAR, OUTRAS NO INTERIOR DO PAÍS.

NO TEXTO ABAIXO, DANIEL MUNDURUKU CONTA COMO É A INFÂNCIA DO POVO MUNDURUKU. ESSE POVO INDÍGENA VIVE, EM SUA MAIORIA, ÀS MARGENS DO RIO TAPAJÓS, NO ESTADO DO PARÁ, MAS TAMBÉM ESTÃO SITUADOS NOS ESTADOS DO AMAZONAS E MATO GROSSO.

EU VIVO NA FLORESTA

MEU NOME É KABÁ DAREBU.
TENHO 7 ANOS E SOU DO POVO MUNDURUKU.
MEU POVO VIVE NA FLORESTA AMAZÔNICA E GOSTA MUITO DA NATUREZA.
MEU POVO VIVE EM CASAS FEITAS DE BARRO, COBERTAS COM FOLHAS DE PALMEIRAS. ASSIM É MINHA CASA... DENTRO DELA CABE MUITA GENTE: PAPAI, MAMÃE, MEUS IRMÃOS E IRMÃS, MEUS AVÓS, TIOS E ALGUNS PRIMOS.
QUANDO EXISTE UM MONTE DE CASAS JUNTAS, NÓS CHAMAMOS DE ALDEIA. PERTO DA ALDEIA TEM SEMPRE UM RIO ONDE A GENTE BRINCA.



DANIEL MUNDURUKU E MARIE THEREZE KOWALCZYK. **KABÁ DAREBU.** SÃO PAULO: BRINQUE-BOOK, 2011. (ADAPTADO.)

- 1 LEIA O TEXTO COM SEUS COLEGAS E O PROFESSOR. DEPOIS, RESPONDA: ONDE VIVE KABÁ DAREBU? E ONDE VOCÊ VIVE COM SUA FAMÍLIA?

Kabá Darebu vive na Floresta Amazônica. Resposta pessoal.

- 2 A CASA DE KABÁ DAREBU É FEITA DE BARRO E COBERTA COM FOLHAS DE PALMEIRAS. E A SUA CASA, COMO É?

Resposta pessoal.

Texto complementar

Conheça outra brincadeira indígena, chamada pelas crianças Guarani de arranca-mandioca e pelas crianças Xavante de tatu:

Arranca-mandioca

Esta brincadeira ainda vive firme e forte em algumas comunidades indígenas, mas é desconhecida entre crianças e adultos não indígenas. [...] Nos estados do Espírito Santo e de São Paulo, crianças Guarani a conhecem pelo nome de “arranca-mandioca”, porque lembra a maneira como a mandioca é colhida [...]. Quando resolvem

brincar, reúnem-se perto de uma árvore e fazem fila, todos agachados, com as mãos nos ombros da criança da frente. [...] e sentam no chão. A primeira da fila se agarra na árvore e as de trás seguram umas nas outras pelos braços e pernas. Uma criança (precisa ser alguém forte) é encarregada de “arrancar” as mandiocas – que são as próprias crianças. O primeiro da fila [...] dá permissão para que sejam retiradas uma a uma as “crianças-mandiocas” da fila [...] com toda a força. Entre os Guarani, vale [...] fazer cócegas, puxar pelas pernas, pedir ajuda para quem já saiu da fila.

Entre os Xavante, fazer cócegas é impensável [...] meninos e

AS CRIANÇAS QUE VIVEM NAS CIDADES GERALMENTE TÊM POUCO CONTATO COM A NATUREZA. PODE SER QUE NUNCA TENHAM SUBIDO EM UMA ÁRVORE PARA COLHER UMA FRUTA OU QUE NUNCA TENHAM TOMADO BANHO DE RIO.

1 OBSERVE AS FOTOS E, DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.



► CRIANÇAS BRINCAM EM CONDOMÍNIO EM SÃO CAETANO DO SUL, NO ESTADO DE SÃO PAULO, 2016.



► CRIANÇAS JOGANDO VIDEOGAME E MONTANDO PEÇAS NA CIDADE DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2016.

A) QUAL É A DIFERENÇA ENTRE A VIDA DAS CRIANÇAS QUE VIVEM NA CIDADE E A VIDA DAS CRIANÇAS INDÍGENAS QUE MORAM EM ALDEIAS?

Espera-se que os alunos percebam que nas cidades as crianças têm menos contato com as paisagens não transformadas pelos homens.

B) VOCÊ REALIZA ALGUMA DAS ATIVIDADES RETRATADAS NAS FOTOGRAFIAS?

Resposta pessoal.

2 ESCREVA O NOME DE TRÊS BRINCADEIRAS DE QUE VOCÊ GOSTA.

Resposta pessoal.

meninas conhecem essa brincadeira com o nome de “tatu”. Isso porque é muito difícil pegar o tatu quando ele se esconde na sua toca, não há quem o tire com as mãos. Pode puxá-lo pelo rabo, mas ele prende suas unhas na terra e não sai de lá por nada. A força é uma característica muito valorizada entre os Xavante, ao lado da valentia e da coragem. [...] Na brincadeira do tatu, por exemplo, as crianças só se soltam umas das outras quando a pessoa que está “caçando” usa sua própria força. Essa brincadeira é sucesso garantido nas mais diversas situações e proporciona risadas o tempo todo.

PIB MIRIM. *Brincadeiras*. Disponível em: <<https://mirim.org/como-vivem/brincadeiras>>. Acesso em: 25 out. 2017.

Orientações didáticas

Espera-se que os alunos percebam que nas cidades as crianças têm menos contato com os ambientes não transformados pelo ser humano. Se for o caso, oriente-os quanto aos jogos eletrônicos, cada vez mais presentes na vida das crianças, principalmente nos grandes centros urbanos. Os jogos eletrônicos, quando jogados em excesso, podem limitar as atividades físicas e a interação entre as pessoas.

As brincadeiras ainda são muito importantes para essa faixa etária. Assista a uma reflexão sobre a importância da brincadeira nos vídeos do programa *Território do Brincar*, disponíveis em: <www.youtube.com/watch?v=ng5ESS9dia4>; <www.youtube.com/watch?v=NtX-IOAdvRM> e <<http://territoriodobrincar.com.br>> (Acesso em: 25 out. 2017.). Eles podem servir como fonte de reflexão e inspiração para você desenvolver projetos que estimulem nos alunos a observação, a curiosidade, a experimentação e os registros de suas próprias comunidades.

A BNCC nas páginas 28 e 29

Todas as crianças têm direito à educação, tema abordado nestas páginas. Nelas, os alunos entrarão em contato com vários tipos de escolas existentes no Brasil e assim poderão reconhecer as diferenças e as semelhanças entre as comunidades do país, desenvolvendo a habilidade **EF02HI01**. Ao mesmo tempo, eles poderão se conscientizar de que as crianças de grupos sociais diferentes podem ter atividades diárias semelhantes, assim como sonhos e expectativas sobre o futuro, colaborando para atingir a habilidade **EF02HI02**.

Desafio

Converse com os alunos sobre os diversos tipos de escolas rurais. Elas podem ser semelhantes às das cidades, divididas em séries, mas com disciplinas relacionadas à vida no campo; podem ser multisseriadas, etc.

Explique aos alunos que, em algumas regiões do Brasil, existem as classes multisseriadas, ou seja, o mesmo professor ensina turmas de diferentes anos escolares em uma mesma sala de aula. Escolas com essas características têm diminuído nos últimos anos, mas ainda existem em áreas rurais do Brasil.

DESAFIO

TODAS AS CRIANÇAS DEVEM FREQUENTAR A ESCOLA: AS QUE MORAM NA CIDADE, NO CAMPO, NAS ALDEIAS INDÍGENAS, NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS... TODAS TÊM DIREITO À EDUCAÇÃO.

ALGUMAS ESCOLAS **RURAS**, ALÉM DAS DISCIPLINAS TRADICIONAIS, TÊM AULAS DE COMO PLANTAR E LIDAR COM ANIMAIS. AS ESCOLAS INDÍGENAS TÊM AULAS NA LÍNGUA DE SUA TRIBO, ENTRE OUTRAS DIFERENÇAS. HÁ TAMBÉM AS ESCOLAS DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS, QUE PRESERVAM SUAS TRADIÇÕES, E AS ESCOLAS MULTISSERIADAS, EM QUE AS AULAS SÃO DADAS PARA VÁRIAS SÉRIES OU ANOS NA MESMA SALA.

RURAL:
QUE VEM DO CAMPO OU ESTÁ LOCALIZADO NELE.

▶ OBSERVE ABAIXO ALGUMAS ESCOLAS NO BRASIL.



▶ ALUNOS DE ESCOLA AGRÍCOLA EM AULA DE CAMPO. INDEPENDÊNCIA, ESTADO DO CEARÁ, 2013.



▶ SALA DE AULA DE ESCOLA INDÍGENA NA RESERVA DA JAQUEIRA, TERRA INDÍGENA PATAXÓ. PORTO SEGURO, BAHIA, 2014.



▶ ALUNOS DE COMUNIDADE QUILOMBOLA EM FESTA DE CULTURA AFRO. ARARUAMA, RIO DE JANEIRO, 2015.



▶ SALA DE AULA DE TURMAS COMBINADAS DE 3ª A 5ª SÉRIE. ALÉM PARAÍBA, ESTADO DE MINAS GERAIS, 2014.



A) QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS E AS SEMELHANÇAS ENTRE A ESCOLA EM QUE VOCÊ ESTUDA E AS ESCOLAS MOSTRADAS ACIMA?



B) SUA VEZ! REÚNA-SE COM DOIS COLEGAS E IMAGINE UMA ESCOLA DIFERENTE DE TODAS AS QUE VOCÊ CONHECE. COMO ELA SERIA? QUE MATÉRIAS ELA TERIA? COMO SERIA A ORGANIZAÇÃO DAS SALAS? O GRUPO VAI COMPARTILHAR COM OS OUTROS GRUPOS DA SALA AS IDEIAS QUE TIVERAM. **Resposta pessoal.**

Resposta pessoal.

Texto complementar

As classes multisseriadas ainda têm fama de serem exemplos de educação precária, mas isso nem sempre é verdade. Assista ao vídeo *Como trabalhar com turmas multisseriadas?*, disponível no endereço eletrônico: <www.youtube.com/watch?v=Ock9Y3sBtOk>, acesso em: 12 out. 2017. Em seguida leia o texto abaixo:

Como organizar o ensino em classes multisseriadas?

Seja em classes multisseriadas ou não, para oferecer desafios sob

medida e favorecer que todos os estudantes façam progressos, precisamos romper com o ideal da homogeneidade da turma e também com as aulas centradas na exposição do docente que ensina a todos como se ensinasse a um só. [...]

Alguns educadores consideram que a multisseriação é resultado da precariedade da Educação. Mas especialistas [...] ressaltam os benefícios do trabalho nessas classes. Esses ambientes heterogêneos colaboram para a inovação pedagógica desde que não estejam associados a más condições de trabalho e à degradação dos prédios escolares. Além disso, estudantes de idades e saberes diferentes têm a oportunidade de aprender uns com os outros.

ASSIM TAMBÉM APRENDO

APESAR DE AS CRIANÇAS VIVEREM EM GRUPOS SOCIAIS DIFERENTES, ELAS
PODEM TER OS MESMOS SENTIMENTOS E OS MESMOS SONHOS.

LEIA A HISTÓRIA DO PAPA-CAPIM E DO LUCAS:



MAURICIO DE SOUSA. **ALMANAQUE DO CASCAÃO**. SÃO PAULO: GLOBO, N. 76. JULHO DE 2003.

COM SEUS COLEGAS DE CLASSE, COMPARE A VIDA DE CRIANÇAS QUE VIVEM EM LUGARES DIFERENTES. FALEM SOBRE AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE ELAS.

» CAPÍTULO 2 29

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Assim também aprendo

Trabalhe com os alunos os diferentes espaços de sociabilidade das crianças e os motivos que as aproximam umas das outras, levando-as a respeitar e a aceitar as diferenças e a se conscientizarem da noção de pertencimento a um grupo social.

Uma das preocupações do professor que atua nesse contexto deve ser a gestão do tempo didático. É importante garantir que o planejamento contemple:

- Propostas em que todos os estudantes trabalham com a mesma atividade, para tirar proveito dos diferentes saberes circulantes na sala;
- Tarefas distintas, em pequenos grupos, dessa vez para focalizar aprendizagens específicas, a exemplo do sistema de escrita alfabético para um grupo e o sistema ortográfico para outro;

- Produções individuais, em que o professor pode diversificar ainda mais as tarefas, contando com a produção mais autônoma dos estudantes.

MARTINS, Neurilene. Como organizar o ensino em classes multisseriadas? *Nova Escola*, 27 abr. 2016. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/138/como-organizar-o-ensino-em-classes-multisseriadas>>. Acesso em: 25 out. 2017.

Orientações didáticas

Este item complementa e amplia o anterior ao mostrar a história de crianças de outros países, valorizando a diversidade e a riqueza cultural de sociedades distantes da realidade imediata dos alunos. Ressalte o fato de que as fotos apresentam crianças de outros países. Mostre a localização dos países no planisfério ou em um globo terrestre e as bandeiras dos países. Trabalhe a ideia de pluralidade cultural em conjunto com Geografia.

Este é um bom momento para comparar os alimentos das diferentes regiões brasileiras e do mundo. Comente, sobretudo, sobre o valor nutritivo dos alimentos e a importância de manter uma alimentação saudável, com pouco consumo de doces e guloseimas e maior ingestão de frutas e legumes. Explique aos alunos que, dependendo da região do mundo ou do Brasil, come-se mais peixe ou mais carne vermelha, e que o leite e seus derivados podem ser obtidos de vaca, cabra ou ovelha.

▶ AS CRIANÇAS DE OUTROS PAÍSES

NO MUNDO HÁ MILHÕES DE CRIANÇAS. HÁ MUITA DIVERSIDADE ENTRE ELAS: A COR DA PELE, OS OLHOS, O CABELO, O FORMATO DO NARIZ, A ALTURA, A MANEIRA DE PENSAR, DE FALAR, DE SE VESTIR, DE MORAR, DE SE ALIMENTAR E OUTRAS DIFERENÇAS.

CADA CRIANÇA É DE UM JEITO, MAS AO MESMO TEMPO MUITAS DELAS TÊM BASTANTE COISA EM COMUM.

VEJA AS FOTOS E LEIA SOBRE A VIDA DESTAS CRIANÇAS.



▶ NA COREIA DO SUL AS CRIANÇAS APRENDEM DESDE CEDO A COMER PIMENTA. A COMIDA MAIS COMUM NO PAÍS É O KIMCHI, UM PRATO DE LEGUMES APIMENTADO. AS FAMÍLIAS COMEM KIMCHI NO CAFÉ DA MANHÃ, NO ALMOÇO E NO JANTAR.

▶ NO SUL DO PAÍS CHAMADO CROÁCIA FICA A DALMÁCIA, UMA REGIÃO ONDE AS CRIANÇAS PODEM SE DIVERTIR EM BELAS PRAIAS, MONTANHAS E LAGOS E CONHECER CIDADES LITORÂNEAS CERCADAS POR MURALHAS, PAREDES DE PEDRA QUE FORAM CONSTRUÍDAS HÁ CENTENAS DE ANOS PARA PROTEGER A REGIÃO DE ATAQUES DE INVASORES. É DE LÁ UMA RAÇA DE CÃES BRANCOS COM PINTAS PRETAS CHAMADA DÁLMATA.



30 UNIDADE 1 ▶

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Sugestão de atividade

Oriente os alunos a pesquisar em livros, revistas e jornais fotos de crianças do mundo todo, inclusive do Brasil. Sob sua orientação, peça que elaborem um painel com as fotos. A seguir, ainda com sua ajuda e em grupo, imaginem histórias para as crianças do painel e peça que escrevam um pequeno texto sobre elas. Cada grupo vai redigir um texto sobre uma criança. Veja um exemplo a seguir:

Vida na floresta

Sentado numa canoa feita de tronco, o índio Genivaldo Oro Nao, 11, com sobrenome que leva o nome de sua tribo (que significa “povo morcego”), interrompe a pescaria para dar boas-vindas com um sorriso tímido. A pescaria faz parte da rotina dele ao entardecer.

Pela manhã, Genivaldo rema durante meia hora para chegar à escola, numa aldeia dos pacaas-novas, onde cursa, apesar da idade, o terceiro ano do Ensino Fundamental. “Tenho que ajudar a cuidar dos meus irmãos”, diz. [...]

MESMO FALANDO LÍNGUAS DIFERENTES DO PORTUGUÊS E TENDO OUTROS COSTUMES, TODA CRIANÇA É COMO VOCÊ: GOSTA DE TER UMA FAMÍLIA, DE ESTUDAR E DE BRINCAR. AS CRIANÇAS DE TODOS OS LUGARES DO PLANETA TAMBÉM TÊM SEUS GOSTOS E DESGOSTOS, SONHOS E MEDOS, COMO TODO MUNDO.

- 1 VOCÊ LEU SOBRE A REALIDADE DE DIFERENTES CRIANÇAS. AGORA, FALE SOBRE A SUA: COMO É SER CRIANÇA ONDE VOCÊ MORA?

Resposta pessoal.

- 2 COM BASE NO QUE VOCÊ LEU NO TEXTO, COMPLETE A FRASE COM A PALAVRA OU AS PALAVRAS QUE FALTAM:

TODAS AS CRIANÇAS DO MUNDO, POR MAIS DIFERENTES ENTRE SI, GOSTAM DE Resposta pessoal.

Os alunos podem responder brincar, estudar, jogar bola, estar com os pais ou com os amiguinhos, etc.

MINHA COLEÇÃO DE PALAVRAS DE HISTÓRIA

A PALAVRA ABAIXO É MUITO IMPORTANTE PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DOS GRUPOS HUMANOS:

DIVERSIDADE

- 1 AS PÁGINAS DESTA CAPÍTULO MOSTRAM QUE HÁ MUITA DIVERSIDADE ENTRE AS CRIANÇAS DE TODAS AS PARTES DO MUNDO. VOCÊ ACHA QUE A DIVERSIDADE DEVE SER RESPEITADA? DISCUTA SOBRE ISSO COM SEUS COLEGAS. **Resposta pessoal.**
- 2 AGORA, ESCREVA UMA FRASE COM A PALAVRA "DIVERSIDADE" EXPLICANDO POR QUE É NECESSÁRIO RESPEITARMOS AS DIFERENÇAS ENTRE OS SERES HUMANOS E POR QUE É IMPORTANTE UM MUNDO DIVERSIFICADO.

Resposta pessoal.

Atividade 2

Amplie a atividade pedindo que façam uma lista com o que gostam e outra com o que não gostam. Estimule os alunos a listar as características comuns a todas as crianças: todas nascem, têm pai, mãe, ainda que às vezes não o(s) tenham conhecido, têm família; todas têm nome, precisam dormir, beber e comer, brincar e estudar; todas devem ter casa, ir à escola e ter atendimento médico; todas crescem e se desenvolvem, gostam de algumas coisas e de outras não; todas pensam e aprendem.

Minha coleção de palavras de História

Leia mais sobre a **Minha coleção de palavras de História** na página XXII das Orientações gerais.

Atividade 1

Incentive a discussão entre os alunos. Eles devem se expressar sobre os variados aspectos da diversidade entre as crianças do mundo, sem esquecer as brasileiras, fazendo-as se aproximarem ou se diferenciarem umas das outras, conforme seus diversos grupos sociais.

Atividade 2

Com esta atividade, os alunos são incentivados a refletir sobre a importância de respeitarmos as diferenças entre as pessoas. Comente que compreender que os seres humanos são diferentes uns dos outros é um passo fundamental para o combate ao preconceito. O respeito à diversidade contribui para a formação cidadã dos alunos. Trabalho conjunto com Língua Portuguesa.

Depois da escola, Genivaldo trabalha na horta e no pomar, onde a família planta mandioca, feijão, milho e frutas, como a banana.

Antes da pescaria, ele supervisiona as armadilhas na mata. Paca, cutia, tatu e macaco são habituais na alimentação de sua tribo, além do peixe. São preparados em fogão de lenha. Não há energia elétrica.

OLIVEIRA, Roberto de. Vida na floresta. *Folha de S.Paulo*. Disponível em: <www.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di08030310.htm>. Acesso em: 26 out. 2017.

Orientações didáticas

Ao apresentar as crianças do mundo em trajes típicos não se pretende estereotipar as culturas ou retratá-las como algo exótico, mas mostrar aos alunos que há elementos do passado de cada povo que são importantes e devem ser valorizados e conservados. Trabalhar essas situações e hábitos cotidianos de outras crianças auxilia os alunos a se conscientizarem dos aspectos culturais do seu próprio grupo social e lhes dá a ideia de pertencimento a esse grupo.

ATUALMENTE A MAIOR PARTE DAS CRIANÇAS TEM CONTATO COM O RESTANTE DO MUNDO PELOS **MEIOS DE COMUNICAÇÃO**. ASSIM, ELAS CONHECEM E PASSAM A TER HÁBITOS E COSTUMES DE DIVERSOS LUGARES QUE SEUS **ANTEPASSADOS** DESCONHECIAM.

VEJA AS FOTOS DAS CRIANÇAS COM TRAJES TRADICIONAIS E SAIBA UM POUCO MAIS SOBRE O PAÍS E O DIA A DIA DE ALGUMAS DELAS.

SABAH – BEDUÍNO



MEU NOME É SABAH, MORO NA JORDÂNIA E PERTENÇO AO POVO BEDUÍNO. OS BEDUÍNOS SÃO UM POVO NÔMADE, OU SEJA, NÃO TEMOS MORADIA FIXA E VIVEMOS NOS DESERTOS DO NORTE DA ÁFRICA E DO ORIENTE MÉDIO.

NA ESCOLA MINHAS AULAS COMEÇAM ÀS SETE DA MANHÃ E TERMINAM AO MEIO-DIA. TEMOS AULAS DE MATEMÁTICA, ÁRABE, ESTUDOS SOCIAIS, ARTESANATO, ENTRE OUTRAS. NO DIA A DIA COMEMOS *SHURBA*, UMA SOPA FEITA COM IOGURTE, ARROZ, CEBOLA E MACARRÃO, ACOMPANHADA DE UM PÃO ACHATADO CHAMADO *KHOBKZ*.

DAISUKE – JAPONÊS



MEU NOME É DAISUKE E EU MORO EM UMA FAZENDA NO JAPÃO, UM PAÍS MONTANHOSO, FORMADO POR DIVERSAS ILHAS.

VOU À ESCOLA DE SEGUNDA A SÁBADO, COM UM SÁBADO SEM AULA A CADA MÊS. NOS INTERVALOS DAS AULAS GOSTAMOS DE BRINCAR DE UM JOGO SEMELHANTE À QUEIMADA. NO DIA A DIA COMEMOS MUITO PEIXE E ARROZ, ALÉM DE LEGUMES. TAMBÉM COMEMOS CARNE DE PORCO E SOPA DE MACARRÃO.

ARI – LAPÃO

MEU NOME É ARI E EU MORO NA LAPÔNIA, NO NORTE DA FINLÂNDIA, UM PAÍS MUITO FRIO. FAÇO PARTE DO POVO LAPÃO.

NA ESCOLA EU ESTUDO MATEMÁTICA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E FINLANDÊS. AS AULAS SÃO DADAS NO IDIOMA LAPÃO, PARA QUE NÃO PERCAMOS A TRADIÇÃO DA NOSSA LÍNGUA.

COMEMOS MUITO PEIXE, ALÉM DE CARNES DE CAÇA, COMO RENA E ALCE.



NGAWAIATA – MAORI

MEU NOME É NGAWAIATA, SOU DO POVO MAORI E MORO EM UMA CASA NA PRAIA NA NOVA ZELÂNDIA. OS MAORIS FORAM O PRIMEIRO POVO A OCUPAR ESSA REGIÃO.

NA MINHA ESCOLA TODAS AS AULAS SÃO DADAS NO IDIOMA MAORI E APRENDEMOS A NOSSA HISTÓRIA E CULTURA. OS MAORIS CHEGARAM À NOVA ZELÂNDIA HÁ MAIS DE MIL ANOS, VINDOS DE OUTRAS ILHAS EM GRANDES CANOAS. GOSTO MUITO DE PESCAR E COMER PEIXES E MARISCOS.



Orientações didáticas

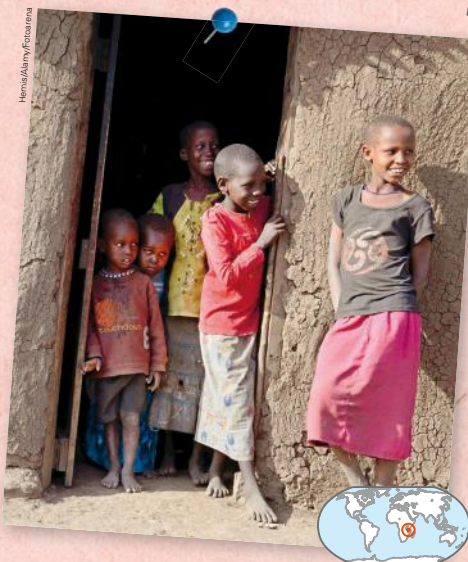
Converse com os alunos e peça a eles que apontem o que mais chamou a atenção deles nas roupas típicas. Pergunte se eles conseguem explicar o motivo pelo qual algumas roupas são mais grossas ou mais finas. Pode-se pedir aos alunos que, em grupos, pesquisem na internet algumas informações sobre esses países e as apresentem à classe.

Orientações didáticas

As fotografias de trajes típicos oferecem uma boa oportunidade para se trabalhar a diversidade de países do mundo, apesar de que, atualmente, a população que mora nos países ocidentais veste-se de forma muito parecida na maior parte deles, com roupas parecidas com as que se usam no cotidiano do Brasil. No entanto, trajes típicos são usados em quase todos os países durante festas e datas especiais.

ESTA – MASSAI

MEU NOME É ESTA, SOU DO POVO MASSAI E MORO NA TANZÂNIA. PARTE DO MEU POVO VIVE COMO NÔMADE, MAS A MINHA FAMÍLIA MORA EM UMA CASA PERMANENTE.



A MINHA ESCOLA FICA LONGE E EU VOU ANDANDO A PÉ. NA ESCOLA APRENDEMOS ESCRITA E MATEMÁTICA. OS PROFESSORES DÃO AULA NA LÍNGUA SUAÍLI, A LÍNGUA OFICIAL DA TANZÂNIA, MAS EM CASA EU FALO MASSAI. NAS NOSSAS REFEIÇÕES É COMUM COMEREMOS ENGURMA, UM MINGAU GROSSO FEITO DE MILHO, ALÉM DE FEIJÃO, CARNE E LEITE DE VACA.

OSCAR – AIMARÁ

MEU NOME É OSCAR, SOU UM ÍNDIO AIMARÁ E MORO NA BOLÍVIA.

EU VOU PARA A ESCOLA DE BICICLETA. LÁ APRENDO MATEMÁTICA, ESPANHOL, AIMARÁ E CIÊNCIAS. COSTUMO AJUDAR MINHA FAMÍLIA NO PLANTIO DE BATATAS E NA CRIAÇÃO DE ANIMAIS. NÓS NOS ALIMENTAMOS DE ARROZ, MACARRÃO E BATATAS, ALÉM DE CARNE QUE COMPRAMOS NA FEIRA OU DE ALGUM ANIMAL QUE ABATEMOS.



FONTE: BARNABAS KINDERSLEY E ANABEL KINDERSLEY. **CRIANÇAS COMO VOCÊ**. SÃO PAULO: ÁTICA, 2002.

34 UNIDADE 1 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Lembre os alunos que o Brasil tem diversos trajes típicos, que indicam a diversidade cultural e de experiências históricas no país. Um desses trajes é a roupa de baiana, usada em cidades como a de Salvador, no estado da Bahia. Leia o texto e comente-o com os alunos:

As indumentárias das baianas e suas representatividades

[...]

As baianas com suas vestes tradicionais, que por séculos perseveraram na preservação dessa cultura, são marca registrada do turismo da Bahia. [...]

O vestuário chamado Baiana é uma indumentária tradicional e é a mesma usada nos terreiros de candomblé. Segundo pesquisas feitas com representantes da classe, existem indumentárias para todas as ocasiões.

Orientações didáticas

Trabalhe também as diferenças entre as salas de aula de escolas no mundo, com ajuda do artigo “Veja como são as salas de aula em 20 escolas de diferentes países do mundo”. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/folhinha/2015/10/1689164-veja-como-sao-as-salas-de-aula-em-20-paises-diferentes-do-mundo.shtml>. Acesso em: 26 set. 2017.

- 1 AS CRIANÇAS RETRATADAS NAS FOTOS DAS PÁGINAS 32, 33 E 34 TÊM AS MESMAS ROUPAS TRADICIONAIS? VOCÊ CONHECE ALGUMA VESTIMENTA TRADICIONAL DO BRASIL?

Não, cada uma possui uma roupa tradicional típica de seu país. A resposta da

segunda parte é pessoal.

- 2 COM UM COLEGA, ESCREVA EM UMA FOLHA AVULSA UM PEQUENO TEXTO SOBRE O BRASIL, ASSIM COMO FIZERAM AS CRIANÇAS DAS PÁGINAS ANTERIORES. *Resposta pessoal.*

- 3 COMPLETE O QUADRO COM AS INFORMAÇÕES SOBRE AS CRIANÇAS APRESENTADAS NAS PÁGINAS 32, 33 E 34 E, POR ÚLTIMO, COM AS SUAS.

QUEM É	LUGAR ONDE MORA	COMO É A ESCOLA	O QUE COME
SABAH	Jordânia	Aulas pela manhã. Estuda Matemática, Árabe, Estudos Sociais, Artesanato, etc.	Alimentos como a sopa <i>shurba</i> e o pão <i>khobkz</i> .
DAISUKE	Japão	Aulas de segunda a sábado (um sábado livre por mês).	Alimentos como peixe, arroz, legumes, carne de porco e sopa de macarrão.
ARI	Lapônia	Estuda Matemática, História, Biologia, Educação Artística e Finlandês. Tem aulas em lapão.	Alimentos como peixe e carnes de caça (rena e alce).
NGAWAIATA	Nova Zelândia	Tem todas as aulas no idioma maori, tradicional de seu povo.	Alimentos como peixes e mariscos.
ESTA	Tanzânia	Tem aulas no idioma suaíli e aprende escrita e Matemática.	Alimentos como o mingau engurma, feijão, carne e leite de vaca.
OSCAR	Bolívia	Estuda Matemática, Espanhol, o idioma aimará e Ciências.	Alimentos como arroz, macarrão, batatas e carne.
VOCÊ	Resposta pessoal.	Resposta pessoal.	Resposta pessoal.

[...]

A roupa de baiana pode tomar um colorido especial quando se trata das baianas de eventos turísticos; a roupa da baiana de escolas de samba é um caso à parte – podem mudar de cor e de modelo de acordo com o enredo da escola de samba a cada ano.

ASSUNÇÃO, Jussara. As indumentárias das Baianas e suas representatividades. *Visite o Brasil*, 18 nov. 2016. Disponível em: <www.visiteobrasil.com.br/noticia/as-indumentarias-das-baianas-e-suas-representatividades>. Acesso em: 12 out. 2017.

Objetivos das páginas 36 e 37

As páginas a seguir permitem fazer uma retrospectiva dos temas desenvolvidos na unidade e, para isso, trabalham as atividades de escrita no **Eu escrevo e aprendo** e na **Minha coleção de palavras de História**; e atividades de desenho em **Eu desenho e aprendo**.

Eu escrevo e aprendo

Objetivo: Sistematizar noções desenvolvidas na unidade usando a **linguagem escrita**.

Nesta atividade, deve-se trabalhar o que foi importante para os alunos em cada capítulo ou o que eles mais gostaram de aprender. Eles terão oportunidade de retomar, registrar e organizar o que foi estudado. Como esta é uma das atividades que fecham a unidade, é o momento ideal para os próprios alunos selecionarem palavras que mais lhes chamaram a atenção durante o estudo. Assim, eles vão identificar os temas centrais de um texto e trabalhar a linguagem escrita.

As frases selecionadas estão nas páginas 11 e 30.

Minha coleção de palavras de História

Veja, na página XXII das Orientações gerais, como trabalhar a seção **Minha coleção de palavras de História** em sala de aula, incluindo um modelo de quadro que poderá ser feito com os alunos. Eles devem preenchê-lo com as palavras trabalhadas após o estudo da unidade. Esta atividade deve ser feita em conjunto com Língua Portuguesa, pois trabalha o letramento e incentiva a ampliação do vocabulário do aluno.

Atividade 1

A palavra **documento** está intimamente ligada à disciplina História. É por meio dos documentos (dos mais variados tipos) que os pesquisadores descobrem a história de um lugar, de uma pessoa, de uma pequena comunidade ou de um povo. Antigamente, apenas documentos escritos e tidos como "oficiais" eram considerados dignos de crédito. Os historiadores atualmente consideram documento qualquer vestígio do passado relacionado a seu tema de pesqui-

O QUE ESTUDAMOS

EU ESCREVO E APRENDO

- AS FRASES ABAIXO APARECEM NOS CAPÍTULOS DA UNIDADE 1. COPIE, ABAIXO DE CADA UMA DELAS, OUTRA FRASE SOBRE O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE APRENDER EM CADA CAPÍTULO.

CAPÍTULO 1 – EU AINDA SOU CRIANÇA

CADA PESSOA TEM UMA HISTÓRIA SÓ SUA, DIFERENTE DA HISTÓRIA DAS OUTRAS PESSOAS.

Resposta pessoal.

CAPÍTULO 2 – CADA CRIANÇA COM SUA HISTÓRIA

CADA CRIANÇA É DE UM JEITO, MAS AO MESMO TEMPO MUITAS DELAS TÊM BASTANTE COISA EM COMUM.

Resposta pessoal.

MINHA COLEÇÃO DE PALAVRAS DE HISTÓRIA

EM CADA CAPÍTULO DA UNIDADE, HÁ UMA PALAVRA DESTACADA PARA A MINHA COLEÇÃO DE PALAVRAS DE HISTÓRIA. VOCÊ TAMBÉM FEZ ATIVIDADES COM ESSAS PALAVRAS PARA SABER COMO UTILIZÁ-LAS QUANDO PRECISAR ESCREVER UM PEQUENO TEXTO DE HISTÓRIA. VEJA QUAIS SÃO ESSAS PALAVRAS NO QUADRO AO LADO.

DOCUMENTO,
PÁGINA 15.
DIVERSIDADE,
PÁGINA 31.

- 1 O QUE VOCÊ APRENDEU AO ESTUDAR ESSAS DUAS PALAVRAS? DISCUTA COM OS COLEGAS. Resposta pessoal.
- 2 EM UM QUADRO NO SEU CADERNO, ESCREVA ESSAS DUAS PALAVRAS E O SIGNIFICADO DE CADA UMA DELAS. O SIGNIFICADO DEVE ESTAR LIGADO AO QUE VOCÊ APRENDEU NO CAPÍTULO. Resposta pessoal.

36 UNIDADE 1

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

sa, analisando-o, interpretando-o e escrevendo sobre ele. É importante que o aluno entre em contato com essa ideia ampla de documento e possa compreender que no seu próprio cotidiano e no de sua família há documentos que ajudam a contar sua trajetória e a de seus parentes.

Atividade 2

Ao trabalhar com a palavra **diversidade**, os alunos foram incentivados a escrever uma

frase relacionando a noção de respeito à de tolerância. Respeito e tolerância são fundamentais para o estudo da História e para a formação cidadã dos alunos. Incentive a conversa em sala de aula.

EU DESENHO E APRENDO

- 1 OS DESENHOS ABAIXO REPRESENTAM ASSUNTOS IMPORTANTES ESTUDADOS EM CADA CAPÍTULO DA UNIDADE 1. OBSERVE-OS ATENTAMENTE.

CAPÍTULO 1 EU AINDA SOU CRIANÇA

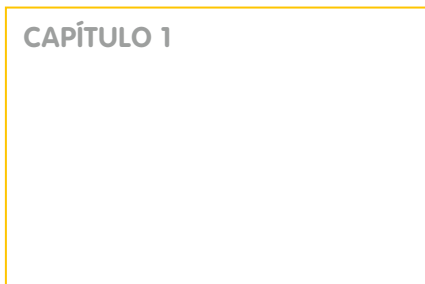


CAPÍTULO 2 CADA CRIANÇA COM SUA HISTÓRIA

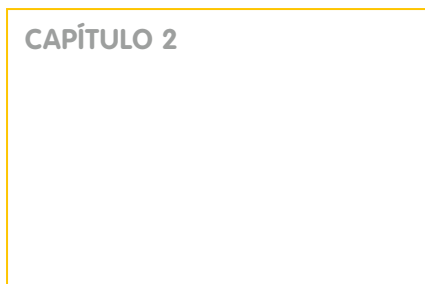


- 2 AGORA É A SUA VEZ! PARA CADA CAPÍTULO, FAÇA UM DESENHO DO QUE VOCÊ MAIS GOSTOU OU ACHOU IMPORTANTE ESTUDAR NESTA UNIDADE DO LIVRO. SE PREFERIR, FAÇA UMA COLAGEM.

CAPÍTULO 1



CAPÍTULO 2



» O QUE ESTUDAMOS

37

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Eu desenho e aprendo

Objetivo: Sistematizar noções desenvolvidas nesta unidade, usando a **linguagem gráfica**. Incentive os alunos a usar a criatividade e a construir uma vinheta conclusiva. Lembre-se de que as representações gráficas são muito importantes para as crianças, pois permitem manifestações e estruturas do pensamento de forma mais lúdica e natural.

Objetivos das páginas 38 e 39

As páginas a seguir permitem fazer uma retrospectiva dos temas desenvolvidos na unidade e, para isso, promovem a leitura e síntese em **Hora de organizar o que estudamos** e **Sugestões de leitura**, e autoavaliação em **Para você re-ler e conversar**.

Com essas páginas pretende-se avaliar o progresso pessoal do aluno e o processo coletivo de ensino-aprendizagem. Esta avaliação tem como objetivos:

- permitir a intervenção do professor para auxiliar o aluno em suas características individuais;
- determinar o grau de obtenção de resultados de acordo com os objetivos estabelecidos e habilidades a serem atingidas.

Trabalha-se aqui a avaliação somatória, através da medição dos resultados da aprendizagem, observando se as habilidades e objetivos estabelecidos foram atingidos ou não.

Leia mais sobre o tema avaliação na página XIII das Orientações gerais.

HORA DE ORGANIZAR O QUE ESTUDAMOS



Foto: Reuser/Arquivo da editora

- O TEMPO PASSA. PARA REGISTRAR QUANDO OCORRERAM OS ACONTECIMENTOS PASSADOS E PRESENTES, PODEMOS FAZER LINHAS DO TEMPO.



Foto: Album de família/Arquivo da editora

- AS PESSOAS TÊM DIFERENTES HISTÓRIAS. O QUE ACONTECEU É O PASSADO. O QUE AINDA VAI ACONTECER É O FUTURO. E O QUE ESTÁ ACONTECENDO AGORA É O PRESENTE.

- A VIDA DAS CRIANÇAS PODE SER BEM DIFERENTE. MUITAS COISAS PODEM INFLUENCIAR NO QUE UMA CRIANÇA FAZ: A ÉPOCA EM QUE ELA VIVE, O LOCAL EM QUE ELA MORA, ENTRE OUTRAS.



Mariana Castanho (il.) e J. P. O. O segredo do chame. Duas Mandala.

- CRIANÇAS DE OUTROS PAÍSES PODEM SER DIFERENTES DE VOCÊ, MAS TÊM ALGO EM COMUM: GOSTAM DE BRINCAR E DE ESTUDAR, DE TER UMA FAMÍLIA E DE SONHAR.

SUGESTÕES DE...

LIVROS

ANA E ANA. CELIA GODOY, DCL EDITORA.

ESTE LIVRO CONTA A HISTÓRIA DE DUAS IRMÃS GÊMEAS. TODO MUNDO IMAGINAVA QUE ELAS ERAM IGUAIS E GOSTAVAM DAS MESMAS COISAS! MAS A VERDADE É QUE CADA UMA DELAS TINHA GOSTOS E OPINIÕES DIFERENTES.

BEM-VINDO À FAMÍLIA! MARY HOFFMAN, EDIÇÕES SM.

ESTE LIVRO FALA, COM MUITO HUMOR, SOBRE OS VÁRIOS TIPOS DE FAMÍLIA. VAMOS CONHECER OS DIVERSOS TIPOS DE GRUPOS FAMILIARES?

BIA NA ÁFRICA. RICARDO DREGUER, MODERNA.

A MÃE DE BIA VIAJA PELO MUNDO TODO A TRABALHO. NESTE LIVRO, AO ACOMPANHAR SUA MÃE PELO CONTINENTE AFRICANO, BIA CONHECE A CULTURA E O DIA A DIA DE DIVERSOS PAÍSES.

NOITE E DIA NA ALDEIA. TIAGO HAKIY, POSITIVO.

O AUTOR DESTA OBRA PERTENCE AO POVO INDÍGENA SATERÉ MAWÉ. NESTA OBRA, ELE FALA SOBRE A VIDA DAS CRIANÇAS NA ALDEIA, SOBRE A RELAÇÃO DELAS COM A NATUREZA E COM O DIA E A NOITE.

SITE

TIRINHAS DA TURMA DA MÔNICA. DISPONÍVEL EM:

<<http://turmadamonica.uol.com.br/tirinhas>>.

PARA LER TIRINHAS DA TURMA DA MÔNICA, BASTA NAVEGAR PELA PÁGINA E CLICAR NA TIRINHA DE SEU INTERESSE. ACESSO EM: 12 JUL. 2017.



Indicações de leitura para o professor

• CAMPOS FILHO, Candido Malta. *Reinvente seu bairro*. São Paulo: Editora 34, 2003.

O livro trata dos processos urbanos que compõem a cidade partindo do ponto mais próximo de seus moradores: o bairro. A partir da análise do Plano Diretor da cidade de São Paulo, o autor propõe uma nova compreensão do urbanismo e do planejamento de uma cidade.

• DEL PRIORE, Mary (Org.). *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1999.

Organizado por Mary Del Priore, o livro traz diferentes olhares de diversos autores sobre a infância e crianças brasileiras na história.

• ZAMBONI, Ernesta et al. (Org.). *Memórias e histórias da escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

Coletânea do Grupo de Pesquisa Memória, História e Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que trata do universo escolar, suas memórias e suas histórias, perpassados pelo ofício do historiador.

PARA VOCÊ REFLETIR E CONVERSAR Respostas pessoais.

- DE QUAL ASSUNTO VOCÊ GOSTOU MAIS NESTA UNIDADE?
- VOCÊ TEVE DIFICULDADE PARA ENTENDER ALGUMA ATIVIDADE OU ALGUMA EXPLICAÇÃO?
- ESCOLHA A IMAGEM DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU NESTA UNIDADE. CONTE AOS COLEGAS O MOTIVO DE SUA ESCOLHA.

» O QUE ESTUDAMOS 39

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Sugestões de... (PARA O ALUNO)

Livros

A turma na escola. Iduína Chaves; Sylvia de Castro; Tânia Cozzi. José Olympio.

Crianças como você. Barnabas Kindersley; Anabel Kindersley. Ática/Unicef.

Minha família é colorida. Georgina Martins. Edições SM.

Por enquanto eu sou pequeno. Pedro Bandeira. Moderna.

Objetivos desta unidade

1. Trabalhar noções de tempo, explorando as relações sociais em que elas se concretizam e a vivência cotidiana dos alunos.
2. Desenvolver a noção de anterioridade, de posterioridade e de simultaneidade.
3. Reconhecer os instrumentos de marcação do tempo presentes na comunidade em que o aluno vive, como o relógio e o calendário.



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Comentário para a abertura de unidade

Na unidade 2, são apresentados aos alunos instrumentos mais comuns de mensuração do tempo: o relógio e o calendário, relacionando esses instrumentos às atividades do cotidiano de uma criança de 7 anos.

A ilustração de abertura mostra a relação entre as atividades do cotidiano e a mensuração do tempo por meio de relógios. Isso ocorre ao mostrar crianças praticando várias atividades diárias. As questões tratam do mesmo tema, relacionando-se também com a unidade e com a ilustração. Os alunos são incentivados a compreender os conceitos de hora, minuto, dia, noite, semana, mês e ano, principalmente através das atividades diárias.



- O QUE VOCÊ COSTUMA FAZER DURANTE O DIA?
- VOCÊ FAZ AS MESMAS ATIVIDADES DURANTE O DIA E DURANTE A NOITE?
- VOCÊ SABE MEDIR A PASSAGEM DO TEMPO? **Respostas pessoais.**

41

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Objetivos do capítulo

1. Identificar padrões de medida do tempo e a ordenação temporal do cotidiano.
2. Trabalhar a hora como a medida de tempo mais importante de um dia, contextualizando-a no cotidiano dos alunos.
3. Identificar e utilizar diferentes marcadores de tempo.

Para iniciar

A letra da canção pode ser lida no endereço: <www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/musica/cancoes/o-relogio>. Acesso em: 26 out. 2017.

Fale sobre todos os tipos de relógio: de corda, digital, solar, etc. Se possível, leve para a classe modelos de relógios tradicionais e modernos para comparação. Mostre também uma ampulheta para que os alunos acompanhem a passagem do tempo até o esvaziamento total do compartimento superior.

Explique aos alunos que a grafia da palavra tique-taque, que aparece no título do capítulo, é a forma registrada nos dicionários. O autor usou da liberdade poética para grafar em seu texto "tic-tac". Se achar oportuno, explique a onomatopeia, isto é, a palavra cujo som imita o que se quer expressar, como as vozes dos bichos (por exemplo: miado, zurro, pio) ou outros barulhos, (por exemplo: reco-reco, chiado). Trabalho conjunto com Língua Portuguesa.



O TIQUE-TAQUE DO RELÓGIO

VOCÊ JÁ OUVIU O SOM DE ALGUM RELÓGIO ANTIGO? LEIA A LETRA DA CANÇÃO COM O PROFESSOR.

O RELÓGIO

PASSA, TEMPO, TIC-TAC
TIC-TAC, PASSA, HORA
CHEGA LOGO, TIC-TAC
TIC-TAC, E VAI-TE EMBORA
PASSA, TEMPO
BEM DEPRESSA
NÃO ATRASA
NÃO DEMORA
QUE JÁ ESTOU
MUITO CANSADO
JÁ PERDI
TODA A ALEGRIA
DE FAZER
MEU TIC-TAC
DIA E NOITE
NOITE E DIA
TIC-TAC
TIC-TAC
TIC-TAC...

TIC-TAC:

FORMA QUE O POETA USOU PARA DIZER TIQUE-TAQUE, O SOM PRODUZIDO PELO RELÓGIO.



VINICIUS DE MORAES E PAULO SOLEDADE. O RELÓGIO. INTÉRPRETE: VINICIUS DE MORAES. IN: **A ARCA DE NOÉ**. SÃO PAULO: UNIVERSAL, 1996. FAIXA 12.

PARA INICIAR

- 1 EXPLIQUE O QUE VOCÊ ENTENDE DOS VERSOS: "NÃO DEMORA / QUE JÁ ESTOU / MUITO CANSADO". *Resposta pessoal.*
- 2 QUE OUTRO TÍTULO VOCÊ DARIA PARA ESSA CANÇÃO? *Resposta pessoal.*

42 UNIDADE 2

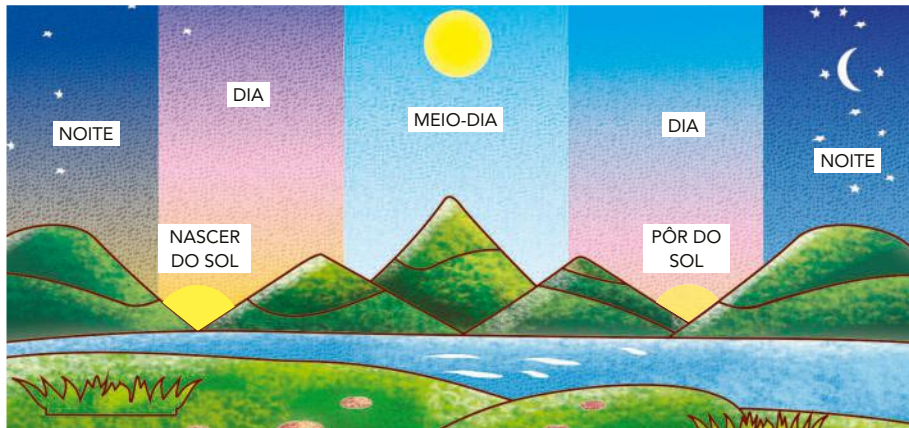
Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Objetos de conhecimento	Habilidades
A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas	BNCC EF02HI02 Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
O tempo como medida	BNCC EF02HI06 Identificar e organizar, temporariamente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
	BNCC EF02HI07 Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.

▶ QUANTAS HORAS TEM O DIA?

UM DIA TEM 24 HORAS. ELE TEM UM PERÍODO CLARO (DIA) E UM PERÍODO ESCURO (NOITE).

OBSERVE A ILUSTRAÇÃO. ELA REPRESENTA O DIA TODO EM UM ÚNICO DESENHO PARA VOCÊ OBSERVAR O QUE OCORRE EM 24 HORAS:



1 PINTE O QUADRINHO COM AS PALAVRAS QUE COMPLETAM CADA FRASE CORRETAMENTE:

A) O "NASOER DO SOL" MARCA O INÍCIO

DA NOITE. DO DIA.

B) O "PÔR DO SOL" MARCA O INÍCIO

DA NOITE. DO DIA.

2 ASSINALE COM X AS PALAVRAS RELACIONADAS COM A MARCAÇÃO DO TEMPO:

<input checked="" type="checkbox"/> HORA	<input type="checkbox"/> CASA	<input type="checkbox"/> RUA
<input checked="" type="checkbox"/> SEGUNDO	<input checked="" type="checkbox"/> NOITE	<input checked="" type="checkbox"/> MINUTO
<input type="checkbox"/> MENINO	<input type="checkbox"/> AVÔ	<input checked="" type="checkbox"/> DIA

As partes de um dia são formas de separar e organizar o tempo, noção que o aluno aprende desde os seus primeiros anos de vida. Nesta etapa de aprendizado, ele vai aprender as noções temporais de anterioridade e posterioridade, assim como mensurar o tempo em horas, reconhecendo essa medida no seu cotidiano, exercitando, dessa forma, as habilidades EF02HI06 e EF02HI07 da BNCC.

Orientações didáticas

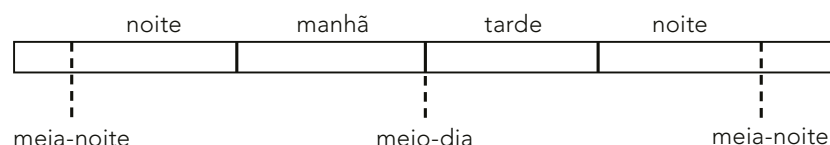
Explique o sentido figurado das expressões "nascer do Sol" e "pôr do Sol". A impressão de que o Sol se move pelo céu ao longo do dia é causada pela rotação da Terra. Neste momento, peça aos alunos que prestem atenção ao movimento aparente do Sol e que verifiquem onde ele nasce (aparece) no período da manhã e onde ele se põe (desaparece) no fim da tarde (veja a ilustração desta página).

Pensar histórico

Na faixa etária em que os alunos se encontram, é importante que reflitam a respeito da passagem do tempo e de como essa duração temporal é mensurada por meio da observação da natureza e das formas padronizadas de contagem presentes na comunidade do aluno. Esses elementos dialogam diretamente com as noções de tempo histórico trabalhadas ao longo desta unidade e é muito importante para a compreensão dos acontecimentos e processos históricos.

Sugestão de atividade

Para reforçar o trabalho com os períodos do dia, elabore na lousa uma linha do tempo como esta:



Peça aos alunos que copiem a linha do tempo no caderno e pintem de amarelo o período de luz do dia e de azul-escuro o período da noite. Depois, solicite que façam um desenho para ilustrar o período de luz do dia e outro para o período da noite.

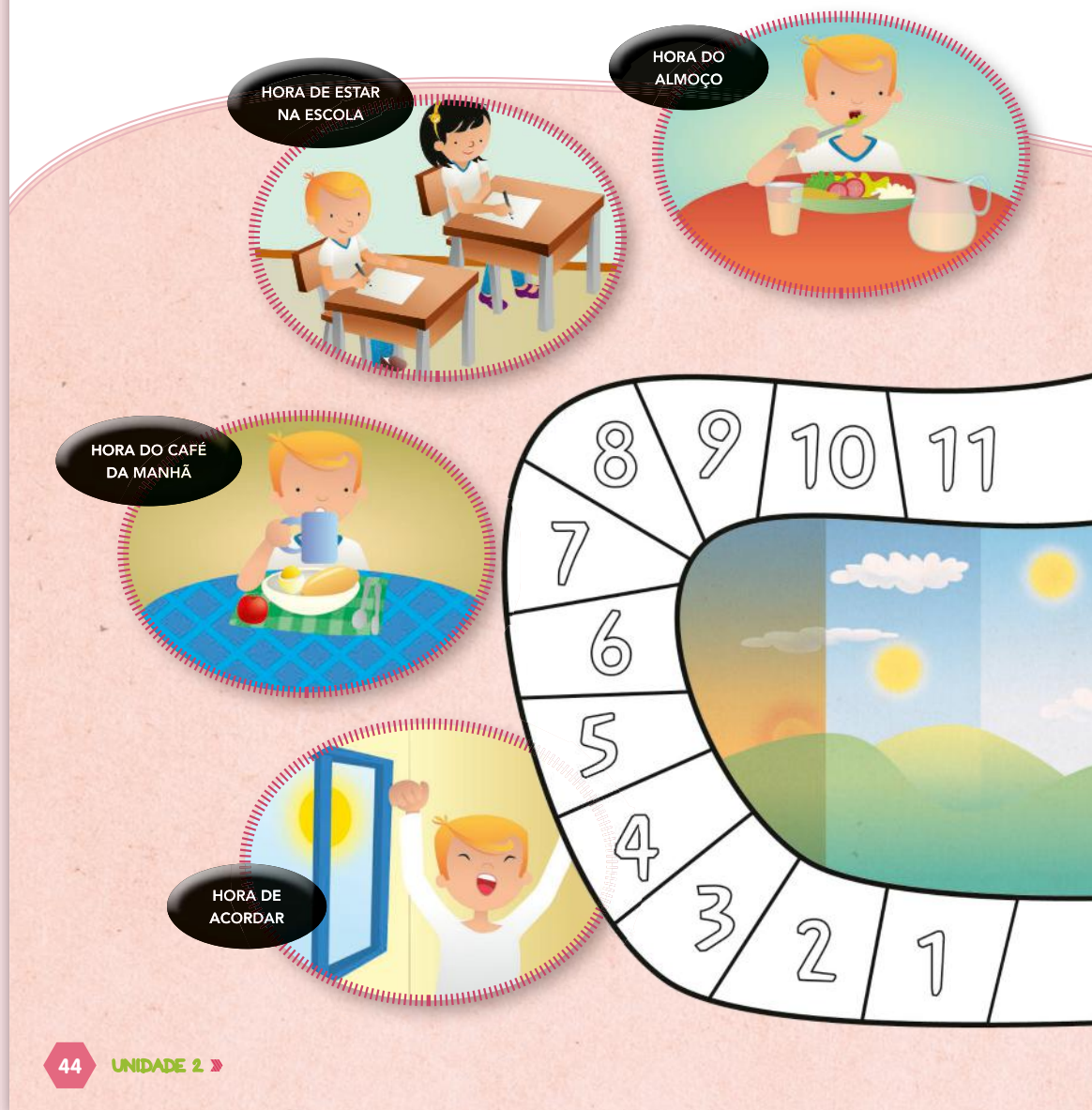
Orientações didáticas

Faça comparações com o que os alunos aprenderam anteriormente, em que a palavra dia era usada para se referir ao período claro. Explique que, naquele caso, foi empregado o termo como costuma ser utilizado no cotidiano. Na realidade, o dia tem 24 horas e não só as horas que compreendem o período claro.

NO DESENHO A SEGUIR VOCÊ VÊ COMO FOI O DIA DE UM MENINO, DIVIDIDO EM 24 HORAS.

1 PINTe: Das 6 h às 17 h, amarelo; das 18 h às 5 h, azul.

- DE AMARELO AS HORAS EM QUE O DIA ESTÁ CLARO;
- DE AZUL AS HORAS EM QUE O DIA ESTÁ ESCURO.



44 UNIDADE 2 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Para começar a trabalhar a noção de tempo, reveja com os alunos o que eles fizeram no dia anterior, de manhã, de tarde e de noite, utilizando as palavras antes, enquanto e depois.

Sobre a construção da noção de tempo histórico por crianças entre 7 e 10 anos, leia:

O tempo e sua importância na formação da criança

Nossa proposição é a de que a apreensão pelos alunos das noções de cronologia, duração, ritmo, semelhança/diferença, permanência/mudança, continuidade/descontinuidade sirva-lhes de ferramenta para a sistematização, crítica, enriquecimento e ampliação de seu senso de historicidade,

2 CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE OS HORÁRIOS EM QUE O DIA ESTÁ CLARO E EM QUE ESTÁ ESCURO NO LUGAR ONDE VOCÊ MORA.

3 LIGUE CADA ATIVIDADE À HORA DO DIA EM QUE VOCÊ A REALIZA.
Resposta pessoal.



HORA DE BRINCAR
COM MEUS AMIGOS



HORA DE FAZER
LIÇÃO DE CASA



HORA DE
JANTAR



HORA DE
DORMIR



» CAPÍTULO 3 45

Orientações didáticas

Evidentemente, há variações quanto ao início e ao término do período claro do dia, em função, principalmente, da região do país, da estação do ano e do horário de verão (nos estados em que ele vigora). Chame a atenção dos alunos para esse fato.

Caso haja comentários a respeito, explique também que o horário da “meia-noite” pode ser notado como 24:00 h ou 00:00 h.

Atividade complementar

Ouçã com os alunos a canção “O dia e a noite”, de Bia Bedran. A letra está disponível no site da artista: <<http://biabedran.com.br/musicas/o-dia-e-a-noite>>. Acesso em: 26 out. 2017. Proponha a eles que procurem as palavras da canção que eles não entenderam (por exemplo, **contente, pouquinho, devagarinho, braços, pressa, quietinho, carinho, abraça, sonhar**, etc.). Trabalho conjunto com Língua Portuguesa.

alargando suas referências sobre a infância e demais fases da vida. [...]

Voltar-se para as experiências passadas de seus antepassados, de seu grupo social, de sua comunidade, [...] permite-lhes refletir sobre seu lugar no mundo, de modo que a construção de sua identidade não tenha conotação individualista, visto que o seu eu individual não se constitui separadamente de seu eu social.

CIAMPI, Helenice et al. O tempo e sua importância na formação da criança. In: *Espaço, tempo e cultura: História, Geografia, Pluralidade e Ética*. PEC – Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2002. Módulo 2, tema 7.

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

A BNCC nas páginas 46 e 47

O trabalho com diferentes instrumentos de marcação de tempo, principalmente o relógio, e com o horário das atividades diárias, auxilia o aluno a identificar práticas sociais da comunidade e a organizar essas atividades no tempo. Dessa forma, trabalhamos as habilidades **EF02HI02**, **EF02HI06** e **EF02HI07** da BNCC.

Orientações didáticas

Trabalhe a linguagem oral convidando os alunos a ler o poema de Elza Beatriz em voz alta. Trabalho conjunto com Língua Portuguesa.

Atividade 3

Ao trabalhar as horas, você terá a oportunidade de verificar se todos os alunos sabem consultar um relógio. Caso alguns ainda não saibam, ou estejam inseguros, este é o melhor momento para ensiná-los a ler as horas. Chame a atenção deles para o fato de que, nos relógios analógicos, como os ilustrados nesta página, as horas são marcadas do mesmo jeito, sejam do dia, sejam da noite.

O RELÓGIO

O RELÓGIO NOS AJUDA A ORGANIZAR AS ATIVIDADES DIÁRIAS. ELE MARCA O TEMPO EM HORAS E MINUTOS.

AO VER AS HORAS, PODEMOS SABER SE É TEMPO DE FAZER NOSSAS TAREFAS DIÁRIAS OU DE DESCANSAR.

LEIA O POEMA COM O PROFESSOR E RESPONDA ÀS PERGUNTAS.

H DE HORA

HÁ HORA PRA TUDO, DIZEM.
E TUDO TEM SUA HORA.
MAS NINGUÉM FEZ NO RELÓGIO
A HORA DE **NÃO TER HORA**.

ELZA BEATRIZ. H DE HORA. **PARE NO P DA POESIA**. SÃO PAULO: FTD, 2013. P. 16



NÃO TER HORA:
ACONTECER OU FAZER ALGO SEM HORA MARCADA OU PLANEJADA.

- 1** VOCÊ JÁ USOU UM RELÓGIO PARA SABER QUE HORAS ERAM?
Resposta pessoal.
- 2** QUAL É O TIPO DE RELÓGIO MAIS UTILIZADO EM SUA CASA?
Resposta pessoal.
- 3** COM A AJUDA DO PROFESSOR, VOCÊ VAI APRENDER A LER AS HORAS. OBSERVE OS QUATRO RELÓGIOS ABAIXO. OS DOIS À DIREITA SÃO ANALÓGICOS E OS DOIS À ESQUERDA SÃO DIGITAIS. NO RELÓGIO ANALÓGICO, O PONTEIRO PEQUENO MARCA AS HORAS E O GRANDE MARCA OS MINUTOS. O RELÓGIO DIGITAL APRESENTA NÚMEROS LUMINOSOS. ANOTE O HORÁRIO MARCADO EM CADA UM DOS RELÓGIOS.



7 h



10 h



3 h



2 h

46 UNIDADE 2 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Sugestão de atividade

Reproduza para os alunos a canção "O passarinho do relógio (Cuco)", de Haroldo Lobo e Milton Oliveira, interpretada por Aracy de Almeida. A canção está disponível no acervo do Instituto Moreira Salles, no link: <<http://ims.com.br>>. Acesso em: 26 out. 2017.

Explique aos alunos que essa canção é uma marchinha de Carnaval, estilo muito popular nas décadas de 1940 e 1950.

Separe a classe em dois grupos e, enquanto um grupo canta a letra da canção, o segundo grupo canta "cuco, cuco, cuco".

Encerre a atividade explorando as noções de antes, agora, depois e atividades diárias, presentes na letra, e faça as seguintes atividades abaixo:

- O que significa "hora do batente"?
Hora de entrar no trabalho, horário do início da jornada.
- O que a pessoa citada na música faz antes da hora do batente?
Ela acorda, toma banho e café.
- Por que o passarinho do relógio está maluco?
Porque ele canta durante a noite e acorda a pessoa muito mais cedo do que deveria.

UMA HORA TEM 60 MINUTOS E CADA MINUTO TEM 60 SEGUNDOS. MAS, ÀS VEZES, TEMOS A SENSAÇÃO DE QUE O TEMPO DEMORA A PASSAR. OUTRAS VEZES, ACHAMOS QUE ELE PASSA TÃO RÁPIDO QUE NEM PERCEBEMOS.

- 1 O PROFESSOR VAI MARCAR UM MINUTO NO RELÓGIO. DURANTE ESSE PERÍODO, FIQUE SENTADO, EM SILÊNCIO, NA SUA CARTEIRA. DEPOIS, O PROFESSOR VAI MARCAR UM MINUTO NOVAMENTE: AGORA CONVERSE COM OS COLEGAS. QUAL PERÍODO DEMOROU MAIS PARA PASSAR, O PRIMEIRO OU O SEGUNDO? *Resposta pessoal. Provavelmente todos dirão que o primeiro período demorou mais para passar.*
- 2 PISCAR OS OLHOS E FECHAR A PORTA SÃO COISAS QUE PODEM DURAR UM SEGUNDO. COLOQUE AS PALAVRAS DO QUADRO A SEGUIR NA ORDEM CERTA PARA FORMAR A FRASE E DESCUBRA OUTRA ATIVIDADE QUE PODE SER FEITA EM UM SEGUNDO:

BOLA MENINO A CHUTA O

O menino chuta a bola.

ASSIM TAMBÉM APRENDO

COSTUMAMOS DIZER QUE TEMOS HORA PARA TUDO: PARA ACORDAR, CHEGAR À ESCOLA, ALMOÇAR, BRINCAR, VER TELEVISÃO, TOMAR BANHO, JANTAR OU DORMIR. SERÁ QUE TODAS ESSAS ATIVIDADES DURAM EXATAMENTE UMA HORA?

- 1 LEIA A HISTÓRIA E EXPLIQUE POR QUE ELA É ENGRAÇADA.

CHICO BENTO

Chico Bento estava tomando banho no rio e a mãe o chamou para que ele tomasse banho em casa.



MAURICIO DE SOUSA. REVISTA CHICO BENTO. SÃO PAULO: GLOBO, N. 255, 1996.

- 2 A QUE HORAS VOCÊ COSTUMA TOMAR BANHO? *Resposta pessoal.*

Orientações didáticas

Explique para os alunos que, para os afazeres diários, a hora é a medida de tempo mais importante. Use essa medida de tempo para explorar o cotidiano dos alunos. Explique a eles que nossa percepção do tempo é diferente do tempo marcado no relógio. Às vezes o tempo passa devagar, às vezes passa tão rápido que nem percebemos.

Atividade 1

O ideal é que os alunos compreendam que a percepção do tempo é diferente do tempo mensurado.

Atividade 2

Trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa: ordenação de palavras e formação de frases.

Assim também aprendo

Trabalhe aqui a ambiguidade da palavra hora, que pode significar tanto o período de 60 minutos quanto o momento reservado para tal atividade durante o dia, mesmo que ele dure poucos minutos. Pode-se perguntar, por exemplo, se a hora do banho dura, de fato, uma hora. Ou se a hora de acordar dura também uma hora.

Atividade 2

Comente com os alunos os hábitos de higiene e a necessidade de tomar banho diariamente, vistos inclusive como práticas sociais. Ao identificar o horário de seu banho o aluno relaciona situações e hábitos cotidianos às noções de marcação do tempo estudadas no capítulo.

Explique aos alunos que, de forma geral, o relógio cuco tem a forma de uma pequena casa, de onde sai o passarinho à porta, para anunciar cada hora com a palavra "cuco". Ele repete a palavra de acordo com o número de horas. Por exemplo: às duas horas, ele canta "cuco, cuco"; às três horas, ele canta "cuco, cuco, cuco".

A BNCC nas páginas 48 a 51

Nestas páginas que se seguem aborda-se a simultaneidade nos fatos da vida cotidiana, auxiliando o aluno a identificar a relação entre fatos de sua vida e da vida de outras pessoas da comunidade, trabalhando, dessa forma, a habilidade **EF02HI06** da BNCC. As tarefas cotidianas de cada membro da família ajudam o aluno a se conscientizar das práticas sociais exercidas pelas pessoas em diferentes grupos sociais, retomando o trabalho com a habilidade **EF02HI02** da BNCC.

Orientações didáticas

Explore com os alunos outras situações em que diferentes fatos cotidianos ocorrem ao mesmo tempo (simultaneidade). Se for possível, pergunte se uma situação semelhante à do poema já aconteceu com eles. Trabalhe o poema em conjunto com Língua Portuguesa.

▶ NA MESMA HORA, AO MESMO TEMPO

EM UM JOGO DE FUTEBOL, AO MESMO TEMPO QUE OS JOGADORES DISPUTAM A BOLA, O JUIZ APITA O JOGO E AS TORCIDAS VIBRAM. COMO VOCÊ VÊ, SÃO VÁRIAS ATIVIDADES SIMULTÂNEAS, OU SEJA, ELAS ACONTECEM NA MESMA HORA.

NO DIA A DIA MUITAS COISAS ACONTECEM AO MESMO TEMPO. LEIA O TEXTO A SEGUIR.

É PRECISO FAZER SINAL AO MOTORISTA

A SENHORA ESPERAVA O ÔNIBUS.
O SENHOR ESPERAVA O ÔNIBUS.
PASSA UM CACHORRO QUE MANCA.
A SENHORA FICA OLHANDO O CACHORRO.
O SENHOR FICA OLHANDO O CACHORRO.
NESSE MEIO-TEMPO O ÔNIBUS PASSOU.

RAYMOND QUENEAU. É PRECISO FAZER SINAL AO MOTORISTA.
IN: JOSÉ PAULO PAES (ORG.). **RI MELHOR QUEM RI PRIMEIRO**.
SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2000. P. 46.



1 O QUE A SENHORA E O SENHOR ESTAVAM FAZENDO?

Eles estavam esperando o ônibus.

2 O QUE OS DOIS FIZERAM QUANDO O CACHORRO PASSOU?

Ficaram olhando o cachorro passar.

3 E O QUE ACONTECEU NO FINAL?

O ônibus passou enquanto eles observavam o cachorro, e eles não perceberam.

48 UNIDADE 2 ▶

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Leia o texto a seguir sobre a necessidade de elaboração do conceito de tempo nos primeiros anos do Ensino Fundamental:

O ensino de História tem sido relacionado à necessidade de elaboração do conceito de tempo, que se constitui mesmo na essência do ensino nessa fase de escolarização. Seu objetivo é situar o aluno no momento histórico em que vive e ao mesmo tempo iniciar sua aprendizagem do passado.

[...]

Tal percepção tem levado professores a buscar modos que julgam mais concretos de realizar seu trabalho, desenvolvendo as noções de medição, contagem do tempo, levando as crianças a pensar sobre as mudanças em sua própria vida e na vida de suas famílias, relacionando-as à passagem do tempo, nos vários níveis em que ocorrem as transformações.

Ao alcançar a idade escolar aos seis ou sete anos, o aluno já tem o conceito de tempo formu-

OBSERVE A SALA E A COZINHA DA CASA DE PEDRO. LÁ TAMBÉM OCORREM MUITAS COISAS AO MESMO TEMPO.



1 QUE COISAS ACONTECEM AO MESMO TEMPO NA CASA DELE?

Na sala, Pedro joga videogame enquanto a mãe dele lê um livro e o cachorrinho brinca com uma bola. O pai de Pedro está na cozinha preparando uma refeição.

2 RECORTE, DE UM JORNAL OU DE UMA REVISTA, UMA CENA COM PELO MENOS TRÊS COISAS ACONTECENDO AO MESMO TEMPO. COLE NO CADERNO OU EM UMA FOLHA SEPARADA.

3 QUE ATIVIDADES VOCÊ E AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ FAZEM AO MESMO TEMPO? COMPLETE O QUADRO.

PERÍODO	VOCÊ	UMA PESSOA QUE MORE COM VOCÊ
DE MANHÃ	Respostas pessoais.	
DE TARDE		
DE NOITE		

lado, a partir de sua vivência e experiências e das relações sociais estabelecidas ao longo de sua existência. Vários estudos indicam que os alunos das séries iniciais pensam o tempo nas dimensões de sua cotidianidade.

[...]

ABUD, Katia Maria. Tempo: a elaboração do conceito nos anos iniciais de escolarização. *Historiae*, 3, 2012. Disponível em: <www.seer.furg.br/hist/article/viewFile/3148/1800>. Acesso em: 15 out. 2017.

Atividade 2

Se quiser, peça aos alunos que socializem as respostas. Um de cada vez, eles podem mostrar a imagem selecionada e descrever quais coisas acontecem ao mesmo tempo naquela situação.

Atividade 3

Contextualize esse conceito nas práticas e papéis sociais das pessoas na vida em comunidade. Exemplo: quanto às profissões, enquanto o professor dá aulas na escola, o pintor pinta as paredes de uma casa, o médico atende os pacientes, o carteiro entrega a correspondência, etc.

Pensar histórico

A noção de simultaneidade, ou seja, de que diferentes acontecimentos ocorrem ao mesmo tempo, deve ser trabalhada com os alunos dessa faixa etária e faz parte dos primeiros contatos com a disciplina História. Esse é um trabalho com os fundamentos do conceito de tempo histórico.

Orientações didáticas

Trabalhar as noções de **antes**, **enquanto** e **depois** é um passo fundamental para a compreensão do tempo passado, presente e futuro. Os alunos devem ser capazes de identificar e organizar fatos da vida cotidiana com base nas noções de tempo (antes, durante, depois e ao mesmo tempo).

Atividade 4

Faça perguntas a eles, orientando-os a responder usando essas palavras, por exemplo: "Em que momento do dia você escova os dentes?"; "A que horas você toma o café da manhã?"; "Em que momento você faz seus deveres de casa?". Incentive os alunos a ter o hábito de expressar-se oralmente, pois isso vai ajudá-los a trabalhar a organização do pensamento e a construção da escrita. Trabalho conjunto com Língua Portuguesa.

Saiba mais

O trabalho com esta ficha possibilitará aos alunos perceber a passagem do tempo em seu próprio desenvolvimento corporal e a se reconhecer como membros de um grupo social, geralmente a família ou o grupo na escola, adquirindo a noção de pertencimento e memória.

Atividade

Oriente os alunos a completar as frases da ficha e a explorar as ilustrações, pintando as chamas necessárias para indicar a idade que eles têm, bem como pintando os dentes necessários para indicar a quantidade que eles perderam. Verifique se os alunos compararam a data de nascimento com a data atual e se perceberam que ocorreram mudanças físicas (como a perda dos dentes) nesse intervalo.

4 PARA FALAR DO TEMPO, TAMBÉM USAMOS AS PALAVRAS ABAIXO:

ANTES

ENQUANTO

DEPOIS

- A) O QUE VOCÊ FAZ **ANTES** DE VIR PARA A ESCOLA? *Resposta pessoal.*
- B) O QUE VOCÊ FAZ **DEPOIS** DE SAIR DA ESCOLA? *Resposta pessoal.*
- C) O QUE FAZEM OS ADULTOS COM OS QUAIS VOCÊ MORA **ENQUANTO** VOCÊ ESTÁ NA ESCOLA? *Resposta pessoal.*
- D) POR QUE VOCÊ CHEGA À ESCOLA **AO MESMO TEMPO** QUE SEUS COLEGAS? *Porque as aulas começam no mesmo horário.*

SAIBA MAIS >>

COMO VOCÊ ERA ANTES? E COMO VOCÊ É AGORA?

- COMPLETE AS FRASES DA FICHA ABAIXO. PINTÉ AS ILUSTRAÇÕES DE ACORDO COM AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.

- MEU NOME É _____.
- NASCI NO DIA _____ DO MÊS DE _____ DO ANO DE _____.
- HOJE É DIA _____ DO MÊS DE _____ DO ANO DE _____.
- TENHO _____ ANOS.
- JÁ PERDI _____ DENTES DE LEITE.



Ilustrações: Chalei Guimarães para a editora

50

UNIDADE 2 >

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Ainda sobre a necessidade de elaboração do conceito de tempo nos primeiros anos do Ensino Fundamental:

As crianças ultrapassam os ritmos temporais, fatos do tempo que ocorrem regularmente (dia e noite, horário das refeições, horário do recreio, a higiene matinal, etc.) e que na escola são utilizados como marcos do tempo vivido, primeira forma de apreensão do conceito de tempo. Os ritmos temporais surgem na linguagem coloquial em expressões como: frequentemente, regularmente, às vezes, expressões que se materializam nas atividades do dia a dia. As pesquisas indicam

que as crianças das séries iniciais já ultrapassaram a contagem do tempo para além dos ritmos temporais e que estão numa fase de transição entre o tempo vivido e o tempo percebido, elementos importantes para a organização e sistematização dos conteúdos e para sua transformação em conhecimento.

[...]

A percepção do relevo do passado e alargamento do presente, no dizer de Dubuc (1976), pode ajudar o aluno a perceber que não há uniformidade indiferenciada no passado, mas que diferentes acontecimentos ocorrem em diferentes níveis de tempo. Ou que, numa mesma so-

ENQUANTO É DIA NO BRASIL, É NOITE EM UM PAÍS CHAMADO JAPÃO. ENTÃO, QUANDO VOCÊ ESTÁ NA ESCOLA, OU BRINCANDO COM SEUS AMIGOS, UMA CRIANÇA QUE VIVE NO JAPÃO PROVAVELMENTE ESTÁ DORMINDO.

1 PENSE NESTA SITUAÇÃO: PEDRO MORA NO BRASIL E SATOSHI NO JAPÃO.

A) O QUE SATOSHI FAZ NO JAPÃO QUANDO NO BRASIL É MEIO-DIA?

Dorme, porque lá é meia-noite.

B) E O QUE PEDRO FAZ QUANDO SATOSHI VAI PARA A ESCOLA ÀS 8 HORAS DA MANHÃ?

No Brasil serão 8 horas da noite (20 horas). Logo, será hora de dormir.

2 O QUE VOCÊ CONHECE SOBRE O JAPÃO? CONVERSE COM OS COLEGAS.
Resposta pessoal.

MINHA COLEÇÃO DE PALAVRAS DE HISTÓRIA

QUANDO QUEREMOS FALAR DE COISAS QUE ACONTECEM AO MESMO TEMPO, PODEMOS USAR A PALAVRA A SEGUIR:

SIMULTÂNEO

1 IDENTIFIQUE QUAIS EXPRESSÕES ABAIXO TÊM O MESMO SIGNIFICADO DE **SIMULTÂNEO** E CIRCULE-AS.

NO MESMO MOMENTO

POSTERIOR

DEPOIS

NA MESMA HORA

ANTES

ANTERIOR

2 PROCURE FALAR FRASES COM A PALAVRA **SIMULTÂNEO**.
Resposta pessoal.

» CAPÍTULO 3

51

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

cidade, fatos de natureza diversa ocorrem ao mesmo tempo, têm diferentes durações, podem surgir em momentos diferentes, correr paralelos no tempo e terminar em momentos temporais diferentes. Acontecimentos simultâneos também ocorrem em sociedades diferentes. Contudo, quando esse conhecimento não é mediado pela escola, a compreensão fica incompleta, o que pode induzir o aluno a ter visões estereotipadas e a não perceber a importância que a História pode assumir em sua vida (COOPER, 2006: 171-190).

ABUD, Katia Maria. Tempo: a elaboração do conceito nos anos iniciais de escolarização. *Historiae*, 3, 2012. Disponível em: <www.seer.furg.br/hist/article/viewFile/3148/1800>. Acesso em: 15 out. 2017.

Atividade 2

Esta é uma boa oportunidade para trabalhar com diversidade cultural. Se possível, leve imagens do Japão para a sala de aula e compartilhe-as com os alunos depois que eles tiverem feito a atividade. Evite que a apresentação passe apenas uma noção de exotismo: é importante mostrar as diferenças, mas também as semelhanças entre os hábitos e culturas dos dois países.

Minha coleção de palavras de História

Leia mais sobre a **Minha coleção de palavras de História** na página XXII das Orientações gerais.

Neste volume, o trabalho com a noção de simultaneidade está presente em diversas situações. As atividades pretendem incentivar o aluno a identificar palavras que possivelmente não fazem parte de seu vocabulário cotidiano e a relacioná-las com o estudo de História realizado nesta coleção. Trabalho conjunto com Língua Portuguesa.

A BNCC nas páginas 52 e 53

O trabalho com o movimento de rotação do planeta é necessário para compreender a divisão da Terra em fusos horários, convenção que determina as diferentes horas no mundo. O aluno deve compreender a relação que há entre os fenômenos naturais e as nossas formas de medir o tempo, relacionando os dias e as noites aos fatos da vida cotidiana, fundamentando o trabalho com as habilidades **EF02HI06** e **EF02HI07** da BNCC.

Desafio

Este assunto é bastante complexo, portanto necessita ser trabalhado da forma mais concreta possível, para que possa ser apreendido pelos alunos. Detalhes sobre os movimentos de rotação e translação serão estudados nos anos posteriores. Desenvolva esta atividade de modo integrado com Geografia e Ciências.

Atividade 1

Conte para os alunos que o nosso planeta é a Terra. A luz deve ser propagada de forma circular, para simular a luz solar. Não use vela.

Atividade 2

Verifique se os alunos compreendem que, se a Terra não girasse em torno de si mesma, seria sempre dia em um lado do planeta e sempre noite do outro. Peça a eles que dramatizem essa situação hipotética, girando ao redor da fonte de luz sem girar em torno de si mesmo.

Atividade 3

Espera-se que os alunos citem elementos possíveis de observar no céu diurno, tais como o Sol, as nuvens e, inclusive, a Lua. De forma a estabelecer um comparativo com a questão anterior, espera-se que o aluno identifique as diferenças e semelhanças do que se observa na presença e na ausência da luz solar. Se houver um globo terrestre disponível, conclua a atividade fazendo o mesmo movimento com o globo, mostrando a incidência de luz solar nas diferentes regiões do planeta.

DESAFIO

ENQUANTO É DIA EM UMA METADE DO NOSSO PLANETA, NA OUTRA METADE É NOITE. ISSO ACONTECE PORQUE A TERRA GIRA EM VOLTA DO SOL E AO REDOR DE SI MESMA. PARECE COMPLICADO, MAS NÃO É!



1

EXPERIMENTE FAZER UMA DRAMATIZAÇÃO COM SEUS COLEGAS. OBSERVEM AS ILUSTRAÇÕES DA PÁGINA AO LADO E SIGAM AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.

A) FORMEM UM CÍRCULO NA SALA E COLOQUEM UMA CARTEIRA NO CENTRO. SOBRE A CARTEIRA, ACENDAM UM ABAJUR PARA REPRESENTAR O SOL.

B) FAÇAM DUAS PLACAS EM PEDAÇOS DE CARTOLINA OU FOLHAS DE PAPEL. EM UMA, ESCREVAM "BRASIL"; EM OUTRA, "JAPÃO". COM A AJUDA DO PROFESSOR, LOCALIZEM OS PAÍSES EM UM GLOBO TERRESTRE OU EM UM MAPA-MÚNDI.

C) UM DOS COLEGAS DA CLASSE SERÁ A TERRA. ELE DEVERÁ, AO MESMO TEMPO, ANDAR AO REDOR DO SOL E GIRAR EM TORNO DE SI MESMO, COMO UM PIÃO. ELE VAI PRENDER AS PLACAS NA CAMISETA COM FITA-CREPE OU UM GRAMPO. UMA DEVE SER POSTA NA FRENTE (BRASIL) E A OUTRA, NAS COSTAS (JAPÃO).

D) OBSERVE QUE A PARTE DO CORPO DE SEU COLEGA QUE ESTIVER DE FRENTE PARA O ABAJUR É A QUE ESTARÁ SENDO ILUMINADA. O MESMO ACONTECE COM A TERRA EM RELAÇÃO AO SOL.

2

COMO SERIA O MUNDO SE A TERRA NÃO GIRASSE AO REDOR DE SI MESMA?

Resposta pessoal.

3

O QUE A LUZ SOLAR PERMITE QUE VOCÊ VEJA AO OBSERVAR O CÉU DE DIA?

Resposta pessoal.

4

NA AUSÊNCIA DA LUZ SOLAR, O QUE VOCÊ VÊ NO CÉU DE NOITE?

Resposta pessoal.

52

UNIDADE 2

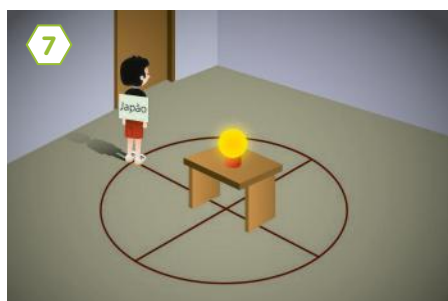
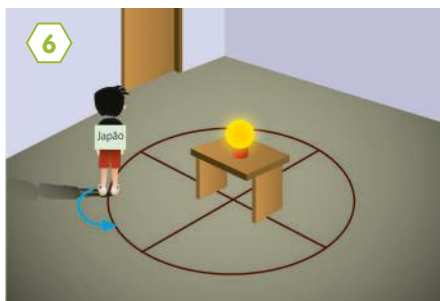
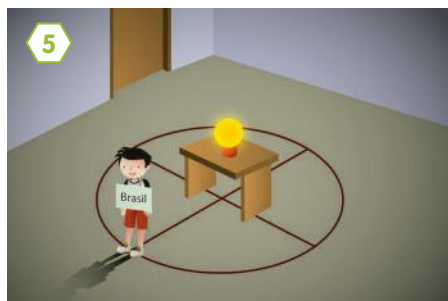
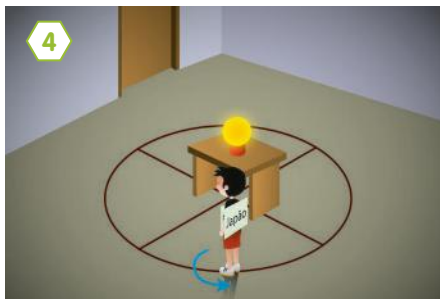
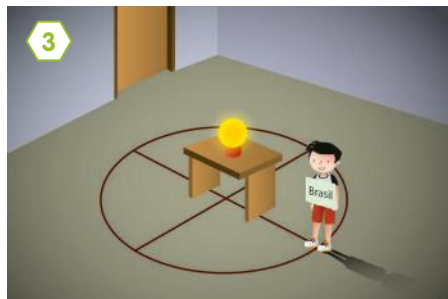
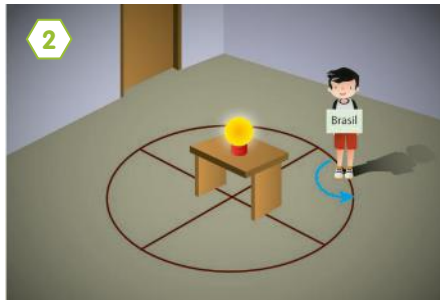
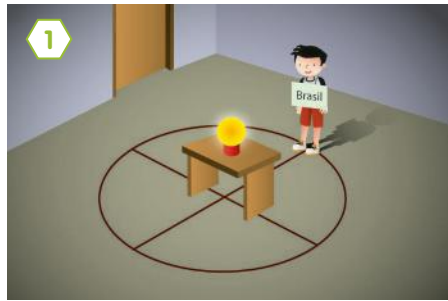
Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Trabalhe com imagens do Sol e da Lua e com as atividades que os alunos costumam realizar durante o dia e durante a noite. Faça oralmente perguntas como: "Você já observou o amanhecer?"; "Qual foi a sua impressão?"; "E, no anoitecer, o que acontece no céu?";

"O que você faz quando amanhece?"; "E, depois que anoitece, o que você costuma fazer?"; "No céu você pode ver o Sol e a Lua: Qual deles você vê quando é dia? E quando é noite?";

Peça aos alunos que apontem as diferenças entre as atividades do dia e as da noite e também que comparem suas atividades com as



Ilustrações: Cebile Queiroz/Arquivo da editora

Orientações didáticas

Se quiser, e conforme o interesse da classe, explique aos alunos que os primeiros marcadores do tempo na história da humanidade foram o Sol, a Lua e as estrelas e a sua posição no céu. Por exemplo, ao olhar a posição do Sol no firmamento, muitas pessoas conseguem dizer a hora aproximada naquele momento. A posição da Lua e das estrelas no firmamento se modifica conforme a hora da noite, pois a Terra se move continuamente no espaço. Evite aprofundar-se muito nesse tema, apenas o suficiente para que os alunos entendam um pouco o porquê dos dias e das noites.

Texto complementar

Complemente o trabalho com a canção "Dança dos movimentos da Terra", interpretada pela cantora Bia Bedran.

Dança dos movimentos da Terra

São dois os movimentos
 Que ao mesmo tempo eu faço
 Seguindo o compasso
 Desse meu coração
 [...]
 O meu nome é Terra
 Eu gosto de girar
 Em volta de mim mesma
 Pra me apreciar
 Eu danço um dia inteiro e não me
 [cansa não
 E a esse movimento chamam
 [rotação
 [...]

CANTUÁRIA, Sheila. Dança dos movimentos da Terra. Intérprete: Bia Bedran. In: BEDRAN, Bia. *Dona árvore*. Niterói: Niterói Discos, 1999. Faixa 11

dos colegas. Explique a eles que nem sempre é possível ver o Sol, a Lua e as estrelas no céu, como no caso de dias nublados ou de chuva. Comente também sobre situações em que podemos ver a Lua no período claro do dia, em especial nos períodos de transição entre dia e noite.

Objetivos do capítulo

1. Trabalhar as noções de dia, semana, mês e ano como medidas para identificar e organizar fatos da vida cotidiana.
2. Identificar e utilizar o calendário como marcador de tempo no grupo social.
3. Destacar a importância das festas e outros eventos como manifestações da passagem do tempo e como práticas sociais que são marcas de pertencimento e memória.

Para iniciar

Trabalhe o poema em conjunto com Língua Portuguesa. A linguagem poética é uma excelente ferramenta para a organização de textos e permite retratar e construir mundos.

Quando se trabalha a escrita a partir da linguagem poética, os alunos tendem a ser mais imaginativos e criativos, permitindo a descoberta de possibilidades expressivas da palavra.



OS DIAS PASSAM

VAMOS VER COMO CONTAMOS OS DIAS DA SEMANA?
LEIA O POEMA.

SETE DIAS DA SEMANA

SETE DIAS DA SEMANA
E O TEMPO VAI ANDANDO.

[...]

DOMINGO, DIA DE FOLGA.

SEGUNDA, DE VIDA NOVA, DIA DE COMEÇAR.

TERÇA, DE **PERSISTIR**.

QUARTA, DE CONTINUAR.

QUINTA, DE INSISTIR.

SEXTA, DE TIRAR PROVEITO DE TUDO QUE
A GENTE FEZ.

SÁBADO, DE DEVER CUMPRIDO E LÁ VEM
DOMINGO OUTRA VEZ.

SYLVIA SANTOS ALVARES. **RIMAS COLORIDAS**.
RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 2006.

PERSISTIR:
ESFORÇAR-SE PARA CONTINUAR.



PARA INICIAR

- 1 VOCÊ CONHECE OS DIAS DA SEMANA? QUAIS SÃO? *Resposta pessoal.*
- 2 QUAL É O SEU DIA DA SEMANA PREFERIDO? *Resposta pessoal.*

54 UNIDADE 2

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Objetos de conhecimento	Habilidades
A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas	BNCC EF02HI01 Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. BNCC EF02HI02 Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
O tempo como medida	BNCC EF02HI06 Identificar e organizar, temporariamente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). BNCC EF02HI07 Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.

OS DIAS DA SEMANA

SÃO SETE OS DIAS DA SEMANA: DOMINGO, SEGUNDA-FEIRA, TERÇA-FEIRA, QUARTA-FEIRA, QUINTA-FEIRA, SEXTA-FEIRA E SÁBADO.

EM GERAL, AS PESSOAS TRABALHAM DURANTE A SEMANA. NO FIM DE SEMANA, MUITA GENTE TRABALHA TAMBÉM, MAS A MAIOR PARTE DAS PESSOAS DESCANSA.

OBSERVE A ILUSTRAÇÃO.



COMPLETE AS FRASES ABAIXO COM O NOME DOS DIAS DA SEMANA:

- A) ANTEONTEM FOI _____.
- B) ONTEM FOI _____.
- C) HOJE É _____.
- D) AMANHÃ SERÁ _____.
- E) DEPOIS DE AMANHÃ SERÁ _____.

Pensar histórico

Neste capítulo, o trabalho com os dias, semanas, meses e anos destacam a ideia de duração. Assim, espera-se incentivar a reflexão sobre a contagem do tempo, aspecto fundamental para os primeiros contatos dos alunos com a História como forma de conhecimento.

A BNCC nas páginas 55 a 57

Ao trabalhar os dias da semana, as noções de tempo (hoje, antes de ontem, ontem, amanhã e depois de amanhã) e a organização das atividades semanais da criança, estamos auxiliando o aluno a reconhecer os espaços de sociabilidade e as práticas sociais das pessoas de uma comunidade, desenvolvendo as habilidades **EF02HI01**, **EF02HI02** e **EF02HI06** da BNCC.

Orientações didáticas

Atenção para que os alunos não pensem que a personagem fez, em cada dia, somente o que foi mostrado. Algumas atividades marcam os dias da semana, mas não necessariamente representam tudo o que foi feito naqueles dias.

Atividade

As respostas devem ser adequadas ao dia da semana em que for feito o exercício.

Orientações didáticas

Antes de os alunos começarem as atividades, repasse com eles o nome dos dias da semana e o período em que eles estão na escola. Chame a atenção para a importância de organizarem bem seu dia e para a distinção do que é prioritário nas suas atividades. Auxilie os alunos a identificar e a reconhecer práticas sociais das pessoas em uma comunidade.

Atividade 2

O objetivo de solicitar a escrita somente nesta atividade é fazer os alunos trabalharem duas formas diferentes de se comunicar, a linguagem visual (não verbal, representada pelas cores) e a linguagem verbal, por meio da escrita, para a mesma informação.

VOCÊ NÃO FAZ AS MESMAS ATIVIDADES SEMPRE. POR EXEMPLO, NÃO VAI À ESCOLA TODOS OS DIAS DA SEMANA.

1 O QUADRO A SEGUIR MOSTRA OS DIAS DA SEMANA E OS PERÍODOS DO DIA. PINTE:

- A)** DE **AMARELO** OS QUADRINHOS QUE INDICAM O PERÍODO EM QUE VOCÊ ESTÁ NA ESCOLA;
- B)** DE **ROSA** OS QUADRINHOS QUE INDICAM O PERÍODO EM QUE VOCÊ NÃO ESTÁ NA ESCOLA;
- C)** DE **AZUL** OS QUADRINHOS QUE INDICAM OS DIAS DA SEMANA EM QUE VOCÊ NÃO VAI À ESCOLA.

	MANHÃ	TARDE	NOITE
DOMINGO	Azul	Azul	Azul
SEGUNDA-FEIRA	Amarelo ou rosa	Amarelo ou rosa	Rosa
TERÇA-FEIRA	Amarelo ou rosa	Amarelo ou rosa	Rosa
QUARTA-FEIRA	Amarelo ou rosa	Amarelo ou rosa	Rosa
QUINTA-FEIRA	Amarelo ou rosa	Amarelo ou rosa	Rosa
SEXTA-FEIRA	Amarelo ou rosa	Amarelo ou rosa	Rosa
SÁBADO	Azul	Azul	Azul

2 AGORA VAMOS ESCREVER.

A) EU VOU PARA A ESCOLA NA:

segunda-feira. _____

terça-feira. _____

quarta-feira. _____

quinta-feira. _____

sexta-feira. _____

B) EU NÃO VOU PARA A ESCOLA NO:

sábado. _____

domingo. _____

56

UNIDADE 2 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Atividades sobre os dias da semana fazem os alunos apreenderem melhor a ideia de hoje, ontem e amanhã, bem como a sequência dos dias da semana. Aproveite a oportunidade para falar sobre a rotina alimentar dos alunos, assunto relacionado à passagem dos dias da semana. Leia com os alunos o poema "A semana inteira", de Sérgio Capparelli, a seguir:

A semana inteira
A segunda foi à feira,
Precisava de feijão
A terça foi à feira,
Pra comprar um pimentão
A quarta foi à feira,
Pra buscar quiabo e pão
A quinta foi à feira,
Pois gostava de agrião

A sexta foi à feira
— Tem banana? Tem mamão?

Sábado não tem feira
E domingo também não

CAPARELLI, Sérgio. "A semana inteira". Disponível em: <www.ciberpoesia.com.br/zoom>. Acesso em: 27 out. 2017.

3 PREENCHA O QUADRO ABAIXO COM AS SEGUINTE INFORMAÇÕES:

- A) DESENHE UMA ESTRELA NO PERÍODO EM QUE VOCÊ ESTÁ NA ESCOLA.
- B) ESCREVA NOS QUADRINHOS RESTANTES UMA ATIVIDADE QUE VOCÊ FAZ FORA DO HORÁRIO ESCOLAR.

	MANHÃ	TARDE	NOITE
DOMINGO	_____	_____	_____
SEGUNDA-FEIRA	Resposta pessoal. Exemplo: ★ (horário escolar).	Resposta pessoal. Exemplo: Faço as lições da escola e assisto à televisão.	Resposta pessoal. Exemplo: Brinco com meu irmão e leio uma história.
TERÇA-FEIRA	_____	_____	_____
QUARTA-FEIRA	_____	_____	_____
QUINTA-FEIRA	_____	_____	_____
SEXTA-FEIRA	_____	_____	_____
SÁBADO	_____	_____	_____

4 ESCREVA ABAIXO UMA ATIVIDADE QUE VOCÊ FAZ:

- A) TODOS OS DIAS DA SEMANA: Resposta pessoal.
Exemplos de resposta: Comer, brincar, tomar banho e dormir.
- B) APENAS DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA: Resposta pessoal.
Exemplo de resposta: Frequentar a escola.
- C) SOMENTE NO FIM DE SEMANA: Resposta pessoal.
Exemplos de resposta: Brincar.
- D) SÓ DE VEZ EM QUANDO: Resposta pessoal.
Exemplo de resposta: Ir à biblioteca da escola.

Atividade 3

Verifique se os alunos consultaram o quadro da página anterior para colocar a estrela nos quadrinhos corretos. Se achar oportuno, e conforme o interesse dos alunos, proponha uma atividade interdisciplinar com Arte: uma oficina para confeccionar agendas que serão usadas por eles ao longo do ano.

Faça com os alunos um quadro com os dias da semana. Para cada dia, escreva uma atividade importante que eles realizarão (por exemplo, na coluna de domingo, “descansar, brincar e ficar com a família”; segunda-feira, “aula de Educação Física”; terça-feira: “ordenar o material escolar”; quarta-feira, “lanchar no pátio da escola”; quinta-feira, “ouvir e contar histórias”; sexta-feira, “fazer avaliação, desenhar, cantar e dançar”; sábado, “descansar, brincar e ficar em casa”). Os alunos podem ilustrar esse quadro, que ficará exposto na parede da sala. Ele pode ser então copiado e distribuído aos alunos para usarem como agenda.

Atividade 4

Oriente os alunos a listar oralmente outras atividades que eles costumam fazer aos sábados e domingos, como, por exemplo, visitar os avós ou tios, ir ao parque, jogar bola com os amigos, etc.

Depois da leitura, faça as perguntas a seguir com o intuito de falar sobre alimentação saudável:

1. Há uma feira perto de sua casa?
2. O que você compra nela?
3. Que alimentos são citados no poema?
Feijão, pimentão, quiabo, pão, agrião, banana e mamão.

4. Qual deles você prefere?

5. Você conhece outros alimentos que fazem bem para a saúde?

Trate o tema da alimentação com sensibilidade. Ainda existem famílias no Brasil que têm dificuldade para comprar alimentos saudáveis, e muitas crianças fazem sua principal refeição diária na escola.

A BNCC nas páginas 58 e 59

Esta dupla de páginas trabalha com diferentes profissões que podem existir na comunidade em que o aluno vive. É importante que o aluno compreenda neste momento que as profissões não têm as mesmas exigências e os mesmos horários, e que a família de um enfermeiro pode ter uma rotina diferente da de um padeiro (EF02HI06). Os horários diferenciados também podem mostrar a importância de cada trabalho para o bem-estar das diversas comunidades (EF02HI01 e EF02HI02).

Orientações didáticas

Explique aos alunos que, apesar de sábado e domingo serem fim de semana, são dias de trabalho para muitas pessoas: policiais; zeladores; vigias; trabalhadores de lojas de *shopping centers* e outros centros comerciais, padarias, feiras, postos de gasolina, hospitais, etc.

Atividade

Discuta com os alunos e peça a eles que respondam, oralmente, por que cada uma dessas profissões necessita ser realizada no período noturno ou nos fins de semana. Destaque a importância dessas profissões para a vida da comunidade.

EM UMA COMUNIDADE, NEM TODOS TRABALHAM NOS MESMOS DIAS E HORÁRIOS. A MAIOR PARTE DAS PESSOAS VAI AO TRABALHO DURANTE A SEMANA E DESCANSA NO DOMINGO. MAS HÁ TAMBÉM MUITA GENTE QUE TRABALHA AOS DOMINGOS OU À NOITE.

HÁ PROFISSÕES EM QUE O TRABALHO NÃO PODE PARAR. EM OUTRAS, OS PRODUTOS PRECISAM SER VENDIDOS NO DIA SEGUINTE BEM CEDO.

ESCREVA ABAIXO DE CADA ILUSTRAÇÃO:

- A) QUE PROFISSÃO ELA REPRESENTA;
- B) QUAL É O LOCAL ONDE ESSA PESSOA TRABALHA.



Guarda-noturno, trabalha

na rua, em

empresas, etc.



Garçom, trabalha em

restaurante e

em festas.



Enfermeira, trabalha em

hospital ou

atende em residências.



Padeiro, trabalha na

padaria.



Professora, trabalha na

escola e em casa.



Motorista de ônibus,

trabalha na estrada ou

nas ruas.

PESQUISE

- 1 COM TRÊS COLEGAS, PROCURE SABER SE HÁ PESSOAS QUE VOCÊS CONHECEM QUE TRABALHAM AOS DOMINGOS. ANOTEM O QUE VOCÊS DESCOBRIRAM.

NOME	PROFISSÃO	O QUE FAZ
Respostas pessoais.		

- 2 COM O PROFESSOR, FAÇAM NA LOUSA UMA LISTA DAS PROFISSÕES ENCONTRADAS PELA CLASSE.
- 3 COLE NO QUADRO ABAIXO UMA IMAGEM DE ALGUÉM QUE TENHA UMA PROFISSÃO DIFERENTE DAQUELAS QUE SEU GRUPO ENCONTROU. SE PREFERIR, DESENHE.

Pesquise

Alguns exemplos de profissionais que trabalham aos domingos: seguranças, entregadores, médicos, enfermeiros, policiais, guardas de trânsito, motoristas de ônibus, motoristas de táxi, padeiros, cozinheiros, garçons, vendedores (de roupas, de livros, ambulantes, etc.). Entre os profissionais ligados ao lazer estão artistas de teatro, artistas de circo, animadores de festas e monitores de hotéis.

Na hora de anotar na lousa as profissões citadas pela classe, cuide para que profissões de diferentes áreas – saúde, serviços, lazer – sejam lembradas.

Objetivos da seção De olho na imagem

O objetivo da seção **De olho na imagem** é introduzir aos alunos noções de análise e interpretação de documentos históricos visuais.

Mostramos nestas duas imagens as diferenças em tempos distintos. Didaticamente é preciso mostrar aos alunos, em primeiro lugar, que diferentes acontecimentos podem ocorrer ao mesmo tempo e que determinadas práticas se mantêm ao longo do tempo.

A BNCC nesta seção

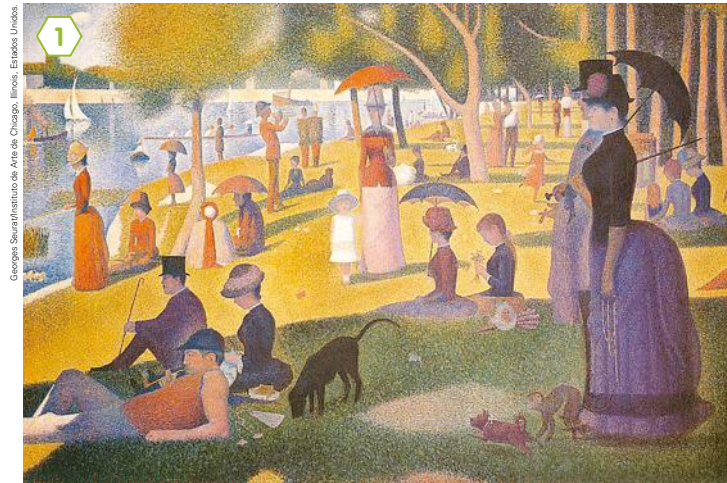
A vida não é só trabalho! Tratar do descanso e do lazer permite ao aluno reconhecer a importância deles para a vida social. Nessas ocasiões, ele pode desenvolver seus gostos pessoais e se divertir com amigos e parentes. Compreender a importância do descanso semanal é desenvolver a habilidade **EF02HI01**. Por meio de duas imagens, uma do passado e outra do presente, o aluno consegue identificar diferenças e semelhanças no lazer das pessoas no decorrer do tempo, e como elas organizam seu cotidiano, desenvolvendo a habilidade **EF02HI06**.

DE OLHO NA IMAGEM

MUITAS PESSOAS APROVEITAM O DESCANSO DO DOMINGO PARA FAZER ATIVIDADES AO AR LIVRE.

ASSIM COMO HÁ MUITAS MANEIRAS DE APROVEITAR O DOMINGO, HÁ TAMBÉM MANEIRAS DIFERENTES DE RETRATAR ESSE DIA.

OBSERVE ABAIXO AS IMAGENS 1 E 2. LEIA AS LEGENDAS.



► **UMA TARDE DE DOMINGO NA ILHA DE GRANDE JATTE, DE GEORGES SEURAT, ÓLEO SOBRE TELA (205 CM X 305 CM), 1885. JATTE É UMA ILHA NO RIO SENA, NAS PROXIMIDADES DE PARIS, NA FRANÇA.**

Georges Seurat/Instituto de Arte de Chicago, Illinois, Estados Unidos

1



► **PESSOAS PASSAM A TARDE NO PONTÃO DO LAGO SUL, ÀS MARGENS DO LAGO PARANOÁ. BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 2016.**

Imagem: Instagram/Visao

2

60

UNIDADE 2 ►

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Textos complementares

Converse com a classe sobre as diferentes formas de lazer no presente e no passado. Considere os recursos atuais, como televisão, jogos eletrônicos e passeios em *shopping centers*, em relação aos recursos do passado. Para tanto, leia para a classe o depoimento a seguir:

Depoimento de dona Mercedes

Os dias eram todos iguais. Não é como hoje que no fim de semana precisa fazer algum programa diferente. Naquele tempo a gente

não fazia nada diferente nem em férias. Não tinha uma coisa especial para criança não. Ia a família inteira passear na praça da República. A gente andava por lá, espiava os peixinhos que tinham naqueles espelhos-d'água. E os homens passeavam de um lado e as mulheres de outro. Cinema era divertimento importante. Meu pai levava, sim, no cinema, nas matinês, antigamente. Levava para passear em quermesse, essas coisas. Meu pai levava para passear no jardim da Luz, tirava fotografia no jardim da Luz, na praça da República.

SILVA, Maria Alice et al. *Memórias e brincadeiras na cidade de São Paulo nas primeiras décadas do século XX*. São Paulo: Cortez/CENPEC, 1989.

1 RESPONDA:

A) QUANDO A PINTURA (IMAGEM 1) FOI FEITA?

Em 1884. _____

B) QUANDO A FOTOGRAFIA (IMAGEM 2) FOI TIRADA?

Em 2016. _____

2 QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE ESSAS DUAS IMAGENS?

SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
As duas imagens mostram cenas de descanso ao ar livre. Mostram homens, mulheres e crianças sentados ou passeando à beira da água; momentos de lazer.	As duas imagens foram realizadas em épocas e países diferentes, fato que podemos perceber pelas legendas, pelas roupas das pessoas representadas e também pelo uso da sombrinha.
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

3 QUAL IMAGEM CHAMOU MAIS A SUA ATENÇÃO? POR QUÊ?

Resposta pessoal. _____

Atividade 1

As questões desta página devem iniciar os alunos na análise de imagens: “Quando foram feitas a foto e a pintura?”; “Em que lugar foram feitas?”; “Quem são as pessoas retratadas?”; “O que elas estão fazendo?”. Essas questões são essenciais ao lidar com documentos históricos, e dessa forma o professor sempre deve propô-las aos alunos. No caso específico da leitura das datas, podemos iniciar o processo de comparação (semelhanças e diferenças).

Atividade 2

É importante mencionar aos alunos que a imagem 1 (página 60) é reprodução de uma pintura e a imagem 2 (página 60) é reprodução de uma fotografia.

Os parques públicos são os meios de lazer mais democráticos, pois estão abertos a toda a população. Comente com os alunos que não só quem trabalha e estuda, mas também as pessoas idosas, tem direito ao lazer. Para sua informação, leia o texto:

A importância do lazer para a sociabilidade do idoso residente em áreas de periferia

O processo de envelhecimento pode ser difícil ou não, dependendo, em grande parte, de como seja conduzido e vivido. Pode-se envelhecer com saúde através da participação em atividades de lazer e de uma ampla convivência social. Essas práticas proporcionam a elevação da

autoestima e consequente melhoria da qualidade de vida.

O indivíduo, ao participar de atividades de lazer, estabelece relações com as pessoas e com o mundo; condição que favorece o inter-relacionamento pessoal e a interação ambiental, contribuindo, assim, para uma melhor qualidade de vida.

SOARES, Antonio Evanilson; SILVA, Maria Josefina da. A importância do lazer para a sociabilidade do idoso residente em áreas de periferia. *A terceira idade*. São Paulo, Ano X, n. 16, maio 1999, p. 55. Disponível em: <www.sescsp.org.br/online/artigo/8150_A+IMPORTANCIA+DO+LAZER+PARA+A+SOCIABILIDADE+DO+IDOSO+RESIDENTE+EM+AREAS+DE+PERIFERIA>. Acesso em: 27 out. 2017.

A BNCC nas páginas 62 a 66

Estas páginas, que tratam do calendário e da marcação do tempo em meses e ano, estimulam o aluno a identificar e a utilizar os marcadores de tempo para organizar os fatos da vida cotidiana e a relacionar os espaços de sociabilidade com os encontros de família e as festividades, entre outros. Relacionados, esses temas desenvolvem as habilidades **EF02HI01** e **EF02HI07**.

Orientações didáticas

Fevereiro, o mês mais curto, será visto na página seguinte.

No Brasil, assim como na maior parte dos países do mundo, é usado o calendário gregoriano, que é dividido em doze meses. Alguns povos usam outros tipos de calendário.

O calendário foi representado em uma leitura circular, no sentido horário. Auxilie os alunos na leitura.

Atividade 1

- b) Verifique se os alunos compreendem que, na transição de dezembro para janeiro, um novo ano se inicia.
- c) Ajude os alunos a responder às atividades **C**, **D** e **E** caso o ano corrente não seja o que está representado no calendário desta dupla de páginas.

OS MESES E O ANO

VOCÊ SABE COMO NÓS ORGANIZAMOS O TEMPO DE UM ANO?

O DIA TEM
24 HORAS.

A SEMANA TEM
7 DIAS.

O MÊS TEM
30 OU 31 DIAS.

O ANO TEM
12 MESES.

- 1 VEJA NO CALENDÁRIO ABAIXO QUAIS SÃO OS MESES DO ANO E RESPONDA COM A AJUDA DO PROFESSOR:

- A) QUE MÊS VEM ANTES DE JULHO? **Junho.** C) EM QUE ANO ESTAMOS?
B) QUE MÊS VEM DEPOIS DE DEZEMBRO? **Janeiro.** D) QUAL FOI O ANO PASSADO?
E) QUAL SERÁ O PRÓXIMO ANO?

- 2 EM QUAIS MESES VOCÊ FREQUENTA A ESCOLA?

A resposta pode variar de acordo com o calendário escolar. De forma geral, os alunos têm aula em fevereiro, março, abril, maio, junho, agosto, setembro, outubro e novembro.

- 3 EM QUAIS MESES VOCÊ TEM FÉRIAS?

A resposta pode variar de acordo com o calendário escolar. Geralmente, dezembro, janeiro e julho.



62 UNIDADE 2

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Converse com os alunos sobre calendários. Para sua referência, veja o texto a seguir.

Calendários

Você seria capaz de viver sem marcar o tempo? Nós, humanos, temos uma grande necessidade de marcar o tempo; não apenas por questões práticas, mas também por questões psicológicas. Como marcar o tempo?

— Só tem uma maneira: tomando por base um evento físico que se repita sempre da mesma forma, conseqüentemente, em um mesmo intervalo de tempo. Usamos então esse intervalo de tempo como nosso padrão.

De maneira geral podemos dizer que um Calendário consiste em um conjunto de unidades de tempo (dias, meses, ano,...), organizadas com o propósito de medir e registrar eventos ao longo de “grandes períodos”.

O **CALENDÁRIO** NOS AJUDA A CONTAR A PASSAGEM DO TEMPO E A PLANEJAR NOSSAS ATIVIDADES DO DIA, DO MÊS E DO ANO.

NO CALENDÁRIO DO ANO DE 2019, ABAIXO, VOCÊ PODE VER QUE ALGUNS MESES TÊM 30 DIAS E OUTROS TÊM 31 DIAS.

- 1 QUANTOS MESES TEM O ANO? CONTE NO CALENDÁRIO A SEGUIR. 12
- 2 QUAIS SÃO OS MESES DO ANO QUE TÊM 30 DIAS?
Abril, junho, setembro e novembro.
- 3 QUAIS SÃO OS MESES DO ANO QUE TÊM 31 DIAS?
Janeiro, março, maio, julho, agosto, outubro e dezembro.
- 4 QUAL É O MÊS DO ANO QUE TEM O MENOR NÚMERO DE DIAS?
Fevereiro.
- 5 QUANTOS DIAS TEM O MÊS DE FEVEREIRO 28 ou 29.
- 6 EM QUAL MÊS TERMINA O ANO ESCOLAR? Novembro ou dezembro.



Orientações didáticas

Se os alunos consultarem o calendário de 2020 ou de outro ano bissexto, responderão que fevereiro tem 29 dias. Se for um ano não bissexto, responderão 28. Esteja alerta para isso e explique aos alunos por que existe essa variação no calendário. O mês de fevereiro é o único que tem 28 dias. Porém, a cada quatro anos ocorre o que chamamos de ano bissexto, isto é, o ano em que fevereiro, em vez de 28, tem 29 dias. Foi o que ocorreu em 2016 e o que vai ocorrer em 2020. Se achar oportuno, explique aos alunos que o ano bissexto foi criado porque a Terra demora 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 46 segundos para dar uma volta em torno do Sol. Para estabelecer o calendário hoje usado na maior parte dos países do mundo, a cada quatro anos essas horas, minutos e segundos a mais são reunidos em um dia: o dia 29 de fevereiro.

Pensar histórico

O trabalho com o calendário neste capítulo por meio de textos e atividades é fundamental para o desenvolvimento do conceito de tempo histórico.

[...]

Existem indícios de que mesmo em eras pré-históricas, alguns homens já se preocupavam em marcar o tempo. Na Europa, há 20 mil anos, caçadores escavavam pequenos orifícios e riscavam traços em pedaços de ossos e madeira, possivelmente contando os dias entre fases da Lua.

Há 5 mil anos, os sumérios tinham um Calendário bem parecido com o nosso, com um ano dividido em 12 meses de 30 dias, o dia em 12

períodos e cada um desses períodos em 30 partes.

[...]

Quando Cabral chegou por aqui, encontrou os nossos índios medindo o tempo pelos ciclos lunares. [...]

LAS CASAS, Renato. *Calendários*. Observatório Astronômico Frei Rosário. Disponível em: <www.observatorio.ufmg.br/pas39.htm>. Acesso em: 28 out. 2017.

Saiba mais

Faça com os alunos uma tabela na lousa com os meses do ano e o número de dias, usando o truque das mãos.

A sequência do tempo durante a semana já foi abordada junto com a rotina escolar. Agora, nesta atividade, os alunos vão trabalhar com a sequência dos meses.

Minha coleção de palavras de História

Leia mais sobre a **Minha coleção de palavras de História** na página XXII das Orientações gerais.

Há inúmeros calendários em uso na nossa sociedade. Alguns deles estão relacionados ao calendário gregoriano, enquanto outros podem ter origens distintas. Os calendários religiosos, como o islâmico ou o judaico, possuem formas diferentes de registro dos anos e dos meses. Há também calendários voltados para atividades econômicas, como o agrícola, o fiscal e o escolar.

SAIBA MAIS

HÁ UM MODO DE VOCÊ NÃO ESQUECER QUAIS MESES TÊM 31 DIAS E QUAIS MESES TÊM 30. SÓ FEVEREIRO TEM 28 DIAS, MAS DE QUATRO EM QUATRO ANOS ELE TEM 29! VEJA A SEGUIR:

- FECHÉ SUA MÃO COMO NOS DESENHOS ABAIXO;
- COMECE DE UM LADO DA MÃO E VÁ ATÉ O OUTRO;
- OS OSSOS CORRESPONDEM AOS MESES DE 31 DIAS;
- OS INTERVALOS CORRESPONDEM AOS MESES DE 30 DIAS, OU 28, NO CASO DE FEVEREIRO.
- NA OUTRA MÃO, CONTINUE A CONTAR DO MESMO LADO QUE VOCÊ COMEÇOU PARA O MÊS DE AGOSTO.



FAÇA O LEMBRETE DO CALENDÁRIO COM AS MÃOS E PINTE OS MESES ABAIXO COM AS CORES INDICADAS:

- DE **AZUL**, OS MESES COM 30, 28 OU 29 DIAS;
- DE **AMARELO**, OS MESES COM 31 DIAS.

JANEIRO Amarelo	FEVEREIRO Azul	MARÇO Amarelo	ABRIL Azul	MAIO Amarelo	JUNHO Azul
JULHO Amarelo	AGOSTO Amarelo	SETEMBRO Azul	OUTUBRO Amarelo	NOVEMBRO Azul	DEZEMBRO Amarelo

MINHA COLEÇÃO DE PALAVRAS DE HISTÓRIA

A PALAVRA ABAIXO APARECE MUITO NESTE CAPÍTULO.

CALENDÁRIO

- 1 COMPLETE AS FRASES ABAIXO COM AS PALAVRAS QUE FALTAM.
 - O CALENDÁRIO SERVE PARA MARCAR A PASSAGEM DO tempo. INDICA OS DIAS, AS semanas E OS meses DO ANO. ALGUNS POVOS USAM CALENDÁRIOS BEM DIFERENTES DO NOSSO.
 - O CALENDÁRIO QUE USAMOS HOJE DIVIDE O ANO EM 12 MESES.
- 2 CONVERSE COM SEUS COLEGAS E O PROFESSOR: HÁ OUTRO CALENDÁRIO EM USO NA COMUNIDADE EM QUE VOCÊ VIVE? **Resposta pessoal.**

64 UNIDADE 2

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Situações-problema também podem ser trabalhadas com o uso do calendário.

Situações-problema envolvendo a observação de características e regularidades das informações presentes no calendário

Além da utilização do calendário como instrumento organizador dos acontecimentos e

atividades do grupo como, marcar compromissos importantes do grupo, averiguar que dia será o seguinte, localizar as datas de aniversários das crianças, é possível, vez por outra, utilizá-lo para calcular durações. [...] Você precisará contar junto com as crianças ou colocar uma situação-problema para que resolvam.

Você pode propor situações do tipo: “Quantos dias faltam para o passeio para o jardim zoológico?” “Vocês já sabem que ensaiamos toda

NÃO EXISTE SOMENTE UMA FORMA DE ORGANIZAR AS ATIVIDADES DURANTE O ANO.

O TEXTO ABAIXO MOSTRA COMO O POVO INDÍGENA KAXINAWÁ, QUE VIVE NO ESTADO DO ACRE, ORGANIZA SUAS ATIVIDADES. LEIA-O COM O PROFESSOR E COM SEUS COLEGAS.

VEJA TAMBÉM O CALENDÁRIO NA PÁGINA SEGUINTE, DESENHADO POR UM INDÍGENA DESSE POVO.

MUDANÇAS NO TEMPO

SABEMOS QUE O TEMPO MUDA OBSERVANDO NOSSO DIA A DIA. QUANDO FAZ CALOR, OS HOMENS COMEÇAM A TRABALHAR A TERRA.

DEPOIS DE PLANTAR, É TEMPO BOM DE CAÇAR NA MATA, PORQUE TODOS OS ANIMAIS FICAM GORDOS. É TAMBÉM TEMPO DAS **FESTAS TRADICIONAIS**.

QUANDO CHOVE MUITO, É TEMPO DE ENCHENTE. O RIO ENCHE E DEPOIS ABAIXA. É TEMPO DE TRABALHAR MENOS. A CHUVA DÁ FÉRIAS AOS INDÍGENAS.

GEOGRAFIA INDÍGENA. RIO BRANCO: COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO DO ACRE, 1992. (ADAPTADO.)

► INDÍGENA DA ETNIA KAXINAWÁ-HUNI KUIN COLHENDO MILHO EM PLANTAÇÃO. ALDEIA NOVO SEGREDO, ALTO RIO JORDÃO, ACRE, 2016.



1 QUANDO OS INDÍGENAS DESSE POVO TÊM FÉRIAS?

Na época das chuvas (no calendário da página seguinte, essa época vai de outubro a março).

2 PARA ESSE POVO INDÍGENA, QUANDO É TEMPO DE CAÇAR E PESCAR?

Depois de plantar.

terça-feira. Então, quantos dias teremos para sair a quadrilha?” “Propor que seus alunos observem a lua no céu durante certo período e marquem no calendário a data em que ela muda de fase.”

As atividades de plantio, como a horta, também permitem trabalhar com a ideia de tempo. Observar qual a melhor época para o plantio de cada semente, calcular quanto tempo será necessário para a planta crescer, marcar os dias de chuva e sol em função da observação do desenvolvi-

mento da planta, fazem parte das tarefas de um “agricultor”.

Apresente o calendário para crianças. *Revista Nova Escola*, 2 set. 2017. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/5546/apresente-o-calendario-para-criancas>>. Acesso em: 31 out. 2017.

Orientações didáticas

Reforce para os alunos a relação entre as atividades ligadas à subsistência e o calendário agrícola estabelecido pelos Kaxinawá. Essa forma de organizar o tempo é comum a vários povos indígenas, variando de acordo com a cultura e com o clima da região em que eles habitam. Muitos povos indígenas também usam o calendário gregoriano para tratar com não indígenas.

Atividade complementar

Utilize o calendário para organizar, com os alunos, as atividades e acontecimentos da classe e da escola. Assim, eles poderão se conscientizar da rotina escolar.

Separe uma cartolina branca e faça um grande calendário. Com a ajuda dos alunos, marque nele as atividades, as festas escolares e outros acontecimentos importantes. Pode-se marcar a data das avaliações, dos passeios, das comemorações, dos feriados, das férias, dos aniversários dos alunos, etc. Pergunte aos alunos as datas, mês a mês, que devem ser marcadas no calendário. Ajude-os a não se esquecerem dos principais acontecimentos.

Orientações didáticas

No calendário indígena desta página, o tingui, que aparece no mês de julho, é uma semente da qual se extrai um óleo usado nas flechas de pesca. Explique aos alunos que a grafia mais adequada na norma-padrão é "Pisando tingui", com "s", mas que os indígenas, por serem bilíngues, falam a Língua Portuguesa com a influência de suas línguas nativas.

Conte aos alunos que, em escolas indígenas como a do Acre, as do Parque Indígena do Xingu e outras, nos anos iniciais do Ensino Fundamental os alunos aprendem a comparar o calendário do povo ao qual pertencem com o calendário não indígena.

OBSERVE O CALENDÁRIO ABAIXO, FEITO POR JOSÉ MATEUS ITASAIRU KAXINAWÁ, UM INDÍGENA DO ACRE. ELE USOU O CALENDÁRIO EM QUE O ANO É DIVIDIDO EM DOZE MESES COMO BASE. EM CADA UM DOS MESES, DESENHOU O QUE ACONTECE NO LUGAR ONDE MORA.

Resposta pessoal. Algumas atividades são mostradas somente por desenho, como a colheita em setembro. Outras são mostradas por meio de textos e imagens, como a pesca por meio de tingui.



QUE ATIVIDADES VOCÊ CONSEGUE IDENTIFICAR NO CALENDÁRIO ACIMA? INDIQUE CADA ATIVIDADE AO LADO DO NOME DO MÊS.

JANEIRO: _____ JULHO: _____

FEVEREIRO: _____ AGOSTO: _____

MARÇO: _____ SETEMBRO: _____

ABRIL: _____ OUTUBRO: _____

MAIO: _____ NOVEMBRO: _____

JUNHO: _____ DEZEMBRO: _____

66

UNIDADE 2 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Ao fim do estudo desse item, os alunos devem reconhecer e localizar no calendário algumas festividades e outras manifestações culturais de sua comunidade. Ajude-os a identificá-las e a manifestar suas opiniões, significados e ideias sobre elas, ensinando-os a valorizá-las.

Veja algumas festividades que já devem estar marcadas no calendário feito pela classe (veja a página 65) e que podem ser

trabalhadas com os alunos: Ano-Novo (1ª de janeiro), Carnaval (entre fevereiro e março), Dia do Índio (19 de abril), Dia das Mães (segundo domingo de maio), festas juninas (mês de junho), Dia dos Pais (segundo domingo de agosto), Dia da Independência (7 de setembro), Dia das Crianças (12 de outubro), Dia da Consciência Negra (20 de novembro), Natal (25 de dezembro). Pode-se ainda mostrar imagens dessas festas. Explore esse tema em conjunto com Arte e Língua Portuguesa.

COMEMORAÇÕES E FERIADOS

ACONTECIMENTOS PASSADOS PODEM SER LEMBRADOS E FESTEJADOS PELAS PESSOAS DE UMA FAMÍLIA OU DE UMA COMUNIDADE.

CELEBRAR DATAS IMPORTANTES NOS FAZ LEMBRAR DO PASSADO, QUE É PARTE DA NOSSA VIDA E DO NOSSO GRUPO SOCIAL.

UMA DATA QUE TODOS GOSTAM DE CELEBRAR É O ANIVERSÁRIO DE NASCIMENTO DAS PESSOAS QUERIDAS.

1 QUAL É O DIA E O MÊS DO SEU ANIVERSÁRIO?

Resposta pessoal.

2 ESCREVA NO CALENDÁRIO ABAIXO O NOME E A DATA DO ANIVERSÁRIO DE:

A) UM COLEGA DA CLASSE; **B)** SEU PROFESSOR; **C)** SUA MÃE OU SEU PAI.

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
ABRIL	MAIO	JUNHO
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO

Orientações didáticas

Trabalhar as festas e comemorações auxilia os alunos a se conscientizarem de que pertencem a um grupo social e dos valores em comum desse grupo, como a memória compartilhada de acontecimentos passados.

Atividade 2

Esta é uma boa oportunidade para trabalhar a sociabilidade dos alunos. Anotar o dia de aniversário dos colegas e se lembrar dele, cumprimentando-os pelo dia em que nasceram, é um ótimo exercício para a boa convivência. Pode-se fazer um calendário em uma cartolina para ser afixado na classe com as datas de aniversário de todos os alunos, o seu e dos funcionários da escola envolvidos com a classe.

Amplie a atividade para outros familiares, sempre tratando o assunto com sensibilidade. Um exemplo é trabalhar também as datas de aniversário dos avós. Pergunte aos alunos se sabem a data do aniversário dos avós, se já deram os parabéns a eles ou os visitaram nesse dia.

A BNCC nas páginas 68 e 69

Nestas páginas são exploradas obras de pintoras brasileiras para exemplificar as festas populares e sua importância para a cultura brasileira, estimulando o aluno a identificar espaços de sociabilidade (EF02HI01), bem como as relações pessoais desenvolvidas nessas ocasiões. As festas também reforçam os papéis sociais que as pessoas exercem na comunidade (EF02HI02). Ao mesmo tempo relacionam essas festas com a passagem do tempo e o calendário (EF02HI07).

Atividade 1

Ajude os alunos a lembrar as datas comemorativas da sua localidade, como o aniversário de fundação da cidade.

Atividade 2

A canção de Alberto Ribeiro é uma das canções mais populares do cancioneiro popular do Brasil. Aproveite para lembrar os alunos de que não devemos soltar balões. Alertar-os do perigo de provocar incêndios. Chame a atenção para o fato de que cantar a canção faz parte da nossa tradição, mas que não devemos fazer o que ela diz.

ALGUMAS DATAS COSTUMAM SER COMEMORADAS APENAS NO BAIRRO OU NA CIDADE EM QUE VIVEMOS.

OUTRAS DATAS, COMO O DIA DO TRABALHO E O DIA DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL, SÃO COMEMORADAS EM TODO O PAÍS. ESSES SÃO OS **FERIADOS NACIONAIS**.

ALGUMAS FESTAS SÃO POPULARES, MUITO CONHECIDAS E COMEMORADAS EM VÁRIAS REGIÕES DO PAÍS, COMO AS FESTAS JUNINAS E O CARNAVAL.

AS FESTAS JUNINAS, QUE ACONTECEM NO MÊS DE JUNHO, SÃO UMA HOMENAGEM A TRÊS SANTOS DA IGREJA CATÓLICA: SANTO ANTÔNIO, SÃO JOÃO E SÃO PEDRO.

- 1 HÁ ALGUMA COMEMORAÇÃO DE DATA ESPECIAL NA CIDADE EM QUE VOCÊ MORA?

Resposta pessoal.

- 2 LEIA A LETRA DA CANÇÃO, OBSERVE A PINTURA E RESPONDA ÀS QUESTÕES:

SONHO DE PAPEL

E O BALÃO VAI SUBINDO
VEM CAINDO A **GAROA**
O CÉU É TÃO LINDO
E A NOITE É TÃO BOA
SÃO JOÃO, SÃO JOÃO
ACENDE A FOGUEIRA
NO MEU CORAÇÃO

ALBERTO RIBEIRO. SONHO DE PAPEL. INTÉRPRETE: CARMEN MIRANDA. IN: **SONHO DE PAPEL/FOGUEIRA DO MEU CORAÇÃO**. RIO DE JANEIRO: ODEON, 1935.

GAROA:
CHUVA FINA E PERSISTENTE.



▶ **FESTA JUNINA**, ÓLEO SOBRE TELA (33,5 CM X 47 CM) DE ANITA MALFATTI, 1945.

- A) A CANÇÃO FALA DE ALGO QUE ERA COMUM NAS FESTAS JUNINAS DO PASSADO, MAS QUE HOJE É PROIBIDO, POIS É MUITO PERIGOSO. VOCÊ SABE O QUE É?

Soltar balão.

- B) DESCREVA COM OS COLEGAS A PINTURA DE ANITA MALFATTI.

A pintura mostra pessoas dançando, soltando balões, tocando viola e conversando. O ambiente é de uma cidade pequena ou de zona rural.

68

UNIDADE 2 ▶

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Com a ajuda de um calendário, faça com os alunos um levantamento dos feriados do município, do estado e do país, explicando-lhes o significado e a importância de cada um deles. Para explorar mais o tema, trabalhe o poema:

Natal de Madalena

Quero que vocês conheçam
Esta menina morena
Dos olhos muito bonitos
Que se chama Madalena.

Ela gosta de brincar
De boneca e de casinha.
Mas o de que ela mais gosta
É de uma boa festinha.
[...]

Quando é domingo de Páscoa
Madalena e o irmãozinho
Esperam, muito contentes,
A chegada do coelhinho...

Depois, no dia das mães,
Madalena, sorridente,
Diz um verso bem bonito
Pra mamãe ficar contente.

O CARNAVAL É UMA GRANDE BRINCADEIRA EM QUE CRIANÇAS E ADULTOS SE DIVERTEM NAS RUAS, MUITAS VEZES FANTASIADOS.

- 1 LEIA A LETRA DA CANÇÃO, OBSERVE A PINTURA E RESPONDA ÀS PERGUNTAS.

A JARDINEIRA

Ó JARDINEIRA
POR QUE ESTÁS TÃO TRISTE?
MAS O QUE FOI QUE
TE ACONTECEU?

FOI A CAMÉLIA
QUE CAIU DO GALHO
DEU DOIS SUSPIROS
E DEPOIS MORREU [...]

BENEDITO LACERDA E HUMBERTO PORTO. A JARDINEIRA. INTÉRPRETE:
ORLANDO SILVA. IN: **MEU CONSOLO É VOCÊ/A JARDINEIRA.**
RIO DE JANEIRO: RCA VICTOR, 1938.



1 c) A pintura mostra um desfile de escolas de samba nas ruas no Carnaval do Rio de Janeiro (bairro Cinelândia, como indica o título do quadro). Há um carro alegórico e grupos de pessoas fantasiadas. A resposta da segunda parte é pessoal.

► CARNAVAL 1969, CINELÂNDIA, GB, DE CELESTE BRAVO. ACRÍLICO SOBRE EUCATEX (65 cm x 95 cm).

- A) QUAL É O ASSUNTO DA MÚSICA? *Uma jardineira estava triste porque a sua flor, uma camélia, caiu do galho e morreu.*
- B) O CARNAVAL É COMEMORADO NO LUGAR EM QUE VOCÊ MORA?
Resposta pessoal.
- C) DESCREVA A PINTURA ACIMA. A CENA SE PARECE COM O CARNAVAL DE ONDE VOCÊ MORA?

- 2 DESENHE, EM UMA FOLHA DE PAPEL, A FESTA DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA. DEPOIS, COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, ORGANIZEM UMA EXPOSIÇÃO NA SALA DE AULA.

Quando chega Santo Antônio
Tem festa lá na chacinha.
A Mada come pipoca
Vestida de caipirinha.

São João também tem festa
Com foguete e paçoquinha.
O quintal todo enfeitado
De lanterna e bandeirinha.

ROCHA, Ruth.
Almanaque da Ruth Rocha.
São Paulo: Ática, 2004.

Leia o poema com os alunos. Pergunte-lhes que festas são mencionadas no poema e em que mês ocorrem e anote as respostas na lousa. Observe com a classe o calendário utilizado na atividade da página 66 destas orientações e, com os alunos, localize as datas mencionadas no poema.

Orientações didáticas

A festa de Carnaval tem diferentes manifestações nos estados brasileiros. Converse com os alunos sobre as características que essa festa tem na região em que vivem.

Atividade 1

Explore também a canção aqui apresentada. Cante-a com os alunos e peça-lhes que tragam outras referências musicais típicas dessas festas. Pode-se trabalhar também, neste momento, as diferentes festas regionais brasileiras: Bumba Meu Boi, Cavalhada, Folia de Reis, Marujada, Congada, Iemanjá e outras. Trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa, Geografia e Arte.

Atividade 2

Peça para os alunos explicarem oralmente o que desenharam. Explore as linguagens oral e gráfica. Se achar adequado neste momento, comente o estilo da pintura (primitivista) que aparece nesta página, lembrando que o desenho (linguagem gráfica) é uma forma de expressão que as crianças usam muito e da qual gostam.

Objetivos das páginas 70 e 71

As páginas a seguir permitem fazer uma retrospectiva dos temas desenvolvidos na unidade e, para isso, trabalham as atividades de escrita no **Eu escrevo e aprendo** e na **Minha coleção de palavras de História**; e atividades de desenho em **Eu desenho e aprendo**.

Eu escrevo e aprendo

Objetivo: Sistematizar noções desenvolvidas na unidade usando a **linguagem escrita**.

Nesta atividade, deve-se trabalhar o que foi importante para os alunos em cada capítulo ou o que eles mais gostaram de aprender. Eles terão oportunidade de retomar, registrar e organizar o que foi estudado. Como esta é uma das atividades que fecham a unidade, é o momento ideal para os próprios alunos selecionarem as palavras que mais lhes chamaram a atenção durante o estudo. Assim, eles vão identificar os temas centrais de um texto e trabalhar a linguagem escrita.

As frases selecionadas estão nas páginas 46 e 63.

Minha coleção de palavras de História

Veja, na página XXII das Orientações gerais, como trabalhar a seção **Minha coleção de palavras de História** em sala de aula, incluindo um modelo de quadro que poderá ser feito com os alunos. Eles devem preenchê-lo com as palavras trabalhadas após o estudo da unidade. Esta atividade deve ser feita em conjunto com Língua Portuguesa, pois trabalha o letramento e incentiva a ampliação do vocabulário do aluno.

Atividades 1 e 2

Aproveite estas atividades para reforçar a ideia de simultaneidade. Peça aos alunos que reparem que durante a aula várias ações acontecem **simultâneas** a outras. Peça a eles que deem exemplos de simultaneidade em alguns momentos, como a hora do recreio, o início da aula ou da saída da escola. O **calendário** pode ser útil para essa atividade. Peça aos alunos que escolham um dia da semana e apontem as atividades simultâneas.

O QUE ESTUDAMOS

EU ESCREVO E APRENDO

- AS FRASES ABAIXO APARECEM NOS CAPÍTULOS DA UNIDADE 2. COPIE, EMBAIXO DE CADA UMA DELAS, OUTRA FRASE SOBRE O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE APRENDER EM CADA CAPÍTULO.

CAPÍTULO 3 – O TIQUE-TAQUE DO RELÓGIO

O RELÓGIO NOS AJUDA A ORGANIZAR AS ATIVIDADES DIÁRIAS. ELE MARCA O TEMPO EM HORAS E MINUTOS.

Resposta pessoal.

CAPÍTULO 4 – OS DIAS PASSAM

O CALENDÁRIO NOS AJUDA A CONTAR A PASSAGEM DO TEMPO E A PLANEJAR NOSSAS ATIVIDADES DO DIA, DO MÊS E DO ANO.

Resposta pessoal.

MINHA COLEÇÃO DE PALAVRAS DE HISTÓRIA

EM CADA CAPÍTULO DA UNIDADE, HÁ UMA PALAVRA DESTACADA PARA A MINHA COLEÇÃO DE PALAVRAS DE HISTÓRIA. VOCÊ TAMBÉM FEZ ATIVIDADES COM ESSAS PALAVRAS PARA SABER COMO UTILIZÁ-LAS QUANDO PRECISAR ESCREVER UM PEQUENO TEXTO DE HISTÓRIA. VEJA QUAIS SÃO ESSAS PALAVRAS NO QUADRO AO LADO.

SIMULTÂNEO,
PÁGINA 51.
CALENDÁRIO,
PÁGINA 64.

- O QUE VOCÊ APRENDEU COM ESSAS DUAS PALAVRAS? DISCUTA COM OS COLEGAS. **Resposta pessoal.**
- EM UM QUADRO NO SEU CADERNO, ESCREVA ESSAS DUAS PALAVRAS E O SIGNIFICADO DE CADA UMA DELAS. O SIGNIFICADO DEVE ESTAR LIGADO AO QUE VOCÊ APRENDEU NO CAPÍTULO. **Resposta pessoal.**

70

UNIDADE 2 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

EU DESENHO E APRENDO

- 1 OS DESENHOS ABAIXO REPRESENTAM ASSUNTOS IMPORTANTES ESTUDADOS EM CADA CAPÍTULO DA UNIDADE 2. OBSERVE-OS ATENTAMENTE.

CAPÍTULO 3 O TIQUE-TAQUE DO RELÓGIO

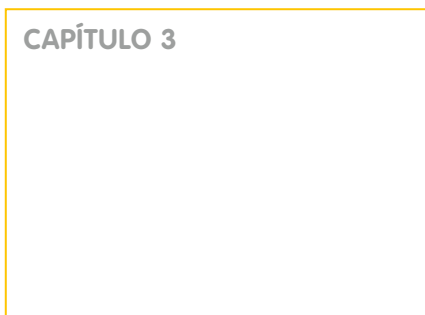


CAPÍTULO 4 OS DIAS PASSAM

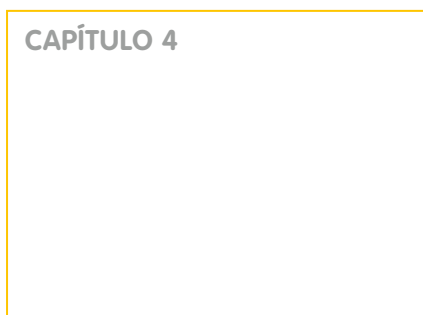


- 2 AGORA É A SUA VEZ! PARA CADA CAPÍTULO, FAÇA UM DESENHO DO QUE VOCÊ MAIS GOSTOU OU ACHOU IMPORTANTE ESTUDAR NESTA UNIDADE DO LIVRO. SE PREFERIR, FAÇA UMA COLAGEM.

CAPÍTULO 3



CAPÍTULO 4



» O QUE ESTUDAMOS

71

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Eu desenho e aprendo

Objetivo: Sistematizar noções desenvolvidas na unidade utilizando a **linguagem gráfica**.

Incentive os alunos a usar a criatividade e a construir uma vinheta conclusiva. Lembre-se de que as representações gráficas são muito importantes para as crianças, pois permitem manifestações e estruturas do pensamento de forma mais lúdica e natural.

Objetivos das páginas 72 e 73

As páginas a seguir permitem fazer uma retrospectiva dos temas desenvolvidos na unidade e, para isso, promovem a leitura e síntese em **Hora de organizar o que estudamos** e **Sugestões de leitura**, e autoavaliação em **Para você refletir e conversar**.

Com estas páginas pretende-se avaliar o progresso pessoal do aluno e o processo coletivo de ensino-aprendizagem. Esta avaliação tem como objetivos:

- permitir a intervenção do professor para auxiliar o aluno em suas características individuais;
- determinar o grau de obtenção de resultados de acordo com os objetivos estabelecidos e habilidades a serem atingidas.

Trabalha-se aqui a avaliação somatória, através da medição dos resultados da aprendizagem, observando se as habilidades e objetivos estabelecidos foram atingidos ou não.

Leia mais sobre o tema avaliação na página XIII das Orientações gerais.

HORA DE ORGANIZAR O QUE ESTUDAMOS

- O RELÓGIO MARCA AS HORAS E OS MINUTOS. ELE NOS AJUDA A ORGANIZAR NOSSAS ATIVIDADES DIÁRIAS.

- MUITAS COISAS ACONTECEM AO MESMO TEMPO E EM UM MESMO LUGAR.



- O DIA NÃO É IGUAL EM TODOS OS LUGARES DO PLANETA. ENQUANTO É DIA NO BRASIL, É NOITE EM OUTRA PARTE DA TERRA, COMO NO JAPÃO.

- A SEMANA TEM SETE DIAS: DOMINGO, SEGUNDA-FEIRA, TERÇA-FEIRA, QUARTA-FEIRA, QUINTA-FEIRA, SEXTA-FEIRA E SÁBADO.

- O ANO TEM 12 MESES. ALGUNS MESES TÊM 31 DIAS, OUTROS TÊM 30. FEVEREIRO, EM GERAL, TEM APENAS 28 DIAS.

- TODOS OS ANOS COMEMORAMOS DATAS E ACONTECIMENTOS, COMO ANIVERSÁRIOS, FERIADOS E FESTAS POPULARES.

SUGESTÕES DE...

LIVROS

COMO... DIZER AS HORAS. GRAHAM ROSS, GAUDÍ EDITORIAL.

QUE TAL APRENDER A LER AS HORAS E CONHECER A ROTINA DIÁRIA DO RATINHO MAXY? ESTA OBRA AINDA ENSINA A CONSTRUIR UM RELÓGIO, PARA PRATICAR A LEITURA DAS HORAS.



Reprodução/Gaudí editorial

EU E O TEMPO. BIA BEDRAN, NOVA FRONTEIRA.

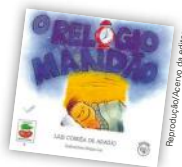
UMA GAROTA REFLETE SOBRE A PASSAGEM DO TEMPO E PERCEBE MUITAS COISAS NOVAS: POR QUE SERÁ QUE O TEMPO DEMORA A PASSAR QUANDO ESTAMOS DOENTES? E POR QUE O TEMPO PASSA RÁPIDO QUANDO ESTAMOS EM FÉRIAS OU EM UM PASSEIO? VAMOS DESCOBRIR?



Reprodução/Asa e da editora

O RELÓGIO MANDÃO. LAÍS CORRÊA DE ARAÚJO, RHJ.

CONHEÇA A HISTÓRIA DE UM GAROTO CHAMADO MIGUEL, QUE, AO REFLETIR SOBRE O TEMPO, CHEGOU À CONCLUSÃO DE QUE NÃO QUERIA SER CONTROLADO POR UM RELÓGIO.



Reprodução/Tempo da editora

MÚSICA

CARNAVAL PALAVRA CANTADA (CD). PALAVRA CANTADA. PRODUÇÃO: PAULO TATIT E SANDRA PERES. MCD, 2009.

CD COM DIVERSAS CANÇÕES QUE FAZEM HOMENAGEM AO CARNAVAL NO BRASIL. MARCHINHAS, SAMBA, FREVO E OUTROS RITMOS SÃO PRODUZIDOS E INTERPRETADOS POR ARTISTAS DIVERSOS.



Reprodução/Alamo da editora

Indicações de leitura para o professor

- ABUD, Katia Maria. A construção do conceito de tempo na escola fundamental. In: _____ (Coord.). *A criança e o tempo*. São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), 1994. Importante texto que discute como trabalhar um conceito abstrato como o tempo com crianças pequenas e como se dá a construção do conceito durante a fase escolar do Ensino Fundamental.
- BICUDO, Maria Aparecida. *Tempo, tempo vivido e história*. Bauru: Edusc, 2003. Indicamos esta obra para o trabalho com o tempo. A autora discute tanto o tempo vivido e nossa percepção dele quanto o tempo histórico e historicidade.
- ITANI, Alice. *Festas e calendários*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2003. O livro traz informações e histórico sobre diversas festas brasileiras como o Carnaval e a Páscoa.

PARA VOCÊ REFLETIR E CONVERSAR Respostas pessoais.

- DE QUAL ASSUNTO VOCÊ GOSTOU MAIS NESTA UNIDADE?
- VOCÊ TEVE DIFICULDADE PARA ENTENDER ALGUMA ATIVIDADE OU ALGUMA EXPLICAÇÃO?
- ESCOLHA A IMAGEM DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU NESTA UNIDADE. CONTE AOS COLEGAS O MOTIVO DE SUA ESCOLHA.

Sugestões de... (PARA O ALUNO)

Livros

O calendário. Mirna Pinsky. FTD.

Que horas são? Guto Lins. Mercuryo Jovem.

Quem faz os dias da semana? Lúcia Pimentel Góes. Larousse Júnior.

Objetivos desta unidade

1. Auxiliar os alunos a reconhecer e a valorizar os registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.
2. Contribuir para a construção da identidade do tempo histórico por meio do estudo de diversos documentos do passado.



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Comentário para a abertura de unidade

Na unidade 3, os alunos vão aprender o que são documentos históricos e como esses registros e vestígios são usados para conhecer melhor o passado.

Embora seja mais comum pensar em documentos históricos como textos, os alunos também vão aprender que os objetos e imagens também podem conter muitas informações sobre a vida das pessoas em épocas passadas.

A ilustração da abertura da unidade mostra crianças visitando um museu. Elas estão com a professora e todos observam objetos antigos ligados ao cotidiano dos brasileiros no passado. No museu, elas podem observar os mais diversos tipos de documentos históricos.

Os objetos representados na ilustração estão contextualizados em um conjunto expositivo, relacionando a ilustração de abertura aos temas desenvolvidos na unidade. As questões sensibilizam os alunos para o tema pedindo a eles que recordem se já visitaram um museu histórico.



- Você já visitou um lugar como esse da ilustração? **Resposta pessoal.**
- Você sabe qual a importância de um lugar como esse? **Resposta pessoal.**

Objetivos do capítulo

1. Identificar relatos orais, objetos e documentos como formas de registro das experiências da família e da comunidade.
2. Conscientizar os alunos da importância dos documentos para a compreensão do tempo histórico de um lugar ou grupo social.

Para iniciar

Converse com os alunos sobre as formas de se guardar objetos e imagens de eventos do passado de uma pessoa. É possível dizer que nada mudou desde o tempo em que a avó da ilustração era jovem? Explore as maneiras recentes de guardar fotos e vídeos, por exemplo.



As lembranças ficam

Escritos, imagens e objetos do passado podem nos contar muitas coisas. Vamos ver como? Leia o poema e observe a imagem.

Aventura no fundo da gaveta

Os anos passam.
Um dia a gente aparece
procurando um documento,
mexe aqui, mexe ali...
e o que acontece?

Na gaveta mais baixa
da velha cômoda ou penteadeira,
a gente sempre acha
antigas lembranças,
velhas brincadeiras.

ARAGÃO, José Carlos B. de.
Aventura no fundo da gaveta.
Belo Horizonte: Miguilim/SEC, 2002.



Para iniciar

- 1 O que a avó e a neta encontraram na gaveta?
Um álbum de fotos e um pião (brinquedo antigo).
- 2 Você acha que a avó se lembrou de histórias do passado quando viu esses objetos? *Sim, porque objetos são **marcas** de eventos que ocorreram no passado.*
- 3 O que você acha que a avó contou para a neta sobre esses objetos?
Resposta pessoal.

76

UNIDADE 3

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Objetos de conhecimento	Habilidades
A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	BNCC EF02HI04 Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	BNCC EF02HI05 Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	BNCC EF02HI08 Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. BNCC EF02HI09 Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

► As histórias antigas

Todos os seres humanos têm **lembranças** de pessoas que conheceram no passado e de fatos ocorridos durante sua vida.

O hábito de contar essas lembranças sempre existiu. Geralmente as pessoas mais velhas **narram** essas histórias para as mais novas. Elas, depois, também vão contar essas histórias para pessoas mais novas do que elas.

Leia com o professor.

• **narrar:** contar.
• **pelada:** futebol.

O tempo em que eu era criança

Me lembro do tempo em que eu era criança,
Descalço na grama, no asfalto e na areia [...]
Jogando **pelada** com bola de meia.

NEVES, Wilson das; PINHEIRO, Paulo César.
O tempo em que eu era criança. Intérprete:
Quinteto em branco e preto. In: **Riqueza do Brasil**.
São Paulo: CPC-Umes, 2000. CD. Faixa 11.



Caetano Queiroz/Agência da Editora

1 Do que a pessoa da canção brincava quando era criança? Você conhece essa brincadeira? **Jogava futebol com bola de meia. Resposta pessoal.**

2 Você se lembra de como você brincava quando era bem pequeno? Desenhe as brincadeiras de que mais gostava em uma folha avulsa.
Resposta pessoal.

Minha coleção de palavras de História

A palavra a seguir é bastante utilizada neste capítulo.

LEMBRANÇA

1 Preencha as lacunas abaixo com as vogais que faltam e forme uma palavra que é sinônimo de lembrança:

R _ _ C _ _ R D _ _ Ç _ _ O **Recordação**

2 Sem as lembranças, seria possível estudar História? Discuta com seus colegas e seu professor. **Resposta pessoal.**

Texto complementar

Converse com as crianças sobre a transmissão oral de conhecimentos. Para referência, veja o texto a seguir:

[A tradição oral] é a transmissão de saberes feita oralmente, pelo povo, de geração em geração, isso é, de pais para filhos ou de avós para netos. Esses saberes tanto podem ser os usos e costumes das comunidades, como podem ser os contos populares, as lendas, os mitos e muitos

outros textos que o povo guarda na memória (provérbios, orações, lengalengas, adivinhas, cancioneros, romanceiros, etc.). Também são conhecidos como patrimônio oral ou patrimônio imaterial. Através deles cada povo marca a sua diferença e encontra-se com as suas raízes, isto é, revela e assume a sua identidade cultural.

PARAFITA, Alexandre. *Histórias de arte e manhas*. Lisboa: Texto Editores, 2005. Disponível em: <www.trasosmontes.com/alexandreparafita/content/view/13/31/>. Acesso em: 30 out. 2017.

À medida que o tempo passa, as pessoas guardam memórias de acontecimentos, pessoas e lugares que viram, conheceram ou vivenciaram no passado. Alguns idosos têm o hábito de contar suas memórias, prática que é muito importante para reforçar os laços que unem determinado grupo social, como a família. Trabalhar esse tema com os alunos e associá-lo com lembranças deles próprios e de histórias do seu âmbito familiar, auxilia-os a se conscientizarem da noção de pertencimento a um grupo e a respeitar as lembranças antigas como fontes de memória de uma comunidade. Assim, eles desenvolvem as habilidades **EF02HI04**, **EF02HI05**, **EF02HI08** e **EF02HI09**.

Minha coleção de palavras de História

Leia mais sobre a **Minha coleção de palavras de História** na página XXII das Orientações gerais.

A palavra destacada neste capítulo é **lembrança**. A capacidade de lembrar está ligada à memória individual ou coletiva, sendo, portanto, muito importante para a História. Os historiadores usam essas lembranças como fonte de memória, para interpretar, escrever ou reescrever a história de um grupo social em determinada época e espaço.

Orientações didáticas

Explique aos alunos a importância das histórias contadas pelas pessoas mais velhas da família. Elas são testemunhas de partes do passado da família e da nossa sociedade. Porém, ao estudar História, é importante também comparar documentos de diferentes tipos.

Atividade 2

Explique para os alunos que, pelo relato do avô Felipe, o neto Arthur pôde entender como eram os automóveis de uma época que ele não viveu.

Aproveite para conversar com os alunos sobre as mudanças nos automóveis. Explique que carros mais antigos consumiam mais gasolina e poluíam mais o ambiente do que os atuais. Hoje, além de serem mais econômicos, muitos usam energia de fontes que podem ser renováveis, como a eletricidade.

Se for possível, faça com os alunos uma visita ao site do Museu do Automóvel de Curitiba. Acesse as fotos do acervo do museu, principalmente a parte chamada "Veículos Vintage", que mostram automóveis que circulavam no Brasil no período em que a história protagonizada pelo avô de Arthur Nestrovski aconteceu. Disponível em: <www.museuautomovel.com.br/acervo/>. Acesso em: 30 out. 2017.

As recordações das pessoas mais velhas ajudam a conhecer o passado. Leia o texto.

Histórias do meu avô

Na época em que meus avós chegaram ao Brasil, por volta de 1920, praticamente não havia automóveis. Os poucos que havia eram daquele tipo bem antigo, grandões, pretões, com pneus duros. [...]

O vó Felipe nunca havia dirigido um automóvel. Lá na **Ucrânia**, ele tinha uma charrete, puxada a cavalo; e isso era tudo o que ele sabia sobre dirigir um veículo. Mas pôs na cabeça que queria um carro.

[...] Pois foi em frente e comprou. [...] Só havia um problema: ninguém sabia dirigir.

[...] Já deu para imaginar o que aconteceu? [...] Ele engatou a primeira, acelerou e tirou o pé da embreagem. O carro deu um pulo e entrou de frente no muro do jardim! Botou o murinho abaixo!

NESTROVSKI, Arthur. **Histórias de avô e avó**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012. p. 21.



- 1 O que o avô Felipe contou que aconteceu quando dirigiu o carro?

Ele não sabia dirigir e atingiu um muro com o carro.

- 2 Como eram os carros na época em que o avô Felipe chegou ao Brasil?

Os carros eram grandes, pretos e tinham pneus duros.

Saiba mais

No Brasil, os indígenas mais velhos costumam contar oralmente suas histórias aos mais jovens, de **geração** em geração. Leia a seguir uma dessas histórias, relatada pelo professor indígena Sepé, do povo Kuikuro, que vive no **Parque Indígena** do Xingu.

A origem da água

Antigamente não existia água no mundo. Havia somente um homem, chamado Sagakagagu, que tinha seis **cabaças** de água.

O deus Taūgi foi procurar esse homem, pois diziam que ele vivia muito melhor do que todos os outros seres. [...] O dono da água falou:

[...]

— O que você quer comigo?

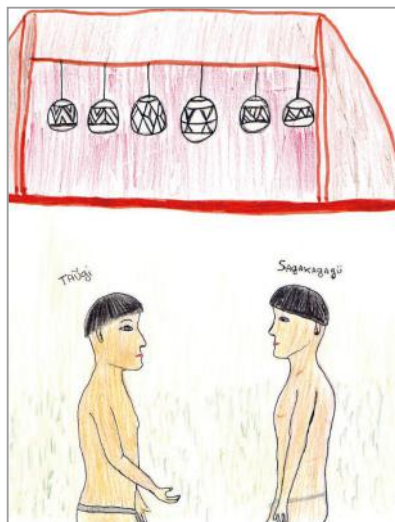
— Eu venho atrás do senhor para lhe pedir pelo menos uma cabacinha de água.

[...]

O dono da água, Sagakagagu, não queria mostrar a água para Taūgi. Taūgi já havia percebido que ele não queria lhe dar a água.

No dia seguinte o deus Taūgi quebrou todas as cabaças de água que estavam penduradas na casa do dono da água. Então apareceu o mar que tem água salgada, os igarapés, os lagos, os rios e as lagoas. [...]

KUIKURO, Sepé. **A origem da água**. Disponível em: <<https://mirim.org/origem-da-agua>>. Acesso em: 13 nov. 2017.



◆ **Parque Indígena:** área reservada pelo governo brasileiro para os povos indígenas habitarem.
◆ **cabaça:** pote.

Saiba mais

Explique aos alunos que os indígenas, tradicionalmente, não usavam a escrita para registrar informações sobre sua cultura. Isso explica a importância da oralidade para a transmissão de histórias e tradições aos descendentes.

O Parque Indígena do Xingu localiza-se no norte do estado de Mato Grosso. Explique aos alunos que no parque vivem vários grupos indígenas, que são de diferentes etnias, falam diferentes línguas e têm diferentes culturas e organizações sociais. São 14 povos, com uma população estimada em cerca de 5 500 pessoas.

Atividade complementar

Apresente aos alunos mais uma lenda indígena, desta vez do povo Bororo, assistindo com eles ao vídeo *Nossos índios, nossas histórias* – Como nasceram as estrelas. (Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=64MISgBlr9A>. Acesso em: 31 out. 2017.). Em seguida, promova uma conversa, pedindo que os alunos recontem oralmente a história que ouviram ou fazendo perguntas sobre os acontecimentos narrados e o final da história.

- 1 Você conhece uma história contada por uma pessoa mais velha? Conte para seus colegas. **Resposta pessoal.**
- 2 Em grupo com três colegas, criem uma história usando as palavras abaixo. Depois contem a história para seus outros colegas de classe. **Resposta pessoal.**

Floresta Onça Criança

Texto complementar

Incentive os alunos a buscar diferenças e proximidades entre a realidade que vivem e as de histórias como a desta página, procurando evidenciar os recortes de épocas históricas.

Em algumas práticas, tem sido priorizado o trabalho que parte da ideia de que a criança só tem condições de pensar sobre aquilo que está próximo a ela e, portanto, que seja materialmen-

te acessível e concreto; e também da ideia de que, para ampliar sua compreensão sobre a vida em sociedade, é necessário graduar os conteúdos de acordo com a complexidade que apresentam. Assim, para que elas possam conhecer algo sobre os diferentes tipos de organização social, devem centrar sua aprendizagem primeiro sobre os grupos menores e com estruturas mais simples e, posteriormente, sobre as organizações sociais maiores e mais complexas. Dessa forma, desconsideram-se

o interesse, a imaginação e a capacidade da criança pequena para conhecer locais e histórias distantes no espaço e no tempo e lidar com informações sobre diferentes tipos de relações sociais.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de mundo*. Brasília, 1998.

A BNCC nas páginas 80 e 81

Nestas duas páginas, são trabalhados diversos registros que, ao serem inquiridos a respeito do passado, passam a ser tratados como documentos históricos. Destaca-se o uso de documentos escritos, como jornais, documentos pessoais e biografias, para conscientizar o aluno de que todos eles podem ser utilizados como fonte de memória para se conhecer a história de uma pessoa ou de um grupo social. A relação entre documentos históricos e os grupos sociais que os produziram está prevista nas habilidades EF02HI04 e EF02HI05.

Atividade 1

Oriente os alunos a encontrar o nome do jornal e a manchete principal. Se possível, traga para a sala de aula uma edição recente de jornal e explique aos alunos que esse padrão de apresentação das notícias continua sendo utilizado atualmente. Assim, trabalha-se o conceito de continuidade.

Conte aos alunos que a nave espacial que chegou pela primeira vez à Lua era estadunidense. Antes dessa expedição, a antiga União Soviética havia sido o primeiro país a colocar uma nave tripulada por um ser humano na órbita terrestre, em 1961.

Os documentos antigos

Uma pessoa também pode escrever sua experiência de vida, produzindo um documento que, mais tarde, poderá ser utilizado como documento histórico escrito, em uma pesquisa ou um estudo.

Ao ler documentos escritos antigos, ficamos sabendo sobre acontecimentos do passado e como viviam e pensavam as pessoas em outras épocas.

São documentos escritos os livros, os jornais, as revistas, as cartas, os mapas, os diários, as agendas e as **certidões**.

certidão: documento que comprova um acontecimento, como a certidão de nascimento.

1 Observe a primeira página de um jornal brasileiro publicado há muito tempo e responda:

- a) Qual é o acontecimento noticiado com maior destaque?

O jornal noticia que o ser humano pisou pela primeira vez na Lua.

Primeira página do jornal **Correio Braziliense**, publicado em 20 de julho de 1969.

- b) Discuta com seus colegas e o professor: Os seres humanos já chegaram a outros planetas? **Não, apenas à Lua.**



2 Com seus colegas da classe, elaborem duas frases com as palavras a seguir:

Lua Ser humano Tempo

Sugestões de resposta: 1. O ser humano pisou na Lua pela primeira vez há algum tempo, em 1969. 2. O tempo que um ser humano leva para chegar até a Lua é longo.

80 UNIDADE 3

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Pensar histórico

Ao longo deste capítulo os alunos são incentivados a se aproximar da noção de fonte histórica e a trabalhar com os diversos tipos de documento utilizados pelos historiadores. Ao estudar documentos pessoais, os alunos poderão perceber que todos os sujeitos possuem uma história.

Os antigos documentos pessoais também contam histórias do passado.

Observe o documento ao lado.

Ele é o registro de trabalho de Antonio Roberto da Silva como mensageiro do Departamento de Correios e Telégrafos no ano de 1961.

Há pessoas que **registram** suas atividades do dia em uma agenda para organizar seu trabalho. Outras gostam de registrar os acontecimentos do dia ou da semana em um diário.

► Cartão de identidade de Antonio Roberto da Silva na empresa em que ele trabalhava em 1961, o Departamento de Correios e Telégrafos.

- **registrar:**
escrever ou fotografar, por exemplo, para consultar depois.
- **representar:**
interpretar uma personagem, atuar.



Acervo de família/Arquivo da Editora

Orientações didáticas

Explique aos alunos que a função de mensageiro equivale à do *office boy*. O trabalho consiste em pagar contas no banco, fazer entregas, levar documentos de um departamento para outro da empresa, tirar fotocópias, entre outras funções.

Mostre aos alunos o seu diário de classe. Explique-lhes o que costuma registrar e para que servem os registros feitos.

Atividade 1

Se achar oportuno, organize uma oficina de confecção de bonecos e, depois, apresentações de teatro de fantoches. Trabalho integrado com Arte.

1 Leia o texto abaixo e responda às questões a seguir.

Quinta, 2 de março de 1893

Nós fizemos, no fundo da horta, uma casinha de capim para servir de teatrinho de bonecos. Cada um fez um boneco e saíram tão malfeitos que nós rimos a perder, de vê-los **representar**. Nico é bem engraçado para imitar a voz dos bonecos; quando é boneca ele fala fino, quando é boneco ele fala grosso.

MORLEY, Helena. **Minha vida de menina**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 30-31.

a) Quando essa página do diário foi escrita?

Em 2 de março de 1893.

b) Que brincadeira é descrita?

Um teatro de bonecos.

2 Você e seus amigos já fizeram essa brincadeira? Como foi?
Resposta pessoal.

► CAPÍTULO 5 81

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Para entender como funcionam os registros escritos, proponha aos alunos que cada um faça um diário. Oriente-os a pedir a ajuda de um adulto nas seguintes etapas: pegar um caderno em branco, encapar com um papel bem bonito. Peça aos alunos que façam desenhos decorativos. Em seguida, oriente-os a colar figuras e a escrever nele o que quiserem. Peça que registrem, principalmente, as emoções do seu dia a dia, sem esquecer a data.

A BNCC nas páginas 82 e 83

Nesta página e na seguinte, há a continuação do trabalho com documentos históricos, destacando a importância dos registros imagéticos por meio de fotografias antigas, representando pessoas e cidades. O trabalho com fotografias de família e de paisagem urbana visam desenvolver as habilidades EF02HI04, EF02HI05, EF02HI08 e EF02HI09.

Orientações didáticas

Para exercer seu ofício, o historiador recorre a vestígios produzidos e utilizados no passado. Esses vestígios podem ser qualquer tipo de registro, tanto os orais, como os visuais e escritos. Esses documentos podem ser de diversas origens, tanto os oficiais como os pessoais.

O ensino do componente curricular História também deve utilizar documentos para promover a capacidade do aluno de contextualizar, analisar e interpretar os vestígios do passado. Esse exercício o ajudará a compreender sua condição de sujeito histórico, seu pertencimento a um grupo social, em determinado tempo e espaço, e a valorizar a memória e o patrimônio.

O professor tem um importante papel nesse processo, pois precisa selecionar documentos adequados à faixa etária e ao nível dos alunos ajudando-os a pensar historicamente.

Atividade 1

Dê oportunidade aos alunos de responder oralmente à questão.

Atividade 2

Peça a cada aluno que traga fotos de quando era mais novo. Escreva o nome dos alunos no verso das fotos para que elas sejam identificadas com facilidade depois de terminada a atividade. Coloque as fotos em um mural e peça à classe que adivinhe de qual colega é cada foto.

As fotografias e as ilustrações também são consideradas documentos, pois trazem muitas informações sobre o passado. Nas fotos antigas, podemos ver como eram as pessoas e os lugares na época em que foram fotografados.

Veja as fotografias que retratam a vida de uma vovó.



1 Ajude a vovó a organizar seu álbum de fotos. Numere os quadrinhos a partir da foto mais antiga até a mais recente.

2 Você tem um álbum de fotos? Como é a sua foto mais antiga?
Resposta pessoal.

82 UNIDADE 3 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Pensar histórico

Neste item, os alunos poderão compreender que imagens e objetos também registram vivências passadas e podem se tornar fontes históricas. Além disso, vale lembrar que a leitura de imagens vai começar a fazer parte da vida escolar dos alunos, e as atividades deste item pretendem apresentá-los a essa prática.

As fotografias também podem mostrar o que mudou e o que permaneceu igual em um mesmo lugar com o passar do tempo.

É o caso das fotografias abaixo, que mostram a praça Raul Soares, na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, em dois momentos diferentes.



► Praça Raul Soares na cidade de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, em 1938.



► O mesmo local em 2014.

- 1 Converse com seus colegas de classe sobre o que mudou e o que permaneceu igual na praça Raul Soares. Depois, anote as respostas no quadro abaixo.

O que continuou igual	O que mudou
A praça e o traçado das ruas ao redor dela.	A altura das construções e a quantidade de veículos.

- 2 Procure em sua casa uma foto bem antiga de seus familiares. Observe-a e depois responda:

- a) Quem são as pessoas retratadas na foto? **Resposta pessoal.**
- b) Onde e quando a foto foi tirada? **Resposta pessoal.**

Orientações didáticas

É importante fazer o contraponto de um registro antigo com um atual para trabalhar **permanências e mudanças** na paisagem urbana. Ao retomar essa prática em outras ocasiões, estimule os alunos a comparar, por exemplo, veículos antigos e novos, bem como os prédios construídos antigamente e os atuais.

Atividade 2

Para enriquecer a observação das fotografias trazidas pelos alunos e garantir a compreensão de seu conteúdo, estimule questionamentos mais profundos, que conduzam a reflexões mais ricas.

Acrescente perguntas como: "Em que ambiente estão as pessoas retratadas?"; "O que as pessoas retratadas estão fazendo?"; "Elas estão vestidas com roupas parecidas ou diferentes das que você usa hoje?".

Para analisar as fotografias, você pode orientar os alunos a responder a quatro questões básicas: O quê? Quando? Onde? Como?

A BNCC nas páginas 84 e 85

Os mapas são documentos históricos e por meio deles é possível saber como as pessoas, no passado, representavam o espaço. Os mapas ajudam a preservar a memória de um local ou de um grupo social, registrando nomes de lugares e a distribuição do espaço. Além disso, auxiliam o aluno a se conscientizar da importância do uso de diferentes documentos pelos historiadores, desenvolvendo as habilidades EF02HI04 e EF02HI05.

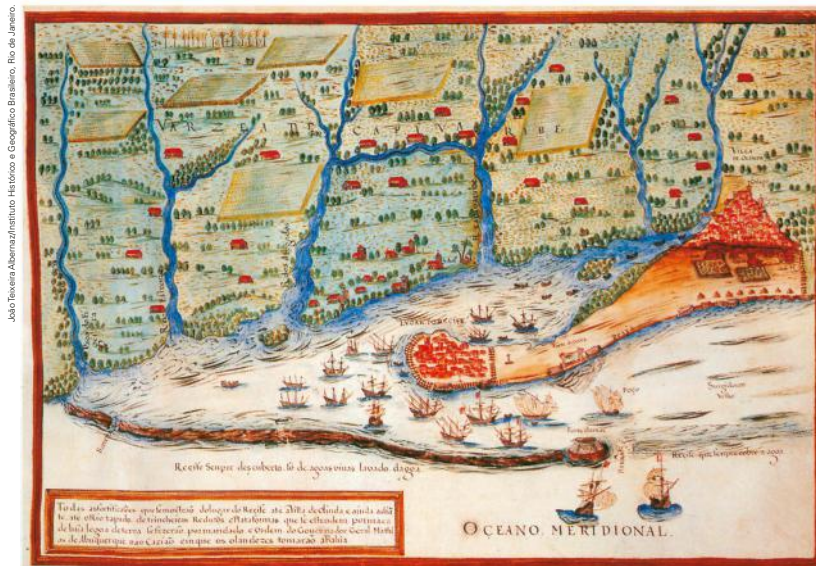
Orientações didáticas

Nesta etapa do processo de alfabetização cartográfica em Geografia, os mapas servem para introduzir a noção de localização espacial. Estimule apenas a comparação com mapas atuais e localize informações elementares – por exemplo, a existência da barreira de recifes, na parte inferior dos mapas, que dá nome à atual capital pernambucana. Explique aos alunos que os mapas antigos não são precisos como os de hoje em dia, mas eram grandes conquistas para os povos que os confeccionaram. Atualmente, as representações cartográficas são feitas com base em fotos aéreas e imagens de satélites, representando as áreas com maior precisão. Trabalho integrado com Geografia.

Ao fazer a leitura das imagens em sala, ajude os alunos a identificar os fortes na imagem. Explique-lhes que fortes servem para proteger povoados e regiões de ataques. Caso algum aluno pergunte, esclareça que, na época, a região estava sob domínio dos holandeses – por isso a indicação na parte superior do mapa.

Muitos desses documentos, escritos ou não, são utilizados pelos historiadores para entender o passado e foram feitos há vários séculos. Como são documentos de muito valor, eles ficam guardados em arquivos, bibliotecas e museus.

Veja, por exemplo, estes mapas da cidade do Recife, no estado de Pernambuco.



► Este mapa, feito por volta de 1626, mostra o então povoado do Recife e seus arredores.

► Por volta de 1640, muitos fortes já tinham sido construídos no Recife, como podemos ver neste mapa.



84 UNIDADE 3 ►

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Os mapas têm a função de representar e localizar fatos e fenômenos, transmitir ideias e informações. Eles têm uma função social tão antiga quanto a escrita e, assim como ela, são considerados documentos históricos. O mapa também procura explicar um determinado espaço, em um determinado tempo, em pelo menos algumas de suas características fundamentais.

Nos mapas estão conhecimentos, cultura, hábitos e habilidades de um povo ou de um grupo social, localizando-o tam-

bém no tempo e no espaço em que viveu ou ainda vive.

Cabe ao professor trabalhar para que o aluno aprenda a ler o mapa e possa interpretar as informações nele contidas, sejam elas do passado ou do presente.

Nas aulas de História no Ensino Fundamental nota-se, cada vez mais, o uso da Cartografia. Isso é importante para que os alunos compreendam os mapas como um meio de comunicação e de informação, representando informações e o espaço, desenvolvendo nele a capacidade de refletir, descobrir, analisar e interpretar.

Orientações didáticas

Se possível, pesquise na prefeitura, arquivos, biblioteca ou internet, se a cidade possui mapas antigos e atuais. Se possível, imprima-os para os alunos e desenvolva com eles a atividade de comparar o passado com o presente da cidade, quanto aos aspectos representados nos mapas. É uma excelente maneira de o aluno conseguir estabelecer semelhanças e diferenças entre o passado e o presente da cidade através da Cartografia.

Agora observe esta **imagem de satélite** da cidade do Recife feita em 2017:



► Imagem de satélite da cidade de Recife, estado de Pernambuco, 2017.

- 1 Quais são as principais diferenças entre os mapas antigos e a imagem de satélite ilustrada da cidade do Recife? *Espera-se que os alunos percebam que os mapas antigos eram feitos com base no conhecimento que as pessoas tinham naquele momento. Não havia satélites nem fotografias aéreas para se ter uma imagem exata do território.*
- 2 A cidade do Recife passou por muitas mudanças. Algumas delas estão indicadas nas frases abaixo. Reescreva as frases, trocando os desenhos por palavras.

a)  cresceu muito em tamanho.

A cidade cresceu muito em tamanho.

b)  e os  continuam os mesmos.

O mar e os rios continuam os mesmos.

c) O número de  aumentou.

O número de pontes aumentou.

Como sugestão para introduzir os alunos ao estudo com mapas nas aulas de História propomos que o professor trabalhe, se possível, as seguintes questões, relacionadas aos códigos desenvolvidos nos mapas ao longo do tempo para representar o espaço:

1. Qual é o título do mapa?
2. O que ele mostra? Que tipo de espaço?
3. Quem o elaborou?
4. Quando foi feito?
5. Ele é antigo ou atual?

6. Se antigo, como pode ser preservado até hoje? Onde está arquivado?

7. Qual era o objetivo do mapa quando ele foi produzido?

8. Qual é a importância desse mapa em nossos dias?

Se houver a possibilidade de comparar mapas antigos e atuais, como nestas páginas, trabalhe as formas como os dados são representados nos mapas, nas diferentes épocas. Pode-se partir do presente, dos contextos da realidade do aluno, analisando o mapa atual e depois estabelecer as semelhanças e diferenças com os mapas mais antigos.

Objetivos do capítulo

1. Identificar objetos e documentos antigos que podem e devem ser preservados e valorizados como fontes de registros históricos.
2. Sensibilizar os alunos para a história social e cultural do cotidiano, contribuindo assim para a construção de sua identidade social.

Para iniciar

Incentive os alunos a falar sobre suas emoções, reflexões e inquietudes. Explique as expressões de uma época que passou e que hoje são pouco usadas ou que caíram em desuso (por exemplo, almofadinha: homem que se veste de maneira muito apurada; palheta: chapéu de palha). Explique também que alguns hábitos e algumas roupas de antigamente às vezes voltam a ser moda.

Atividade 1

Atualmente os postes de eletricidade são feitos de concreto, mas os primeiros eram feitos de ferro. Há poucas décadas, em muitas cidades do interior do Brasil eles eram feitos de grossos troncos de árvores. Muitos deles persistem até hoje. Explore se esses elementos existem na sua cidade.



O passado no presente

Vimos que os documentos escritos e imagens são testemunhas do passado das pessoas e dos lugares.

Os objetos antigos também. Graças a eles podemos saber muita coisa da vida de um lugar em épocas passadas. Por exemplo, no centro de algumas cidades brasileiras ainda há postes de luz muito antigos, diferentes dos postes de luz modernos que vemos nas ruas das cidades.

Leia com o professor os versos da canção a seguir.

Lampião de gás

Lampião de gás, lampião de gás
Quanta saudade você me traz
De sua luzinha verde-azulada
Que iluminava a minha janela
Do almofadinha lá na calçada
Palheta branca, calça apertada

BERGAMI, Zica. Lampião de gás.
Intérprete: Inezita Barroso. In: **Lampião de gás**. São Bernardo do Campo: Copacabana, 1958.



Para iniciar

- 1 Você já observou se há postes de luz antigos na sua cidade? **Resposta pessoal.**
- 2 Antigamente, as ruas das cidades eram iluminadas por lampiões a gás. Como as ruas são iluminadas hoje?

Objetos de conhecimento	Habilidades
A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	BNCC EF02HI04 Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	BNCC EF02HI05 Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	BNCC EF02HI08 Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. BNCC EF02HI09 Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

Os objetos também têm História

Os objetos usados em casa ou no trabalho mostram como é o modo de vida das pessoas. Objetos antigos contam como as pessoas viviam e trabalhavam tempos atrás. Por isso eles são importantes para a História.

Hoje usamos computador, televisão, telefone celular e forno de micro-ondas. Mas há cem anos esses objetos não existiam! Dá para imaginar a vida sem eles?



1 Observe as fotos e responda às perguntas a seguir.

a) Você já viu objetos antigos como os representados acima? Onde?

Resposta pessoal.

b) Algum desses objetos antigos ainda é usado?

Resposta pessoal.

c) Na sua casa há objetos antigos? Quais?

Resposta pessoal.

d) Todos os objetos que temos na nossa casa são necessários?

Resposta pessoal.

2 Discuta com seus colegas: por que objetos antigos são importantes para o estudo de História? **Porque revelam como as pessoas viviam e de que recursos dispunham em tempos passados.**

▶ CAPÍTULO 6 87

Atividade complementar

Veja como a professora Elaine Adriana Rodrigues, da rede municipal de Catas Altas, Minas Gerais, desenvolveu uma série de atividades com objetos antigos. Entre as técnicas utilizadas pela professora, vale destacar: fazer os alunos entrarem em con-

tato com objetos antigos, escolher os objetos preferidos da turma, fazer pesquisas em livros sobre esses objetos e entrevistar pessoas que os utilizavam. Veja a entrevista com a professora no endereço: <www.youtube.com/watch?v=RxLFmwmUbdc>. Acesso em: 30 out. 2017.

A BNCC na página 87

Os objetos antigos podem servir como fontes de memória e ser utilizados como documentos para a elaboração de histórias a respeito de um ou mais grupos sociais. Nesta página, o aluno será levado a selecionar, a identificar e a classificar os objetos pessoais, familiares e de sua coletividade que podem servir de fontes de memória, além de incentivá-lo a respeitar a própria cultura de seu grupo social ou de sua família, desenvolvendo as habilidades **EF02HI04** e **EF02HI05**.

Orientações didáticas

Dê exemplos concretos para os alunos compreenderem a duração do período de um século. Analise com eles, se possível, fotos de ambientes domésticos ou de trabalho do passado e atuais, comparando-as. Faça perguntas como: "O que não se usa mais?"; "O que é mais prático?"; "Que máquinas substituíram o trabalho das pessoas?". Explique que tudo isso se deve ao desenvolvimento de novas técnicas e tecnologias.

Explore com os alunos a ideia de que produtos de alta tecnologia não devem ter uma valorização exagerada na vida das pessoas. Muitas vezes, esses produtos não são acessíveis a todos e não garantem necessariamente uma melhor condição de vida.

Atividade 1

b) Em muitas regiões do Brasil ainda são usados objetos antigos. Dê exemplos: fogão a lenha, forno de barro, etc. Promova com os alunos uma conversa em que possam compartilhar seu conhecimento prévio, perguntando quais desses objetos ainda são usados em sua região.

Atividade 2

Converse com os alunos sobre como funcionavam esses aparelhos e objetos antigos, bem como sobre o trabalho necessário para fazê-los funcionar: o ferro de passar roupas antigo funciona a carvão, por exemplo. Estabeleça comparações com o trabalho que temos para fazer funcionar os aparelhos modernos. Aborde as invenções da lâmpada elétrica, do motor, do telefone, etc.

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

A BNCC nas páginas 88 a 91

Nestas páginas, são estudados os objetos antigos, a função que esses objetos possuíam no passado, assim como o significado deles hoje. Parte do estudo consiste em compará-los com outros que possuem função equivalente em nossos dias. O estudo de objetos antigos incentiva o aluno a reconhecer esse material como fonte de memória e a identificar na sua realidade alguns desses objetos, desenvolvendo as habilidades EF02HI04 e EF02HI05.

Orientações didáticas

Esse é um bom momento para trabalhar a educação para o consumo. Converse com os alunos a partir de questões como: "Tudo o que temos são coisas necessárias ou inventamos as necessidades?"; "As pessoas poderiam consumir menos?"; "Se todos os produtos industrializados provêm de produtos da natureza, consumir menos não é uma forma de proteger o ambiente?"; "Precisamos de tantas roupas, sapatos, brinquedos e outros artigos?".

Faça, com a turma, um quadro com duas partes: uma para os artigos e produtos que eles acham necessários e outra para outras necessidades, que podem ser postergadas ou evitadas.

Atividade 3

Pode-se fazer uma atividade complementar: peça aos alunos que, com a ajuda de um adulto, procurem em casa um objeto bem antigo. Com a autorização dos pais ou dos responsáveis, eles podem levá-lo à escola (ou levar uma fotografia do objeto) e contar aos colegas o que sabem sobre ele. Ajude os alunos a falar sobre a utilidade dos objetos antigos que eles trouxeram. Pergunte que objetos atuais os substituem, se for o caso. Leve-os a comparar e a relacionar os objetos antigos com os novos. Trabalhe as noções de **antigo/atual, velho/novo, mudanças/permanências**. Fale com os alunos sobre a importância dos objetos antigos como testemunho de um tempo que passou.

3 Observe as figuras abaixo com muita atenção.



a) Circule os objetos usados antigamente.

b) Ligue a foto de cada objeto antigo à foto do objeto atual com a mesma função.

c) Troque ideias com seus colegas sobre a utilidade dos objetos que você circulou.

88 UNIDADE 3 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

É oportuno citar aqui alguns parágrafos da versão final da Base Nacional Comum Curricular sobre a utilidade de objetos antigos no ensino da História:

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográ-

ficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. Nessa dimensão, o objeto histórico

Atividade 4

Depois de feita a atividade, trabalhe com os alunos os variados usos de um telefone celular moderno. Seu uso não se restringe a fazer ligações, ele permite também tirar fotos, acessar a internet, enviar e receber mensagens, utilizar a agenda e o despertador, ouvir música, entre outros.

4 Descubra o nome do aparelho que substituiu o telefone fixo e tem muitos outros usos.

a) Observe as fotos a seguir.



As imagens não estão representadas em proporção.

b) Escreva a primeira letra do nome de cada imagem acima nos espaços a seguir. Siga a numeração.

1	2	3	4	5	6	7
C	E	L	U	L	A	R

c) Leia a palavra que se formou e conte a seus colegas o que você sabe sobre esse moderno aparelho.

transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história.

A utilização de objetos materiais pode auxiliar o professor e os alunos a colocar em questão o significado das coisas do mundo, estimulando a produção do conhecimento histórico em âmbito escolar. Por meio dessa prática, docentes e discentes poderão desempenhar o papel de agentes do

processo de ensino e aprendizagem, assumindo, ambos, uma “atitude historiadora” diante dos conteúdos propostos, no âmbito de um processo adequado ao Ensino Fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 398.

Atividade 5

Peça aos alunos que recortem figuras pequenas que caibam no espaço indicado.

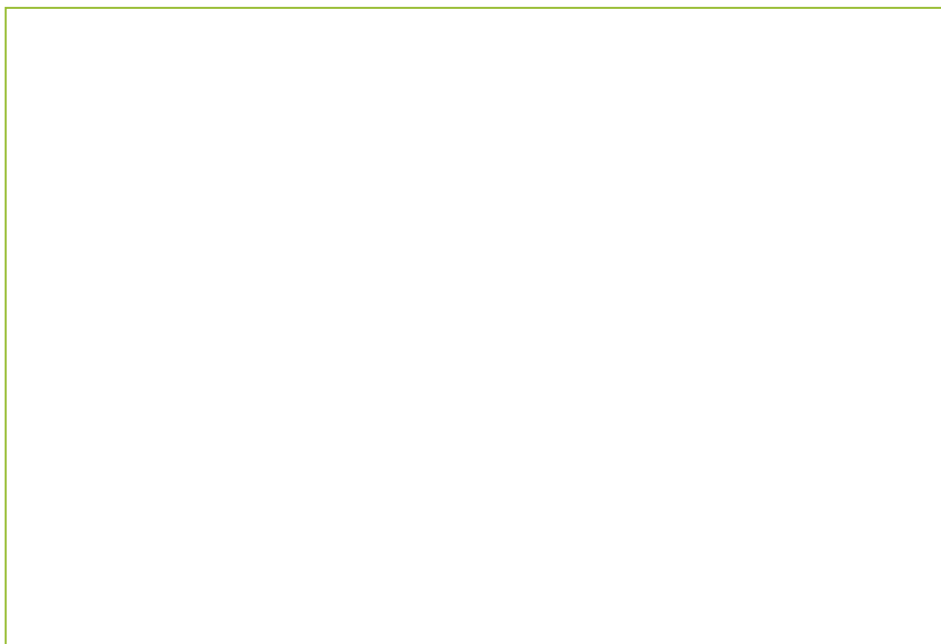
Caso os alunos não consigam encontrar imagens desses objetos, indique ou acesse com eles na escola o site do Museu Histórico Nacional, que possui em seu acervo imagens de objetos antigos. Disponível em: <www.museuhistoriconacional.com.br/mh-g.htm>. Acesso em: 31 out. 2017.

- 5 Observe abaixo as fotos de alguns objetos antigos. Depois, procure em revistas e jornais fotos de objetos atuais que correspondam a eles. Recorte-as e cole-as no espaço a seguir.

Objetos antigos



Objetos atuais



- 6 Você já viu algum desses objetos antigos? Compare-o com o atual e conte a seus colegas as semelhanças e as diferenças entre eles.

90 UNIDADE 3 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

É importante que, ao cabo do trabalho das páginas 87 a 91, os alunos tenham aprendido a formular perguntas para obter informações sobre os objetos, de forma a conhecer o passado por meio deles, tomando-os, portanto, como documento histórico segundo trecho da BNCC.

Os processos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise de um

objeto estimulam o pensamento.

De que material é feito o objeto em questão? Como é produzido? Para que serve? Quem o consome? Seu significado se alterou no tempo e no espaço? Como cada indivíduo descreve o mesmo objeto? Os procedimentos de análise utilizados são sempre semelhantes ou não? Por quê? Essas perguntas auxiliam a identificação de uma questão ou objeto a ser estudado.

Diferentes formas de percepção e interação com um mesmo objeto podem favorecer uma melhor compreensão da história, das mudanças ocor-

Assim também aprendo

As máquinas de escrever foram usadas durante muito tempo.

Agora é a vez dos computadores. Eles são cada vez menores e mais “inteligentes”, isto é, são capazes de fazer mais coisas!

Recruta Zero



WALKER, Mort. Recruta Zero. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 18 ago. 2003. Disponível em: <www.estadao.com.br>. Acesso em: 12 jul. 2017.

1 Troque ideias com seu professor e com seus colegas:

- Você já usou ou viu uma máquina de escrever? E um computador? Que diferenças você notou? **Respostas pessoais.**
- Qual foi o maior computador que você já viu? E o menor? **Respostas pessoais.**

2 Veja o código de figuras abaixo. Cada figura corresponde a uma letra.

■	●	♣	★	♥	▲	◆	▬	✱
M	A	O	D	P	C	U	T	R

- Agora decifre o código de figuras e escreva a palavra que você descobriu.

▲	♣	■	♥	◆	▬	●	★	♣	✱
C	O	M	P	U	T	A	D	O	R

Assim também aprendo

Atualmente, grande parte dos instrumentos de trabalho em um escritório depende de eletricidade para funcionar. As máquinas de escrever mais antigas não precisavam. Como as máquinas de escrever entraram em desuso, a personagem Chip Gizmo não sabia o que era esse objeto. A tirinha pode ser acessada em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20030818-40116-nac-31-cd2-d-2-not>>. Acesso em: 12 out. 2017. Explique também aos alunos que datilografar significa digitar na máquina de escrever.

Atividade complementar

Pode-se trabalhar aqui a importância da eletricidade nos dias atuais. Explique aos alunos que a maioria dos aparelhos e das máquinas é movida a eletricidade, como ferro da passar roupa, fogão, televisão, etc.

Faça um mural com os alunos sobre aparelhos antigos e modernos. Os modernos, que funcionam com energia elétrica, pilhas e baterias, e os antigos, que usavam o carvão (caso do ferro de passar roupa) ou a força humana e animal.

Peça aos alunos que levem imagens de revistas ou da internet e ajude-os a montar um mural.

ridas no tempo, no espaço e, especialmente, nas relações sociais. O pilão, por exemplo, serviu para preparar a comida e, posteriormente, transformou-se em objeto de decoração. Que significados o pilão carrega? Que sociedade o produziu? Quem o utilizava e o utiliza? Qual era a sua utilidade na cozinha? Que novos significados lhe são atribuídos? Por quê?





BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 398-399.







Antigas cartas contam coisas do passado e com elas podemos perceber como houve mudanças na vida das pessoas.





Em um baú velho, onde estavam guardadas coisas muito antigas da sua família, Lara descobriu uma cartinha que sua avó escreveu quando tinha 8 anos para uma amiga.

- 1 Escreva nos espaços em branco o nome do desenho correspondente. Depois, leia toda a carta para saber como Margarida descreve sua casa.

Campina Verde, 14 de maio de 1940.

Nossa  casa é muito grande. Tem quatro  salas e seis  quartos. Nela moram meu pai, minha mãe, meus oito  irmãos e eu.

A  janela da  cozinha se abre para um enorme  quintal, onde há  árvores,  flores e uma  horta.

Tem também  galinhas,  cachorros,  gatos e até uma  vaca.

Assinado: Margarida.

Ilustrações: Cibele Queiroz/Arquivo da editora

- 2 Com seus colegas, compare a época da avó de Lara com os dias de hoje. Juntos, avaliem as diferenças e semelhanças entre o número de filhos, o tamanho das residências, bem como se há ou não quintal nelas.

Bambolê

Corte cerca de 1,5 m de mangueira grossa e una as pontas com um pouco de fita adesiva ou papel autocolante. Decore com uma cor bem alegre e já está! Se quiser, pode colocar pedrinhas ou guizos dentro da mangueira para que ela produza som enquanto é rodada!

CASEIRO, Ana. Como fazer brinquedos antigos. *Um como*. Disponível em: <<https://tempolivre.umcomo.com.br/artigo/como-fazerbrinquedos-antigos-10221.html>>. Acesso em: 31 out. 2017.

Atividade 2

Oriente a discussão dos alunos. Pergunte-lhes se as casas hoje são muito grandes, se as famílias têm muitos filhos, e o que há no quintal da casa deles. Depois, caso necessário, esclareça que hoje, em geral, as famílias têm poucos filhos, as residências são menores e, quando há quintal, é pequeno.

Pensar histórico

Os brinquedos mudam com o passar do tempo. Muitos desaparecem, alguns permanecem, modificados, e outros são inventados. O importante é o caráter lúdico-educativo que eles devem conter. Trabalhe os conceitos de mudança e permanência. É importante que os alunos apreendam que o tempo traz mudanças na vida e nos costumes das pessoas.

Orientações didáticas

Trabalhe primeiro oralmente as permanências e as mudanças, perguntando aos alunos sobre antigos e novos hábitos, costumes, comidas, trajes, móveis, utensílios e outros objetos.

Atividade 1

Auxilie os alunos a responder corretamente à questão, mostrando algumas diferenças de hábitos e costumes antigos e atuais.

Atividade 2

Auxilie os alunos a pesquisar e escolher as imagens ou a desenhá-las. Diga a eles que podem procurar, em revistas, fotos de uma lanchonete ou cafeteria, com pessoas tomando um lanche ou um café. Se preferirem desenhar, peça para eles usarem uma imagem recente como referência.

Vamos descobrir algumas diferenças entre o passado e hoje?

Leia o poema e observe a ilustração.

À mesa de chá
Amigas trocam lembranças
E bolo de fubá.

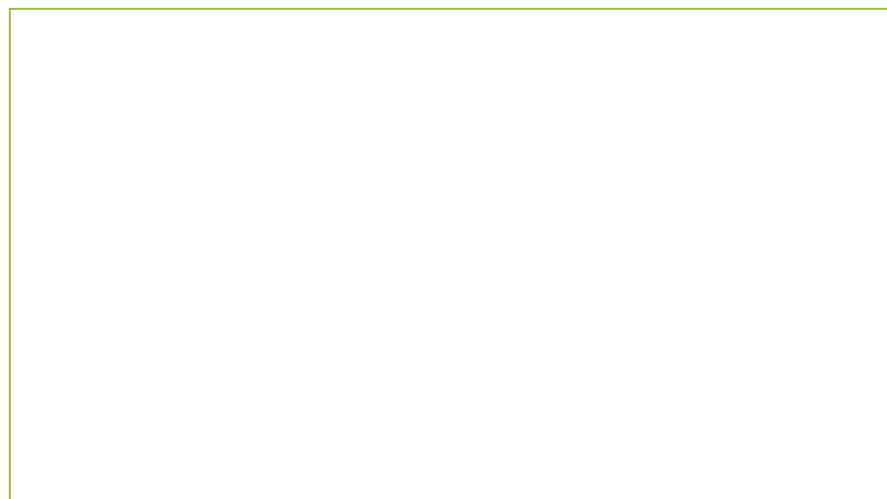
PAVESI, Neiva. **5ª antologia do grêmio de haikai "Caminho das Águas"**.
Santos: Sesc, [s.d.].



- 1 Aonde um grupo de amigos iria para conversar e tomar um lanche ou um café nos dias de hoje?

As respostas podem variar de acordo com a cidade. Respostas possíveis: na casa de amigos, em um clube, em um centro social, na igreja local, em um shopping center, em uma lanchonete, etc.

- 2 Como essas pessoas estariam vestidas? As roupas seriam parecidas com as da ilustração? Faça um desenho ou uma colagem.



- 3 Com a ajuda de seu professor, compare a ilustração antiga com o que você desenhou ou colou.

Pesquise

Imagine que você entrou em uma máquina do tempo, viajou para o passado e zum... foi parar em 1908.

Marque com um **X** como seria viver naquela época.

1 Ao abrir o guarda-roupa, você encontraria:

Camisetas e tênis.

Gravatas e vestidos longos e cheios de babados.

Conjuntos de moletom.

Ternos de calça curta para as festas.

2 Para escrever e desenhar você usaria:

Lápis e **pena de escrever** para molhar na tinta.

Canetinhas hidrográficas.

Caneta esferográfica.

Notebook.

3 Como você acha que eram os brinquedos antigamente? Desenhe um brinquedo antigo ou faça uma colagem.

Atividade complementar

Proponha aos alunos que eles façam duas entrevistas com os pais, avós, ou outras pessoas adultas com as quais convivam. Peçam para escolher pessoas de gerações diferentes, como por exemplo; a mãe e a avó ou avô. Ou o pai e a avó ou avô.

As perguntas das entrevistas devem estar baseadas nos textos e atividades das páginas 94 e 95:

1. Qual lugar você frequentava quando queria tomar um lanche ou conversar com seus amigos?

2. Que tipo de roupa você usava quando saía para ver os amigos?

3. Qual lugar você frequentava para se divertir ou praticar esportes?

4. Que tipo de roupa você usava para fazer esporte?

5. Quais materiais você usava na escola e para estudar em casa?

Com as respostas das entrevistas trazidas pelos alunos, produza com eles um texto coletivo comparando as respostas das duas gerações com a realidade atual deles.

Pesquise

Explique aos alunos que se trata de uma viagem de pouco mais de cem anos em direção ao passado. Para facilitar a compreensão dos alunos, compare isso com períodos de tempo menores. Por exemplo: viajar de hoje para ontem, desta semana para a semana passada.

Atividades 1, 2 e 3

É importante que os alunos conversem e aprendam a questionar e a reconhecer as mudanças e permanências nos costumes. Ajude-os nessa tarefa.

A BNCC nesta seção

Nestas páginas os alunos são incentivados a perceber mudanças e permanências em uma das praças mais importantes para a história do Brasil, o largo do Paço, no Rio de Janeiro. Espera-se que os alunos façam exercícios como esse constantemente ao longo do aprendizado do componente curricular História, principalmente em paisagens familiares a eles, como a do bairro ou cidade onde vivem. Nesta etapa da escolaridade, espera-se que o aluno desenvolva as habilidades EF02HI04 e EF02HI05.

DE OLHO NA IMAGEM

A pintura abaixo mostra uma cena de antigamente, com pessoas, ruas, construções e meios de transporte.



► Largo do Paço, Rio de Janeiro, de Luigi Stalione, 1865 (óleo sobre tela de 71 cm x 113 cm).

1 Observe a imagem do largo do Paço, no Rio de Janeiro, em 1865.

a) Como eram as roupas que as pessoas usavam?

Vestidos longos e adereços na cabeça para as mulheres, casacas e chapéus para os homens, camisas e calças para os escravizados.

b) Quais eram os meios de transporte utilizados?

Carruagens puxadas por cavalos, barcos e navios.

c) Como era o calçamento do largo do Paço?

Aparentemente, de terra batida. À esquerda, a rua tem calçamento de pedras.

d) Havia vendedores nas praças?

Sim, há um vendedor no meio da praça, provavelmente um negro escravizado, e uma pequena banca de produtos perto do muro das docas.

Atividade complementar

O mesmo tipo de entrevista sugerido na página 95 pode ser feito aqui, mas tratando da circulação de pessoas e meios de transporte usados pelas três gerações da família.

Com base na observação e análise das imagens das páginas 96 e 97, proponha as seguintes questões para a entrevista:

1. Qual meio de transporte você usava para se locomover no lugar onde morava?

2. Como eram movidos esses meios de transporte?

3. Como eram as ruas (pergunte se eram asfaltadas ou de terra, sossegadas ou com muito trânsito, bem cuidadas e limpas ou não, se eram bem iluminadas ou escuras, se eram arborizadas)?

4. Havia muita gente nas ruas?

5. Como as pessoas se vestiam?

Orientações didáticas

Oriente os alunos na observação e na análise dos detalhes das duas imagens. Pergunte a eles, por exemplo: “Que tipos de roupa as pessoas usam?”; “Como são as ruas?”; “O que as pessoas estão fazendo?”; etc.

- 2 Observe a pintura na página anterior e a fotografia abaixo. Leia as legendas e responda às perguntas a seguir.



► Largo do Paço, no centro histórico da cidade do Rio de Janeiro. Foto de 2017.

- a) Quando o quadro foi pintado? Em 1865.
- b) Quando a fotografia foi tirada? Em 2017.
- c) Calcule a diferença em anos entre as duas imagens. 152 anos.
- d) Entre a pintura e a foto você vê diferenças:
- nos meios de transporte?
Na pintura há um tipo de carruagem puxada a cavalos, na fotografia há um veículo leve sobre trilhos (VLT) e automóveis.
 - no calçamento do paço?
Na pintura o chão é de terra batida e de pavimento; na foto o chão é inteiramente pavimentado.
 - que outras diferenças você nota entre a fotografia e a pintura?
Resposta pessoal. Os alunos podem apontar as placas de trânsito, as roupas das pessoas, etc.

Texto complementar

A rápida urbanização das cidades teve um impacto variado na arquitetura levando a perda de elementos importantes para o patrimônio histórico/cultural. Por ser a localização central, os edifícios dos centros históricos foram lugares de residência das elites coloniais, situação que se prolongou até meados do século passado.

[...]

Os edifícios ocupados pelas elites foram transformados em loja, bibliotecas e museus, o centro deixa de ser um espaço caro ocupado pela elite e passa a ser ocupado por uma população menos abastada.

À medida que a urbanização avança ocorre uma descentralização

das habitações e empregos, os centros históricos vão ficando isolados, mas contam com serviços públicos como água potável, esgoto, transporte, eletricidade, espaços de atividades produtivas e de serviços vinculados a outros bairros da cidade e da região. São, também, áreas culturais, nas quais se concentra a maioria dos melhores exemplares arquitetônicos e dos espaços urbanos do cidadão herdados do passado, importantes testemunhos da história social e econômica.

História: Trabalhando as mudanças e permanências. *Portal Educação*. Disponível em: <www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/contabilidade/historia-trabalhando-as-mudancas-e-permanencias/39075>. Acesso em: 31 out. 2017.

A BNCC nas páginas 98 e 99

Esta dupla de páginas continua o trabalho com permanências e mudanças que está sendo desenvolvido desde o início do capítulo. Os meios de transporte antigos são exemplos de evolução tecnológica, mas também são marcos de memória importantes para inúmeras pessoas, pois com frequência significavam o início de uma nova etapa de vida. Explorando o tema desse ponto de vista, o aluno estará desenvolvendo a habilidade **EF02HI04**.

Antigamente, quando o avô do seu avô ainda não era nascido, não havia carros nem aviões.

Uma das primeiras pessoas a voar em uma espécie de avião foi o brasileiro Alberto Santos Dumont.

Ele inventou um aparelho com asas que voou apenas 60 metros na cidade de Paris, na França. Isso aconteceu em 1906. Esse avião antigo se chamava 14-Bis.

1 Veja a foto do 14-Bis e compare-a com a de um avião moderno.



▶ Santos Dumont voando no 14-Bis em Paris, na França, em foto de 1906.



▶ Avião moderno sobrevoando o Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2016.

2 Anote no quadro abaixo as diferenças e as semelhanças entre o 14-Bis e o avião moderno.

Diferenças	Semelhanças
As asas do 14-Bis estão na parte de trás do avião; as dos aviões mais modernos estão mais no meio.	Têm asas.
O 14-Bis percorreu apenas 60 metros; os aviões modernos percorrem milhares de quilômetros.	Têm rodas para aterrissagem.
Santos Dumont está exposto, não há uma cabine para o piloto, como há nos aviões modernos.	Têm corpo alongado.

98 UNIDADE 3 ▶

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

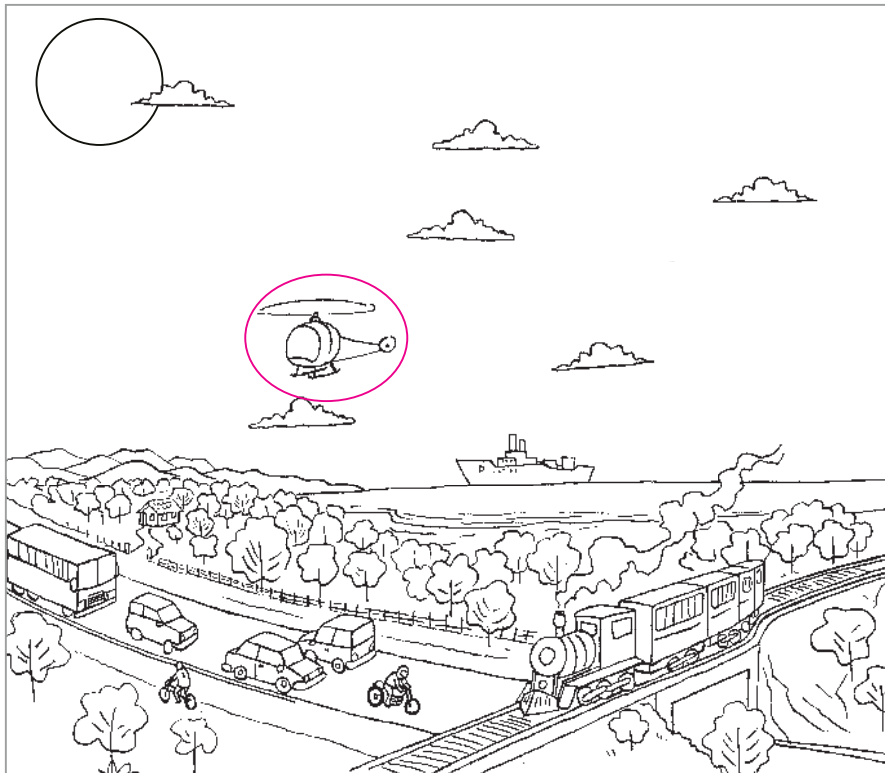
Atividade complementar

Uma atividade com meios de transporte antigos e atuais pode ser bastante oportuna neste momento. Divida a classe em dois grupos. Um grupo deve ser encarregado de pesquisar imagens de meios de transporte antigos, e o outro deve procurar imagens atuais. O material encontrado deve ser afixado em cartazes devidamente classificados (meios de transporte antigos de

um lado, modernos de outro) e expostos em um mural feito pelos próprios alunos. Analise com os alunos as imagens expostas no mural. Deixe-os falar livremente sobre elas. Se for oportuno, acesse o site do Museu Virtual do Transporte Urbano para conhecer os diferentes meios de transporte que circularam nas cidades brasileiras no passado: <www.museudantu.org.br/QSalaEstados.htm>. Acesso em: 17 out. 2017.

Você gosta de resolver enigmas?

1 Observe a imagem abaixo.



a) Encontre o meio de transporte moderno que:

- Não tem asas.
- Não está no chão.
- Não anda em trilhos.
- Não está no mar.

b) Pinte de **vermelho** apenas o meio de transporte que você descobriu.

2 Escreva o nome dele: Helicóptero.

Orientações didáticas

Realize nesse momento o mesmo tipo de atividade da página 98, trabalhando os meios de transportes do passado e os atuais.

Aproveite para falar sobre o trânsito nas cidades e nas estradas atualmente. É cada vez maior a intensidade do tráfego, tornando-se quase obrigatória a educação das pessoas para o trânsito com o objetivo de evitar acidentes. O aprendizado desse assunto está previsto nos temas contemporâneos citados pela BNCC.

Comente principalmente sobre as atitudes a serem tomadas ao se atravessar uma rua (pare, escute, olhe e só depois siga) e a obediência aos sinais de trânsito (semáforo, faixas de pedestre, placas de sinalização, avisos do policial controlador de tráfego, etc.).

A BNCC nas páginas 100 e 101

A escola é um exemplo mais concreto dos processos de permanências e mudanças no cotidiano do aluno. Ao mesmo tempo, a escola e o grupo escolar são também um grupo social que pode ter décadas ou mais de um século de duração dentro de uma comunidade. Nesse sentido, é importante destacar o papel da escola para a preservação da memória cultural de um grupo social. Dessa forma, foram contempladas as habilidades **EF02HI04** e **EF02HI05**.

Atividade 2

Dê oportunidade a todos para se expressarem: controle os que falam muito, estimule os mais tímidos e mantenha sempre um clima democrático e motivador. Converse com os alunos sobre as mudanças ocorridas com relação às roupas. Analise os detalhes dos trajes escolares antigos e compare-os com os atuais.

Imagine você e seus colegas na escola muitos anos atrás. Vamos ver como seria?

- 1 Recorte seu rosto de alguma fotografia e cole em um dos espaços vazios da foto. Se preferir, desenhe.



▶ Alunos do ensino primário em sala de aula na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, em 1957.

- 2 Compare as roupas da fotografia com os uniformes de hoje em dia. O que mudou?

100 UNIDADE 3 ▶

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

É tarefa do professor criar situações de ensino para os alunos estabelecerem relações entre o presente e o passado, o particular e o geral, as ações individuais e coletivas, os interesses específicos de grupos e as articulações sociais.


Podem ser privilegiadas as seguintes situações didáticas:

- questionar os alunos sobre o que sabem, quais suas ideias, opiniões, dúvidas e/ou hipóteses sobre o tema em debate e valorizar seus conhecimentos;
- propor novos questionamentos, fornecer novas informações, esti-

mular a troca de informações, promover trabalhos interdisciplinares;

- desenvolver atividades com diferentes fontes de informação (livros, jornais, revistas, filmes, fotografias, objetos etc.) e confrontar dados e abordagens;
- trabalhar com documentos variados como sítios arqueológicos, edificações, plantas urbanas, mapas, instrumentos de trabalho, objetos cerimoniais e rituais, adornos, meios de comunicação, vestimentas, textos, imagens e filmes;
- ensinar procedimentos de pesquisa, consulta em fontes bibliográficas, organização das informações coletadas, como obter informações

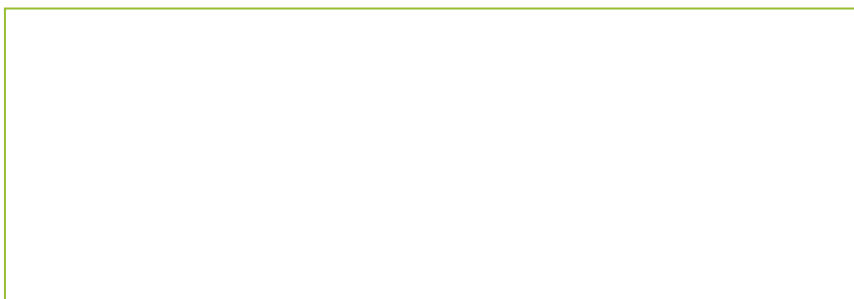
Agora, você e dois colegas farão um trabalho coletivo.

 **1** Imaginem que vocês vivam no futuro, em 2118.

a) Escrevam um texto contando como é a vida em 2118. Cada um do grupo escreve uma frase e os outros copiam.

Resposta pessoal.

b) Agora um de vocês vai ler o texto para a classe. Depois, cada um faz um desenho sobre uma das frases.





 **2** Compare o que você desenhou com o desenho de um colega.

Minha coleção de palavras de História

A palavra a seguir é bastante utilizada neste capítulo.

TEMPO

 **1** Discuta com seus colegas: Você acha que a palavra tempo está relacionada com o que você aprendeu neste capítulo?

 **2** Escreva uma frase com ela em uma folha avulsa e entregue-a ao seu professor.

» CAPÍTULO 6 101

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 1

a) Faça uma linha do tempo na lousa para que os alunos compreendam que esse ano se refere ao futuro (explique mais uma vez que a linha do tempo é uma representação feita para facilitar a compreensão da passagem do tempo).

O objetivo é que os alunos usem a criatividade para imaginar situações do futuro. Exemplos: todo mundo usa um pequeno computador do tamanho de um relógio, com o qual se pode telefonar, desligar aparelhos em casa, etc.; há congestionamento de naves individuais no céu; as cidades foram construídas sobre o mar; as florestas foram devastadas; há pessoas vivendo em outro planeta; as viagens interplanetárias são comuns; os robôs fazem todos os serviços; os extraterrestres visitam a Terra e conversam com as pessoas.

Minha coleção de palavras de História

Leia mais sobre a **Minha coleção de palavras de História** na página XXII das Orientações gerais.

Trabalhe com a classe as respostas dos alunos. Compare-as, ressaltando as semelhanças e as diferenças entre elas e evidenciando os aspectos mais importantes dessas respostas. Pode-se também trabalhar com os alunos o significado das diferentes expressões populares sobre **tempo**: lutar contra o tempo, de tempos em tempos, não ter tempo para nada, perder tempo, etc.

de documentos, como proceder em visitas e estudos do meio e como organizar resumos;

- promover estudos e reflexões sobre a diversidade de modos de vida e de costumes que convivem na mesma localidade;
- promover estudos e reflexões sobre a presença na atualidade de elementos materiais e mentais de outros tempos e incentivar reflexões sobre as relações entre presente e passado, entre espaços locais, regionais, nacionais e mundiais; [...]
- propor estudos das relações e reflexões que destaquem diferenças, semelhanças, transformações, permanências, continuidades e des-

continuidades históricas; [...]

- propor aos alunos que organizem suas próprias soluções e estratégias de intervenção na realidade (organização de regras de convívio, atitudes e comportamentos diante de questões sociais, atitudes políticas individuais e coletivas etc.);
- distinguir diferentes padrões de medidas de tempo, trabalhar com a ideia de durações e ritmos temporais e construir periodizações para os temas estudados; [...]

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – História. Brasília: Ministério da Educação, 1998. p. 77-78.

Objetivos das páginas 102 e 103

As páginas a seguir permitem fazer uma retrospectiva dos temas desenvolvidos na unidade e, para isso, trabalham as atividades de escrita e coleção de palavras de História em **Eu escrevo e aprendo**; e atividades de desenho em **Eu desenho e aprendo**.

Eu escrevo e aprendo

Objetivo: Sistematizar noções desenvolvidas na unidade usando a **linguagem escrita**.

Nesta atividade, deve-se trabalhar o que foi importante para os alunos em cada capítulo ou o que eles mais gostaram de aprender. Eles terão a oportunidade de retomar, registrar e organizar o que foi estudado. Como esta é uma das atividades que fecham a unidade, nada melhor do que os próprios alunos selecionarem palavras que mais lhes chamaram a atenção durante o estudo. Assim, eles vão identificar os temas centrais de um texto e trabalhar a linguagem escrita.

As frases selecionadas estão nas páginas 77 e 87.

Minha coleção de palavras de História

Veja, na página XXII das Orientações gerais, como trabalhar a seção **Minha coleção de palavras de História** em sala de aula, incluindo um modelo de quadro que poderá ser feito com os alunos. Eles devem preenchê-lo com as palavras trabalhadas após o estudo da unidade. Esta atividade deve ser feita em conjunto com Língua Portuguesa, pois trabalha o letramento e incentiva a ampliação do vocabulário dos alunos.

Atividades 1 e 2

Procure averiguar se os alunos entenderam as palavras e seus significados e a relação entre elas: que as **lembranças** são tudo aquilo que permaneceu de outros **tempos** e contam um pouco de nossa história.

O QUE ESTUDAMOS

Eu escrevo e aprendo

- As frases abaixo aparecem nos capítulos da unidade 3. Copie, abaixo de cada uma delas, outra frase sobre o que você mais gostou de aprender em cada capítulo.

Capítulo 5 – As lembranças ficam

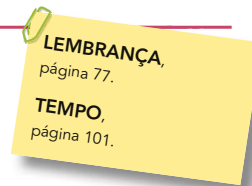
Todos os seres humanos têm lembranças de pessoas que conheceram no passado e de fatos ocorridos durante sua vida.

Capítulo 6 – O passado no presente

Objetos antigos contam como as pessoas viviam e trabalhavam tempos atrás. Por isso eles são importantes para a História.

Minha coleção de palavras de História

Em cada capítulo da unidade, há uma palavra destacada para a Minha coleção de palavras de História. Você também fez atividades com essas palavras para saber como utilizá-las quando precisar escrever um pequeno texto de História. Veja quais são essas palavras no quadro ao lado.



- O que você aprendeu ao estudar essas duas palavras? Discuta com os colegas.
Resposta pessoal.
- Em um quadro no seu caderno, escreva essas duas palavras e o significado de cada uma delas. O significado deve estar ligado ao que você aprendeu no capítulo.
Resposta pessoal.

102

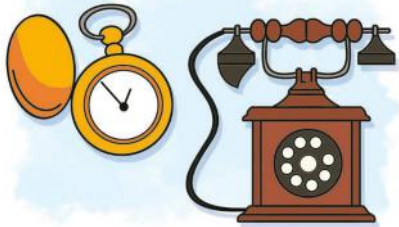
UNIDADE 3 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Eu desenho e aprendo

- 1 Os desenhos abaixo representam assuntos importantes estudados em cada capítulo da unidade 3. Observe-os atentamente.

Capítulo 5 As lembranças ficam



Capítulo 6 O passado no presente



- 2 Agora é a sua vez! Para cada capítulo, faça um desenho do que você mais gostou ou achou importante estudar nesta unidade do livro. Se preferir, faça uma colagem.

Capítulo 5

Capítulo 6

Eu desenho e aprendo

Objetivo: Sistematizar noções desenvolvidas na unidade usando a **linguagem gráfica**.

Incentive os alunos a usar a criatividade e a construir uma vinheta conclusiva. Lembre-se de que as representações gráficas são muito importantes para as crianças, pois permitem manifestações e estruturas do pensamento de forma mais lúdica e natural.

Objetivos das páginas 104 e 105

As páginas a seguir permitem fazer uma retrospectiva dos temas desenvolvidos na unidade e, para isso, promove a leitura e síntese em **Hora de organizar o que estudamos** e **Sugestões de leitura**, e autoavaliação em **Para você refletir e conversar**.

Com estas páginas pretende-se avaliar o progresso pessoal do aluno e o processo coletivo de ensino-aprendizagem. Esta avaliação tem como objetivos:

- permitir a intervenção do professor para auxiliar o aluno em suas características individuais;
- determinar o grau de obtenção de resultados de acordo com os objetivos estabelecidos e habilidades a serem atingidas.

Trabalha-se aqui a avaliação somatória, através da medição dos resultados da aprendizagem, observando se as habilidades e objetivos estabelecidos foram atingidos ou não.

Leia mais sobre o tema avaliação na página XIII das Orientações gerais.

Hora de organizar o que estudamos

- Documentos escritos registram os acontecimentos do passado e nos ajudam a conhecer como viviam e pensavam as pessoas em outras épocas.

- Narrativas orais, imagens e objetos também são muito importantes para a História.

- Contar histórias e lembranças de pessoas que conhecemos e de fatos que ocorreram é uma forma de conhecer o passado. Livros, jornais, revistas, agendas e tudo o que comprova um acontecimento ou traz informações sobre o passado são documentos.

- Por meio de fotografias podemos ver mudanças e permanências de um lugar.

- Os objetos são importantes para a História, pois mostram como é o modo de vida das pessoas.



Sugestões de...

Livros

A bisá fala cada coisa! Carmen Lucia Campos, Panda Books.

Uma menina muito curiosa convive com sua bisavó. Ao perceber que a bisá usa termos e ditados diferentes, como “dedo de prosa” e “maçãs do rosto”, a garota fica encantada e procura descobrir o significado desse jeito antigo de falar!

Casa de vó é sempre domingo. Marina Martinez, Nova Fronteira.

Que divertido visitar a casa da vovó! É tão bom que ficamos com a sensação de que lá é sempre domingo... Por que será?

Dia de festa: receitas e histórias para comemorar. Gisela Tomanik, Editora Nacional.

Ao longo do ano, comemoramos muitas datas, não é mesmo? Este livro de culinária para crianças traz receitas e conta a origem de algumas festas, como as festas juninas, o Carnaval, a Páscoa, o dia de Natal e muito mais.

Música

Cantigas de roda (CD). Hélio Ziskind. MCD, 2004.

O CD reúne muitas cantigas de roda infantis, antigas e atuais, mostrando essa valiosa parte da cultura brasileira.

Site

Revista Ciência Hoje das Crianças. Disponível em: <<http://chc.org.br>>.

A revista **Ciência Hoje das Crianças** apresenta muitas reportagens, vídeos, histórias em quadrinhos e textos sobre os mais variados temas: arte, cultura, meio ambiente, história, etc. Acesso em: 12 jul. 2017.



Indicações de leitura para o professor

- BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

Obra que traz luz e importância ao historiador pelo seu papel social e pela responsabilidade em suas interpretações. Livro fundamental para o estudo das teorias e metodologias da História.

- BOSI, Eclea. *Memória e sociedade: lembrança de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Ensaio que apresenta a memória e a vida dos imigrantes operários na cidade de São Paulo a partir de relatos e entrevistas com pessoas idosas.

- MACEDO, Lino et al. *Aprender com jogos e situações-problema*. Porto Alegre: Artmed, 2000. Os autores apresentam os princípios teóricos de como trabalhar em sala de aula com jogos e situações-problema para transformar a aula em um ambiente de aprendizagem significativo.

Para você refletir e conversar Respostas pessoais.

- De qual assunto você gostou mais nesta unidade?
- Você teve dificuldades para entender alguma atividade ou alguma explicação?
- Escolha a imagem de que você mais gostou nesta unidade. Conte aos colegas o motivo de sua escolha.

Sugestões de... (PARA O ALUNO)

Livros

Manuela. Regina Rennó. Editora do Brasil.

Max não gosta de perder. Dominique de Saint Mars; Serge Bloch. Callis.

Objetivos desta unidade

1. Reconhecer e valorizar o trabalho e a sustentabilidade dentro da comunidade em que vive.
2. Compreender a relação entre a sobrevivência da humanidade e o respeito à natureza, conscientizando-se para tornar-se um ser humano participante e responsável pela boa qualidade do ambiente no meio em que vive.



106

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.



- Você conhece algumas das profissões da imagem? **Resposta pessoal.**
- Você sabe quais são as principais profissões que existem na sua comunidade? **Resposta pessoal.**
- Você conhece muitas mulheres que trabalham fora de casa? **Resposta pessoal.**

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Comentário para a abertura de unidade

Esta unidade aborda o papel do trabalho e das profissões, relacionando-os às atividades diárias. Também aborda como o ser humano transforma o meio ambiente e o dever que todos têm de preservá-lo. A participação de todos nesse processo é fundamental para se alcançar uma boa qualidade de vida.

A ilustração mostra uma cena de uma rua com diferentes profissionais em atividade. Peça aos alunos que identifiquem todas as profissões representadas: limpador de janelas, guarda de trânsito, professora, gari, médico, garçom, jardineiro, comerciante, dentista e motorista de ônibus.

As questões estão relacionadas com a ilustração e têm o objetivo de explorar conhecimentos da vida cotidiana que o aluno possa ter: se ele conhece as profissões da ilustração, quais profissões existem na sua comunidade e se conhece mulheres que trabalham nessas profissões.

Objetivos do capítulo

1. Identificar os diferentes trabalhos exercidos pelas pessoas na comunidade.
2. Compreender que todas as pessoas têm direito ao trabalho e de escolher uma profissão.
3. Reconhecer que todas as profissões são igualmente importantes para a comunidade em que se vive.

Para iniciar

Explore as questões com os alunos, incentivando-os a identificar as formas de trabalho existentes na comunidade em que vivem.

Texto complementar

Pode-se explorar o tema com o texto a seguir:

Dentista

Dentista é aonde os dentes têm de ir quando estão doendo. Então, eles passam de “dentes” a “doentes”. Como os dentes não sabem ir sozinhos ao dentista, a gente tem que ir com eles.

Todo mundo fica de boca aberta diante do dentista. Acho que é para poder berrar mais alto. Se não fosse o dentista, a gente ficava banguela para sempre, como elefante de circo. O elefante não dá muito trabalho ao dentista do zoológico porque só tem dois dentes.

PAES, José Paulo. Escola; Dentista. *Folha de S. Paulo*, 8 nov. 1997.

Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/11/08/folhinha/20.html>. Acesso em: 1ª nov. 2017.



O trabalho é necessário

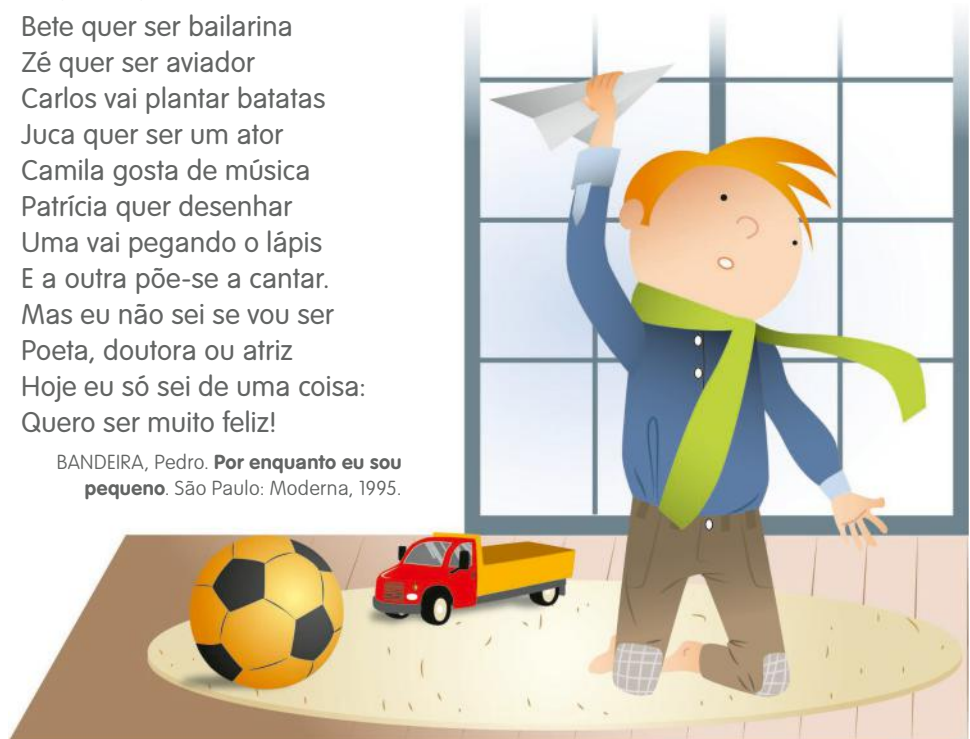
Na comunidade em que vivemos há várias formas de trabalho e todas são importantes.

Leia o texto com a ajuda de seu professor.

O que é que eu vou ser?

Bete quer ser bailarina
Zé quer ser aviador
Carlos vai plantar batatas
Juca quer ser um ator
Camila gosta de música
Patrícia quer desenhar
Uma vai pegando o lápis
E a outra põe-se a cantar.
Mas eu não sei se vou ser
Poeta, doutora ou atriz
Hoje eu só sei de uma coisa:
Quero ser muito feliz!

BANDEIRA, Pedro. *Por enquanto eu sou pequeno*. São Paulo: Moderna, 1995.



Cibele Queiroz/Arquivo da editora

Para iniciar

1. Você conhece as formas de trabalho do lugar onde você mora?
Resposta pessoal.
2. Qual forma de trabalho você acha mais interessante?
Resposta pessoal.

108 UNIDADE 4

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Objeto de conhecimento	Habilidade
A sobrevivência e a relação com a natureza	BNCC EF02HI10 Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.

► As profissões

Nem sempre fazemos as mesmas atividades que outras pessoas. As atividades do dia a dia dependem, em grande parte, das necessidades, dos interesses e da profissão de cada um.

As crianças devem estudar e não devem trabalhar. Os adultos geralmente têm uma profissão.

Observe as fotos e responda às perguntas que se seguem.



► Trabalhadores rurais colhem maçãs na cidade de Fraiburgo, no estado de Santa Catarina. Foto de 2016.



► Dentista atende aluna da rede municipal em programa público de saúde na cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro. Foto de 2016.

1 Qual é o trabalho mostrado em cada foto?

Na foto 1, trabalhadores rurais participam da colheita de maçãs. Na foto 2, dentista trata estudante de rede pública de ensino.

2 Qual foto mostra um trabalho no campo? Que atividades o profissional que aparece nessa foto faz?

A foto 1. Nela, um trabalhador acondiciona maçãs em uma caixa enquanto outros colhem os frutos nas macieiras.

3 Qual foto mostra um trabalho mais comum na cidade do que no campo? Que atividades o profissional que aparece nessa foto faz?

A foto 2. A profissional cuida da saúde bucal de uma criança.

► CAPÍTULO 7 109

A BNCC nas páginas 109 a 111

O trabalho e o estudo são as principais atividades de adultos e jovens, respectivamente, em nossa sociedade. Ao abordar o trabalho, destacam-se os direitos e os deveres a ele relacionados: salário justo, férias, entre outros. O trabalho e as profissões estão relacionados à habilidade **EF02HI10**, contemplando também, com o conteúdo da página 110, a educação financeira, tema contemporâneo previsto na BNCC.

Orientações didáticas

Explore com os alunos as diferentes atividades e profissões que as pessoas podem realizar durante o dia e também à noite. Alerta-os para os diferentes tipos de trabalho, valorizando todas as profissões.

Não se esqueça de valorizar, junto aos alunos, as profissões do campo. Explique-lhes que a atividade agrária é essencial em qualquer país, pois é ela que fornece a alimentação de todos. Os alimentos consumidos pela população podem vir direto do campo ou serem usados como matéria-prima para as indústrias.

No campo há as antigas e tradicionais profissões, como agricultor, vinicultor, cafeicultor, pecuarista, suinocultor, apicultor, horticultor, floricultor, fruticultor, mas há também outras mais modernas. Veja algumas delas: tratorista, veterinário, biólogo, engenheiro agrônomo, equinocultor, engenheiro agrícola, técnico em máquinas agrícolas, mecânico em agricultura de precisão, bioinformático, técnico em computação, engenheiro, entre outras.

Texto complementar

Comente sobre a participação das mulheres no mercado de trabalho. Explique aos alunos que existe o trabalho remunerado e aquele que as pessoas executam sem obter pagamento, principalmente o executado em casa por muitas mulheres. Para sua informação leia o texto abaixo:

Estereótipos de gênero, carreiras e profissões: diferenças e desigualdades

Em estudo divulgado em 2009, o Banco Interamericano de De-

envolvimento – BID – mostra que, apesar do recente crescimento econômico e das políticas destinadas a reduzir as desigualdades, as diferenças salariais relacionadas a gênero e etnia continuam sendo significativas em nosso país. De acordo com a pesquisa, os homens ganham mais que as mulheres em todas as faixas de idade, níveis de instrução, tipo de emprego ou de empresa. [...]

ONU MULHERES. *Estereótipos de gênero, carreiras e profissões: diferenças e desigualdades*. Disponível em: <www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/07/valente_aula5_genero_profissoes.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2017.

Orientações didáticas

Explique para os alunos que a HQ conta de forma bem-humorada informações históricas sobre a maneira como as pessoas eram remuneradas no passado. Vale notar, contudo, que o sal não era a única remuneração do soldado romano.

Todas as pessoas devem ter o direito de escolher a sua profissão, e devem ser igualmente valorizadas, porque todas são necessárias para a nossa sociedade.

Todas as pessoas que trabalham devem receber um salário justo. Todas as pessoas que trabalham devem ter seus direitos reconhecidos, mas elas também têm deveres e responsabilidades a cumprir.

Para trabalhar bem com os outros profissionais, é preciso ter espírito de colaboração, de respeito e de solidariedade.



SOUSA, Mauricio de. **Saiba mais**, n. 20, São Paulo: Panini Comics, abril de 2009.

110 UNIDADE 4

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Esse é um bom momento para relacionar trabalho e salário com os princípios da educação financeira para os alunos.

Apresente-lhes a tirinha ao lado e trabalhe com eles as questões a seguir. Mais quadrinhos sobre educação financeira para crianças estão disponíveis no link: <<http://meubolsofeliz.com.br/autor/mauriciodesousa/>>. Acesso em: 17 out. 2017.



SOUSA, Mauricio de. *Turma da Mônica: uso de crédito 2*. Disponível em: <<http://meubolsofeliz.com.br/autor/mauriciodesousa/>>. Acesso em: 17 out. 2017.

- 1** Discuta com seus colegas: você acha certo todas as pessoas terem direito a um trabalho? **Resposta pessoal.**
- 2** Procure, em jornais ou revistas, a foto de dois trabalhadores com profissões diferentes das que estão representadas nas fotos da página 109. Cole as imagens no seu caderno e escreva, junto a cada uma delas, o nome da profissão, o que faz esse profissional e se ele trabalha no campo, na cidade ou em outro lugar. Escreva a importância dessa profissão para a comunidade.
- 3** Entreviste com um colega três adultos para saber qual é a profissão deles e como é o trabalho que eles fazem.
- a)** Observe a primeira letra do nome da profissão de cada pessoa que você e seu colega entrevistaram. Depois, pesquise outra profissão que também comece com essa letra.
Exemplo: pedreiro – A primeira letra é **p**.
Outra profissão com **p** – professor.

b) Agora preencha o quadro com dados dos entrevistados.

Nome do entrevistado	Profissão	Outra profissão com a mesma letra
Exemplo: João	Engenheiro mecânico	Encanador
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____

- 4** Todo trabalhador tem o direito de receber um salário justo. Normalmente, esse salário é pago com dinheiro. Qual é o nome do dinheiro que usamos no Brasil?

Real.

Atividade 3

a) Chame a atenção dos alunos para a diversidade de profissões encontradas pela classe. Quanto maior a diversidade das profissões listadas pelos alunos, mais rica será a atividade. Desenvolva com a classe jogos que envolvam letras e profissões: profissões cujos nomes comecem com a letra **a**, com a letra **b**, etc. Auxilie os alunos nesta atividade, apresentando a possibilidade do uso do dicionário e os auxiliando nessa consulta.

A maior parte das crianças brasileiras vive em áreas urbanas. Assim, ao realizarem essa atividade, os alunos provavelmente abordarão profissões típicas das cidades. Se esse for o caso em sua sala, pergunte aos alunos sobre as profissões do campo, valorizando-as. Fale de agricultores, vaqueiros, coletores, extrativistas ou outros trabalhadores, conforme a realidade regional. Aproveite a oportunidade para alertar os alunos sobre o respeito ao meio ambiente: todas as profissões devem ser exercidas sem prejudicar o ambiente em que se vive.

b) Esta entrevista é bastante simples e pode ser realizada com familiares, amigos da família ou funcionários da escola. Os alunos deverão simplesmente anotar o nome da pessoa entrevistada, sua profissão e o tipo de trabalho que realiza. Não há necessidade, portanto, nesse primeiro momento, de um roteiro mais detalhado.

- 1.** Com o salário que recebem, as pessoas podem comprar todas as coisas que estão à venda?

Não, porque é necessário ter dinheiro para se manter ao longo do mês e poupar para o futuro e para emergências.

- 2.** As pessoas precisam de todos os produtos oferecidos à venda?

Não, muitas das mercadorias à venda não são necessárias.

- 3.** O que uma pessoa precisa fazer todo mês para não gastar mais do que ganha?

Gastar somente o necessário de acordo com o salário que recebe.

A BNCC nas páginas 112 e 113

Nestas páginas, partindo da realidade do aluno, são abordadas as diferentes formas de trabalho e de atividades diárias, noturnas e de fim de semana, de forma a levá-lo a valorizar o trabalho de todos os membros de sua comunidade, desenvolvendo a habilidade **EF02HI10**.

Atividade 1

Incentive os alunos a falar de suas atividades diárias, as que realizam sozinhos ou com outras pessoas, bem como as de seus pais ou familiares ou de outras pessoas que conhecem.

Pensar histórico

Neste item trabalham-se as noções de trabalho e de profissões como atividades diárias, dentro dos espaços de sociabilidade do aluno. Ao identificar a especificidades e a importância das profissões para o grupo social, o aluno poderá refletir sobre o meio em que vive.

As atividades diárias

Adultos e crianças têm atividades que fazem todos os dias. Os adultos geralmente trabalham. As crianças estudam, brincam e ajudam em casa. Cada um tem suas responsabilidades.

As ilustrações mostram diferentes atividades de adultos e crianças. Algumas são feitas diariamente, outras, menos aos sábados e domingos. Mas há muitos adultos que também trabalham no fim de semana ou à noite.

1 Observe as ilustrações a seguir. Embaixo de cada uma escreva a atividade que está sendo realizada.



Homem trabalhando com
trator na lavoura.



Menino jogando futebol.



Professora dando aula.



Gari varrendo a rua.



Crianças se preparando
para dormir.



Enfermeiro cuidando de
paciente em hospital.

Atividade complementar

Você pode propor outra atividade aos alunos para explorar ideias de diferentes profissões e horários de trabalho.

Pergunte aos alunos se há guardas-noturnos que cuidam das casas do bairro à noite, se o comércio funciona também no horário noturno, quem trabalha nas ruas e praças, quem dirige os ônibus e outros transportes coletivos, quem varre as ruas, etc.

Com base nessa conversa, peça aos alunos que escrevam

uma frase sobre a comunidade em que vivem usando um dos termos abaixo, relacionando-o às profissões estudadas e aos horários de trabalho.

CASAS	ESCOLA	TRANSPORTE
COMÉRCIO	PRAÇA	RUAS

Exemplos de respostas possíveis: "O guarda-noturno cuida das casas durante a noite."; "O comércio da cidade fica aberto até a noite."; "Na praça trabalham o pipoqueiro e o sorveteiro."

2 Com a ajuda do professor:

a) Escreva o número das atividades realizadas por crianças.

Duas.

b) Escreva o número das atividades realizadas por adultos.

Quatro.

c) Anote no quadro abaixo as atividades que podem ser feitas no período da noite e as que podem ser realizadas no fim de semana:

Noite	Crianças se preparando para dormir; enfermeiro cuidando de paciente em hospital.
Fim de semana	Menino jogando futebol; homem trabalhando com trator na lavoura; crianças se preparando para dormir; enfermeiro cuidando de paciente em hospital; gari varrendo a rua.

3 Discuta com seus colegas: Quais dessas atividades mostradas nas ilustrações vocês fazem? Resposta pessoal.

Minha coleção de palavras de História

A palavra a seguir é bastante utilizada neste capítulo.

DIARIAMENTE

1 Converse com seus colegas e juntos formem frases com essa palavra. Cada um de vocês deve falar uma frase diferente. Respostas pessoais.

2 Escreva no seu caderno as frases que você e seus colegas falaram. Resposta pessoal.

Atividade 2

Trabalhe com a classe as respostas dos alunos. Compare-as, ressaltando as semelhanças e diferenças entre elas e evidenciando os aspectos mais importantes dessas respostas.

Neste volume, o trabalho com as atividades diárias está presente em diversas situações. Esta atividade pretende incentivar os alunos a identificar palavras que possivelmente não fazem parte de seu vocabulário cotidiano e a relacioná-las com o estudo de História realizado nesta coleção. Trabalho conjunto com Língua Portuguesa.

Atividade 3

Conscientize os alunos de que as pessoas são diferentes e realizam atividades diferentes. As crianças também, pois, além de ir à escola, brincar e ajudar em casa, elas fazem muitas outras atividades que variam de criança para criança.

Minha coleção de palavras de História

Leia mais sobre a **Minha coleção de palavras de História** na página XXII das Orientações gerais.

A palavra escolhida neste capítulo é **diariamente**. Trabalhe-a com os alunos, levando-os a pensar em relação ao tempo que passa e às atividades que são realizadas por todos em função disso. Associe a palavra ao trabalho, feito diariamente durante a semana ou no fim de semana, em diferentes períodos, por diferentes pessoas.

A BNCC nas páginas 114 a 117

A aprendizagem e as regras das crianças indígenas e das crianças não indígenas leva o aluno a identificar e a valorizar as diferentes formas de trabalho e de atividades diárias exercidas em diferentes comunidades, desenvolvendo a habilidade **EF02HI10**.

Saiba mais

Não pretendemos aqui mostrar as diferenças entre costumes indígenas e urbanos. Nossa intenção é evidenciar as atividades diárias de um grupo indígena para mostrar a diversidade de costumes.

Atividade 2

É esperado que os alunos comentem que há conteúdos semelhantes (todos aprendem a escrever, a ler, a fazer operações matemáticas) e há conteúdos que apenas as crianças xavantes aprendem, como aqueles relacionados à cultura e à língua de seu povo.

Saiba mais >>

Leia com o professor o texto sobre as crianças do povo indígena **Xavante**:

Crianças indígenas

As crianças indígenas [...] aprendem muita coisa com seus pais e parentes mais próximos, como os irmãos e os avós. [...]

É principalmente na relação com seus parentes que as crianças aprendem. Caminham junto com eles, observam atentamente aquilo que os mais velhos estão fazendo ou dizendo; acompanham seus pais até a roça; vão pescar com os adultos e brincam muito! Cada brincadeira é um jeito de aprender uma habilidade que será importante no futuro, como saber caçar, pescar, fazer pinturas no corpo, fabricar arcos e flechas, potes, cestos... [...]

[...] A escola tem como foco ensinar a escrever, ler, fazer conta, entre outros conhecimentos importantes para o diálogo com o mundo dos não índios [...].

Jeitos de aprender. **Povos indígenas no Brasil**. Disponível em: <<https://mirim.org/como-vivem/aprender>>. Acesso em: 14 nov. 2017.



▶ Crianças Xavante quebram sementes na Terra Indígena Pimentel Barbosa, no estado do Mato Grosso. Foto de 2016. As crianças indígenas aprendem imitando os adultos.

- 1 Anote três atividades que as crianças xavantes realizam.

Acompanham as pescarias, brincam, vão à escola, entre outras atividades.

- 2 Você e seus colegas aprendem na escola as mesmas coisas que as crianças xavantes? Cite uma diferença. **Resposta pessoal.**

- 3 Escreva uma frase com as palavras:

CRIANÇAS INDÍGENAS BRINCADEIRAS

Sugestão de resposta: As crianças indígenas aprendem muito com as brincadeiras.

Texto complementar

Leia o texto para os alunos e comente-o em seguida, perguntando-lhes sobre as diferenças entre os grupos indígenas e os não indígenas:

Quem faz o quê?

É bastante comum, entre os povos indígenas, uma divisão das tarefas entre homem e mulher. Isso significa que existem atividades que são feitas somente pelas mulheres e outras, somente pelos homens.

Mesmo que esta divisão não seja igual em todos os povos, as tarefas relacionadas ao preparo dos alimentos, ao cuidado com as crianças e algumas atividades na roça são, geralmente, de responsabi-

lidade das mulheres. Já os homens são responsáveis pela derrubada do mato para a criação da roça, pelas atividades de caça, de guerra, entre outras.

É importante dizer que as atividades feitas por cada um dos gêneros (feminino ou masculino) se completam, pois juntas garantem a qualidade de vida de toda a comunidade.

Você já imaginou o que seria da refeição de uma família sem o trabalho realizado pelos homens que saíram para caçar ou pescar? E como esta seria

O texto que você leu na página ao lado informa que as crianças indígenas vão à escola e também ajudam a família em diversas tarefas. E você? Além de estudar e brincar, também ajuda em casa?

1 O que você faz para ajudar a manter sua casa em ordem?

Resposta pessoal.

2 O que os adultos que moram com você fazem para cuidar da casa? Escreva, em cada linha, o nome da pessoa e a atividade.

Resposta pessoal.

3 Você pode ler abaixo algumas atividades domésticas diferentes daquelas que as crianças xavantes fazem. Assinale com um **X** as que você pode fazer.

Tirar o pó dos móveis. Carregar sacolas pesadas de compras.

Cozinhar no fogão. Enxugar a louça.

Molhar as plantas.

Assim também aprendo

Leia a tirinha abaixo e discuta com seus colegas: o Menino Maluquinho colabora com a limpeza da casa?



ZIRALDO. O Menino Maluquinho em quadrinhos. **As tiras**. Porto Alegre: L&PM, 1991.

sem o trabalho das mulheres que prepararam toda comida?

Juntos, homens e mulheres, são responsáveis pela produção dos alimentos, das redes, dos bancos, das casas, das canoas, das ferramentas utilizadas no dia a dia, como vasos de cerâmica, cestos, flechas, arcos etc. Vemos assim que o trabalho de cada membro do grupo é fundamental para toda comunidade.

As crianças aprendem desde cedo as tarefas do dia a dia, e é muito comum ver uma menina

ajudando sua mãe ou um menino acompanhando seu pai em seus afazeres. Elas costumam construir objetos iguais aos dos adultos, mas em miniatura.

Assim, brincando de imitar os mais velhos, meninos e meninas aprendem as atividades que mais tarde irão desempenhar com perfeição.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL.

Quem faz o quê? *PIB Mirim*. Disponível em: <<https://mirim.org/como-vivem/quem-faz-o-que>>.

Acesso em: 31 out. 2017.

Orientações didáticas

Comente que os serviços de casa devem ser divididos por todos que possam ajudar, independentemente de gênero, e devem ser adequados à idade de cada um.

Atividade 3

Tirar o pó dos móveis, enxugar a louça e molhar as plantas são atividades que as crianças podem ajudar a fazer em casa.

Assim também aprendo

Explore oralmente esta atividade. Peça aos alunos que expliquem a tirinha e cite atitudes que as crianças podem tomar para ajudar em casa. Pode-se ainda discutir as consequências de um chão molhado, como um tombo, por exemplo.

Pesquisa

Explique aos alunos que há, nas cidades, vários tipos de prestação de serviços, divididos principalmente em públicos e particulares.

Os serviços públicos são muito importantes para o funcionamento da cidade e o governo é responsável por organizá-los e mantê-los.

Os principais serviços públicos são: sistema de arrecadação de impostos, pois é com esse dinheiro que a prefeitura consegue manter, ampliar e aprimorar os demais serviços públicos; creches, escolas e bibliotecas; postos de saúde e hospitais; iluminação, rede de água e esgoto; limpeza da cidade, coleta e tratamento do lixo; manutenção de ruas, praças e parques; organização do funcionamento do trânsito.

A maioria dos serviços públicos tem horário de funcionamento diurno e de segunda a sexta, mas alguns funcionam também à noite e nos fins de semana (trânsito, iluminação, hospitais e postos de saúde, etc.).

Atividade 1

Oriente os alunos a indicar, antes de cada resposta, o número da ilustração correspondente.

Pesquisa

Em uma cidade existem vários locais que prestam serviços à população. Esses locais têm um horário definido para funcionar.



1 Que locais estão representados nas imagens acima? Escreva o nome deles.

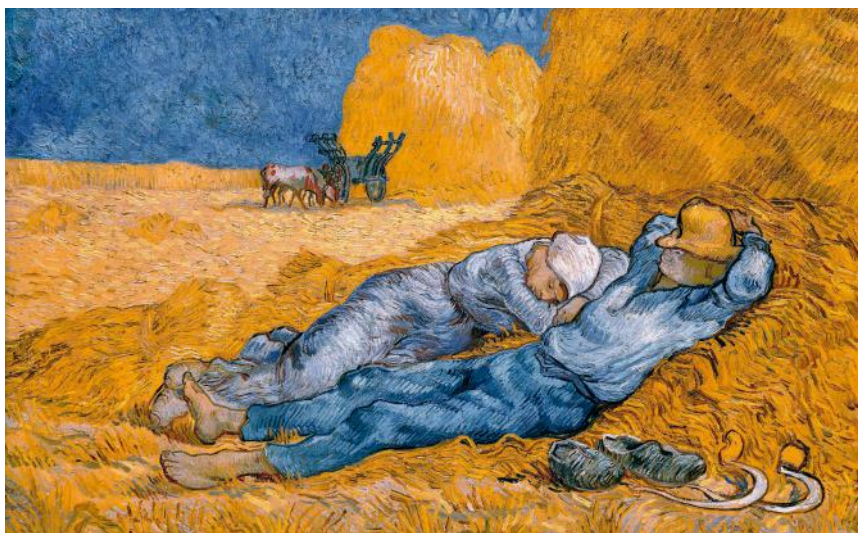
1 – banco; 2 – correio; 3 – loja de roupas; 4 – hospital; 5 – supermercado;
6 – padaria.

2 Com a ajuda de um adulto, procure descobrir o horário de funcionamento desses serviços na região em que você mora.

1. Respostas pessoais.
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____

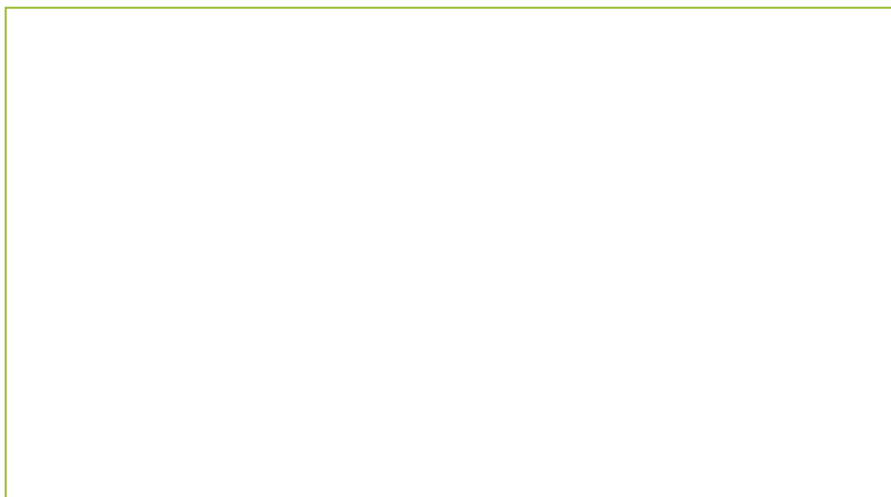
Até aqui, vimos como as profissões e as atividades diárias são importantes para as comunidades. Mas não devemos trabalhar o tempo todo. É importante ter tempo para o descanso e o lazer.

1 O que você vê na imagem abaixo? **Resposta pessoal.**



► **A sesta**, óleo sobre tela (71 cm x 93 cm) de Vincent van Gogh, produzida por volta de 1890.

2 Faça um desenho para ilustrar como você descansa.



Texto complementar

O texto abaixo reforça a importância do lazer para as crianças:

A infância está institucionalizada e assim não há criatividade que resista. Das sete da manhã ao meio-dia as crianças ficam na escola. Depois do almoço vão para um projeto social ou para atividades extracurriculares. [...] Não há mais espaço

para sonhos e fantasias. A criança tem de estar produzindo o tempo todo, para entrar no mercado de trabalho o quanto antes e consumir mais. É uma tristeza, encurtaram a infância.

PERROTTI, Edmir. A criança e a produção cultural: apontamentos sobre o lugar da criança na cultura. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). *A produção cultural para a criança*. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990. (Novas perspectivas, 3).

Orientações didáticas

Explique aos alunos que sesta é um descanso vespertino, em geral feito logo após o almoço, que até hoje é comum em vários países, até mesmo em algumas cidades do Brasil.

Atividade 2

Após a atividade do desenho peça aos alunos que compartilhem suas ideias. Nas conversas em grupo, eles podem concluir quais são as formas mais comuns de descanso e de quais eles gostam mais.

Objetivos do capítulo

1. Reconhecer os impactos causados pelo trabalho no meio ambiente em que se vive.
2. Identificar aspectos da boa qualidade de vida na comunidade.
3. Conscientizar-se da atuação e da colaboração de todas as pessoas para melhorar a qualidade de vida da comunidade em que se vive.

Para iniciar

Encaminhe a conversa de modo a identificar problemas e a encontrar soluções de melhorias na comunidade em que vivem.



O respeito ao meio ambiente

Precisamos respeitar o ambiente em que vivemos para assim termos uma boa qualidade de vida. Somos todos responsáveis por ter um lugar limpo e bonito para viver.

Com seu professor, leia os versos desta canção.

Além do horizonte

Além do **horizonte** deve ter
Algum lugar bonito pra viver em paz
Onde eu possa encontrar a natureza
Alegria e felicidade com certeza
Lá nesse lugar o amanhecer é lindo
Com flores festejando mais um dia
que vem vindo
Onde a gente possa se deitar no
campo
[...]

CARLOS, Roberto; CARLOS, Erasmo.
Além do horizonte. Intérprete:
Roberto Carlos. Em: **Roberto Carlos**.
Rio de Janeiro: CBS, 1975. Faixa 7.

horizonte:

linha em que céu e terra parecem se unir; campo de visão de uma pessoa.



Para iniciar

1. Discuta com seus colegas e responda: como é um lugar bonito para se viver? **Resposta pessoal.**
2. O lugar bonito para se morar precisa ser além do horizonte ou pode ser onde moramos? **Resposta pessoal.**

118 UNIDADE 4

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Objeto de conhecimento	Habilidade
A sobrevivência e a relação com a natureza	BNCC EF02HI11 Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

➤ Todos querem viver bem

O trabalho é importante para nossa sobrevivência. Todos os tipos de trabalho são importantes para a comunidade em que vivemos. Mas eles muitas vezes podem prejudicar o meio ambiente e piorar as condições de vida de um lugar.

O trabalho das indústrias pode ser responsável pela poluição das águas dos rios nas cidades.

Os **pesticidas** e outros produtos usados nas plantações podem contaminar os solos, as águas dos rios e lagoas e os nossos alimentos.

Observe as fotos abaixo. Elas mostram problemas no meio ambiente causados pelo trabalho do homem.

● **pesticida:** substância utilizada para combater pragas nas plantações.



➤ Cano de esgoto despejando água poluída por uma indústria em rio de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul. Foto de 2014.

➤ Área poluída pela mineração de carvão na cidade de Treviso, Santa Catarina, em foto de 2016.



Pergunte aos adultos que moram com você e depois discuta com seu professor e seus colegas: O que se vê nas fotos acontece na comunidade onde você mora?

Texto complementar

A democracia moderna tem por base as três dimensões da cidadania: a dos direitos civis, a dos direitos políticos e a dos direitos sociais. Há em discussão uma quarta dimensão: a dos direitos do meio ambiente. Converse com os alunos a respeito do que eles acreditam se tratar os direitos ambientais e as razões de sua importância. Para sua referência, leia o texto a seguir:

Princípios gerais do Direito Ambiental

[...] Ao consagrar o meio ambiente como um direito humano fundamental e de fazer diversas outras referências ao assunto ao longo do

seu texto, a Constituição Federal de 1988 consagrou também de forma explícita ou implícita os mais relevantes princípios do Direito Ambiental.

Não se pode esquecer de que foi por conta da ameaça à continuidade da vida humana e dos gravíssimos problemas ambientais, como o aquecimento global, o buraco na camada de ozônio, a escassez de água potável e a desertificação, que o Direito passou a se preocupar com essa temática.

FARIAS, Talden Queiroz. Princípios gerais do Direito Ambiental. *Ambiente Jurídico*. Disponível em: <www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1543>. Acesso em: 1ª nov. 2017.

Orientações didáticas

Converse com os alunos sobre as imagens desta página. Explique que a qualidade de vida pode variar não só de cidade para cidade, como também dentro da mesma cidade. Provavelmente um bairro mais rico tem melhores condições de vida, pois oferece a seus moradores melhores infraestruturas.

Por lei, no Brasil todas as pessoas têm os mesmos direitos. E todas têm o direito de ter uma boa qualidade de vida. Mas isso nem sempre acontece.

Áreas públicas como parques e praias são importantes para a boa qualidade de vida. Observe as fotos. Preste atenção nas semelhanças e nas diferenças entre elas.

▶ Pessoas caminham no calçadão da praia de Ponta Verde, na cidade de Maceió, no estado de Alagoas. Foto de julho de 2015.



▶ Lixo acumulado em esquina da cidade de São Paulo, no estado de São Paulo. Foto de 2015.

1 Em qual dos dois lugares retratados nas fotos as pessoas têm condições de viver melhor? Por quê?

No lugar retratado na foto 1, porque é limpo e organizado.

2 Como as pessoas que moram com você ou perto de você tratam o lugar onde vivem? Resposta pessoal.

120 UNIDADE 4 ▶

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

A questão ambiental está relacionada à cidadania, pois não existe boa qualidade de vida sem a preservação do ambiente. Para aprofundar as questões sobre direito e cidadania, leia o texto abaixo:

Nas últimas décadas, com a volta da democracia ao Brasil, o desenvolvimento da cidadania ganhou uma nova importância. Surgiu a necessidade de preparar os alunos para viver em uma sociedade na qual os problemas são discutidos coletivamente. [...]

Mas como podemos construir cidadania, desenvolver em nossas

crianças o interesse pela vida e pelos problemas de nossa sociedade e despertar nelas a vontade de participar ativamente de uma democracia em constante construção?

Em termos de conteúdos de ensino, é importante a discussão dos imensos problemas sociais que enfrentamos, de suas possíveis origens, etc., em matérias como História e Geografia. [...] Mas a melhor maneira de construir cidadania é através de situações em que seja preciso dialogar, colaborar e tomar decisões coletivamente.

CIDADANIA. Glossário pedagógico. Portal Aprende Brasil. Disponível em: <www.aprendebrasil.com.br/glossariopedagogico/verbete.asp?idPubWiki=9618>. Acesso em: 1ª nov. 2017.

Para que as pessoas da nossa sociedade tenham boa qualidade de vida é preciso, principalmente:

TER TRABALHO E SALÁRIO ADEQUADOS.

MANTER UM BOM CONVÍVIO COM A FAMÍLIA E COM O GRUPO SOCIAL.

Para viver bem, também é preciso ter boa saúde. Por isso, todas as pessoas precisam ter uma alimentação saudável, praticar atividades físicas e cuidar da higiene pessoal.

A vida das pessoas piora quando faltam, principalmente:

HOSPITAIS E POSTOS DE SAÚDE

BOAS CONDIÇÕES DE HIGIENE

ESCOLAS

LAZER

MORADIAS

1 Escolha um dos itens acima e escreva uma frase sobre ele.

Resposta pessoal.

2 Compartilhe a frase que você escreveu com seus colegas.

Desafio

- 1 Em grupo e na companhia do professor ou de um adulto, passem pelo bairro ou pelo campo perto da cidade onde vocês moram. Observem tudo o que melhora e tudo o que piora a qualidade de vida do lugar onde vocês vivem. Façam o que se pede em folha separada.
- a) Escrevam uma lista das coisas que melhoram a qualidade de vida do lugar.
 - b) Escrevam uma lista das coisas que pioram a qualidade de vida do lugar.
 - c) Escrevam o que se pode fazer para melhorar o que não está bom.

Respostas pessoais.

2 Em sua opinião, como seria o lugar ideal para morar? Resposta pessoal.

3 Em uma folha de papel, desenhe como seria esse lugar ideal.

» CAPÍTULO 8 121

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Proponha uma atividade aos alunos para explorar ideias de convivência e respeito. Pergunte a eles:

- As ruas e as praças estão em bom estado de conservação?
- As ruas e as praças estão limpas?
- A população dispõe de transporte coletivo?
- Os transportes são eficientes?
- As ruas são calmas ou barulhentas?

- As praças estão bem cuidadas pela prefeitura e pelos cidadãos?
- Há bom contato entre as pessoas na rua ou na vizinhança?

Depois das questões respondidas pelos alunos, peça-lhes que escrevam uma frase sobre a comunidade em que vivem utilizando uma das seguintes palavras ou expressão:

CASAS	RUAS	PRAÇA
TRANSPORTE	CONTATO ENTRE AS PESSOAS	

Orientações didáticas

A qualidade de vida engloba tanto critérios mais objetivos, como o ambiente em que se vive, a saúde e a infraestrutura urbana, quanto critérios subjetivos, como a possibilidade de atingir seus objetivos de vida e a maneira como as pessoas encaram a vida.

Desafio

Antes de iniciar o passeio, faça com os alunos um levantamento do que pode ser considerado objeto de observação: fumaça, barulho, lixo, pichação, praças e escolas destruídas ou malconservadas, ruas malcuidadas, crianças e jovens em situação de rua, excesso de velocidade dos automóveis, etc. O levantamento deve incluir também as coisas positivas: limpeza das ruas, conservação das praças, pessoas que recolhem as fezes de seus cães, etc.

Atividade 3

Exponha os desenhos feitos pelos alunos em um mural.

A BNCC nas páginas 122 e 123

Os cidadãos devem se conscientizar de que, se há direitos para todos, há deveres também. E essa conscientização deve ser ensinada às crianças desde cedo, daí o importante papel da escola para a cidadania. Nestas páginas levamos os alunos a compreender que a participação e a ajuda de todos são fundamentais para se ter uma melhor qualidade de vida. Contemplamos a habilidade **EF02HI11** da BNCC.

Orientações didáticas

Este é um bom momento para trabalhar com situações-problema. Levante os problemas que existem na cidade ou perto da escola e as possíveis soluções, apresentando propostas viáveis. Trabalhe também a oralidade.

Trabalhar com os alunos histórias de avós e outras pessoas idosas é uma forma de ensiná-los o respeito e a valorização dessas pessoas. Sobre o respeito aos idosos, assista com a turma ao vídeo *Eu faço assim: idosos primeiro*, do programa Quintal da Cultura. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=P3KjIU8DP8Q>. Acesso em: 1ª nov. 2017.

➤ Todos precisam ajudar

Aprender a respeitar os direitos das outras pessoas e ter os próprios direitos respeitados é importante para construir uma sociedade melhor e mais justa e proporcionar uma boa qualidade de vida para todos.

-  **1** Observe a ilustração abaixo, leia a legenda e responda:



➤ As pessoas com deficiência de locomoção ganham qualidade de vida quando as prefeituras rebaixam a calçada nos cruzamentos. Assim, elas conseguem ir de um lugar a outro com mais facilidade.

- a) A pessoa na cadeira de rodas tem seus direitos respeitados? Explique. **Sim, porque pode se locomover com facilidade mesmo sentada em uma cadeira de rodas.**
b) Na cidade onde você mora há calçadas rebaixadas nos cruzamentos?
Resposta pessoal.

-  **2** Observe estas ilustrações e converse sobre elas com seus colegas.



- a) Marque com um **X** a imagem em que o jovem mostra sinal de respeito aos outros. Converse com seus colegas sobre que atitude é essa.
b) Em que situação o jovem está desrespeitando alguém?
Ao ficar sentado no trem enquanto o idoso está em pé.

122 UNIDADE 4 ➤

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Para aprofundar o tema, pergunte aos alunos:

- 1.** Em nossa classe praticamos a “cidadania”? Que exemplos poderíamos dar para justificar nossa resposta?

Considere com os alunos as regras da escola, como horários de entrada e saída; o respeito entre os alunos ao escutar e

apresentar ideias; o respeito ao material da classe, como livros, móveis, material de arte, etc.

- 2.** Em nossa classe existem regras que dizem respeito apenas ao nosso grupo? Há regras estabelecidas dentro do grupo-classe?

Este é um bom momento para verificar se os estudantes estabeleceram regras entre si, regras que garantam o convívio do grupo.

Assim como na nossa sociedade, trabalhando em equipe na escola é mais fácil aprender a respeitar os colegas e as diferentes opiniões.



1 Explique de que maneira é possível respeitar a opinião dos colegas.

Resposta pessoal.

2 Leia e sublinhe em **vermelho** as ações abaixo que você costuma fazer para ajudar e respeitar as pessoas. Depois, acrescente outras ações à lista.

Na classe	Em casa
<ul style="list-style-type: none"> ● Levantar a mão antes de falar e esperar sua vez. ● Preparar o material escolar pedido para o trabalho em grupo. ● Ser pontual. ● Jogar o lixo no cesto de lixo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Ser atencioso e colaborar com os mais velhos. ● Arrumar o quarto. ● Colaborar com pequenos serviços domésticos. ● Organizar os brinquedos após ter brincado.
Resposta pessoal.	Resposta pessoal.
<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>

Minha coleção de palavras de História

A palavra a seguir é bastante utilizada neste capítulo.

SOCIEDADE

- 1 Discuta com seus colegas: o que vocês podem fazer para viver bem em sociedade?
- 2 Escreva uma frase descrevendo como você pode ajudar outras pessoas da sociedade. Resposta pessoal.

Para encerrar, conte aos alunos que os direitos foram conquistas dos seres humanos ao longo da história. Em 1948, a Organização das Nações Unidas (ONU), uma associação que reúne quase todos os países do mundo, aprovou a Declaração Universal dos Direitos do Homem. Nesse documento está escrito que todos os seres humanos têm direito ao bem-estar, ou seja, o direito de serem livres e de viverem bem.

No Brasil, os direitos do cidadão são assegurados pela Constituição, que é a lei mais importante de um país. Mas não basta que direitos e deveres estejam escritos em documentos para serem respeitados. A cidadania se faz dia após dia e é preciso que cada um lute por seus direitos e cumpra seus deveres, pois viver bem depende de cada um de nós.

Atividade 1

Reforce com os alunos a ideia de que é importante trabalhar em conjunto e que, para isso, não se deve impor aos outros as próprias ideias e o próprio modo de agir. Na medida do possível, todas as opiniões devem ser ouvidas e aceitas.

Minha coleção de palavras de História

Leia mais sobre a **Minha coleção de palavras de História** na página XXII das Orientações gerais.

Trabalhe com os alunos a importância da responsabilidade e da participação de cada um dentro da nossa sociedade, para que se possa conviver bem e ter um mundo melhor. Com esta atividade, os alunos são incentivados a identificar palavras que possivelmente não fazem parte de seu vocabulário cotidiano e a relacioná-las com o estudo de História realizado nesta coleção. Trabalho conjunto com Língua Portuguesa.

A BNCC nesta seção das páginas 124 e 125

Esta seção contempla a importância do respeito ao próximo e a contribuição de cada um para cuidar do lugar onde vive, diminuindo o impacto no meio ambiente e contribuindo para a construção de um mundo melhor. Trabalhamos a habilidade **EF02HI11**.

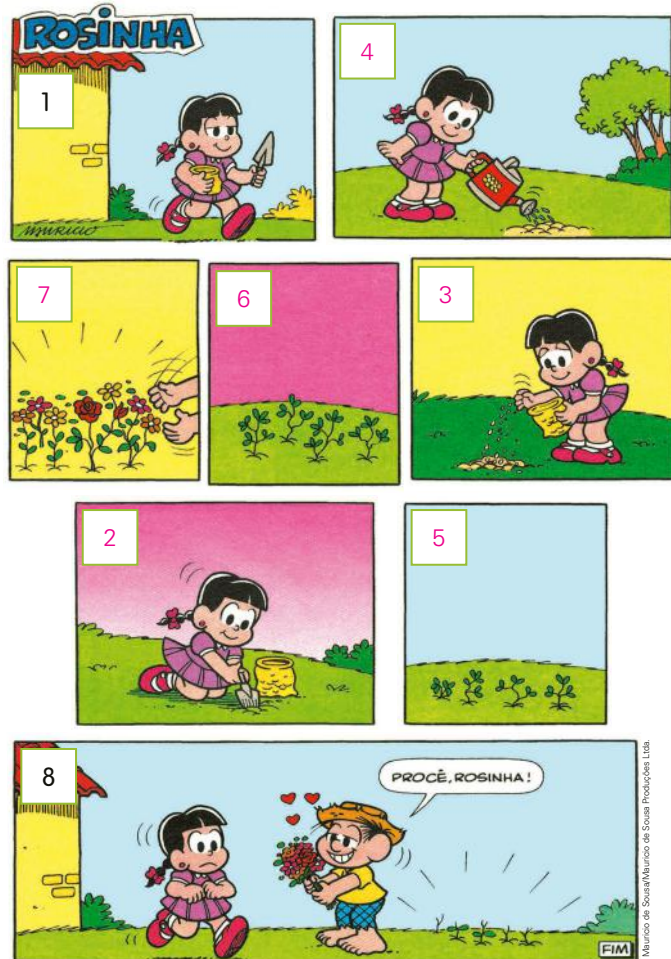
Orientações didáticas

O trabalho interdisciplinar ocorre com os componentes curriculares de Ciências e Língua Portuguesa. Ao ordenarem a HQ, os alunos vão exercitar as ideias de início, desenvolvimento e fim de uma narrativa. Após encontrarem a ordem correta dos quadinhos, peça aos alunos que observem o crescimento das flores.

TECENDO SABERES

Além de ajudar e respeitar as pessoas, podemos cuidar bem do lugar em que vivemos.

Veja o que a personagem Rosinha fez:



SOUSA, Mauricio de. **Almanaque Historinhas de uma página** — **Turma da Mônica**. São Paulo: Panini Comics, 2007. v. 1.

124

UNIDADE 4 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

[...] o ensino de História deve contribuir para libertar o indivíduo do tempo presente e da imobilidade diante dos acontecimentos, para que possa entender que cidadania não se constitui em direitos concedidos pelo poder instituído, mas tem sido obtida em lutas constantes e em suas diversas dimensões.

A relação entre História escolar e cidadania nos remete evidentemente às finalidades políticas da disciplina. [...]

Este sentido de formar o pensamento crítico do aluno para a

compreensão da realidade em que vive e transformá-la é, assim, um objetivo político possível de ser inserido em várias situações e condições. [...]

De maneira geral, a explicitação do conceito de cidadão que aparece nos conteúdos é limitada à cidadania política, à formação do eleitor dentro das concepções democráticas do modelo liberal. Nas séries iniciais, os conteúdos formulam o ensino das práticas políticas institucionais possíveis, indicando os cargos eletivos dos municípios e estados da Federação, e a divisão de poderes do Estado. [...]

Orientações didáticas

Depois de realizada a atividade, pode-se trabalhar também com os alunos as noções de presente, passado e futuro.

É importante que o aluno perceba que a linha do tempo tem continuidade, à medida que novos fatos ocorrem. Ou seja, a continuação da história elaborada por ele estaria num momento posterior na linha do tempo. Fale também sobre a simultaneidade, ou seja, sobre o que pode ter ocorrido enquanto a planta crescia.

- 1 Na página ao lado, complete a numeração dos quadrinhos na ordem correta do crescimento dos vegetais.
- 2 Escreva as principais partes da história em quadrinhos para completar a linha do tempo do trabalho de Rosinha.

História em quadrinhos

Início	Meio	Fim
Rosinha plantou as sementes e as regou para que germinassem.	As plantinhas foram crescendo e deram flores.	Chico Bento colheu as flores e deu todas a Rosinha.
_____	_____	_____
_____	_____	_____

- 3 Invente uma continuação para essa história. **Resposta pessoal.**

- 4 Do que Rosinha precisou para plantar suas flores?



Pá.



Sementes.



Regador e água.

» CAPÍTULO 8

125

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

A ideia de cidadania social [...] abarca os conceitos de igualdades, de justiça, de diferenças, de lutas e de conquistas, de compromissos e de rupturas. [...] Em uma sociedade como a nossa em que as desigualdades sociais são gritantes, o compromisso da História seria o de aprofundar esta complexa noção para evitar a banalização do termo. O sentido político da questão da cidadania deve explicitar a relação entre o papel do indivíduo e o da coletividade. [...]

BITTENCOURT, Circe. Capitalismo e cidadania nas atuais propostas curriculares de História. In: _____ (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006.

A BNCC nas páginas 126 e 127

Nestas páginas abordamos novamente o respeito ao meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida relacionada às boas atitudes em relação à natureza trabalhando com os alunos os direitos e deveres dos cidadãos e os impactos da ação do homem e do trabalho no meio ambiente da comunidade em que se vive, desenvolvendo a habilidade EF02HI11.

Assim também aprendo

Discuta com os alunos a necessidade de respeitar e conservar tudo aquilo que é útil à comunidade (casa, escola, praças, ruas, etc.).

Assim também aprendo

Para termos melhor qualidade de vida, precisamos ajudar a proteger o ambiente e a cuidar do lugar onde vivemos. Leia os quadrinhos.



SOUSA, Mauricio. **Chico Bento**. São Paulo: Globo, n. 214, 1995.



A história em quadrinhos acima mostra algumas atitudes que podem melhorar a sociedade em que vivemos e a nossa qualidade de vida. Converse com seus colegas: quais são essas atitudes? **Proteger os animais, não provocar incêndios e cuidar da limpeza dos lugares.**

126 UNIDADE 4

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Proponha aos alunos uma discussão sobre o tema cidadania, lançando ao grupo a questão: "Na sua opinião, o que é cidadania?"

Para dar subsídios aos alunos, antes de iniciar o debate, explique-lhes que para viver em comunidade, o cidadão precisa pensar na sociedade em que está inserido e intervir nela de forma a melhorar a sua qua-

lidade de vida e a dos demais membros dessa sociedade.

Para isso as pessoas precisam ter seus direitos respeitados, como a igualdade; liberdade; educação; cuidados médicos; segurança; alimentação; moradia; nacionalidade; trabalho remunerado; e lazer, entre outros.

Mas, para que tenham seus direitos respeitados, as pessoas precisam também cumprir deveres. Temos o dever de cumprir as leis e

Respeitar os outros e a sociedade significa também cumprir deveres.



▶ Travessia de pedestres em Vitória, Espírito Santo. Foto de 2016. É dever do motorista dirigir com cuidado. É dever do pedestre prestar atenção ao atravessar a rua.



▶ É dever das autoridades colocar cestos de lixo nas calçadas e recolher o lixo. É dever do cidadão jogar o lixo na lixeira.

- 1 Converse com seus colegas: como ficaria a vida em comunidade se cada pessoa fizesse o que bem entendesse? **Resposta pessoal.**
- 2 Um dos deveres dos cidadãos é pagar **impostos**. O governo, por sua vez, deve utilizar bem o dinheiro dos impostos. Troque ideias com seus colegas e depois responda: o que o governo constrói e mantém com o dinheiro dos impostos?

Pesquise

- 1 Converse com pessoas mais velhas sobre as questões a seguir e anote, em uma folha à parte, o que elas disserem:
 - a) Quais deveres temos de cumprir para viver em comunidade?
 - b) Quais direitos temos em nossa comunidade?
- 2 Em grupo, sob a orientação do professor, produzam um cartaz com as informações obtidas. Depois, montem juntos um mural com os cartazes.

pagar impostos; colaborar para que todos possam ter os seus direitos respeitados; votar nas eleições; ser tolerantes, solidários, responsáveis; respeitar as diferenças pessoais; respeitar o meio ambiente: economizar água e energia, fazer coleta seletiva de lixo, manter limpo o lugar onde vivemos, não jogar lixo nos rios e nas ruas, entre outros.

Exercer a cidadania significa, portanto, cumprir seus deveres e exigir seus direitos,

com a finalidade de tornar melhor a vida em sociedade. Poder votar e se expressar; ter direito de ir e vir livremente; sentir-se respeitado pela sua cor, classe social, orientação sexual e religião; ter direito à escola e à saúde; não poluir nem destruir o meio ambiente ou o patrimônio material; respeitar o que é de todos; entre outros aspectos expressam o grau de cidadania que um grupo social pode atingir.

Orientações didáticas

Espera-se que os alunos percebam que, assim como temos direitos, também temos de seguir determinadas normas e regras para que possamos conviver em harmonia.

Atividade 2

Apresente aos alunos alguns exemplos de como é empregado o dinheiro público. Por exemplo, na construção de escolas, hospitais e estradas; na concessão de bolsas de estudo e aperfeiçoamento de profissionais, etc. Explique inicialmente o que são impostos, lembrando que há alguns que pagamos nominalmente (como o Imposto de Renda) e há outros que pagamos sem saber, pois estão embutidos no preço de diversos produtos. Se possível, lance aos alunos a seguinte questão: "O que aconteceria se ninguém pagasse impostos?". Comente com a classe que sem impostos o governo de um país democrático não teria recursos para construir e administrar escolas, hospitais, estradas, etc.

Pesquise

Atividade 2

Para a confecção dos cartazes, os alunos podem construir um quadro com os direitos (por exemplo, ser respeitado pelas outras pessoas; ter acesso a serviços públicos como escolas, hospitais, transportes, etc.) e outro com os deveres (por exemplo, respeitar os vizinhos e as pessoas em geral; pagar os impostos), acrescentando desenhos e colagens. Procure montar o mural de cartazes em um local bem visível da escola.

Objetivos das páginas 128 e 129

As páginas a seguir permitem fazer uma retrospectiva dos temas desenvolvidos na unidade e, para isso, trabalham as atividades de escrita e coleção de palavras de História em **Eu escrevo e aprendo**; e atividades de desenho em **Eu desenho e aprendo**.

Eu escrevo e aprendo

Objetivo: Sistematizar noções desenvolvidas na unidade usando a **linguagem escrita**.

Nesta atividade, deve-se trabalhar o que foi importante para os alunos em cada capítulo ou o que eles mais gostaram de aprender. Eles terão oportunidade de retomar, registrar e organizar o que foi estudado. Como esta é uma das atividades que fecham a unidade, é o momento ideal para os próprios alunos selecionarem palavras que mais chamaram a atenção durante o estudo. Assim, eles vão identificar os temas centrais de um texto e trabalhar a linguagem escrita.

As frases selecionadas estão nas páginas 108 e 118.

Minha coleção de palavras de História

Veja, no Manual do Professor na página XXII das Orientações gerais, como trabalhar a seção **Minha coleção de palavras de História** em sala de aula, incluindo um modelo de quadro que poderá ser feito com os alunos.

Atividades

O objetivo é que os alunos reflitam sobre essas duas palavras e as empreguem para fazer frases, explorando o seu significado, e que, aos poucos, eles se conscientizem de que essas palavras fazem parte de um vocabulário usado no estudo de História. Por exemplo: Usamos a palavra **diariamente** para falar das atividades que fazemos todos os dias. Ao fazer essas atividades de maneira responsável e com respeito aos outros, estamos contribuindo para uma **sociedade** melhor.

O QUE ESTUDAMOS

Eu escrevo e aprendo

- As frases abaixo aparecem nos capítulos da unidade 4. Copie, abaixo de cada uma delas, outra frase sobre o que você mais gostou de aprender em cada capítulo.

Capítulo 7 – O trabalho é necessário

Na comunidade em que vivemos há várias formas de trabalho e todas são importantes.

Resposta pessoal.

Capítulo 8 – O respeito ao meio ambiente

Os pesticidas e outros produtos usados nas plantações podem contaminar os solos, as águas dos rios e lagoas e os nossos alimentos.

Resposta pessoal.

Minha coleção de palavras de História

Em cada capítulo da unidade, há uma palavra destacada para a Minha coleção de palavras de História. Você também fez atividades com essas palavras para saber como utilizá-las quando precisar escrever um pequeno texto de História. Veja quais são essas palavras no quadro ao lado.

DIARIAMENTE,
página 113.
SOCIEDADE,
página 123.

- O que você aprendeu ao estudar essas duas palavras? Discuta com seus colegas.
Resposta pessoal.
- Em um quadro no seu caderno, escreva essas duas palavras e o significado de cada uma delas. O significado deve estar ligado ao que você aprendeu no capítulo.
Resposta pessoal.

128

UNIDADE 4

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Eu desenho e aprendo

- 1 Os desenhos abaixo representam assuntos importantes estudados em cada capítulo da unidade 4. Observe-os atentamente.

Capítulo 7 O trabalho é necessário

Ilustrações: Ilustr. Cartoon/Aquivo da editora

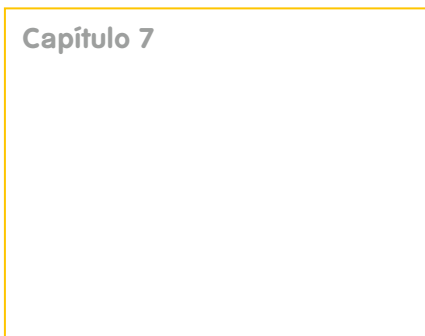


Capítulo 8 O respeito ao meio ambiente

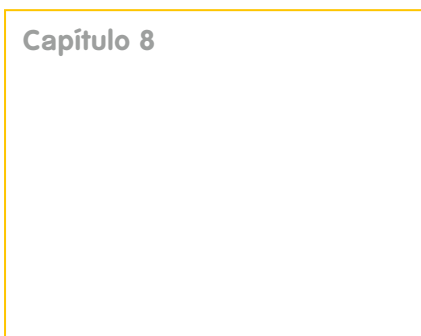


- 2 Agora é a sua vez! Para cada capítulo, faça um desenho do que você mais gostou ou achou importante estudar nesta unidade do livro. Se preferir, faça uma colagem.

Capítulo 7



Capítulo 8



» O QUE ESTUDAMOS

129

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Eu desenho e aprendo

Objetivo: Sistematizar noções desenvolvidas na unidade usando a **linguagem gráfica**.

Incentive os alunos a usar a criatividade e a construir uma vinheta conclusiva. Lembre-se de que as representações gráficas são muito importantes para as crianças, pois permitem manifestações e estruturas do pensamento de forma mais lúdica e natural.

Objetivos das páginas 130 e 131

As páginas a seguir permitem fazer uma retrospectiva dos temas desenvolvidos na unidade e, para isso, promovem a leitura e síntese em **Hora de organizar o que estudamos** e **Sugestões de leitura**, e autoavaliação em **Para você refletir e conversar**.

Com estas páginas pretende-se avaliar o progresso pessoal do aluno e o processo coletivo de ensino-aprendizagem. Esta avaliação tem como objetivos:

- permitir a intervenção do professor para auxiliar o aluno em suas características individuais;
- determinar o grau de obtenção de resultados de acordo com os objetivos estabelecidos e habilidades a serem atingidas.

Trabalha-se aqui a avaliação somatória, através da medição dos resultados da aprendizagem, observando se as habilidades e objetivos estabelecidos foram atingidos ou não.

Leia mais sobre o tema avaliação na página XIII das Orientações gerais.

Hora de organizar o que estudamos

- Há diversas profissões e elas devem ser igualmente valorizadas.

- Os trabalhadores devem receber salários justos e ter seus direitos respeitados.

- As tarefas domésticas realizadas diariamente são dever de todos que moram numa casa.

- É importante preservar o meio ambiente e sermos conscientes dos impactos que a nossa vida cotidiana pode causar na natureza.

- Uma sociedade mais justa é aquela em que todos decidem juntos o que é melhor e todos se respeitam.

- As pessoas têm direitos e deveres que devem ser sempre respeitados.



Claudio Queiroz/Arquivo da editora



Claudio Queiroz/Arquivo da editora

Sugestões de...

Livros

ABC dos direitos humanos. Dulce Seabra e Sérgio Maciel, Cortez.

Conheça o texto da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que estabelece os direitos de todas as pessoas.

Cidadania é quando... Nilson José Machado, Escrituras Editora.

Em casa ou na rua, brincando ou torcendo, cuidando da água e poupando energia, podemos plantar sementes de cidadania.

Ninguém é igual a ninguém. Regina Otero e Regina Rennó, Editora do Brasil.

Todo mundo sabe: ninguém é igual a ninguém. Este livro faz uma importante reflexão sobre a tolerância e sobre a importância de a gente ser o que é.

Vida na cidade. Mônica Jakievicius, Editora DCL.

Um passeio pela cidade pode identificar cores, sons, cheiros. Este livro convida a conhecer as situações de equilíbrio e desequilíbrio na qualidade de vida.

Música

Canção dos direitos da criança (CD). Toquinho e convidados. Radar Records, 2015.

Neste CD, Toquinho e diversos outros artistas brasileiros interpretam músicas infantis que falam sobre algo muito importante: os direitos da criança.

Site

Menino maluquinho. Disponível em:

<<http://omeninomaluquinho.educacional.com.br>>.

Este site é dedicado ao Menino Maluquinho, personagem criado pelo artista brasileiro Ziraldo. É possível navegar e acessar tirinhas, jogos e passatempos. Acesso em: 23 nov. 2017.



Sugestões de leitura para o professor

- CUNHA, Manuela Carneiro da. *Índios no Brasil: história, direitos e cidadania*. São Paulo: Claro Enigma, 2013.

Em cinco ensaios, a autora percorre a história da população indígena no Brasil explicando como se deu a formação da identidade indígena, desconstruindo preconceitos e explicando os direitos desses povos.

- DIMENSTEIN, Gilberto. *O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil*. 22. ed. São Paulo: Ática, 2009.

A obra se refere ao trabalho com o tema cidadania em sala de aula. Apresentando dados atuais sobre a realidade brasileira e com imagens marcantes, ela conta também com o site <www.atica.com.br/cidadaodepapel>.

- ZENAIDE, Maria de Fátima Tavares (Org.). *Ética e cidadania nas escolas*. João Pessoa: Editora Universitária, 2003.

Apresenta materiais didáticos utilizados pela equipe do curso Ética e Cidadania da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba.

Para você refletir e conversar Respostas pessoais.

- De qual assunto você gostou mais nesta unidade?
- Você teve dificuldades para entender alguma atividade ou alguma explicação?
- Escolha a imagem de que você mais gostou nesta unidade. Conte a seus colegas o motivo de sua escolha.

Sugestões de... (PARA O ALUNO)

Livros

A bicicleta. Toquinho; Mutinho. Companhia Editora Nacional.

África: atividades divertidas para crianças. Marta Ribón. Ciranda Cultural. (Descubra o mundo).

Coisas de índio (versão infantil). Daniel Munduruku. Callis.

O planeta perfeito. Luiz Galdino. Moderna.

Objetivos dos projetos

1. Propor aos alunos a investigação, a pesquisa e a execução de um trabalho.
2. Orientar os alunos a buscar situações diferentes para determinado problema (situações-problema).
3. Integrar as crianças a pessoas da terceira idade (avós ou outras pessoas mais idosas) por meio de brincadeiras.

Orientações didáticas

Este projeto será feito em duas etapas:

1. Entrevista e confecção de gráficos com base nos dados obtidos.
2. Um encontro de crianças e idosos na escola, dedicado às brincadeiras pesquisadas. Esta parte do projeto pode ser organizada com outros professores e a direção da escola.

Os alunos terão a oportunidade de refletir sobre o passado e reconstruir os conteúdos históricos explorados no decorrer da unidade por meio de uma entrevista com uma pessoa idosa, na qual poderão refletir sobre brincadeiras de ontem e de hoje. Nesse sentido, o projeto estimula os alunos à investigação, à pesquisa e à construção de gráficos, integrando outros conhecimentos.

Também estimula a convivência das crianças com pessoas idosas, valorizando o conhecimento e as histórias destas. As brincadeiras descobertas nas pesquisas, além de serem fontes históricas, promovem um aprendizado lúdico e divertido e maior integração entre os alunos.

Os gráficos devem ser feitos em cartolina e expostos no dia da realização das brincadeiras. Caso a classe se sinta motivada pelo trabalho, os próprios alunos poderão responder ao mesmo questionário e depois comparar as suas respostas com as respostas dos idosos. Trabalho interdisciplinar com Matemática.

PROJETO 1

Brincando com nossos avós

Neste trabalho, você entrará em contato com pessoas idosas e descobrirá como elas se divertiam quando eram crianças.



- 1 Entreviste uma pessoa idosa. Procure descobrir qual era a brincadeira predileta dessa pessoa quando criança. Pode ser seu avô, sua avó, sua bisavó, seu bisavô ou outra pessoa. Use a ficha que será fornecida pelo professor, preenchendo ou marcando com um **X** os espaços em branco.
- 2 Sob a orientação do professor, você e seus colegas farão gráficos com os dados obtidos na entrevista. Depois, vocês poderão fazer uma exposição dos gráficos na sala de aula.
- 3 O professor marcará uma data para você, seus colegas e as pessoas entrevistadas se encontrarem na escola para um Dia de Brincadeiras! Ajude o professor a escolher e preparar as brincadeiras que serão realizadas nesse dia. Além das brincadeiras preferidas dos entrevistados, vocês podem propor outras.

PROJETO 2

Avós e crianças: O tempo e as histórias

Neste trabalho você vai entrar em contato com pessoas bem mais velhas. Com elas, você vai descobrir como os objetos antigos podem registrar a história da nossa família, dos nossos amigos ou do lugar em que vivemos.

- 1 Sob a orientação do professor, forme um grupo com mais quatro colegas. Vocês vão trabalhar juntos durante todo o projeto.
- 2 Escolham um dos avós de um dos integrantes do grupo, ou outra pessoa da geração de seus avós, para vocês entrevistarem. Na hora de marcar a entrevista, peçam à pessoa que será entrevistada para escolher um objeto antigo que a faça lembrar de fatos importantes. Esse objeto pode ser uma peça de roupa, um enfeite ou um utensílio doméstico.
- 3 Elaborem em uma folha à parte as perguntas que vocês vão fazer à pessoa entrevistada e anatem nela as respostas.
Vocês podem perguntar, por exemplo:
 - Qual é o seu nome?
 - Quantos anos você tem?
 - Que objeto você escolheu para nos mostrar?
 - Quem o utilizava?
 - Este objeto ainda é usado? Por quem?
 - Que lembranças este objeto lhe traz?
 - Quantos anos você tinha quando viveu a história da qual está se lembrando agora?
- 4 Com o professor e os outros grupos, escolham a entrevista mais interessante e convidem a pessoa entrevistada para conversar com toda a classe.
- 5 No dia marcado, todos poderão fazer perguntas à pessoa convidada.

133

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Orientações didáticas

Incentive os alunos a elaborar outras perguntas para complementar a entrevista. Previna-os de que no momento da entrevista poderão surgir perguntas motivadas pelo que o entrevistado disser. Oriente os alunos a fazê-las espontaneamente e a registrá-las no caderno. Se achar oportuno convidar mais um avô ou avó para participar da entrevista geral, ajude os alunos na hora da escolha. Certifique-se da disponibilidade da pessoa que será entrevistada.

O projeto será realizado em três etapas:

1. Trabalho com os alunos.
2. Trabalho com os idosos.
3. Apresentação dos trabalhos na escola.

Levando em conta que muitos avós têm entre 40 e 60 anos, poderão ser entrevistados bisavós ou outras pessoas idosas da comunidade. Atenção para o pronome de tratamento usado nessas questões. Empregamos “você” por considerar que exista entre avós e netos uma relação carinhosa que permita esse tratamento. Caso não seja essa a situação ou se trate de alguém com quem os alunos não tenham intimidade, oriente-os a usar “senhor” ou “senhora”.

A classe deverá se preparar para esse encontro. Ajude os alunos a elaborar novas perguntas que complementem a entrevista inicial. Oriente-os a perguntar um de cada vez, em sinal de respeito ao convidado. Permita as perguntas espontâneas, que poderão surgir conforme o entrevistado fala.

Os alunos terão a oportunidade de investigar, pesquisar e executar um trabalho a fim de desenvolver o conceito de memória. Este projeto visa integrar socialmente as crianças e as pessoas mais velhas.

Como feito no projeto 1, esse trabalho resgata a memória das pessoas idosas, desta vez com o uso de objetos antigos. Os objetos são fontes de história, pois são produtos do seu tempo. Com eles, os alunos podem perceber como se fabricava, comercializava e utilizava diversos objetos que nem sempre são usados nos dias atuais.

GLOSSÁRIO



Antepassado > página 32

Pessoa que nos antecedeu em alguma geração anterior e que faz parte da nossa árvore genealógica.



Feriado nacional > página 68

Dia em que não se trabalha, ou não se vai à escola, para que seja celebrada uma data importante para um país ou para uma nação.

Festa tradicional > página 65

Festa que faz parte da tradição cultural de um grupo social, de um povo ou de uma nação, passada de geração em geração. No Brasil, o Carnaval é uma festa tradicional, assim como as Festas Juninas.



Geração > página 79

Grupo de pessoas que nasceram numa mesma época, que têm idades próximas.



Source: Photo Library/Alamy



Historiador > página 84

Pessoa que estuda e narra fatos ou acontecimentos da história de um povo ou de um país.



Imagem de satélite > página 85

Imagem obtida a partir de uma câmera fotográfica em um satélite no espaço.

Imposto > página 127

Contribuição em dinheiro exigida pelo governo.



Meio de comunicação > página 32

Instrumento utilizado para nos comunicar, falar, trocar mensagens e informações com outras pessoas.



Nacionalidade > página 11

Pertencer a uma nação significa ter uma nacionalidade. Quem nasce no Brasil tem nacionalidade brasileira. Estrangeiros que vivem e trabalham no Brasil, se quiserem ter a nacionalidade brasileira, precisarão pedir ao governo.

▶ Quatro gerações de uma família: bisavó, avó, mãe e filha.



Pena de escrever > página 95

Instrumento usado para escrever. Durante muito tempo, era uma pena de ave com a ponta afiada. Posteriormente, foi criada uma pena de metal.

Povo indígena > página 26

Conjunto de pessoas com a mesma língua, cultura e organização social, que já moravam no território que hoje pertence ao Brasil antes da chegada dos portugueses, e seus descendentes.



Século > página 84

Um século corresponde a cem anos.

► Indígenas Xavante participam de ritual religioso na aldeia Etenhiritipá, em Mato Grosso. Foto de 2016.



Foto: Guadalupe/Studio B



Trabalho no campo > página 109

Trabalho em áreas como a agricultura, a pecuária e o extrativismo, que é feito em lugares distantes dos centros urbanos.



Ucrânia > página 78

País da Europa. Há pouco mais de cem anos, muitos ucranianos vieram morar no Brasil em busca de uma vida melhor.



Xavante > página 114

Povo indígena do Brasil que vive principalmente no leste do estado de Mato Grosso e em parte do estado de Goiás. A população xavante tem aumentado desde o fim da década de 1960. Em 2010, ela era de 15 mil pessoas, distribuídas em diversas Terras Indígenas. Informações disponíveis em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/povo/xavante>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

BIBLIOGRAFIA

Nesta bibliografia não constam as referências de alguns livros dos quais foram transcritos trechos ao longo dos capítulos. Citamos as referências nos próprios textos por se tratar de fontes de leitura complementares.

- BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. (Org.). **Dicionário de datas da história do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2007.
- _____. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, 2013.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. História/Geografia e Temas Transversais**. Brasília, 1997.
- _____. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de nove anos**. Brasília, 2006.
- CALDEIRA, Jorge. **Viagem pela História do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- CARRETERO, Mario et al. **Ensino da História e memória coletiva**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- COLL, César et al. **O construtivismo na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- DUMONT, Savia. **O Brasil em festa**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008.
- FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.
- HOFFMAN, Jussara. **Avaliação – Mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 36. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- MEIRIEU, Philippe. **Aprender... sim, mas como?** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MORAIS, Artur Gomes de; LEITE, Tânia Maria Rios. Como promover o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica dos alfabetizandos. In: MORAIS, Artur Gomes de et al. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- NOVAIS, Fernando Antônio (Org.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 4 v.
- PAULA, Eunice Dias de et al. **História dos povos indígenas: 500 anos de luta no Brasil**. 7. ed. Petrópolis: Vozes/Cimi, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PINSKY, Jaime et al. **O ensino de História e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 2009.
- POZO, Juan Ignacio (Org.). **A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ROIZMAN, Laura Gorresio; FERREIRA, Elci. **Jornada de amor à Terra: ética e educação em valores universais**. 2. ed. São Paulo: Palas Athena, 2006.
- ROSSINI, Ester Rosa et al. **Ensino e educação com igualdade de gênero na infância e na adolescência: guia prático para educadores e educadoras**. São Paulo: NEMGE/CNPq, 2006.
- SILVA, Maria Alice Setúbal et al. **Memórias e brincadeiras na cidade de São Paulo nas primeiras décadas do século XX**. São Paulo: Cortez/Cenpec, 1989.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- VOGEL, Arno et al. **Como as crianças veem a cidade**. Rio de Janeiro: Pallas/Unicef, 1995.
- ZAMBONI, Ernesta. O ensino da História e a construção da identidade. **Revista de História**. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. São Paulo, 1993.

Sites

(Acesso em: jun. 2017.)

<www.dominiopublico.gov.br> (Biblioteca Digital)

<www.funai.gov.br>

<www.museudoindio.org.br>

<www.neab.ufpr.br> (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros – Neab)

